

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII - 1961 JANEIRO N.º 373

NESTE NÚMERO:

Redução de preço do queijo,
aumento de preço do leite — Tudo
leva a crer que os preços da carne
baixem — Sancionada a lei de revisão
agrária — Prova de progênie de touros
zebus — Suinocultura — Avicultura
— Jurídica — Economia — Mer-
cados de laticínios, carnes, aves,
ovos e rações

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "corisa", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

INDICADO
na nutrição de
AVES
Bezerros
Suínos

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128
— S. PAULO —

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Capacidade 500 litros diários	70,00
Abrigo para Touros ...	60,00	Galpão Esterqueira	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00	Instalações Econômicas para Suínos	50,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00	Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Banheiro para Suínos ..	50,00	Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	60,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00	Maternidade p/ Porcas	84,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00	Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00	Paioi	65,00
Brete e balança	30,00	Pequena Pocilga	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00	Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Cavalaria mista	84,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Cocheira	170,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Ceva com 10 Balas	50,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00	Pulverização e Pediluvio	30,00
Curral	110,00	Rolo de Faca	40,00
Curral Circular	240,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00	Silo Econômico	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	65,00	Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	50,00
Estabulo Cruzeiro	60,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Econômico	50,00	Silo Subterrâneo	30,00
Estabulo Granja	70,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00	Silo trincheira	50,00
Estabulo Modelo	50,00	Tronco para Apartação	40,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00	Tronco para Cobertura .	40,00
Estábulo para 18 Vacas .	50,00	Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Tronco para Ordenha ..	30,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00	Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pediluvio	30,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00		
Estrumeira	40,00		
Fabrica de Manteiga .	50,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	75,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00		
Fabrica de Manteiga —			

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

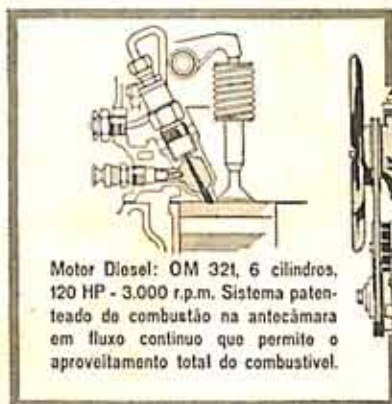


PEDIDOS:

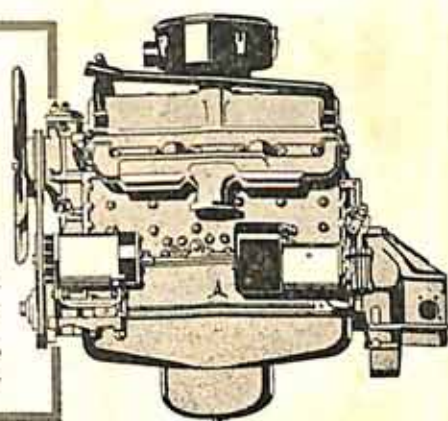
Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

LP/LPK/LPS 321

DIESEL-O MAIS ECONÔMICO

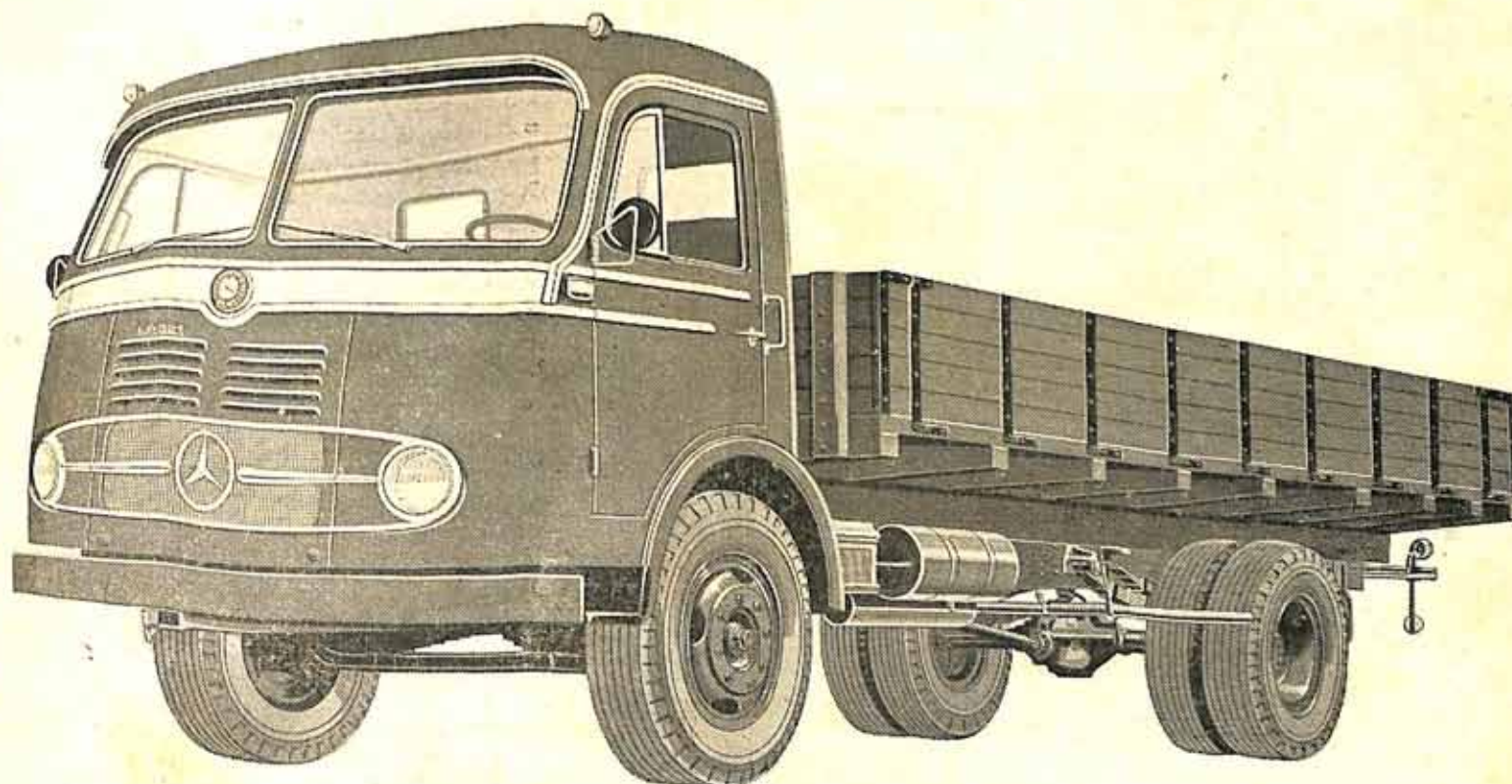


Motor Diesel: OM 321, 6 cilindros, 120 HP - 3.000 r.p.m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível.



o caminhão médio consagrado para todos os tipos de transporte de carga

Legítimo expoente de economia, o moderno Mercedes-Benz Diesel LP 321, com cabine avançada, é o veículo de sua classe mais vendido no Brasil. A liderança que conquistou resulta do seu notável desempenho em qualquer tipo de transporte de carga. Testadas e comprovadas em tôdas as regiões do país, suas características lhe conferem utilidade sem igual. Em decorrência do comprimento da carroceria, sua capacidade de carga resulta excepcionalmente vantajosa para o transporte de grandes volumes. Proporciona menor consumo de combustível, baixo custo de operação, ampla facilidade de manejo e maior lucro por quilômetro rodado. Resistente, econômico e versátil, este caminhão ostenta uma tradicional garantia, a estrela de três pontas, símbolo de qualidade mundialmente reconhecida.



MERCEDES-BENZ

Motor: Diesel, 6 cilindros, 120 HP - 3.000 r.p.m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível. O regime térmico mais baixo e a refrigeração do óleo do cárter asseguram vida útil muito mais longa. Caixa de câmbio: 5 marchas para a frente, tôdas sincronizadas, e uma à ré. A fácil mudança de marchas, comparável à de um carro de passeio, proporciona maior segurança nas descidas. Freios: freio hidráulico auxiliado a ar comprimido, atuando sobre as 4 rodas. Compressor de ar acionado diretamente pelo eixo comando de válvula, não ne-

cessita lubrificação e manutenção. O freio de mão age sobre as rodas traseiras. Eixo traseiro: equipado com engrenagens hipóide. Pneus: dianteiros e traseiros de igual rodagem. Chassis: tipo escada e longarinas em U. Direção DB: sistema de rêsca sem fim com esferas intercaladas e circulantes, com ajuste automático da folga. As molas balanceadas, a par da direção suave, asseguram maior estabilidade, nas boas e nas más estradas. Cabine: tipo avançado, proporciona ampla visibilidade, maior capacidade cúbica e melhor distribuição de carga. Assentos Pullman, ajustáveis, oferecem maior conforto ao motorista.



SUA BOA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX

**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações
amplas em forros, pisos, divisões,
portas; são indicadas também para
a construção econômica de galpões,
depósitos, paióis, tulhas, silos, casas
de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser
usadas externamente, sendo neces-
sário pintá-las com tinta a óleo ou
betuminosa.

TIPOS:

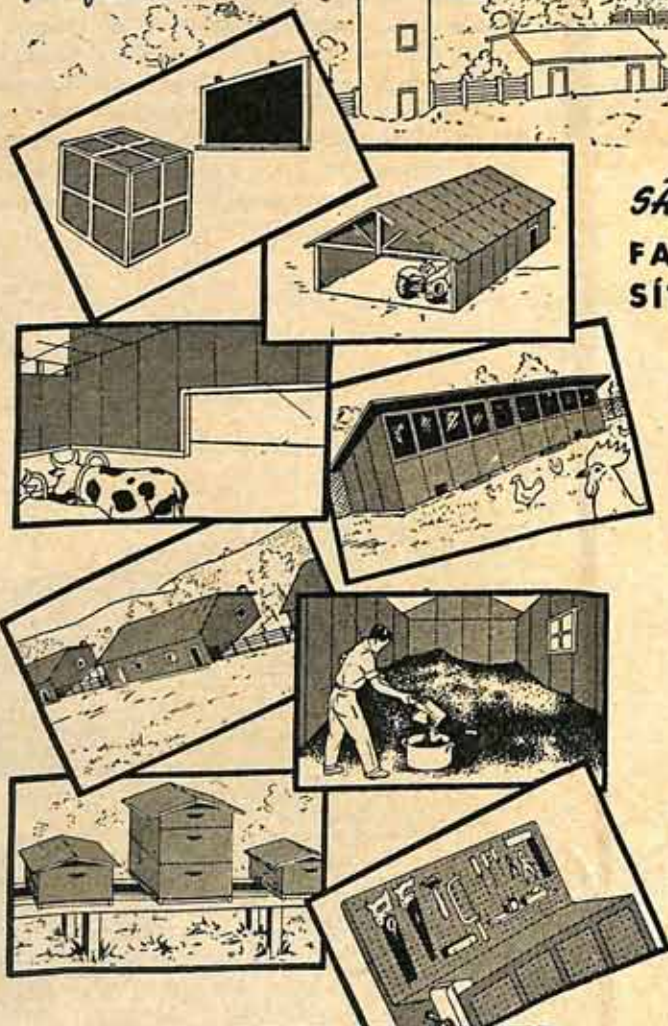
Normal — Temperada
Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm



À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO

Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

DURATEX
S. A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LIBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
FONE 37-7581 (Rêde interna) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEGR. DURAPLAX — SÃO PAULO

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

•

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 400,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 460,00

Semestre Cr\$ 225,00

Número avulso Cr\$ 40,00

Número atrasado Cr\$ 50,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, JANEIRO - 1961 - N.º 373

SUMÁRIO

Que nos promete 1961?	6
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Redução de preço do queijo, aumento de preço do leite	7
Tudo leva a crer que os preços da carne baixem	8
Guzerá — Raça de duplo propósito — Valdez Correa.....	10
REFORMA AGRÁRIA	
Sancionada a lei de revisão agrária	18
Palavras do secretário da Agricultura	19
O texto da lei	19
Mais algumas modificações — Valter Henrique Zancaner	21
A ENTREVISTA DO MÊS — A ação do Banco do Estado no financiamento de leilões de animais — Donald Strang.....	26
Miúdos e carcaças — Industrialização da carne	32
Anomalias hereditárias dos bovinos — Bibliografia.....	33
SEÇÃO JURÍDICA — Desastre automobilístico e responsabilidade — Rolando Lemos	38
ECONOMIA — Democracia e mercado — Brenno Ferraz do Amaral	39
A Índia selecionou e coneinua selecionando o gado zebu — Alberto A. Santiago	41
Prova de progênie de touros zebrus — Geraldo G. Carneiro e J. M. Pompeu Memória	43
MAIS DE CR\$ 5.000.000,00 — Alcançou o leão de gado leiteiro promovido pela A. P. C. B.	53
PELA A.P.C.B. — Novos sócios — outubro de 1960	55
SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA A.P.C.B. — Vacas campeãs de leite e gordura, por classe	58
O concurso leiteiro de Itaperuna reuniu dois mil pecuaristas do norte do Estado do Rio	68
O descarte de bezerros na fazenda leiteira — Marcus Raphael Alves de Lima	69
II TORNEIO LEITEIRO DO SUL DE MINAS — Excepcionais índices de produção nas provas de novembro — José Assis Ribeiro	71
Respondendo sobre zootecnia	73
SUINOCULTURA	
A raça Berkshire — Luiz Paulin Neto	74
Notas para o criador	75
AVICULTURA	
Como melhorar a qualidade da casca dos ovos no verão — H. R.	77
Sistemas de alimentação das frangas em crescimento — Henrique F. Raimo	78
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	79
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	79
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	80
Mercados de faticínios, carnes, aves, ovos e rações	81
Relatório n.º 192 do Serviço de Contrôlê Leiteiro da A.P.C.B.	82
Índice dos anunciantes	100

NOSSA CAPA...

...apresentamos em Nossa Capa desta edição uma alegoria da raça Guzerá especializada na produção de leite e de carne. Desenho de Jean Villin e clichê de Angelo Lastrì & Filho.

QUE NOS PROMETE 1961?

Ao cruzar o 31 de Dezembro de 1960, sabemos que o Ano Novo trará modificações de condições de trabalho e de comercialização para os produtos da agropecuária. É que uma alteração substancial acaba de ser adotada: a reforma agrária, posta em vigor a 1.º de janeiro de 1961.

Até que ponto ela irá influir no custo da produção e mesmo nas condições de exploração sómente a regulamentação a ser baixada o dirá. De início, todos sabemos que teremos uma alteração nos impostos territoriais, os quais serão elevados e atingirão mais as propriedades grandes do que as pequenas. Assim, fatalmente pesarão mais nas regiões de pecuária de corte, onde predomina a grande propriedade. Aliás, a elevação de impostos seria inevitável mesmo, diante da contínua desvalorização da moeda.

Na esfera federal, estamos com um governo novo, representando verdadeiramente o povo, de há muito afastado do poder. Mas até onde irão suas possibilidades de conter a inflação que caracteriza as nossas atividades?

Os diferentes setores da produção animal serão afetados de diferentes maneiras pela nova situação. Naturalmente aqueles que exigem maiores áreas sofreram maior influência do que os demais. Assim o setor que naturalmente está sob influência direta da nova situação, é o da pecuária de corte. Com isso, não resta dúvida que uma alta deverá ocorrer no custo da carne bovina. Até onde ela irá essa é a resposta que vai ter relação com o encaminhamento da situação econômica do País. Caminharemos para a exportação de carnes? estimularemos a produção dêsse alimento básico e nobre, já que temos condições excepcionais, talvez não igualadas no mundo?

O setor da produção leiteira vem logo após o da produção de carne bovina, com relação à influência direta a receber da reforma agrária. As propriedades onde se produz leite em geral são menores do que aquelas onde a engorda, a cria ou criação dominam. Assim, pois, embora deva sofrer influência, de alta de impostos, certamente será menor. Mas permanecerá a mesma dúvida quanto ao poder aquisitivo das populações. Como, porém, o leite tem sido mantido sempre com preços abaixo dos níveis comuns dos demais alimentos, possivelmente esse setor sofrerá pouca influência em sua atividade.

Resta saber o que ocorrerá com a suinocultura, no momento em grande expansão, ou com a avicultura, hoje com posição perfeitamente consolidada na produção animal. Da ovinocultura, ainda em fase de introdução pouco poderemos referir neste momento, o mesmo podendo se dizer da cunicultura, embora esta se ache em fase de grande atividade e expansão.

De qualquer maneira, porém, os criadores do Estado de São Paulo têm diante de si um ano que certamente trará marcas de cada modificação em suas atividades. Da mesma forma todo o Brasil deverá sentir profundas alterações em seus aspectos

econômicos, embora tenham os criadores radicados em São Paulo que considerar dois aspectos novos para 1961, os da reforma agrária, e os de uma nova orientação governamental, com profundos reflexos esperados no setor econômico.

Façamos votos para que nos próximos meses possamos voltar ao assunto e dizer que atrás das nuvens que hoje vemos estava um belíssimo sol e dias bastante proveitosos e felizes.

ENSINO AGRÍCOLA EM S. PAULO

Em 1960 a Diretoria do Ensino Agrícola, graças principalmente ao Plano de Ação do Governo do Estado, teve suas atividades amplamente desenvolvidas, seja no que concerne à ampliação das culturas, seja na aquisição de animais de qualidade para melhora do rebanho e auto-abastecimento das escolas agrícolas, seja em maquinaria, veículos e construções. Assim é que foram adquiridos oito caminhões, seis ônibus, seis tratores, um jipe, reprodutores leiteiros, novilhos, animais de tiro, bombas, motores, maquinaria e implementos agrícolas.

Por outro lado ao que respeita a obras realizadas, apontem-se a construção de dormitórios, casas residenciais, galpões, estábulos, baias, galinheiros, paióis, instalações elétricas e serviços de abastecimento de água.

Outro ponto importante das atividades da diretoria do Ensino Agrícola em 1960, foi a inauguração das Escolas de Iniciação Agrícola de Itú, Rancharia e Monte Aprazível, preparando-se mais algumas para o próximo ano.

Na parte de ensino ocorreu a formatura de novas turmas de alunos, entre elas outro grupo de técnicos pela Escola Agrotécnica de Pinhal. Na Escola de Jaboticabal, por seu turno, prosseguem os trabalhos, incrementados em 1960, visando o reconhecimento dos cursos desse estabelecimento como agrotécnico.

Redução de preço do queijo, aumento de preço do leite

Mais cedo do que esperávamos, começou a deflação no mercado laticinista, nos setores de queijos e manteiga, justamente os mais sensíveis, e onde se apoiam os esteios da nossa indústria leiteira, por serem os produtos de maior e mais esparsa fabricação. E, como sempre a corda rebenta na parte mais fraca, é no mercado atacadista de queijos frescos e de manteiga comum que os preços estão chegando a níveis insustentáveis. Daí o quase pânico dos pequenos industriais fornecedores das ruas Santa Rosa, Cantareira, Mercado Municipal e arredores.

Entretanto, para surpresa geral, a queda mais espetacular (dado o imprevisto, mesmo para os mais atualizados com nossa situação queijeira) foi a do «Faixa Azul», o afamado Parmesão da Vigor. De um dia para outro, este grande queijo nacional, que vinha sendo vendido, no atacado, a Cr\$ 320 ou Cr\$ 350, caiu bruscamente para Cr\$ 250,00 o quilo! A este impacto não resistiram os fabricantes de Parmesão de melhor qualidade, muitos dos quais têm que oferecer seu produto a preço muito próximo do custo de produção!

Admitimos que a razão da queda do preço do Faixa Azul tenha sido simplesmente a da existência de grande estoque (cerca de 700 toneladas) e a grande avalanche de leite que se espera para estas águas, dando queijos em quantidade superior à capacidade de consumo.

Reduções de preços também se observam em queijos Prato, Mussarela, Minas, etc., dada a saturação da praça. O mesmo quanto à manteiga, mormente a «comum». Quedas de preços de 20 a 30% são frequentes, do que os marreteiros se estão aproveitando, fazendo compras de queijos frescos, na «bacia das almas», ou seja a Cr\$ 20 ou Cr\$ 30 a fôrma de um quilo, para vender, momentos após e a poucas quadras adiante, a Cr\$ 80 ou Cr\$ 90,00! É justamente isso o que caracteriza a desorganização do mercado laticinista de São Paulo: comércio atacadista não preparado tecnicamente para enfrentar a super-produção nas águas, que coincide com o verão.

Diminuir o preço do leite ao fazendeiro?

As chuvas estão vindo vigorosa e regularmente. Por todas as bacias leiteiras, a produção de leite em dezembro já superou o máximo verificado no ano passado. Na «fôrça das águas» (fevereiro e março) é quando maior se apresenta a produção de leite. Pois bem, no momento, quase todas as fábricas de laticínios do Sul de Minas, Zona da Mata, Alta Paulista, Noroeste, Vale do Paraíba, etc., estão recebendo 30 a 40% mais do que o recebido em fevereiro-março! E, como a produção tende a aumentar gradativamente, daí o pânico de que estão sendo tomados os fabricantes pequenos, ou os mal organizados técnica e industrialmente. Estes estão sendo obrigados a pagar mais ou menos bem o leite (Cr\$ 12,00, pôsto fazen-

da, no Sul de Minas), para obter artigos cujo volume de produção tende a aumentar e cujo preço de venda tende a diminuir!...

É que o grosso dos nossos laticinistas não está preparado para a industrialização na época de maior produção, que é o verão. Podem-se contar nos dedos as fábricas tecnicamente aparelhadas, e que disponham de instalações frigoríficas para racionalização das operações tecnológicas.

Diminuir o preço do leite ao fazendeiro — providência que os industriais mal organizados pretendem tomar — é assunto que não se discute. Ninguém de bom senso aceitará esta redução, pois é em função dos preços aparentemente aceitáveis pagos ao fazendeiro, que este se interessa por maior volume de leite, sabendo ser a atividade aplicada na produção de leite a mais trabalhosa, a mais exigente e a menos rendosa. Quem duvidar que faça o levantamento exato do custo da produção de um litro de leite — e veja se convém dedicar-se a este ramo de trabalho.

As grandes organizações laticinistas, as que industrializam o leite obtendo produtos em elevada escala, de alta qualidade e de grande consumo, produtos estes vendáveis sob controle racional, não cogitam de diminuir o preço do leite ao fazendeiro, mas, sim, de aumentá-lo. Nalgumas zonas infestadas de queijeiros e manteigueiros mal organizados, estão mesmo dispostos a aumentar o preço do leite!

No regime inflacionário em que respiramos, com os preços de toda e qualquer utilidade subindo cada vez mais, como e porque diminuir o preço do leite? Só porque os laticínios ruins não estão tendo aceitação nos mercados consumidores?

Como racionalizar a indústria?

Acreditamos que, havendo racionalização na indústria de laticínios (mormente nos setores de queijos e manteiga) e nos mercados laticinistas, não haja crise. A organização racional da indústria obrigará a elevar a



tecnologia da fabricação e a adotar câmaras frigoríficas (para controle das fermentações). Em nosso clima tropical e nos períodos de verão (época de maior produção de leite), pretender fabricar laticínios de alta qualidade sem técnica (como é comum) e sem instalações frigoríficas (coisa rara na maioria das nossas fábricas, no Interior) é, antes de tudo, jogar dinheiro fóra. O mesmo se verifica na falta de aproveitamento de sôro, de leiteiro e de leite desnatado. Não se admite que o leite, aos preços atuais, dê resíduos de alto valor, que sejam ou jogados fóra, ou dados a porcos ou, quando muito, destinados a aproveitamento muito pouco rendoso (como a fabricação de caseína a partir do leite desnatado). Dado o alto valor comercial e nutritivo destes resíduos, a desidratação poderá constituir o seu melhor aproveitamento; daí a nossa sugestão de se instalar aparelhagem de desidratação em toda fábrica que disponha do mínimo de 10 mil litros diários de sôro de queijo, de leite desnatado ou de leiteiro. Faça-se isso e a crise desaparecerá no que diz respeito à produção.

Quanto aos centros de consumo, a orientação é aparelhar os depósitos nas Capitais, com instalações frigoríficas, para armazenagem de manteiga até menos 10°C, e para queijos até +10°C. Aí os produtos manterão suas qualidades desejáveis durante todo o verão e serão consumidos na entre-safra. A outra medida é abrir novos mercados — depósitos em Baurú, Rio Preto, Ribeirão Preto, Campinas, Uberlândia, Anápolis, Brasília etc. — criando novos centros de consumo. Isso virá aliviar as praças de S. Paulo e Rio, tradicionalmente os pontos de

convergência de toda a produção do Sul de Minas, Zona da Mata, Oeste, Vale do Paraíba, Alta Paulista, Noroeste, Sul de Goiás, e até mesmo, Norte do Paraná. Criem-se mais centros de consumo e ver-se-á que a saturação das praças de S. Paulo e Rio não mais se verificará.

Liberado o preço do leite

As usinas de beneficiamento de leite de S. Paulo (com exclusão da Cooperativa Central) pleitearam e obtiveram mandado de segurança conseguindo a liberação do preço do leite. Imediatamente o leite tipo C subiu a Cr\$ 25,00 ao consumidor. Espera-se reação da Cofap. O Maf considerou esgotados todos os recursos junto às autoridades para eliminar o acréscimo cobrado em S. Paulo (visto que o leite C no Rio está tabelado a Cr\$ 20,80, chegando a Cr\$ 22,00 entregue ao consumidor). Verifica-se que tal preço é insustentável. As usinas cariocas estão pleiteando aumento para enfrentar o último aumento do salário mínimo.

A razão principal é a corrida inflacionista que o governo federal provocou no País. Como diz o ilustre Governador Carvalho Pinto, «é o epílogo fatal de todo o processo inflacionário, isso a estamos assistindo, e que desaba, com fragor e com intensidade, sobre todos». O salário mínimo exigido pelos sindicatos, para os trabalhadores na indústria do leite é de Cr\$ 10,250 mensais. De onde tirar o dinheiro para enfrentar a imensa despesa, dado o grande número de operários de cada usina, se não do preço de venda do leite? — J.A.R.

Tudo leva a crer que os preços da carne baixem

A resolução tomada pela COFAP, no dia 18 de novembro, deixou de ter caráter experimental, uma vez que, tendo decorrido o prazo marcado, ainda persiste a liberação do mercado de carnes. Essa conjuntura talvez seja a mais importante para nos levar a acreditar nos resultados positivos da experiência. Dessa forma, ficam inteira e cabalmente justificados os prognósticos feitos nestas mesmas colunas.

Com a aproximação da safra, certamente não haverá maiores oportunidades para intervenção oficial econômica. Na realidade, tem-se observado, senão redução de preços, pelo menos sensível tendência para estabilização. Para os segmentos de segunda, justamente aqueles fornecidos pelos dianteiros, há indícios seguros de queda de preços tanto nos mercados do Rio como de São Paulo.

A liberação teve o condão de colocar o mercado de carnes em situação precisamente igual à de outros produtos da agricultura. Os centros de engorda movimentam-se no sentido de entrar para a safra com preços realmente compensadores, mas a época se afigura pouco propícia,

em virtude das limitações a que estão sujeitos os estabelecimentos que dedicam parte de seu trabalho à exportação. Com essa válvula, não acreditamos possa haver manutenção de altas cotações, à medida que avança o período de safra. Ao contrário, tudo leva a crer que os preços tenderão a baixar, nos próximos meses, porque, entre outras razões, o consumo fez suas próprias restrições, imprevisto fatal, que as condições observadas desde alguns meses, no mercado varejista, se transportem e reflitam diretamente no movimento do gado gordo negociável. Embora não se possa prever reflexo imediato, este se dará paulatinamente e o resultado certo será, sem dúvida, a plethora de ofertas nos centros de invernagem.

Os estabelecimentos industrializadores não têm mostrado maior interesse em suas atividades, pois o único mercado que deve ser atendido está em franca retração e não dá sinal de próxima reação animadora. Nessas condições, não tardará a vermos envolvidos, nesta onda de estabilização, o setor de gado magro que, na

(Conclui na pág. 72)

REVISTA DOS CRIADORES

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce — direto,
sem escalas — ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de voo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

GUZERÁ — Raça de duplo propósito

Visita aos principais plantéis paulistas

VALDEZ CORRÊA

No número anterior desta Revista apresentamos aos leitores os principais planteis fluminenses da raça Guzerá, um dos tipos indianos que vieram para o nosso País no começo deste século e que por circunstâncias especiais não teve a acolhida que era de esperar em animal portador de características econômicas tão notáveis. Assim é que o aproveitamento desses bovinos ocorreu em grande parte no cruzamento com a raça Gir, para a formação de um novo tipo de corte, que logo ganhou grande prestígio: o Indubrasil. Deste modo, o Guzerá teria se dissolvido nessa mescla, se alguns criadores de visão, como João de Abreu, em Cantagalo, e Cristiano Pena, em Curvelo, não conservassem os seus espécimes, que aprimoraram com louvável tenacidade, formando verdadeira elite que hoje causa admiração e é disputada, por ser a raça, como se sabe, dotada da característica específica de duplo propósito, isto é, produtora de carne e de leite.

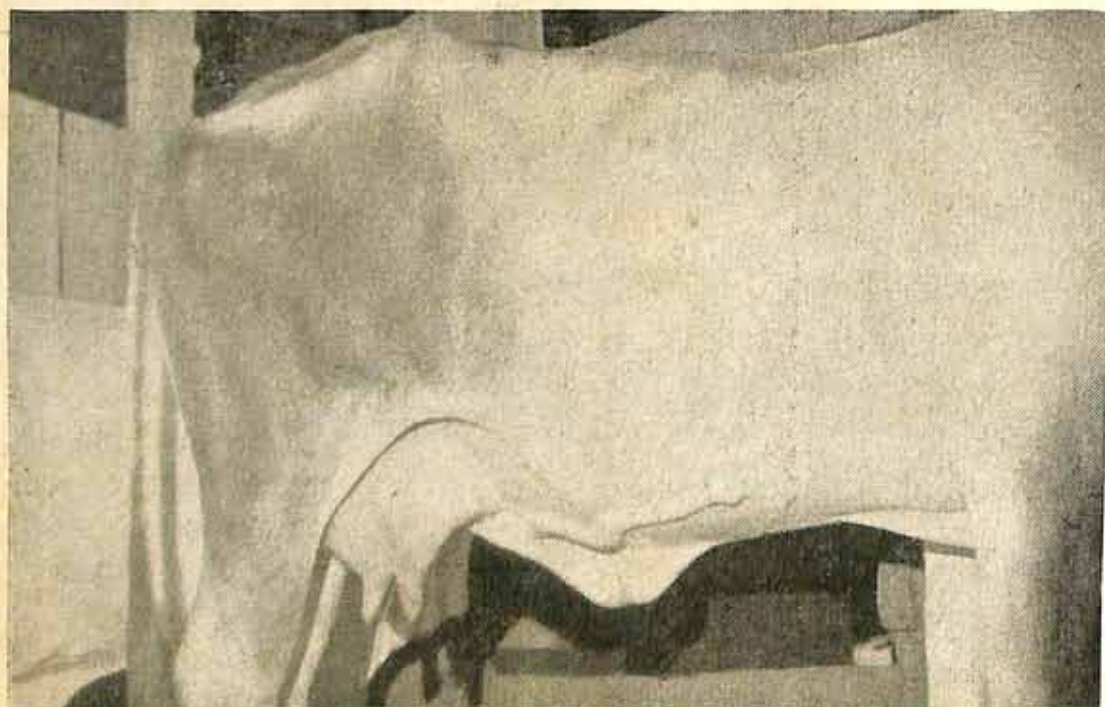
Assim, passados os dias de entusiasmo e das preferências por esta ou aquela raça mais por simpatia do que por preocupações econômicas — os nossos pecuaristas compreenderam que o Guzerá é o boi que nos convém, embora as demais raças indianas sejam

também portadoras de inegáveis predicados econômicos, como a Nelore, que se alinha no meio dos animais mais nobres do mundo.

Na recente Exposição de Animais de Araçatuba, a Secretaria da Agricultura, por intermédio do Departamento de Produção Animal, levou a leilão um pequeno lote de tourinhos Guzerá, da sua criação. Esses animais foram disputados por altos preços, apesar da tenra idade, havendo animais que alcançaram noventa mil cruzeiros. Isto denota, apenas, o interesse que a raça começa a despertar nos nossos pecuaristas.

Organizando-se em Associação, os criadores de Guzerá colocaram-se na primeira linha da batalha da produção, porfiando no desenvolvimento dos seus rebanhos, que não darão apenas a carne, de que tanto necessitamos para fazer divisas, mas também o leite, de que precisa a infância nacional.

No presente número, apresentamos alguns dos principais planteis paulistas, pois o nosso Estado é presentemente um dos redutos do Guzerá. E no mês seguinte, focalizaremos os rebanhos mineiros, máximo os de Curvelo, que é, como Cantagalo, uma das mécas do boi de lira.



Um detalhe de Pioneira, a excepcional vaca Guzerá do sr. João Carlos Burgues de Abreu, de Cantagalo, como demonstração da sua veia de leite. Este animal, cuja produção é controlada pelo Ministério da Agricultura, na primeira criação deu mais de cinco mil quilos de leite, emendando a lactação.

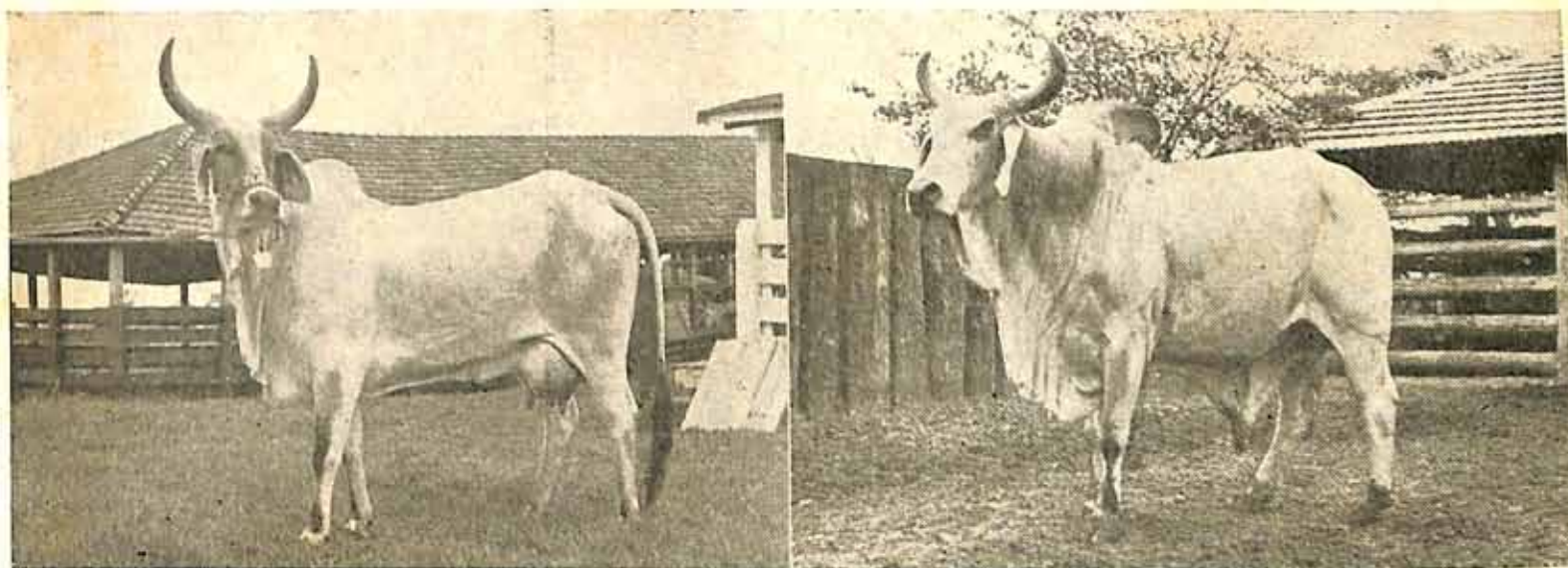
FAZENDA SANTA TERESINHA

DONALD W. STRANG

Araçatuba — N. O. B. — Estado de São Paulo

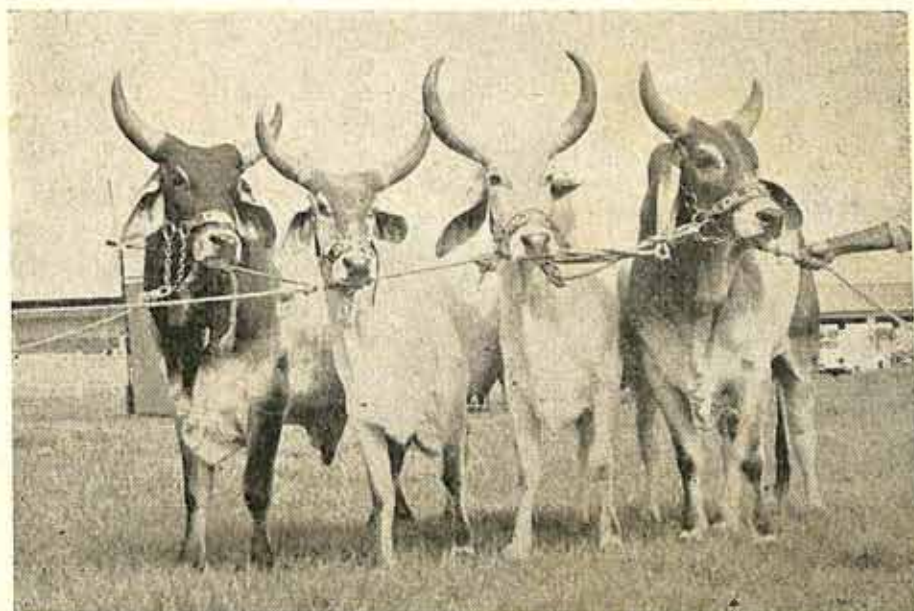
SELEÇÃO DE BOVINOS GUZERÁ E NELORE, COM A FINALIDADE DE OBTER ANIMAIS RÚSTICOS, PRECOCES E GRANDES PRODUTORES DE CARNE

Nosso trabalho visa a dar ao Brasil um tipo de bovino com grande capacidade de produção de carne, capaz de competir vantajosamente no mercado mundial; por isso, não sofre injunções da "moda"



Jussara uma das reprodutoras Guzerá da Fazenda Santa Teresinha. Esta foi a campeã da raça, na recente Exposição de Araçatuba.

Albatroz, nos seus dias de tourinho, foi um dos animais que o sr. Donald W. Strang submeteu à prova do "feeding-test". Manifestando a sua faculdade de ganhar peso, posto no rebanho de corte de uma das suas fazendas, Albatroz vem confirmando plenamente o que as experiências zootécnicas já demonstraram: todos os seus filhos são bons ganhadores de peso.

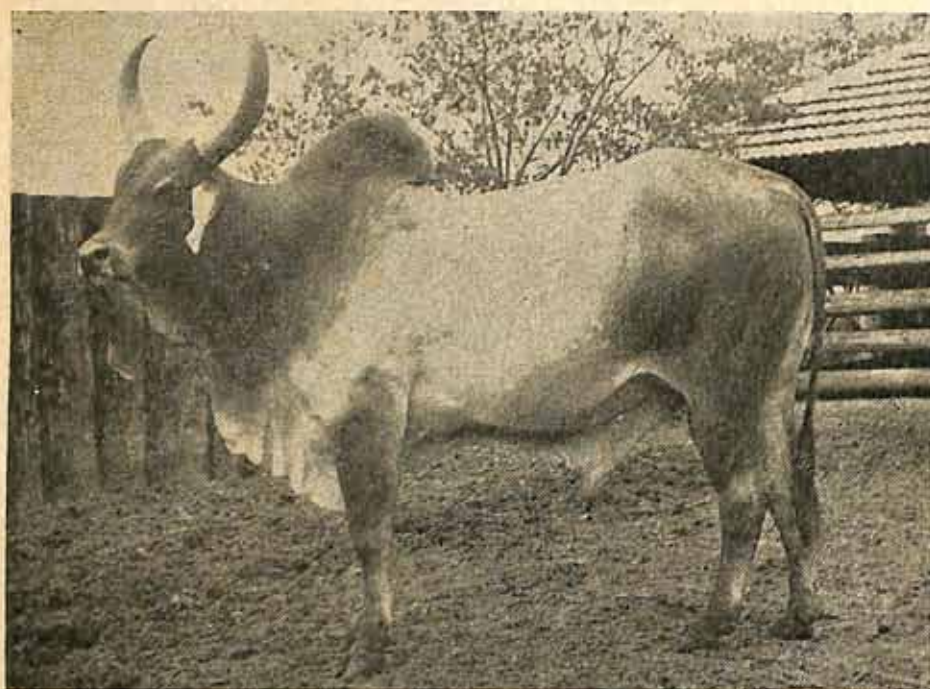


Lote da Fazenda Santa Teresinha, na ultima Exposição de Araçatuba, vendo-se, da esquerda para a direita, campeão e campeã, reservada campeã e reservado campeão.

FAZENDA SAN

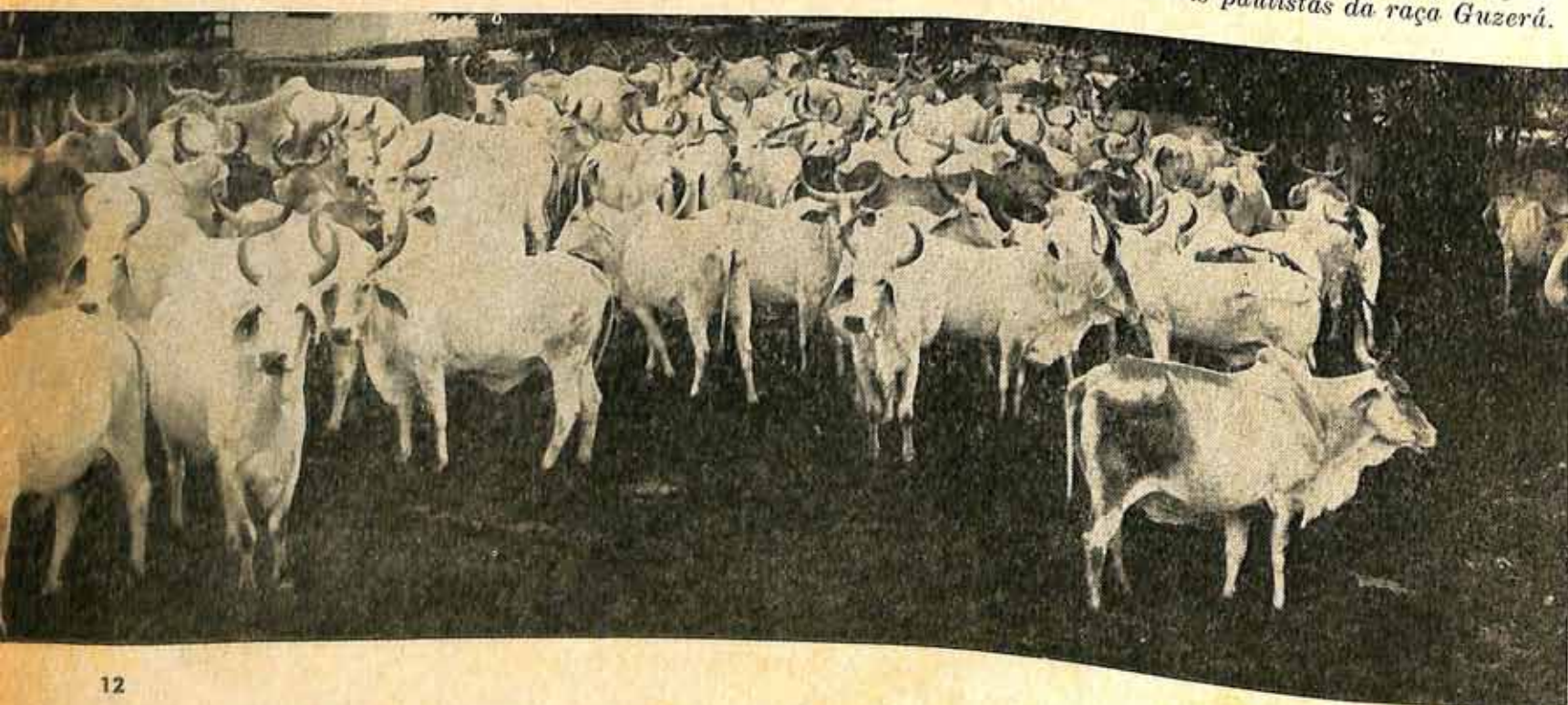
DONALD

ARAÇATUBA — N. O. B.



Boemio, reprodutor registrado, responsável por um dos setores da seleção da sua raça na Fazenda Santa Terezinha

Aspecto do curral de uma das fazendas do sr. Donald Strang, quando visitamos as suas propriedades para colher elementos fotográficos para ilustrar esta reportagem sobre os planteis paulistas da raça Guzerá.

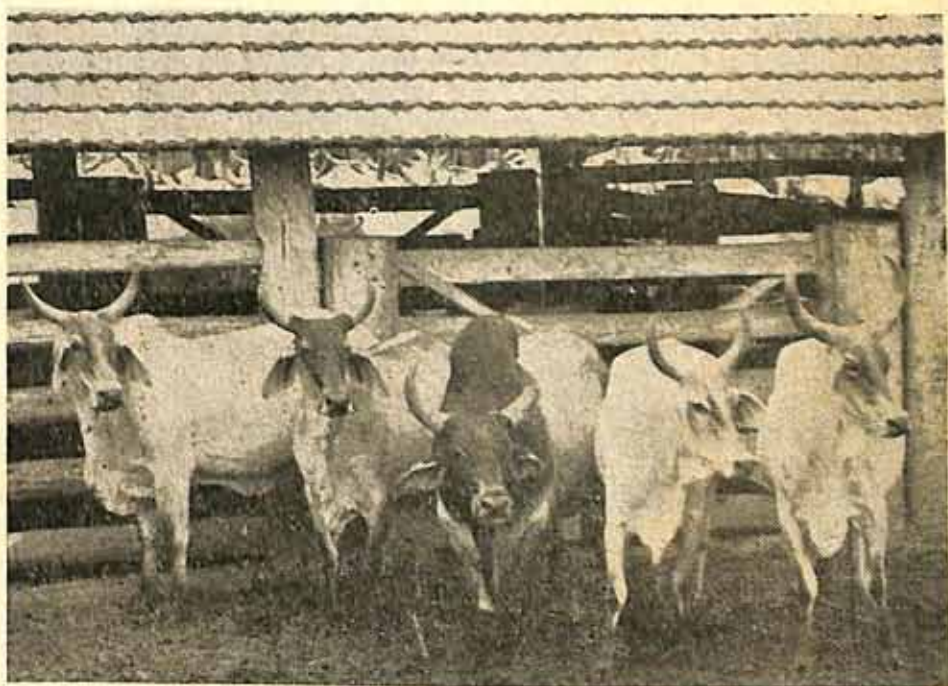


TA TERESINHA

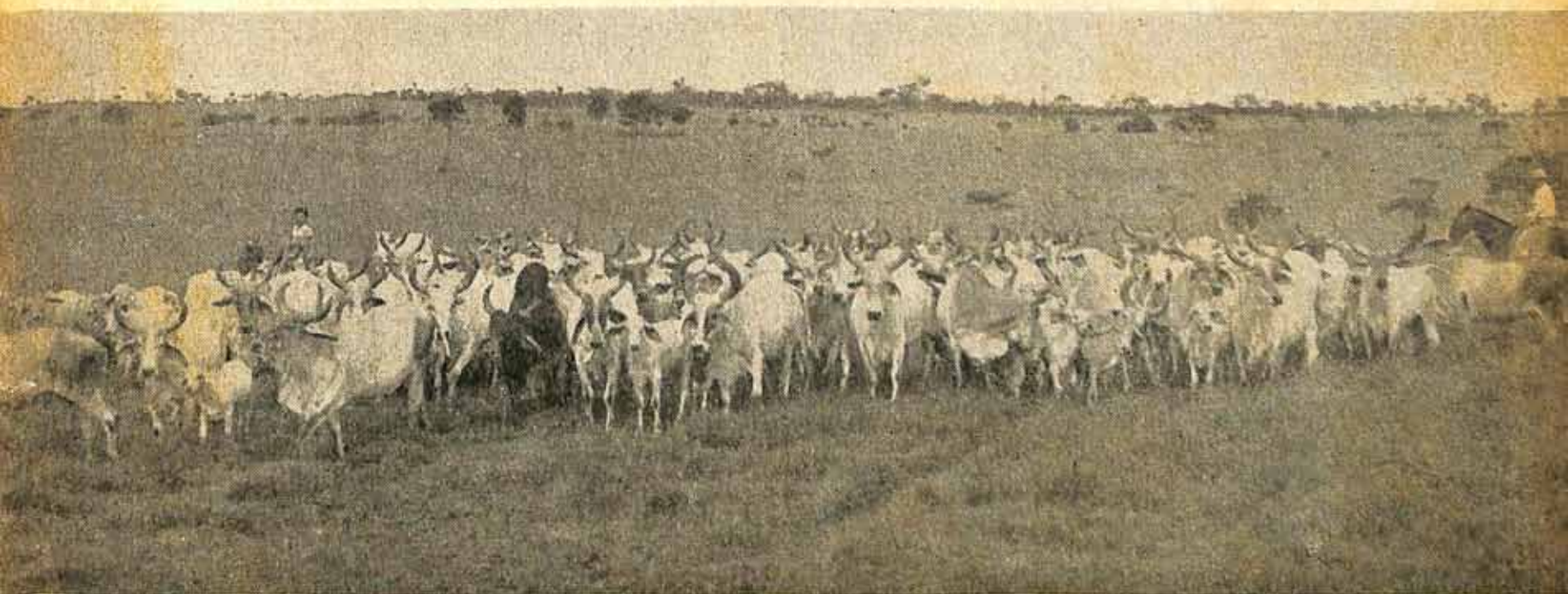
W. STRANG

— EST. DE SÃO PAULO

Neste grupo de vacas puras, aparece ICARO, um dos mais finos reprodutores Guzerá dos atuais rebanhos paulistas. Pertence à Fazenda Santa Teresinha, em Araçatuba.



Aspecto de campo da Fazenda Santa Teresinha, com a chegada da vacada ao curral. Deste conjunto o sr. Donald Strang tem tirado reprodutores que está mandando para as suas fazendas do Pantanal de Mato Grosso.



FAZENDA PIRACICABA

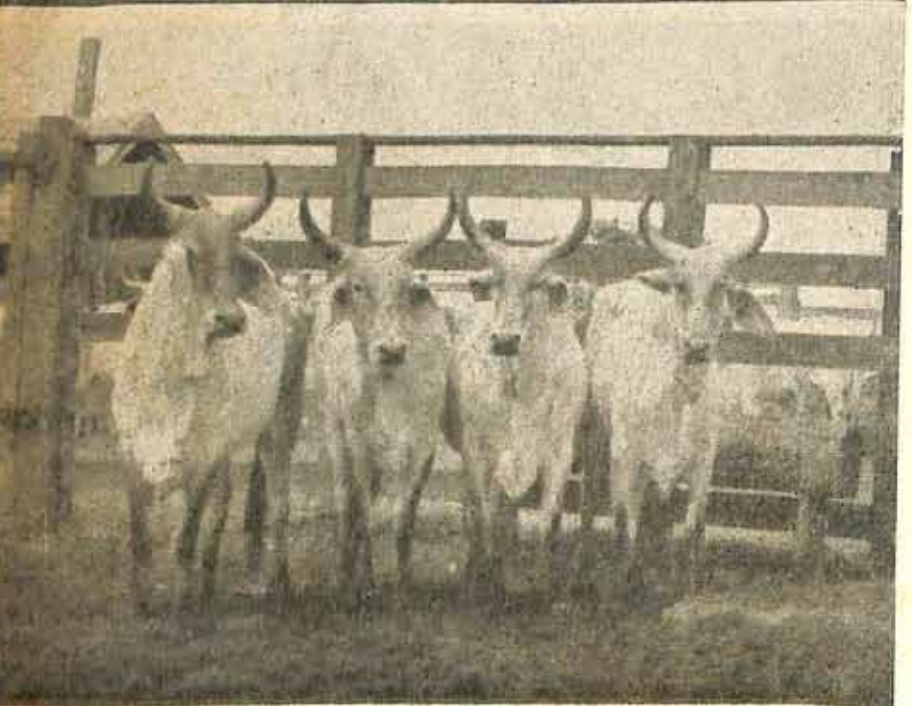
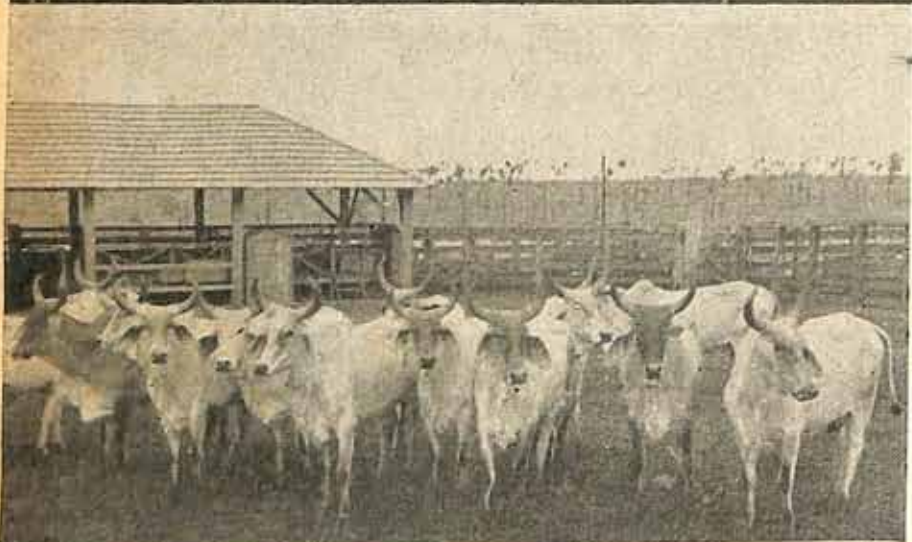
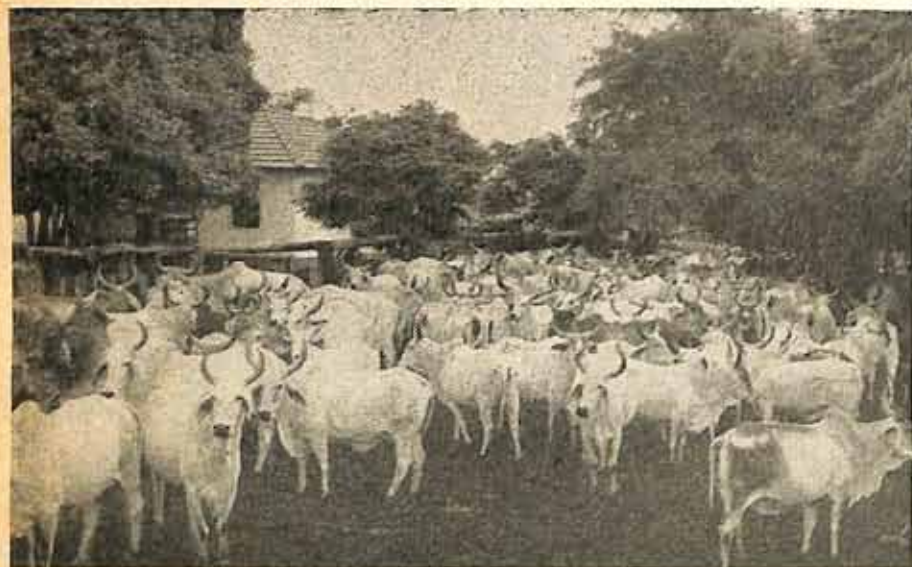
Município e comarca de Pereira Barreto — S. Paulo

FAZENDA S. JOSÉ

Município e comarca de Londrina — Paraná

Proprietario: dr. Antonio de Castro Neves

Rua Tiradentes, 57 — Araçatuba — Est. de S. Paulo



O dr. Antonio de Castro Neves, antigo presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, em Araçatuba, é um dos velhos criadores de gado de corte, que, além de contribuir com os seus plantéis para o aprimoramento da pecuária paulista, estende também as suas atividades ao Norte do Paraná, onde possui fazendas de café e criação. Dedicando-se à raça Guzerá, da qual detem um dos finos plantéis atuais, são de suas fazendas os aspectos de curral que apresentamos nesta página.

Vacine o seu gado com sangue GUZERA

FAZENDA BONSUCESSO

Proprietários: drs. WALTER HENRIQUE E ARNALDO ZANCANER

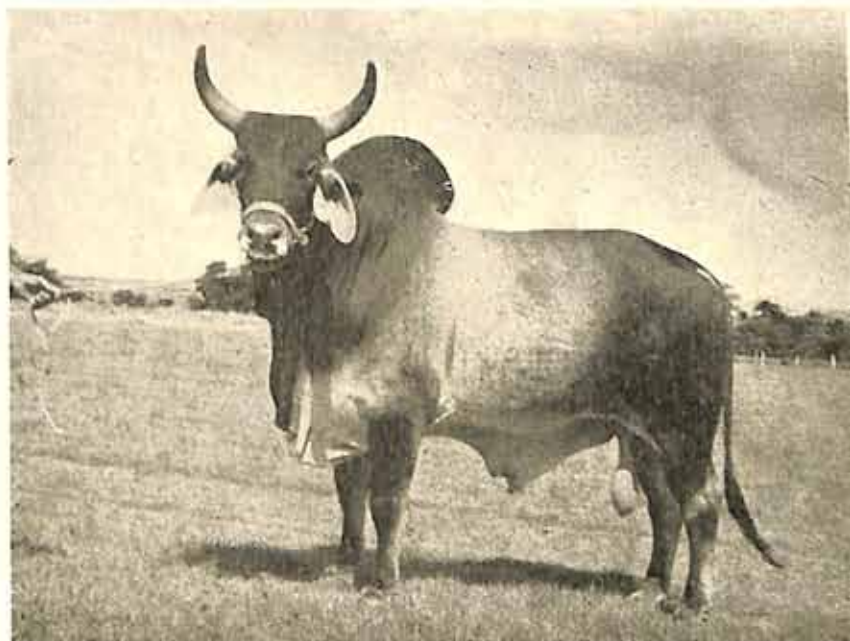
Caixa Postal, 212 — **GUARARAPES** — Est. de São Paulo

Walter Henrique Zancaner

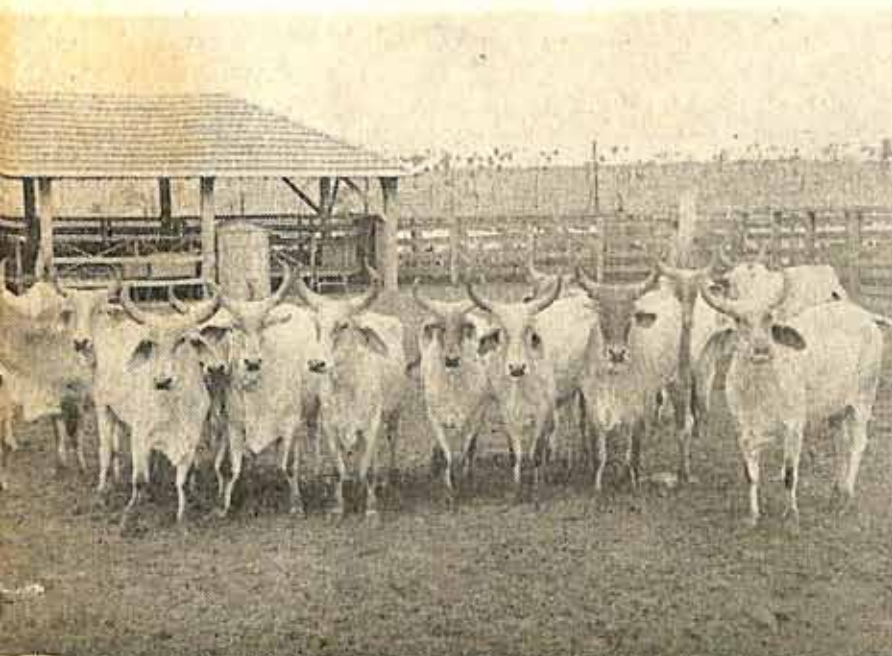
Rua Oliveira Pimentel, 151 — Fone: 8-2856 — Vila Paulista

São Paulo — Capital

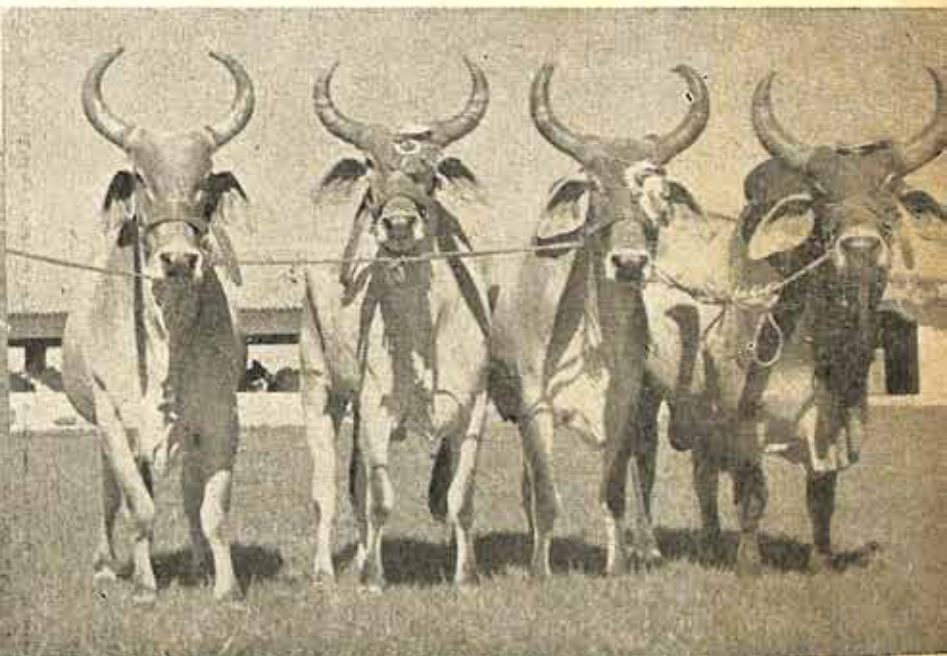
Antiga e tradicional criação de gado GUZERÁ manso, pesado e leiteiro



PALERMO — reprodutor premiado numa das exposições de Araçatuba, animal de excelente ascendência e caracterização.



LOTE de vacas GUZERÁ puras, no curral central da Fazenda.



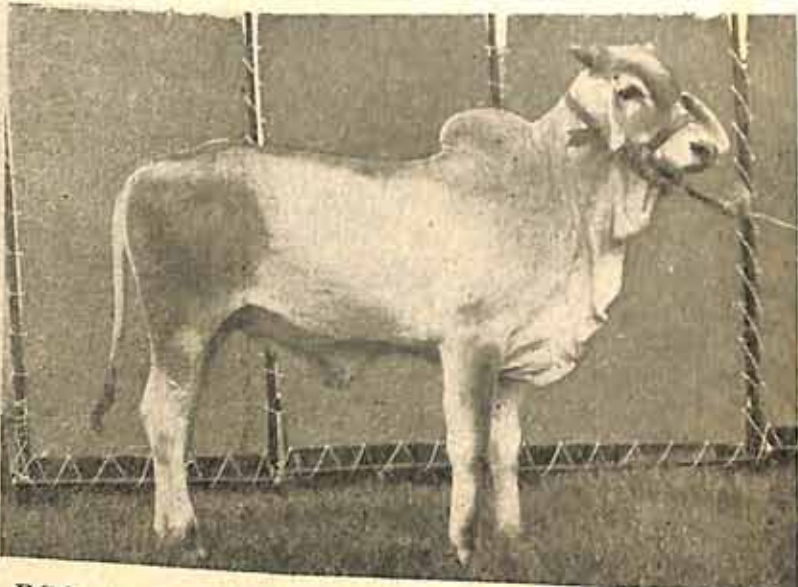
MELHOR conjunto da Raça GUZERÁ, na Exposição de Araçatuba, em 1957, formado por ABRIGO, HORTÊNCIA, ACOSTUMADA e URCA.

Venda permanente de animais da raça Guzerá

FAZENDA ARITUBA

Proprietários: **Sergio Prudente Corrêa e Francisco Carlos F. Corrêa**

— Rubiacea — Estado de São Paulo



LICENCIADO — chefe do plantel da sua raça. E' um dos animais de características mais preponderantes que encontramos na nossa excursão, visando conhecer de perto os melhores plantéis paulistas de Guzerá. Campeão na XXV Exp. Nacional de 1958, Licenciado, que tem o registro 324, é filho de Losango e Dausa.

EGO — campeão junior da última Exposição de Animais de Araçatuba, é filho de Licenciado e Jarrinha. Aos 11 meses este bezerro pesou 300 quilos, sendo uma das reservas que a Fazenda Arituba destina ao aprimoramento dos seus selecionados planteis.



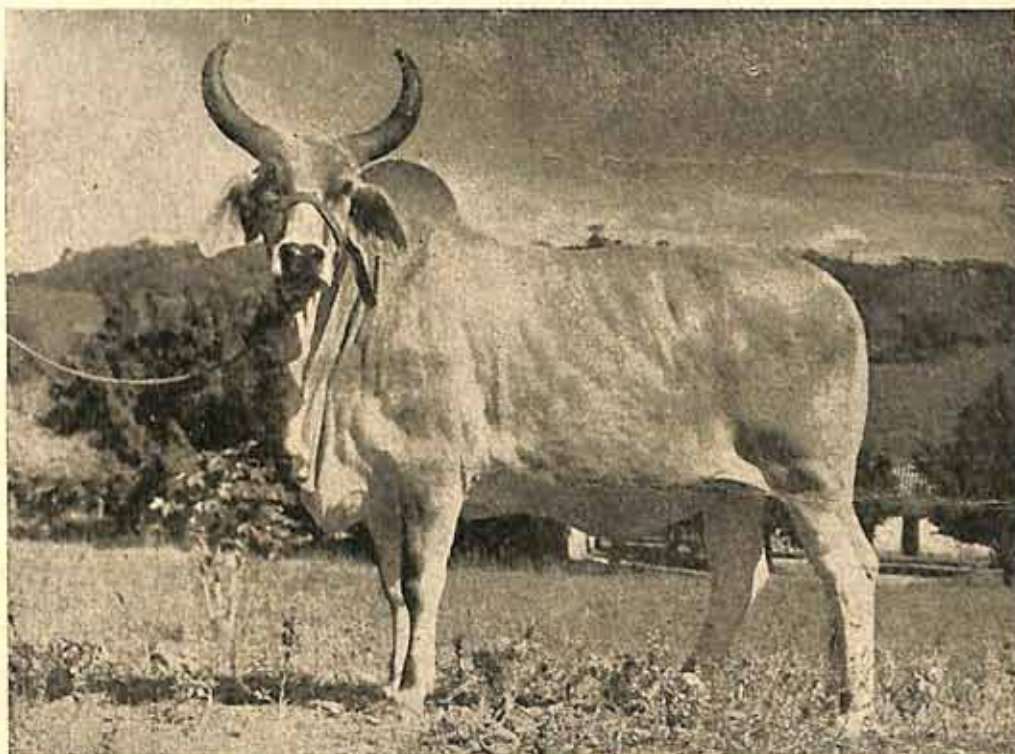
Vista de curral, na Fazenda Arituba, tomada quando ali esteve o dr. Brasiliano Candido Alves, para fazer o registro genealógico.

Eternos Bandeirantes

São Paulo gosta de andar na frente. É um constante "Fita-Azul" sempre avançando sobre as ondas do Progresso, seja na lavoura, na indústria ou na pecuária!

POR ISTO SÃO PAULO DEPOIS DE ESTUDAR RAÇAS MENOS PRODUTIVAS ESTÁ MUDANDO PARA A GUZERÁ

para ter mais carne em menos tempo
mais leite com menores despesas
rusticidade insuperável!



PARIS RG 4719 — uma CAMPEÃ Guzerá que há 4 anos consecutivos vem conquistando o Campeonato de Fêmeas e o prêmio de Conjunto da Raça no maior centro de Guzerá do Brasil — CURVELO.

EM SERTÃOZINHO RECENTEMENTE O FATOR «PRODUTIVIDADE» DERROTOU A «MODA»!

Veja os preços alcançados na leilão promovido pela F.E.C.:

GUZERÁ	Cr\$ 47.250,00
Gir	Cr\$ 38.660,00
Nelore	Cr\$ 38.500,00
Indubrasil	Cr\$ 24.400,00

E veja o resultado do Concurso de Ganho de Pêso:

	Machos	Fêmeas
GUZERÁ	720 Kg.	550 Kg.
Nelore	697 "	528 "
Indubrasil	669 "	—
Gir	610 "	426 "

SEJA UM BOM BANDEIRANTE MUDANDO TAMBÉM PARA GUZERÁ!

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Avenida Churchill, 94 — Sala 1.110 — Fone: 52-5529
Rio de Janeiro Estado da Guanabara

A quem pedir mandaremos relação com o enderêço dos maiores criadores do País.

SANCIONADA A LEI DE REVISÃO AGRÁRIA

O governador Carvalho Pinto sancionou no dia 30 de dezembro de 1960 a lei de revisão agrária.

Compareceram ao ato o cardeal d. Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo, todo o secretariado paulista, deputados federais e estaduais, líderes de sindicatos dos trabalhadores, técnicos agrícolas, presidentes de cooperativas agrícolas e outras entidades ligadas à lavoura, além de lavradores e delegações do interior do Estado. A solenidade de assinatura do autógrafo foi

realizada nas escadarias do Palácio dos Campos Elísios.

APOIO DAS COOPERATIVAS

Inicialmente, o sr. Ciro Werneck de Sousa e Silva, Presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo, manifestando o pensamento das entidades cooperativas agrícolas, assinalou a importância da lei sancionada pelo Executivo, considerando-a da mais alta significação para o desenvolvimento da cultura. Elogiou as autoridades do Estado, especialmente o governador e

o secretário da Agricultura, pela atitude corajosa ao enfrentar esse importante problema da economia do Estado e que culminava com a lei de revisão agrária.

Falaram também na oportunidade o sr. Vicente de Azevedo, secretário da Fazenda, os deputados Israel Dias Novais, Germinal Feijó, Ferraz Igreja e Dante Pelacani, líder operário.

A seguir usou da palavra o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura e, encerrando a solenidade, falou o governador Carvalho Pinto.

Palavras do secretário da Agricultura

É a seguinte a íntegra do discurso pronunciado pelo secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, durante a solenidade de sanção à lei de revisão agrária:

"A 30 de março de 1960, exatamente há nove meses, no ato da assinatura da mensagem que encaminhou à Assembléia Legislativa o projeto de revisão agrária, tive ocasião de saudar o governador Carvalho Pinto com estas expressões: 'Hoje, no setor da agricultura, sobe o governo de v. exa. do aplauso das unanimidades, que nada constroem, para atingir o nível polemico das reformas de base, que escrevem histórias'. Os acontecimentos confirmaram o meu prognóstico. O projeto despertou a maior polemica de nossa política recente. A sua aprovação é um marco na história de nosso desenvolvimento econômico, um irreversível passo à frente na direção do progresso social.

Na longa e aspera caminhada libertadora, os povos não vencem as opressões e não superam as humilhações sem luta. Ao se fazer intérprete das aspirações de sua gente, sentindo-lhe de perto as angústias, o governo de v. exa., governador Carvalho Pinto, enfrentou violenta reação, mas cumpriu com o seu dever perante a história. Liberdade e dignidade são valores eternos, valores que devem ser salvos através de todas as épocas. Cada época, porém, tem sua forma própria de expressão para esses valores". A revisão agrária é forma de expressão paulista para um grave problema da atualidade nacional.

"Na luta que hoje se trava, em todo o mundo, entre a democracia e a tirania, entre o poder de autodeterminação dos povos e a sua subjugação econômica ou política, não existe lugar para as omissões ou oportunidade para a covardia. No instante em que reconhecemos erros fundamentais na estrutura política e social do Estado e do país cumpre-nos, na defesa da autenticidade do movimento renovador que representamos, levantar perante a nação, a bandeira da revisão agrária. Os traços do colonialismo e do feudalismo, remanescentes em alguns setores de nossa agropecuária, constituem perigoso caldo de cultura para a pregação da revolta social, justa nas suas causas, mas quase sempre explorada pelos impulsos da demagogia. Perante problema dessa gravidade, somente restava ao país o caminho da vivificação da sua democracia, em moldes verdadeiramente cristãos. É assim que ecoam por toda a nação, o brado de alerta e a palavra de ordem de São Paulo."

INSPIRAÇÃO CRISTÃ

"Se as idéias reformistas, em agricultura, haviam conquistado a Europa e a Ásia, elas também já adentraram as portas da África e da América, como parte de seu combate contra o subdesenvolvimento. Em nosso continente, pelo menos sete nações têm programas em fase de execução, prestigiados por organismos internacionais como a ONU, a FAO, a OEA.

"Ao procurar uma formulação conceitual para a revisão agrária, não a fomos buscar nas formas imperativas ou impositivas dos países traumatizados por convulsões sociais ou políticas, mas na teoria evolutiva, nascida, como a nossa própria pátria, do mais puro pensamento cristão, que defende a propriedade privada, mas subordina-a ao interesse social. Sem violências de qualquer natureza, respeitando os princípios de nossa Constituição, cumprindo-os fielmente, a lei hoje sancionada tem o equilíbrio de um estatuto emergente da vontade popular.

"Durante longo período, o projeto governamental e seu substitutivo foram submetidos ao mais acirrado debate. Sugestões e emendas de toda a natureza foram apresentadas, e aceitas, sempre que capazes de aperfeiçoar o trabalho inicial. A Assembléia Legislativa do Estado, ao votar a proposição, o fez após ceder técnicos de singular expressão e parentado pelo Executivo quanto pela oposição. Livre e soberanamente decidiu pela aprovação da lei agora sancionada, em termos de atendendo plenamente e elevado patriotismo, tempos modernos. O Executivo, nunca intransigente nas minúcias, jamais afrouxou a defesa dos princípios que esposara. As entidades de classe, quer favoráveis, quer contrárias, não faltaram expressar seu pensamento na imprensa e tribuna. A sensibilidade popular sentiu de perto a importância do problema e encontrou plena correspondência na ação de seus legítimos representantes no parlamento, de cuja independência é penhor o caráter firme do seu presidente, Abreu Sodré, e de sua dedicação à coisa pública é símbolo autêntico a figura de José Felício Castellano, líder da maioria."

A REAÇÃO AO PROJETO

"Neste momento não posso deixar de recordar, sem magua, mas com muita emoção, os longos dias que separaram a apresenta-

ção do projeto da sua promulgação. Os debates, as polémicas, as ameaças, as agressões, as injustiças e as incompreensões jamais enfraqueceram no meu espírito a certeza da vitória, porque nunca descreditei nas lições da história e sempre confiei na chefia do governador Carvalho Pinto. De perto, conheci a força do ideal de muitos companheiros, sempre expostos na trincheira, com a mesma serenidade nas horas incertas, com que hoje festejam o triunfo no anonimato desta jornada cívica. Sinto-me pequeno diante da grandeza moral desse grupo que aprendi a admirar e a respeitar e ao qual o governo deve o sentido construtivo e técnico que a sua equipe sempre demonstrou nos debates a que foi submetida durante nove meses, sem nunca haver aceito as provocações do adversário agressivo. Eram amigos vindos de velhas lutas acadêmicas, outros agora congregados em torno da idéia, dedicados assessores de meu gabinete, sobre o pano de fundo de uma Secretaria da Agricultura revitalizada, com nova consciência de seu destino.

"Se a muitos opositores do projeto faltou às vezes objetividade, a todos eles ficou o país devendo o conhecimento mais profundo do grande problema que abordamos. Se

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

é possível hoje afirmar que a reforma agrária saiu das estantes e das gavetas para se transformar em tese vitoriosa, devemos-lo à tomada de consciência da opinião pública, excitada pela ação dos que pensando abafar a idéia, constituíram-se, na verdade, em seus melhores divulgadores. A intensidade da polémica construtiva acordou os indiferentes e acabou por se tornar num divisor de águas entre a caudal fecunda do pensamento renovador e o marasmo do reacionarismo superado.

"Se é exato que a oposição foi violenta a ponto de despertar a opinião pública e colocá-la do lado da tese revisionista, não será menos exato que jamais nos faltaram, a cada instante, a solidariedade e o apoio que eram indispensáveis. No início, os homens do interior, sobretudo prefeitos e vereadores, sentindo de perto os benefícios que a pequena e média propriedade trazem para o enriquecimento de seus municípios; depois os estudiosos da matéria, em todo o país; a seguir, os pareceres das comissões por onde tramitou o projeto na Assembleia e, ao final, a palavra encorajadora da reunião do Episcopado Paulista. A revisão agrária havia sido posta em termos de problema religioso. Foi alegada questão de consciência. Em resposta, a Igreja mostrou a verdadeira consciência da questão. A declaração dos 21 arcebispos e bispos das províncias de São Paulo, tendo à frente a figura serena e o sentimento patriótico de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e com a assistência do espírito lucido e simples de Dom Helder Camara, constituiu-se em documento definitivo da posição doutrinária da Igreja."

REFORMA TIMIDA

"Nos termos em que foi aprovada, a revisão agrária de São Paulo é, acima de tudo, uma lei prudente, um estatuto a um tempo progressista e equilibrado. Se alguma crítica lhe desejarmos formular, não será ao excesso, mas à timidez, perfeitamente justificável numa proposição de vanguarda. Mas, ainda assim, prevendo, no seu artigo 15, o aprofundamento do processo revisionista com recursos orçamentários, a lei se torna flexível, permitindo que a observação dos resultados, na fase inicial de ensaio, recomende no futuro maior intensidade na aplicação.

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxofre — molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8.

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE
— S/A —

Fone 13-1185
Caixa Postal 1002 - São Paulo

"Ao projeto de revisão agrária ninguém negará o mérito de haver despertado o país do esquecimento que envolvia 60% de seus filhos. Somente a tenacidade, o espírito público e a coragem de v. exa., sr. governador, permitiram que abandonássemos essas trevas em procura da verdadeira integração do homem do campo na comunidade nacional.

"O tempo se encarregará de mostrar que este primeiro passo dado pelo governo de São Paulo visa, apenas, objetivos sociais, que todo o Brasil, amanhã, procurará seguir. A falsa idéia de que a nova lei tenha objetivos fiscais, idéia que não resiste à simples leitura do texto, mostrará a toda a lavoura paulista que houve, apenas, uma campanha de caráter nitidamente político. Se o imposto territorial rural não estava ligado ao estímulo de uma produção agropecuária vigorosa, cumpria alterar-lhe os fundamentos, destiná-lo integralmente em favor da economia agrícola, no que ela tem de mais humano e racional. Mas, daí a concluir-se que algumas poucas majorações, insuficientes talvez para compensar as isenções, e incidindo sobre o segmento economicamente mais poderoso da lavoura, tenham efeito confiscatório, é percorrer, num só momento, toda a distância que separa a verdade da mentira.

SIMBOLO DE UMA NOVA ERA

"A revisão agrária tem o mesmo sentido social e econômico das demais obras do Plano de Ação do Governo, no setor da Agricultura. Ela se identifica com o Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, com o Centro de Mecânica Agrícola de Jundiaí, com o Centro de Treinamento para Extensão Agrícola de Campinas, com os laboratórios de tecnologia dos alimentos de Campinas, com 235 prédios novos já em construção para as nossas Casas da Lavoura, com 26 Postos de Mecanização que serão instalados neste quadriênio, com a rede de silos e armazéns já em adiantada fase de execução, com o Centro de Abastecimento de São Paulo a ser inaugurado dentro de 15 meses e, ainda, com o Fundo de Expansão Agropecuária, a contar com 7 bilhões de cruzeiros, destinados a financiar os nossos produtores na sua luta para dar a São Paulo uma agricultura intensiva e racional. São diversos tempos de um único movimento.

"O governo do hoje presidente eleito, Janio Quadros, promoveu as reformas administrativas indispensáveis para libertar o nosso Estado da corrupção e do caos administrativos. Ao atual quadriênio, na continuidade da obra iniciada há seis anos, coube a tarefa de promover as reformas de base capazes de consolidar em termos definitivos o sistema político democrático. O Plano de Ação significa, nesse sentido, um marco; a revisão agrária é um novo alicerce que se



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

abre na construção de um São Paulo novo e de um Brasil emancipado. Como modesto auxiliar de v. exa. sr. governador, coube-me o privilégio de haver contribuído para a realização de um sonho dos moços do Brasil, de um postulado do partido a que pertenço, de um preceito da constituição a que jurei servir e dos princípios éticos e morais da civilização cristã que desejo ver preservada para a vida dos meus filhos.

"Fiz, também, há exatamente nove meses, esta afirmativa que agora repito: Se a minha presença à frente da Secretaria da Agricultura não houvesse proporcionado outras oportunidades de estar, de certa forma, contribuindo para a execução do Plano de Ação do Governo, apenas este instante, ao lado de v. exa., me teria dado o ensejo de viver um dos momentos de maior emoção de minha vida. A geração renovadora de São Paulo está presente no espírito e na inspiração deste projeto, em torno de seu grande líder, de quem ainda muito esperamos São Paulo e o Brasil. Assim é, prof. Carvalho Pinto que pensamos estar escrevendo um pouco da História de nossa terra'.

O texto da lei

A propósito desse ato governamental que confirma e consolida uma iniciativa do Executivo longa e exaustivamente estudada, debatida e, afinal, aprovada pelo Poder Legislativo, parece conveniente e oportuno citar alguns artigos do diploma legal, que mais interessam aos agricultores e que são os seguintes:

Artigo 1.º — O Estado incentivará a exploração racional e econômica do solo e facilitará a aquisição da pequena propriedade rural, nos termos desta lei.

Artigo 2.º — Para a efetivação do disposto no artigo anterior, fica o Poder Executivo autorizado a:

I — promover mediante loteamento, o aproveitamento de terras do Estado que se prestam à exploração agrícola ou pecuária e não estejam sendo utilizadas ou incluídas em planos de utilização para reforestamento, proteção da fauna e da flora ou em atividades de pesquisa ou fomento;

II — desapropriar, para fins de loteamento ou reagrupamento, terras inaproveitadas, de preferência localizadas em regiões de maior densidade demográfica e dotadas de melhores vias de comunicação, e que preencham os requisitos do inciso anterior;

III — adquirir, mediante compra ou doação, terras cuja situação e características justifiquem o seu aproveitamento para os fins desta lei.

§ 1.º — Nos casos do inciso II deste artigo, a desapropriação será precedida de notificação judicial, concedendo-se aos proprietários o prazo de um ano para que dêem ao imóvel utilização socio-econômica, segundo o disposto no artigo 19.

Artigo 3.º — A Secretaria da Agricultura estabelecerá os planos de loteamento e colonização e efetuará a venda de terras.

Parágrafo único — A área dos lotes, suas benfeitorias e as obras de interesse comunal serão estabelecidas em cada projeto, de acordo



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

SÃO PAULO
SECÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Endereço Telegráfico: "IDEGE"
Inscrição N.º 56.509

SECÇÃO INDUSTRIAL
CORTUME JACAREÍ

LARGO DO MATODOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREÍ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

do com as características dos solos e a destinação das propriedades.

Artigo 4.º — A Secretaria da Agricultura poderá conceder, por concorrência pública, os serviços de planejamento e execução de loteamentos, excetuada a venda de lotes, a empresas particulares e, de preferência, a cooperativas idôneas.

Artigo 11 — Os lotes somente poderão ser vendidos a pessoas que:

I — não possuam imóvel rural, no seu próprio nome, no de cônjuge ou filho menor, valendo, até prova em contrário, a declaração do adquirente;

II — não exerçam cargo ou função públicas a qualquer título, bem como seus cônjuges.

Artigo 12 — Terão preferência para aquisição dos lotes vendidos pelo Estado sucessivamente:

I — os que se venham dedicando há mais de 5 anos a atividades agrícolas ou de criação, na qualidade de arrendatários, parceiros ou assalariados.

II — os arrendatários, parceiros, produtores ou trabalhadores agrícolas em geral, associações e cooperativas agropecuárias;

III — os agrônomos e veterinários;

IV — os técnicos rurais diplomados em qualquer grau;

V — os que, a qualquer título, tenham prática de trabalhos agrícolas ou de criação;

VI — os que provarem haver participado, no exterior, da última conflagração mundial.

Parágrafo único — Em cada classe terão preferência sucessivamente os brasileiros natos ou naturalizados, os moradores há mais de cinco anos no município onde se dê o loteamento e os chefes de famílias mais numerosas.

Artigo 14 — Os adquirentes de lotes e os possuidores de propriedades rurais de área não superior a 100 (cem) hectares terão preferência;

I — na obtenção de crédito em estabelecimentos oficiais do Estado, para custeio de suas atividades agrícolas;

II — na execução de serviços de conservação do solo, açudagem e irrigação, pela Secretaria da Agricultura.

Artigo 15 — Para atender às despesas decorrentes da execução da presente lei, o orçamento do Estado consignará anualmente, dotação não inferior à receita arrecadada correspondente ao imposto territorial rural e suas majorações e à renda proveniente da venda de lotes, incluídos juros, multas e aluguéis, receita essa apurada de acordo com o último balanço encerrado.

Artigo 16 — A dotação a que se refere o artigo anterior será utilizada:

I — Até o limite de 80% na efetivação das medidas previstas nos artigos 2.º e 3.º desta lei;

II — Até o limite de 30% em atividades florestais em todo o território do Estado.

Artigo 18 — O imposto territorial rural, passa a ser cobrado de acordo com as taxas seguintes, já incluídos os adicionais de 10% e 3,75% criados, respectivamente, pelos artigos 1.º da lei n.º 2.412, de 15 de dezembro de 1953, e 3.º da lei n.º 3.329, de 30 de dezembro de 1955:

Os primeiros 100 hectares	2%
Os seguintes 400 hectares	3%
Os seguintes 500 hectares	4%
Os seguintes 4.000 hectares	5%
Parcelas acima de 5.000 hectares	6%

§ 1.º — Para efeito de cálculo do imposto serão desprezadas as frações de hectares.

§ 2.º — Consideram-se, para os fins deste artigo, como um só imóvel, todas as superfícies territoriais contíguas lançadas em nome do mesmo contribuinte.

§ 3.º — As áreas ocupadas pelas culturas de seringueiras, oliveiras e trigo, desde que situadas em regiões convenientes do ponto de vista ecológico, ficam isentas de imposto territorial durante os 10 próximos anos.

Artigo 19 — Mediante requerimento do interessado, devidamente justificado, pagarão as taxas de 1,5% e 2% as propriedades de, respectivamente, até 500 hectares e de mais de 500 hectares, que satisfizerem, rigorosamente, todas as condições que se seguem, nos termos que forem fixados em regulamento:

a) — ter no mínimo 80% da área racionalmente cultivada;

b) — adotar práticas de conservação do solo;

c) — ter as suas culturas plantadas com defesa contra a erosão;

d) — possuir moradias adequadas para os trabalhadores;

e) — não ser objeto de exploração agropecuária, sob forma de arrendamento.

Parágrafo único — Para os efeitos deste artigo, equiparam-se às áreas cultivadas as pastagens, matas naturais e artificiais e as ocupadas com benfeitorias que atenderem a condições estabelecidas em regulamento.

Artigo 20 — O imposto será devido em dobro:

I — quando o imóvel, de mais de 1 hectare, não tiver pelo menos 70% de sua área aproveitados de acordo com as características da região;

II — quando o imóvel for objeto de exploração agropecuária, sob a forma de arrendamento, em extensão superior a 50% de sua área total.

§ 1.º — As majorações de que trata este artigo somente incidirão a partir de um ano da vigência desta lei.

Artigo 21 — Fica isenta do imposto sobre transmissão de propriedade "causa-mortis" a parte do imóvel rural coberta por florestas naturais ou artificiais, sempre que ficar provado, pela forma que for estabelecida em regulamento.

Artigo 23 — Além das isenções previstas nas leis vigentes, ficam ainda isentas do imposto territorial rural:

I — as áreas cobertas por florestas naturais, primitivas ou secundárias, ou por florestas artificiais, quaisquer delas com mais de 3 metros de altura, desde que compreendam mais de 10% da extensão total da propriedade;

II — as áreas cobertas por florestas declaradas protetoras nos termos da legislação federal.

Artigo 25 — Para efeito dos dispositivos desta lei que se referem à utilização das terras, os contribuintes do imposto territorial rural ficam obrigados a prestar novas declarações, pelo modo e no prazo que forem estabelecidos em regulamento.

Artigo 26 — Para fins de lançamento, a avaliação das propriedades não poderá ser elevada de mais de 30% em cada exercício a não ser nos casos previstos no parágrafo primeiro deste artigo.

§ 1.º — Serão permitidas reavaliações com majoração superior a 30% de um para outro exercício, quando visem corrigir desigualdades dentro de uma mesma área geoeconômica, não podendo, contudo, essa reavaliação correção ser superior a 30% do valor, vigente por exercício, até atingir o fim visado por este dispositivo.

Artigo 27 — Fica criado o Conselho de Revisão Agrária do Estado, com as seguintes finalidades:

I — opinar sobre projetos de leis ou decretos relativos à matéria de que trata esta lei;

II — autorizar as reavaliações a que alude o § 2.º do artigo 26;

III — propor ao Executivo, quando solicitado, critérios para avaliação de propriedades agrícolas, tendo em vista sua localização, qualidade das terras e possibilidades de produção, respeitadas as finalidades desta lei;

IV — propor ao Executivo quaisquer medidas que achar convenientes à boa execução desta lei.

Artigo 29 — As inexistências constantes das declarações que tenham por fito reduzir o imposto, sujeitam o contribuinte à multa de até 5 vezes o tributo devido, sem prejuízo deste.

Unexan
É QUE MATA — A FORMIGA E A BARATA

DR. 1014

AGRO LAR

R. GLICÉRIO, 465
SÃO PAULO

MAIS ALGUMAS MODIFICAÇÕES

VALTER HENRIQUE ZANCANER
(Pecuarista em Guararapes e Dourados)

A intenção de facilitar o acesso à terra AOS QUE NELA QUEIRAM PRODUZIR, é louvável, e está conforme as mais modernas regras de orientação social e cristã.

Pretende o governo do Estado de São Paulo, pelo projeto 154/60, agora completado por um substitutivo, formular uma política agrária, facilitando o acesso à pequena propriedade.

Desde o início, acompanhamos os debates que surgiram com a apresentação do projeto, e ainda continuamos agora, com a publicação do substitutivo. Diante deste, que é quase a última palavra do governo (poderá alterá-lo em votação a Assembleia), manifestamos a nossa impressão, atendendo aos apelos das entidades de classe e dos poderes públicos.

Ao enfrentar o problema, o governo procurou fazê-lo da melhor maneira que lhe foi possível, e o projeto inicial apresentado seria certamente alterado, pois era fraco.

Não compreendemos porque, no substitutivo, alguns defeitos do projeto foram mantidos e sugestões acertadas não foram acolhidas. Sabendo da vontade de acertar que anima o sr. José Bonifácio Nogueira e conhecendo sua eficiência e capacidade de trabalho, desde os bancos acadêmicos, esperamos que examine alguns pontos do substitutivo, e medite na possibilidade de modificá-los.

Apesar das cautelas, notamos que os incisos II e III do artigo 2.º, que dão poderes ao Estado para desapropriar e comprar terras poderão ser usados, no futuro, como arma política, como elemento de coação e intimidação. Ainda pelo artigo 2.º, quando as terras desapropriadas não forem colocadas à venda, o ex-proprietário poderá recebê-las depois de 5 anos, pelo preço da desapropriação, mas isso quer dizer que o Estado não tem segurança, na utilização dos lotes que desapropria para revenda, e o ex-dono, depois de ter o preço de suas terras por cinco anos em seu poder, poderá tê-las de volta pelo valor inicial, o que será um ótimo negócio, num país em inflação, onde quase todas as propriedades se valorizam.

O artigo 3.º diz que o Estado financiará ou construirá casas de moradia em cada lote, bem como preparará a área de cada lote, contra a erosão.

Mas isso não é suficiente, e partindo do princípio de que os novos proprietários serão de recursos mínimos e limitados, pois do contrário não precisariam receber terras pelo plano, perguntamos quem irá possibilitar ao mesmo, numerário para cerca, casas para empregados, paiol, silos, tulhas, dinheiro para compra de arados, ferramentas, animais de tração e de leite, roupa, remédios, móveis etc.? Isso sem falar num pequeno veículo, o qual de início estará fora de suas cogitações. Caso o Estado não possa cumprir as obrigações de assistência

do artigo 3.º, poderia mesmo assim rescindir o contrato, pois não terá fornecido ao novo proprietário recursos e instalações para a exploração do lote?

Embora o governador fale em "ser o objetivo social, o ponto alto do projeto", verificamos que o substitutivo é tímido nesse terreno e algumas das sugestões acertadas do prof. Freitas Marcondes, não foram aceitas, outras estão no substitutivo colocadas de modo vago e impreciso.

Muitos artigos do substitutivo, que tratam das condições de venda dos lotes e detalhes dos contratos ficariam melhor no regulamento futuro, sobre o qual existe referência no texto da lei.

Pretende o artigo 14 que os adquirentes dos novos lotes e os proprietários até 100 hectares terão preferência para a obtenção de crédito e para serviços de conservação do solo, açudagem e irrigação. Protesto contra este artigo paternalista e discriminatório, pois crédito e conservação do solo, devem ser iniciativas facilitadas aos que querem produzir, e não aos menores ou maiores proprietários. Aliás, não interessa à coletividade ser a área menor ou maior, mas sim, produzir mais o terreno, pois é melhor uma área grande produtiva do que uma pequena e abandonada. Isso foi dito na mensagem governamental, que fala em latifúndio e áreas inexploradas. Sobre esse assunto, nós que estamos fazendo curvas de nível em pastos, recordamos que o DEMA da Secretaria da Agricultura efetua, mediante pagamento, somente a marcação das curvas, enquanto o lavrador faz as curvas por seus próprios meios, porque esse órgão não tem máquinas suficientes em todo Estado, para executá-las, e é possível que logo não tenhamos nem essa marcação, pois os poucos funcionários disponíveis estarão preocupados em atender aos novos donos de terra, que serão o encanto do governo e consequentemente dos homens da Secretaria da Agricultura.

Entretanto, como o substitutivo fala em entregar os lotes com trabalhos feitos contra a erosão, e no artigo 19 exige culturas plantadas com defesa contra a erosão, para dar o desconto de 40%, aguardaremos pacientemente que o governo melhore a sua cobertura nos trabalhos contra a erosão, atendendo aos artigos e aos novos proprietários, e diminuindo a taxa cobrada pelo serviço das máquinas, pois é proibitivo o preço de Cr\$ 1.700,00 por hora, para trator de esteira, que está sendo cobrado pelo DEMA.

A sociologia cristã não condena a grande propriedade, quando ela é quase totalmente explorada, e proporciona boas condições de vida aos que nela vivem e trabalham. Concordamos aqui com o sr. João Mantenegro, que protesta contra epítetos lançados por alguns jornais, que se põem a chamar os fazendeiros de "caudilhistas, restos de feudalismos e coroneis escraviza-

dores". Isso, além de ridículo, é desconhecer a realidade agrícola atual de São Paulo, no seu meio rural, onde falta mão-de-obra e existe acentuada disputa de braços entre os empregadores. Vamos deixar de fazer demagogia à custa dos agricultores, que não fazem mal a ninguém e não sabem porque são vítimas da antipatia gratuita de alguns jornalistas demagogos, diretores de sindicatos operários e estudantes afoitos.

No artigo 16, o substitutivo distribui a receita do imposto territorial rural, dando 70% para as despesas de loteamento e atividades correlatas, 30% para atividades florestais e 20% para conservação de solo, drenagem, açudagem, irrigação e estradas. Em todos os países do mundo, a conservação do solo é atividade básica, é movimento de âmbito nacional e não é crível que se queira entre nós, destinar maiores recursos para reflorestamento do que para conservação do solo.

Este ponto de vista é pacífico entre todos que trataram do assunto, mas o substitutivo manteve o erro do projeto neste setor, e mostra que a assessoria técnica do secretário da Agricultura insiste em contrariar essa unanimidade.

Notamos no substitutivo, uma tímida ação em favor das cooperativas e do Departamento de Cooperativismo, que julgamos poderiam ser as colunas mestras da execução do que se pretende com o projeto.

No artigo 18, a tabela para cobrança do imposto territorial rural é progressiva, apesar de todas as ponderações feitas em contrário, e são exageradas as alíquotas ali pretendidas, que vão até o triplo da situação atual que é de 1,75%.

As taxas irão de 2% até 6%, e o desconto de 40% para as áreas que estejam aproveitadas em 80%, é enganoso, pois sabem os homens do governo, e todos os que se dedicam às atividades agropastoris, que é muito difícil um aproveitamento desse porte para propriedades médias e grandes. A Sociedade Rural Brasileira, e muitos outros estudiosos da questão, entre os quais Cristiano Altenfelder, propuseram um aproveitamento de 50% da propriedade, mas o substitutivo errou em não atendê-los, atingindo em cheio a pecuária de corte e de leite.

Falando em dificuldade no aumento da produção, lembramos o que fala Nelson Palma Travassos, num dos seus irônicos artigos. Trata-se da intensa propaganda feita recentemente para aumento da produção de milho. O lavrador atendeu, aumentou a produção e o milho sobrou nas mãos do produtor. Não houve e não há garantia de preços. O governo decreta os preços mínimos para os produtos agrícolas, mas não compra por esses mínimos, deixando o produtor à mercê dos maquinistas e intermediários. Ainda por cima temos a COFAP,

que entre outros erros, pretendeu tabelar o óleo de amendoim. O preço do amendoim em casca caiu no interior, e o produtor teve prejuízos.

Da maneira como está posto o problema, existe a possibilidade de não pagarem impostos, as chacaras de fins de semana, para recreio e, não entendemos porque não foram dadas no substitutivo, facilidades para os donos de glebas que querem loteá-las.

Estamos com Altenfelder e outros, que propuseram um aumento de reavaliação das propriedades, de 10% de 1 ano para outro, mas o substitutivo determinando teto de 30%, possibilitará que se dobre o valor tributável da propriedade em 3 anos.

É lamentável que o projeto se preocupe tanto com o tamanho e não com a qualidade das terras. Ao verificarmos a decidida preferência do substitutivo pela pequena propriedade e o seu combate à grande área, lembramos que não é o tamanho da fazenda que interessa, mas a sua produção, a sua produtividade, havendo preocupação com a capacidade econômica do lavrador. Está certo Otávio Nebias, quando sugere que paguem mais as terras melhores e menos as piores, e acrescentaríamos que na avaliação de uma propriedade devem ser levados em conta, fatores como: distância da sede do município, qualidade das estradas, proximidade maior dos centros consumidores, terrenos mais ou menos íngremes, natureza da exploração agropastoril etc. Com o crescimento do imposto territorial rural, teremos automaticamente a elevação do imposto de renda e da taxa de conservação de estradas de rodagem, pois esses tributos são baseados nos valores dados às propriedades agrícolas pelas coletorias estaduais para cobrar o ITR.

Parece-nos muito feliz a sugestão da Sociedade Rural Brasileira, de ser a taxa fixa de 2%, e a mesma seria aumentada gradativamente para as áreas improdutivas, pois está dentro do espírito que inspirou o projeto, que é de atingir os latifúndios inexplorados.

Embora os considerandos da mensagem que acompanha o projeto, revelem preocupação com assistência ao trabalhador rural, apoiá-los com entusiasmo, a presença no substitutivo de maiores regalias neste terreno, exigindo do proprietário rural, seja ele pequeno, médio ou grande, que dê boas condições de vida aos trabalhadores, no setor da educação, da saúde, da recreação, da higiene, da moradia, da luz e em outros pontos. Deveria o projeto, neste terreno, ser energético com os proprietários indiferentes e proporcionar maiores descontos e vantagens aos que, reconhecendo a participação dos empregados nos resultados da exploração agrícola, dessem a estes dignas condições de vida. Vamos penetrar a fundo neste lado da agricultura, e tudo que se fizer nesse campo terá o nosso apoio, pois é justo, é humano e louvável.

O importante não é possuir a terra, mas sim colocá-la em condições de uso, pois isso não é fácil nem barato. Mario Mazzei Guimarães, num artigo na FOLHA DE SÃO PAULO (1.º-12-60), tratando do projeto, lembra o que diz o agrônomo J. Thomazini Etori, o qual baseado em trabalhos da FAO/Cepal em São Paulo, atribui, no cálculo do investimento para formação de

imóvel de base cafeeira, ao valor da terra (18 alqueires) apenas 45% do total, ficando 55% atribuídos às instalações (móveis, máquinas, cercas, carroças, animais, etc.), não entrando nessas porcentagens as despesas de formação de 30.000 cafeeiros.

Não entendemos, como se resolverá para os futuros donos de lotes, o problema agudo, permanente e até agora insolúvel do crédito agrícola. Sabemos que o Banco do Brasil aplica pouco em São Paulo, em proporção à nossa produção geral, atendendo parcelas mínimas dos agricultores interessados em crédito, e até agora, tem a sua alta direção, destinando maiores recursos para outros Estados do Brasil. Quanto ao nosso tradicional Banco do Estado de São Paulo, apesar de reiterados esforços dos poderes públicos, no ano de 1959, efetuou pouco menos de 10.000 contratos de financiamento agrícolas, para o total de 320.000 proprietários rurais do Estado de São Paulo. Isso representa 3% do total! Acreditamos no que dizem experimentados funcionários do Banco, de que o mesmo não tem possibilidades, nem condições ou agências, para aumentar sensivelmente suas aplicações no setor agrícola. Por certo o governo irá tomar as medidas necessárias para sanar essa importante lacuna.

O Ministério da Agricultura (com exceção de fazendas experimentais e convênios com nosso governo), praticamente não funciona em São Paulo. Quanto à Secretaria da Agricultura, apesar dos recursos conseguidos pelo sr. Bonifácio Nogueira, ainda não alcançou com sua assistência em geral nem 30% da agricultura paulista. Será uma temeridade o aumento repentino do número de proprietários rurais, diante desse quadro atual da situação agropastoril.

É descabida a obrigação criada com o substitutivo dos contribuintes prestarem as suas próprias declarações, pois significa que o Estado (possuindo um dispendioso aparelho arrecadador na Secretaria da Fazenda), confessa sua incapacidade em efetuar o cadastro das propriedades rurais, como aconteceu até a presente data, e dará oportunidade a inevitáveis divergências com a infeliz inovação pretendida.

Consideramos dispensável a criação do Conselho de Revisão Agrária, proposto nos artigos 28 e 29, que seria formado por representantes de entidades de classe e de órgãos governamentais, pois pela relação de seus membros será inteiramente dominado pelo governo, e portanto inútil e hostil ao lavrador. Seria de se estudar a sua substituição por comissões municipais, com poderes para estudar critérios de avaliação e receber recursos pertinentes às mesmas, como já tivemos em São Paulo.

O substitutivo atinge principalmente os pecuaristas de corte e de leite, e a sugestão de agrônomos teóricos e alguns curiosos, para mudarmos a pecuária, de extensiva para intensiva, informamos que no momento não é possível, pois se fosse, nós já teríamos tentado. Lembramos que os tratores são caros, as oficinas e peças, mais caras ainda, as máquinas agrícolas importadas por câmbio elevado, os adubos e inseticidas sobem de 30% a 70% ao ano (fosforita de Olinda, super fosfato simples, BHC a 12%, BHC a 1,5% e outros produtos), os fretes se elevam cada 3 meses,

(o de um boi gordo está a Cr\$ 920,00 de Araçatuba para São Paulo, e um saco de sal, aproximadamente Cr\$ 100,00 de Santos para Guararapes), não existe rápida possibilidade de construção de silos e armazéns, impostos em altas frequências, mão-de-obra escassa e inexperiente e finalmente os preços dos produtos agropastoris, tabelados em bases desestimuladoras. Não servem os exemplos dos Estados Unidos e países europeus, onde as fabricas de máquinas agrícolas são numerosas, o petróleo é mais barato e a agricultura é mais assistida e amparada que no Brasil.

Só agora publicamos nossas considerações sobre a revisão agrária, com a habitual independência e honestidade de propósito. Não é nada de mais, que façamos nossos comentários nesse terreno, pois sobre o mesmo já opinaram "profundos conhecedores" da realidade agrícola de São Paulo, tais como: estudantes, donos de casa, sindicatos de operários, órgãos de economistas, políticos profissionais, jornalistas, industriais e outros "técnicos". Deixamos a citação aos homens da imprensa para o fim, pois com exceção de alguns reporteres que de fato conhecem a situação da lavoura e da pecuária de São Paulo, a maioria dos jornalistas é jejuna no assunto. No entanto, lemos nos jornais e revistas os mais violentos e desleais ataques aos proprietários rurais, que são chamados de "latifundiários", "escravizadores de camponeses", "senhores feudais", e outras inverdades. Será o assunto tão leve ou a vontade de lisonjear uma pequena e ingenua parcela da população, tão grande que fazem esses homens perderem a cabeça e se desmandarem em ataques ridículos, esquecidos que os agricultores sempre tiveram toda a boa vontade para com a imprensa.

É difícil a nossa tarefa na posição em que nos colocamos, pois constatamos a formação nos dias atuais por parte de alguns órgãos da imprensa, políticos profissionais, alguns líderes agrícolas, homens de sociedade e outros mais, do mais comprido cordão dos bajuladores que já se formou em São Paulo, a disputarem a oportunidade para lisonjear cada um em mais alto som, tanto ao governador como ao seu secretário da Agricultura, aos quais pelo discernimento que possuem deve ser desagradável tal situação.

Verificamos que o substitutivo abrigou algumas das modificações sugeridas ao projeto inicial, mas acreditamos que ainda está em tempo do governo efetuar mais algumas modificações, através de seus deputados emendas lembradas também poderiam ser defendidas por alguns deputados de bom senso, ativos e independentes, que ainda existem, e se destacam no meio de uma maioria amorfa e indiferente, que se acostumou a aprovar tudo que o executivo de modo lamentável, das suas elevadas funções legislativas. Não somos opositores ao atual governo do Estado, mas "não somos correligionários dos erros do governo", como disse Sousa Martins com muito acerto.

O problema hoje da produção rural é quase sempre tarefa de uma empresa bem

(Conclui na pág. 85)

REVISTA DOS CRIADORES



FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Está presente na paisagem. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar, tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Ajuda o homem do campo na faina diária — na abertura de novas estradas, no transporte de homens e materiais. Forte, eficiente, útil como nenhum outro, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

"JEEP" UNIVERSAL 1961 — Novas cores de pintura e estofamento. Novo protetor contra respingos de água e lama. E as mesmas características de força e versatilidade.

O alto índice de nacionalização do "Jeep" Universal é a melhor garantia de completa assistência técnica.

Jeep[®]

UNIVERSAL



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

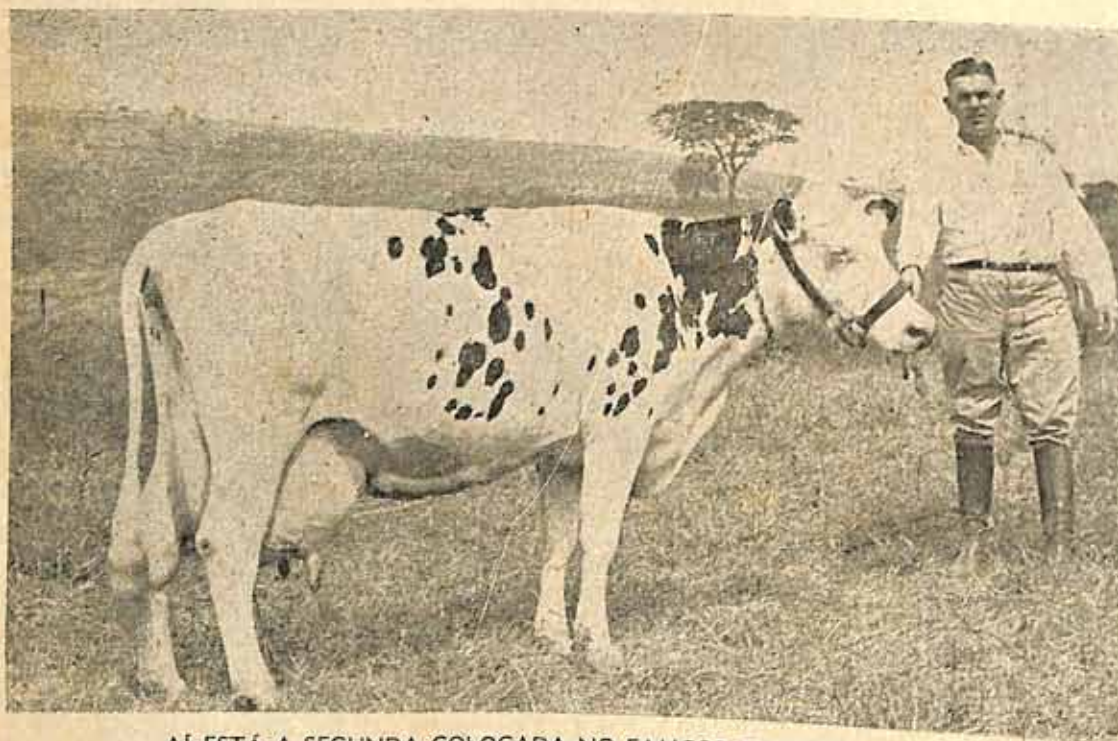
São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo

FABRICANTE DA RURAL "JEEP", DO PICK-UP "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

Continuam os grandes feitos do plantel da
S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

REDUTO DE CAMPEÕES

8 Campeonatos conquistados na maior mostra de Holandês no país: Caxambú



**MARTONNA'S R A G
APLE CRUZADER —
Reservada Grande Cam-
peã Senior.**

AI ESTÁ A SEGUNDA COLOCADA NO FAMOSO TORNEIO
LEITEIRO DE CAXAMBÚ E CLASSIFICADA COMO RES.
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ SENIOR POI.

COM DIFERENÇA DE POUCAS GRAMAS CONQUISTAMOS O
SEGUNDO LUGAR NO EMPOLGANTE TORNEIO LEITEIRO
ENTRE 31 CONCORRENTES DAS MAIS CATEGORIZADAS EM
PRODUÇÃO DE LEITE.

PREMIOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO PON
RES. GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ JUNIOR
CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃ SENIOR PON
CAMPEÃ SENIOR POI
RES. CAMPEÃ SENIOR POI

Mais:

6 PRIMEIROS PRÊMIOS
5 SEGUNDOS PRÊMIOS
2 TERCEIROS PRÊMIOS
CONJUNTO DA RAÇA CAMPEÃO

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

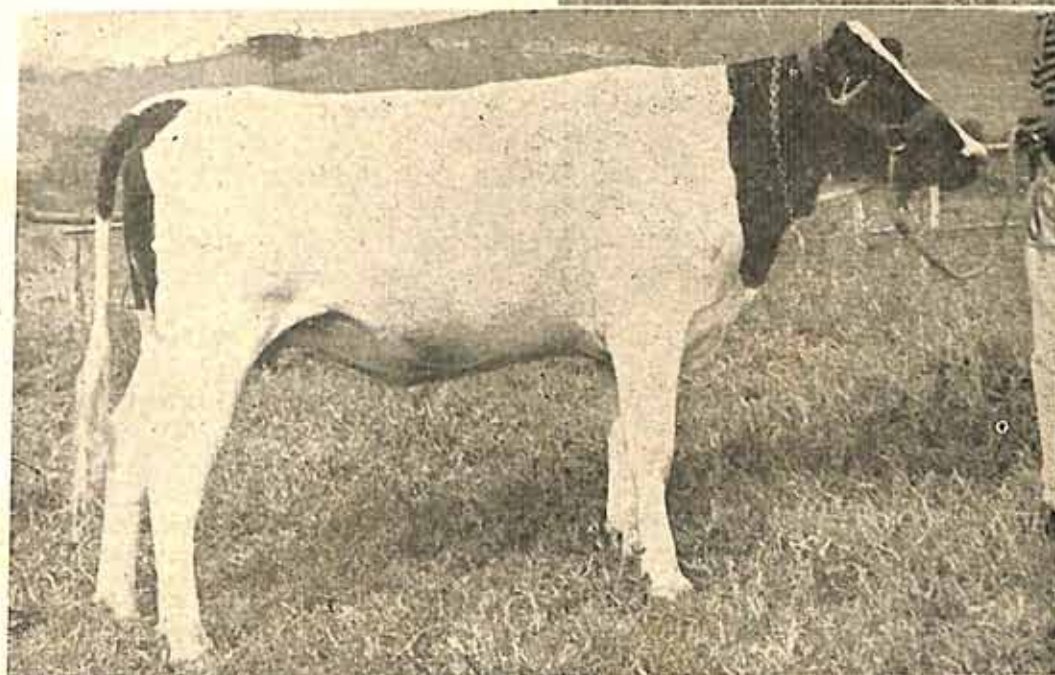
Diretor-Presidente: Dr. Alfredo Egdio de Souza Aranha

Séde Social: Rua São Bento, 483 - 5.º and. - Telefone 33-6161 - R. 15

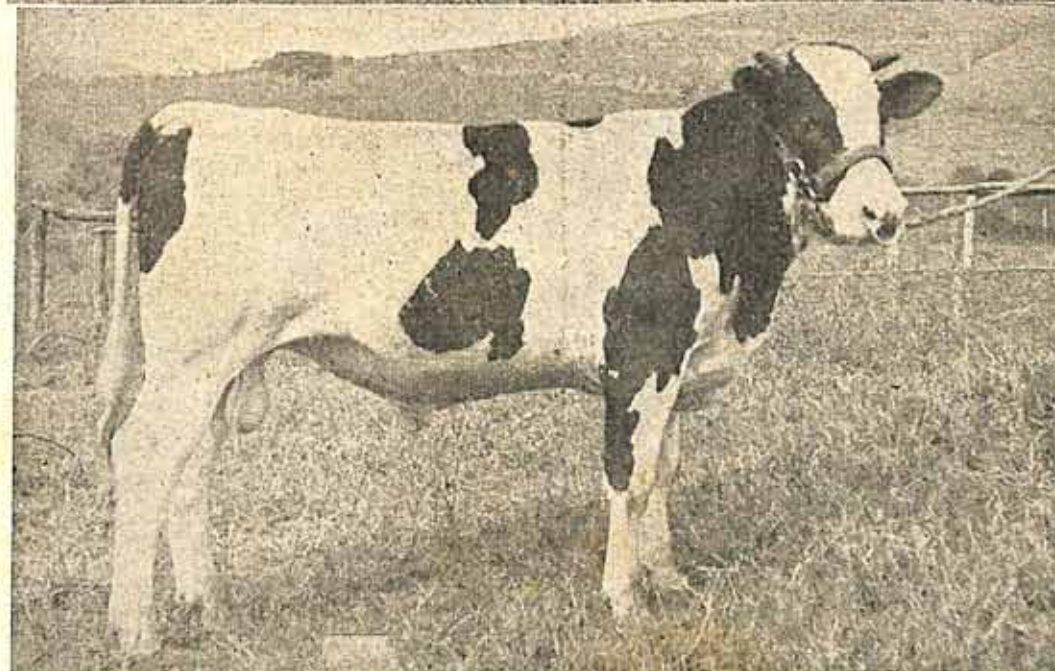
Séde Agricola: São João da Boa Vista - Caixa Postal, 78 - Telefone, 75 - Est. de São Paulo

RESULTADO DO TORNEIO

MARTONA'S RAG APPLE
CRUZADER — Holandesa
preta e branca, pura de ori-
gem, com 7 anos, conqui-
stou o 2.º lugar no Concurso
Leiteiro realizado em Ca-
xambú, com a média diária
de 41,680 quilos de leite e
2,97% de gordura.



↑ CSMAC TRISTAN
ALICE — *Res. Campeã
Senior.*



← SERTÃO ESTÔNIA
— *Campeã Júnior*

← SERTÃO FALCÃO
MODEL CARNATION
— *Grande Campeão e
Campeão Júnior em sua
categoria.*

OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PARAÍSO EM 1960, NOS VÁRIOS
CERTAMES A QUE COMPARECEU, CONFIRMARAM A FAMA DO SEU PLANTEL

A AÇÃO DO BANCO DO ESTADO NO FINANCIAMENTO DE LEILÕES DE ANIMAIS

O desenvolvimento da pecuária paulista aconselha assistência creditícia tendo em vista o aumento da produtividade e a melhora dos rebanhos

O sr. Donald Strang é um grande criador de gado em São Paulo e em Mato Grosso. Homem imbuido de espírito acentuadamente voltado para as conquistas do progresso da ciência, tornou-se na verdade um líder dos movimentos que conduzem a nossa pecuária à situação nomia nacional. Presidente da Associação de Criadores da Alta Noroeste, emprestou todo o prestígio de sua posição à realização dos concursos de bois gordos e "feeding-tests" promovidos pela secretaria da Agricultura de São Paulo, tendo-se feito mesmo como que pioneiro ou ele induzido seus companheiros de lides pecuárias a fazer o mesmo, na adiantada cidade de Araçatuba.

As atividades do sr. Donald Strang estendem-se hoje ao Estado de Mato Grosso, onde introduziu o zebu na região do Pantanal, até então considerada imprestável para essa raça bovina. Confirmaram-se assim suas qualidades de líder e de abridor de rumos novos.

O nosso entrevistado deste mês foi ele. Ouvimo-lo sobre uma das mais recentes conquistas da pecuária de São Paulo: o financiamento metódico, torna-se um elemento convincente, que apresentamos à leitura dos criadores.

— Empenha-se o governo do Estado na efetivação de um programa de melhoramento do nosso rebanho bovino, para o que, além de convocar a colaboração dos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura, decidiu também oferecer isenção de impostos e financiamento, através do Banco do Estado, para os leilões de animais, que passaram a ser promovidos sob o patrocínio do Departamento da Produção Animal daquela pasta — assim começou o sr. Donald Strang a sua exposição.

Araçatuba, grande centro de negócios de gado, foi sede, há dias, de uma exposição de animais, durante a qual o Banco do Estado, por sua Carteira de Crédito Agrícola, efetuou financiamentos para a aquisição de reprodutores das raças zebuínas e outras raças de corte, postos em leilão. Começam, assim, a abrir-se, principalmente para o pequeno criador, perspectivas mais animadoras de aumento e melhora dos rebanhos.

PREVISÃO DE EXITO

— Não temos dúvida em manifestar nossa convicção de que se pode atribuir

para essa experiência, que pela primeira vez realiza o Banco do Estado no Interior paulista, o mais absoluto êxito, dadas as características de assegurada liquidez que o financiamento dos leilões oferece, graças ao critério realístico que orienta essa operação, a qual, de resto, envolve também uma providência altamente benéfica de fomento e dinamização das atividades dos nossos pecuaristas.

O Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura muito trabalhou para que se conseguisse essa oportuna medida e não se pode deixar de lhe atribuir especial mérito na vitória à vista, ou seja, a amplitude que assinalará os resultados futuros do financiamento dos leilões.

Bem se avaliam as dificuldades que devem ter surgido para a fixação das bases do financiamento promovido pelo Banco do Estado, pois, em verdade, é muito difícil escolher um critério para medir a capacidade de produção de carne dos reprodutores.

ESCOLHA DOS REPRODUTORES

— O ideal — prosseguiu o sr. Donald Strang — seria escolher os reprodutores classificados como capazes de assegurar o ganho de peso nas provas de controle de desenvolvimento ponderal. Além disso, haveria que considerar peso por idade, escolhendo os sementais que obtivessem determinada taxa de crescimento ponderal. A avaliação dos reprodutores, para cálculo de financiamento, passaria a ser feita em função da capacidade de produção de carne, assim como do preço deste artigo no mercado produtor. Multiplicado o peso por idade pelo preço do novilho de corte, acrescido do fator de correção, é possível obter uma escala de valores.

FINANCIAMENTO TÉCNICO E PECUÁRIA

— O Banco do Brasil é o único estabelecimento de crédito que mantém uma organização destinada a proporcionar assistência financeira à pecuária do País. Outros bancos fornecem créditos à atividade

REVISTA DOS CRIADORES

pastoril, apenas a título experimental, e a maior parte deles faz empréstimos a curto prazo, anuais, para atender à operação de engorda de novilhos de corte.

Embora sendo o mais antigo e o mais importante órgão de assistência à pecuária a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil não tem podido dispensar os financiamentos necessários para satisfazer ao ritmo de crescimento dos rebanhos do Brasil, como revelam os dados oficiais. Reduziram-se os créditos fornecidos pelo Banco do Brasil em função do valor decrescente da moeda, calculado pelo índice geral de negócios, ano após ano. Em 1958, a pecuária brasileira teve à sua disposição pouco mais do que um terço dos recursos que lhe foram fornecidos em 1954, para financiamento.

A expansão do rebanho bovino, no período 1938-58, operou-se à custa de auto-financiamento, como acentuam alguns economistas. Vários observadores reconhecem que o número de cabeças de bovinos não foi suficiente para acompanhar o crescimento da população consumidora, nem satisfazer às exigências de melhor nível de vida. De um modo geral, os financiamentos feitos pelo Banco do Brasil visam, antes de tudo, a expansão da pecuária, procurando povoar as terras de pastagens recém-conquistadas ou formadas, numa tentativa de incorporação econômica de áreas ainda não utilizadas no País. Parece-nos que a orientação está bem justificada, considerando que vastas extensões do País não foram ainda apropriadas pelo homem. É mesmo a pecuária um instrumento de conquista e domínio da terra.

É possível reconhecer, todavia, dentro do quadro da pecuária brasileira, situações regionais em que o povoamento já tenha alcançado a capacidade das pastagens disponíveis, medida pela densidade de animais por área. Então, sob tais condições regionais, caberia promover a assistência financeira à pecuária, não para o simples expansão numérica do rebanho, mas para a obtenção do aumento da produtividade. A primeira fase do povoamento pastoril seria impulsionada pela assistência de créditos adequados. Segue-se a fase de aperfeiçoamento da produtividade, por intermédio do financiamento técnico.

SITUAÇÃO EXCEPCIONAL DE SÃO PAULO

— Deixando para a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil o encargo dos financiamentos gerais à pecuária, de acordo com as suas diretrizes e normas e para a rede de bancos particulares a incumbência de colaborar nos financiamentos a curto prazo, sobretudo destinados à engorda de novilhos de corte, sugeriu-se que se atribuisse à Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Estado de São Paulo o início de um movimento de assistência creditícia, visando a melhoria da produtividade da pecuária paulista. Isso porque o Estado de São Paulo já dispõe de numerosa população bovina, que reclama urgentes melhoramentos técnicos, objetivando elevar o seu rendimento. Os dados estatísticos revelam que se trata da região brasileira (São Paulo) onde cabem especial-

mente os financiamentos técnicos, pela densidade de bovinos.

Além de atender ao que mais convém ao desenvolvimento pastoril, o financiamento técnico à pecuária paulista, a que se propõe o Banco do Estado de São Paulo, está destituído de qualquer caráter competitivo em relação aos demais estabelecimentos bancários que operam nesse setor. Através de financiamento técnico, o Banco do Estado daria cobertura a um dos mais importantes fatores de produção na economia de alimentos de alto valor para a nutrição do homem, como o leite e a carne, considerados essenciais para sustentar a infra-estrutura humana, neste período de desenvolvimento industrial.

DUPLO ASPECTO

— A pecuária de leite e de corte no Estado apresenta o duplo aspecto de de-

lidade. O sistema de financiamento desenvolvimento quantitativo e de baixa qualidade posto pela Secretaria da Agricultura repousa em rígidos critérios de segurança do empreendimento, adotando valores moveis para o objeto de avaliação, no qual os créditos, prazos e taxas são dirigidos para a melhoria técnica da produtividade, segundo prêmios de aplicação técnica variada.

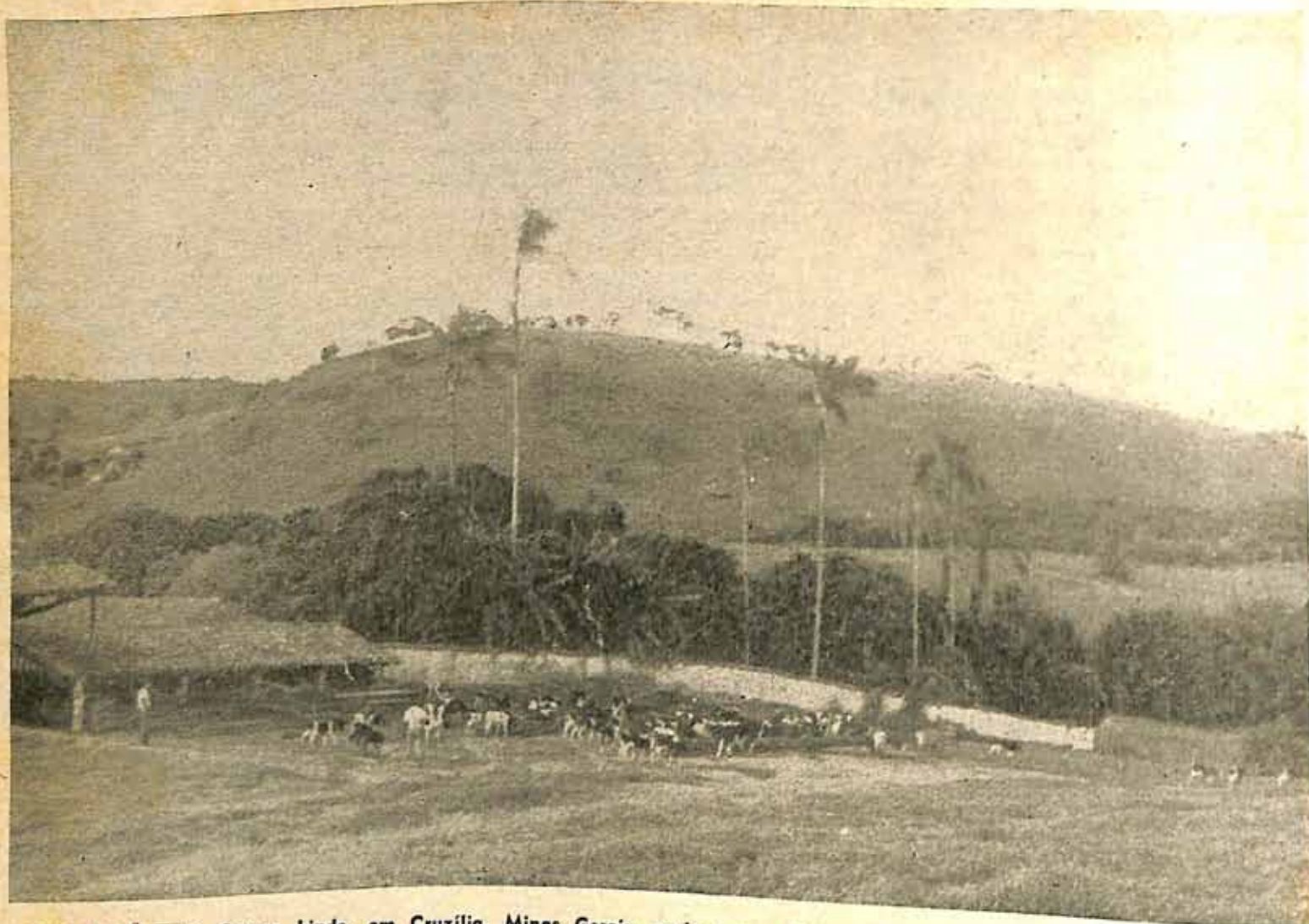
Adotando o penhor pecuario para o financiamento de reprodutores capazes de melhorar os índices de produção de leite e de carne, a Carteira Agrícola fará a avaliação de reprodutores com base numa combinação de elementos zootécnicos, em função da cotação dos próprios artigos elaborados dos animais, o que permitirá adotar valores moveis, suscetíveis de reajustamentos automaticos em relação à moeda.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS
BICHEIRA
MAGRESA
FRAQUEZA
CORTES
BERNES
CARRAPATOS
DIARRÉIA
BOUBA
VERMES
SARNÁ
MOSCAS
PIOLHO

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE



Vista da Fazenda Campo Lindo, em Cruzília, Minas Gerais, onde a vaca Holandesa vermelha e branca, pura por cruz, JARDINEIRA II JB, produziu 14.305,0 quilos de leite e 460,1 quilos de gordura; uma das mais altas produções mundiais e recorde brasileiro.

A Pecuária nos trópicos

Pimentel Gomes

Pierre Gouroux, professor da Sorbonne, escreveu, há alguns anos, "Les Pays Tropicaux", livro em que combate tenazmente os trópicos. Nêles nada há que se aproveite. Seria, no dizer do sr. Gouroux, uma paisagem geográfica condenada à miséria, incapaz de realmente se civilizar. Nestas condições, o colonialismo nos trópicos seria uma fatalidade. Li e reli o livro atentamente. Creio que há sobretudo erros de observação e comparações impossíveis. Os fatos, felizmente, derrubam inteiramente a tese do professor francês. Felizmente, a razão está com Parker Hanson, um técnico estadunidense que conhece bem os trópicos, que esteve na Amazônia, e é um otimista, baseado em fatos. Vale a pena ler "New Worlds Emerging" após ter lido "Les Pays Tropicaux". Mas voltemos a Gouroux. E examinemos rapidamente uma das suas teses: a impossibilidade de se ter fartura de carne e leite nos trópicos.

Afirma êle, que uma pastagem tropical não pode nutrir mais de 50 quilos de peso vivo de bovino, enquanto nutre 500 na Europa. Por outras palavras: nos trópicos um bovino necessitaria de seis ou mais hectares de pastagem. Nas regiões temperadas, um hectare de pastagem seria suficiente. Será exata a afirmativa? Não me parece certa.

Na Europa, há magníficas zonas para a pecuária. Estão neste caso os prados da Normandia e algumas glebas da Holanda, Dinamarca e Suíça. A pastagem é tenra e farta. O gado foi selecionado para o clima. Periódicamente, os pascigos são arados, gradeados, adubados fartamente, replantados. Parte das forragens são feno-dão e de leguminosas provenientes dos trópicos. As intempéries, os bovinos as passam bem abrigados em estábulos confortáveis. Na Suécia e alhures, aquecem os es-

tábulos no inverno. Nos Estados Unidos, usam ventiladores no verão. Pelo menos é assim no Texas e noutros Estados do sul. O fazendeiro, antes de chamar o médico para a esposa, chama o veterinário para a vaca. Trata-se, portanto, de uma pecuária intensiva, em áreas restritas, excepcionais. Chega-se a ter um bovino por hectare. Na Dinamarca, há quem tenha 10 e até 13 litros de leite por hectare-dia. Na modelar Dinamarca, o fazendeiro quase sempre não é um leigo. É um agrônomo ou um técnico agrícola. Pelo menos fez um curso de pecuária.

Saindo das áreas privilegiadas, ainda em terras européias e temperadas, a conjuntura piora muito. Na região do Mediterrâneo, por exemplo, a pecuária é bastante precária. Há, no ano, dois períodos de escassês de pastagens: o inverno e o verão. Chove no inverno e faz frio. O frio prejudica o crescimento das pastagens. As

geadas queimam-nas. A uma primavera chuvosa e de boas pastagens, segue-se um verão ardente e sequíssimo. Secam os riachos e muitos rios. As pastagens não irrigadas secam e desaparecem aos poucos. A conjuntura seria precaríssima sem a fenação. O feno mantém o gado leiteiro. É o que ocorre na península e nas ilhas Italianas, na Grécia, em quase todo Portugal e em mais de 80% da Espanha. No sul da França, sucede o mesmo. Daí haver muito pouca carne e leite no sul da Europa.

No Brasil, temos áreas magníficas para a pecuária. É assim no pampa, que não está entre os trópicos. Mas o sul de Minas, que fica ao norte do Rio de Janeiro, é uma terra de eleição. Clima suavíssimo, dos melhores do mundo, em regra muito melhor do que os encontrados na Europa. Topografia quase sempre favorável. Terras férteis. O inverno é a estação difícil. O frio e principalmente a seca prejudicam as pastagens. A escassez se vence facilmente com silagens, feno, concentrados e pastos arbóreos. Sem adubar as pastagens, (e as pastagens devem ser adubadas), há quem tenha um bovino por hectare e produza 13 litros de leite por hectare-dia. É o que ocorre com um fazendeiro dinamarquês lá instalado. As fazendas eram muito abandonadas. A instalação de grandes fábricas de laticínios está estimulando os fazendeiros. A produção de leite no município de Três Corações e alhures duplicou, talvez tenha mesmo triplicado em três anos. E irá muito longe. Pelo menos

em 150.000 km², Minas Gerais poderá produzir tanto leite e tanta carne por hectare quanto a modelar Dinamarca. Estão faltando fomento, financiamento adequado, técnica. A ecologia é ótima.

O que ocorre no sul de Minas, ocorre alhures. Quem quiser ver o que pode ser a velha província fluminense na pecuária, visite a fazenda que o Ministério da Agricultura possui em Pinheiral. Os pascigos são magníficos. Entusiasmam até mesmo os agrônomos que conhecem o que há de melhor na Europa. Algo semelhante existe em São Paulo e pode existir em Mato Grosso, Goiás e Bahia, sem esquecer Santa Catarina e Paraná.

Vejamos, porém, o que se pode fazer numa região tropical semiárida, como a maior parte do nosso Nordeste. O criatório é tradicional. No rasto dos bovinos se fez o povoamento de todo o Nordeste semiárido. Ainda hoje, a pecuária é importante. Será importantíssima quando a técnica corrigir lá, como em toda a parte, a natureza. A terra precisa ser sempre humanizada. Há, a propósito, um belo livro de Leôncio Urabayan: "La Tierra Humanizada". Citemos um exemplo.

Em quatro pequenos municípios alagoanos — Batalha, Pão de Açúcar, Major Izidoro e Palmeira dos Índios — semiáridos, faz-se uma pecuária leiteira semiintensiva. O fazendeiro Antônio Amaral tem 200 bovinos, dos quais 65 são vacas leiteiras. Produz 500 a 600 litros de leite diariamente. Mair Amaral tem 220 vacas leiteiras e produz 1.500 a 2.600 litros de

leite diariamente. Oscar Silva, presidente da Cooperativa de Laticínios, cria, como os outros, gado Holandês. A Cooperativa recebe, diariamente, 5.000 litros de leite na estação úmida e 7.000 na seca. Há vacas que produzem 15 e até mais de 20 litros de leite. Não morre gado de fome, na estação seca. A produção de leite não diminui. O problema forrageiro foi solucionado com o plantio intensivo de palma-doce, e uma pequena ração de farelo de algodão. A algarobeira, plantada sistematicamente, está criando zonas de boa pecuária leiteira no Rio Grande do Norte. Há fazendeiros que têm 6 litros de leite por hectare-dia, no valor de Cr\$ 60. São Cr\$ 6.000 em 100 hectares. Pode-se ir mais além.

Felizmente, Pierre Gouroux errou em "Les Pays Tropicaux". A paisagem tropical pode ser tão rica e civilizada quanto a de clima temperado. À mesma conclusão chega Parker Hanson.

CR\$ 150,00

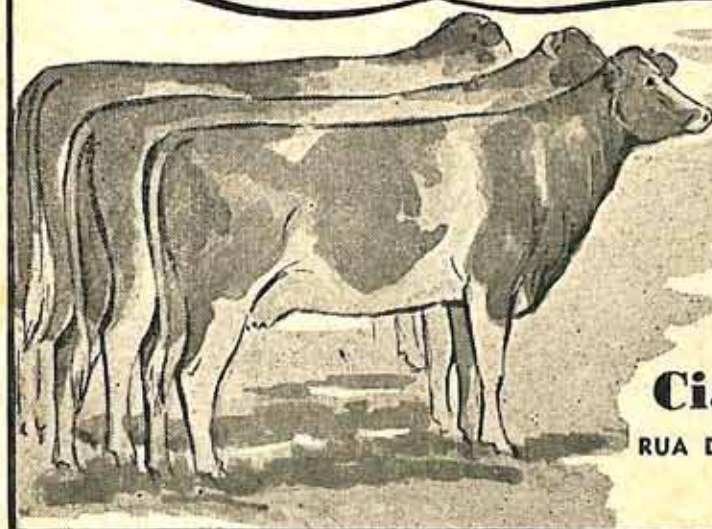
É QUANTO CUSTA UM EXEMPLAR DA MAGNIFICA PUBLICAÇÃO QUE É O "ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO — S. P

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

- exijam do vosso dono,
- Sal "LUZENTE"
 - Sal "BRILHANTE"
 - Sal "BOIADEIRO"



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
— AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
— VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colômbio	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 13,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	(	Feijão Soja	(
Colômbio	Cr\$ 49,00	Soja Ototan	(	Labe labe	(
AZEVED — a consultar.		Sorgo	(	Crotalaria Juncea	(
		Guandú	(	Crotalaria Paulina	(
			(	Gramma Batatais	(
			(	Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 380,000

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A
NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
O QUE HA DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	Cr\$ 6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	740,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	451,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	Cr\$ 2.490,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	98,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	7.350,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	136,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	665,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.257,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	11.837,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	369,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	7.197,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ 10,50
1,5%	quilo	Cr\$ 12,00
2%	quilo	Cr\$ 14,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 152,00 |

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00 |

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00 |

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-va	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00

JANEIRO DE 1961

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup Cr\$ 15.000,00 |

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 6.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 300,00 |

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 60,00 |

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 480,00 |

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se mcosturas. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P) senhora) Cr\$ 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.020,00
---	---------------

Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação Cr\$ 245,00

Cerca elétrica dinamarquesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos — Preço Cr\$ 15.580,00 |

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. - Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 3.265,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 4.527,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 60 quilos	Cr\$ 1.000,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso - Sais minerais Sívam para Bovi- nos - quilo	Cr/ 78,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 20.860,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 Cr\$ 555,00 |

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 714,00
Cano curto — Cr\$ 682,00 |

OFERTAS ESPECIAIS

Aurofac - saco 22,680 quilos Cr\$ 6.115,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 As últimas notícias chegadas da Inglaterra informam que foi ali adotado o método de contenção de suínos pelo emprego de gás carbônico. Verificaram os autoridades inglesas que o preço da instalação e da manutenção do processo de atordoamento era suficientemente coberto pelas vantagens obtidas. De fato, o emprego do gás carbônico na matança de suínos resulta em economia, uma vez que principalmente os pernis são melhor aproveitados e a carne de toda a carcaça apresenta o melhor aspecto, porque os fenômenos bioquímicos posteriores à morte se processam de modo a atingir maturação mais desejável.

2 Nos últimos tempos, em todos os países civilizados, muito grande tem sido a celeuma levantada em torno dos chamados aditivos químicos. Com o intercâmbio comercial intensificado, o assunto reveste-se de grande importância, porque os países importadores fazem determinadas exigências, que devem ser atendidas pelos países exportadores interessados em negociar suas mercadorias. De todos os novos regulamentos surgidos, o da Alemanha merece destaque especial porque, muito simplesmente, se resume a proibir "o uso de qualquer aditivo que não tenha valor nutritivo". Mesmo que a Alemanha não deva ser considerada grande país produtor de alimentos, não há dúvida que a última exigência legal certamente determinará rigorosa seleção dos mercados em que ocasionalmente queira abastecer-se.

3 A defumação acompanha em antiguidade a maioria dos métodos de conservação da carne. No entanto, ao passo que alguns têm experimentado notável evolução, o tratamento pela fumaça só ultimamente tem recebido maior atenção. Em geral, as grandes dificuldades sempre residiram no adequado controle da defumação, o que em última análise representa falta de uniformidade dos produtos elaborados. Usando fumaça obtida pela queima de lenha ou de carvão, ou por fricção, não resta dúvida que outros fatores, tais como a umidade, a temperatura a localidade de ar e a fumaça, tiveram que ser controlados para a obtenção de resultados satisfatórios. Agora, com o uso sempre crescente dos raios infra-vermelhos, lembraram-se alguns técnicos de associá-los à defumação eletrostática, a fim de melhorar este último processo de conservação das carnes. De fato, a inovação parece apressar a defumação das carnes curadas, melhorando muito a qualidade dos produtos assim tratados e permitindo uniforme penetração de fumaça.

4 A impermeabilização dos pisos dos estabelecimentos que elaboram produtos alimentícios constitui constante preocupação dos industriais. Mesmo os pisos de concreto não resistem muito tempo à ação dos ácidos produzidos por bactérias e fungos, que se desenvolvem sobre pequena porção de alimento deixado no chão apesar de constantes lavagens. Por isso, já se fala hoje no emprego de "concreto bactericida". A prata, adicionada ao cimento, na forma coloidal ou na forma de sal, inibe grandemente o crescimento de bactérias e fungos, como foi demonstrado em ensaios práticos. A prata é introduzida na mistura de concreto, quando ainda no misturador, em quantidade até de 0,005% por peso do cimento, o que assegura boa dispersão no piso.

5 Todas as glândulas dos animais abatidos constituem boa fonte de renda, quando bem trabalhadas. É claro que o principal cuidado reside na localização delas, isto é, sua perfeita separação dos despojos, o que nem sempre é fácil. Para

as espécies menores, suínos, caprinos e ovinos, só as glândulas de grande volume são isoladas, porque as outras, como pituitária, tireoides e paratireoides, a dificuldade em achá-las, a par de seu pequeno peso, não compensaria o trabalho. As glândulas de aplicação na indústria farmacêutica são as de secreção interna, isto é, as que não possuem duto especial para transportar o secretado. Depois de bem separadas dos tecidos com que se encontram em conexão, essas glândulas devem ser imediatamente refrigeradas, preferindo-se a aplicação de temperatura de congelamento, para evitar os processos fermentativos que nelas se estabelecem com muita rapidez, devido aos enzimas por elas mesmas secretados. O caso do pâncreas, rico de enzimas proteolíticos, ilustra muito bem a razão acima apontada, tanto assim que dificilmente se consegue manter essa glândula em condições satisfatórias fora da proteção do frio, por mais do que uma hora.

Aí! Você agora acertou!
Eu não preciso andar mais em cadeira de rodas!
Eis a solução, que as veterinárias recomendam:
Use

FRIEIREX

Para febre, tifo, cólera, disenteria, febre tifóide, febre parotidária e na profilaxia de outras doenças bacterianas e víricas

LABORATÓRIO FRIEIREX
 Produtos Veterinários
 DR. HÉLIO P. GOMES RAUS
 Rua Alexandre Gusmão, 601 - Fone. 1070 - End. Tel. - FRIEIREX - N. 1. D.
 Não deixe de procurar estes produtos em todas as lojas de produtos de limpeza

6 O preparo das farinhas destinadas à alimentação animal, usando cozinhadores a seco, deve merecer cuidados especiais. Trata-se de evitar que, por um trabalho contínuo, possa formar-se crosta nas paredes dessa aparelhagem. Por isso é de bom aviso, no fim do dia de serviço, pelo menos fazer funcionar o cozinhador, por algumas horas, com determinada quantidade de ossos, que deve ser proporcional à capacidade do secador. Com esse cuidado, raspam-se as paredes internas, evitando que a crosta formada junto às paredes, verdadeira incrustação, tanto mais dura quanto mais velha for, diminua o rendimento útil do cozinhador, devido ao papel de isolamento térmico.

7 Em muitos países, de há muito existe a preocupação de proceder à matança dos animais segundo métodos que reduzam ao mínimo os sofrimentos a que estão sujeitos, desde que abandonam os campos até o momento em que são imolados. Por um dever rudimentar, não se permite em tais países, o emprego de métodos de abate que resultem em grandes sofrimentos físicos. Em alguns países da Europa existe regulamentação oficial quanto aos métodos de abate, e nos Estados Unidos, nestes últimos meses, foi ditada uma lei que impede o governo de adquirir carne e produtos de estabelecimentos, onde a matança seja considerada cruel. Com isto, como os diversos ministérios são grandes clientes, procura-se contornar uma situação que, talvez, não encontrasse apoio jurídico na terra de tio Sam.

P. M.

Anomalias hereditárias dos bovinos

No número de dezembro de 1960 da "Revista dos Criadores" foi publicado o quinto e último artigo da série "Anomalias hereditárias dos bovinos", de autoria do dr. Leovigildo Pacheco Jordão. Na ocasião, por falta de espaço deixamos de publicar a relação das obras consultadas pelo autor o que fazemos hoje, assim completando o trabalho. Eis a bibliografia:

- ALVES, N. G., 1946. Fatores letais e subletais. Bol. Soc. Bras. Med. Vet. 15: 3-19.
 ANDERSON, D. E., D. CHAMBERS E J. L. LUSH, 1957. Studies on bovine ocular squamous carcinoma II — III. J. An. Sci. 16: 739-746 e 1007-1016.
 ASHDOWN, R. R., 1958. Aplasia segmentalis ductus wolffi Vet. Rec. 70: 467-469.
 BAKER, M. L., C. T. BLUNN e M. M. OLOUFA, 1950. "Stumpy", a recessive achondroplasia, in Shorthorn cattle. J. Heredity 41: 243-245.
 BARRETT, G. R., 1949. In GILMORE, L. O. 1950.
 BAUER, H., 1955. Patologia constitucional do úbere. (tit. trad.) Zuchtungskunde. 27: 256-266. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 555.
 —, 1956. Distúrbios na fertilidade que acarretam a eliminação dos touros. (tit. trad.) Pap. 3rd Int. Congress Anim. Reprod. Sect. 3: 77-79.
 BECKER, R. B. e P. T. ARNOLD, 1949. Prognatismo em uma linhagem de Jerseys PPC. (tit. trad.) J. Heredity 40: 282-286.
 BELLET, J., 1957. La production, l'élevage et l'engraissement des veaux à croupe de poulain dits "mulots". Bull. tech. Ing. serv. agric. 116: 21-24.
 BLOM, E. e N. O. CHRISTENSEN, 1951. Ausência longenita do epidídimo, dos ductos deferentes e da glandula vesicularis, no touro. (tit. trad.) Yearb. R. vet. agric. Coll. 1-64.
 BOUCKAERT, J. (H), W. OYAERT e F. REWHITTEN, 1957. Prolonged gestation of Jersey cows. Austr. vet. J. 33: 329.
 BOLLE, A., 1957. Doenças hereditárias no campo da prática veterinária. (tit. trad.) Tierzuchter. 9: 24-285. Res. in An. Br. Abs. 25: n. 1783.
 BORHOVEN, C., 1958. Hipotricose congênita em bezerro. (tit. trad.) Schweiz Arch. Arch. Tierheilk. 100: 266-270. Res. in An. Br. Abs. 25: n. 1867.
 BOUCKAERT, J. (H), W. OYAERT e F. ROLLODDERE, 1958. Unha em sacarrolhas, nos bovinos. (tit. trad.) Vlaams d. T. 27: 149-152.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO: Cr\$ 200.000.000,00
 RESERVAS: MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
 Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921: Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA:

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
 DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente
 DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
 DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
 DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
 Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
 Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

BRITISH FRIESIAN JOURNAL. 1956. Spastic lameness in Friesians. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 1431.

BRITISH FRIESIAN CATTLE SOCIETY. 1955/56. Tourois Frisios importados. (tit. trad.). British Fris. J. : 628-629 e Fmr & Stock-Breed. North Ed. : 62.

BURRIS, M. J. e B. M. PRIODE. 1956. Cross-bred dwarfs in beef cattle. J. Heredity. 47: 245-247.

BUTZ, H. e R. SCHMAHLSTIEG. 1955. Hipoplasia do parênquima glândular do úbere, com análise genética formal e causal. (tit. trad.). Dtsch tierarztl. Wsche. 62: 463-468. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 1044 e Z. Tierz. Zuchts. Biol. 67: 1-52. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 1045.

CENNI, B. 1957. Di una particolare malformazione in bovine di razza Pisana. Ann. Fac. Med. vet. Pisa. 9: 156-160.

COLE, L. J. 1919. Defect of hair and teeth in cattle probably hereditary. J. Heredity. 10: 303-306.

COMISSÃO PARA O CONTROLE DA ESTERILIDADE DA ESCOLA DE VET. DE GHENT; Relatório. 1956. Vlaam. diergeneesk. Tijdschr. 26: 52-63. Res. in An. Br. Abs. 25: n. 1075.

COUVREUX, R. 1943. Criptorquidismo e Hereditariedade. (Tit. trad.). These. Doct. Vet. Fac. Med., Paris.

CRAFT, W. e W. L. BLIZZARD. 1934. The inheritance of semi-hairlessness in cattle. J. Heredity. 25: 385-390.

CROW, J. F. 1958. Genetic effects of radiation. Bull. Atomic Scientist. 14: 19-22.

DALE, D. G. e J. E. MOXLEY. 1952. Prenatal tendon contracture in a herd of milking Shorthorn. Caandian J. comp. Med. 16: 399-404.

DARWIN, C. 1909 apud "Editor". 1919 Bull-dog cattle. J. Heredity. 7: 263-265.

DE GROOT, T. 1951. Tetas colocadas muito próximas. (Tit. trad.). Tijds. chr. Diergeneesk. 76: 448-451.

DERIVEAUX, J. e G. van SNICK. 1953. La maladie des genisses blanches. Ann. Med. vet. 97: 411-433.

DERIVEAUX, J. 1957. Papel dos fatores hereditários na reprodução. (Tit. trad.). Vlaam. d. T. 26: 26-50. Res. in An. Br. Abs. 25: n. 1818.

DIMITROPOULOS, E. 1950. Quelques considerations sur la "maladie des genisses blanches". An. Med. Vet. 94: 223-225.

DOZZA, G. 1956. Impotência coeundi da causa mecânica. Nuova Vet. 32: 252-255.

DONALD, H. P. e G. WIENER. 1954. Observations on mandibular prognathism. Vet. Rec. 66: 479-482.

DONALD, H. P., D. W. DEAS e A. L. WILTON. 1952. Genetical analyses of the incidence of dropsical calves in herds of Ayrshire cattle. Brit. vet. J. 108: 227-245.

DRIEUX, H. M. PRIOUZEAU, G. THIERY e M-L. PRIOUZEAU. 1950. Hipotrichose congênita avec anodontie, anurie et macroglossie chez le veau. Rec. Med. vet. 126: 385-399.

DYREDAHL, S. e W. HALLGREN. 1956. Recentes casos de acroteriasse congênita na raça dos Países Baixos. Nord. Vet. Med. 8: 959-965. Res. in An. Br. Abs. 26: n. 1267.

EATON, O. N. 1937. A summary of lethal characters in animals and man. J. Heredity. 28: 320-326.

ELDRIDGE, F. E., W. H. SMITH e W. M. Mc LEOD. 1951. Syndactylism in Holstein Friesian cattle. J. Heredity. 42: 241-250.

EMMERSON, M. A. e L. N. HAZEL. 1956. Radiographic demonstration of dwarf gene-carrier beef animals. J. Amer. vet. med. Ass. 128: 381-390.

ENGELHARDT, B. v. 1952. Distúrbios da fertilidade resultantes de malformações da genitália feminina em novilhas de raça Frísio-sueca. Rep. 2nd. int. Cong. Phys. Path. Anim. Rep. Art. Ins. Res. in An. Br. Abs. 20: n. 1578.

EPSTEIN, H. 1955. Phylogenetic significance of spina bifida in zebu cattle. Indian J. vet. Sci. 25: 313-316.

FAIX, R. 1950. Hidrocefalia congênita em bezerros. (tit. trad.). Tierararztl. Umsch. 5: 407-408. Res. in An. Br. Abs. 20: n. 137.

FEDERAÇÃO DAS UNIÕES PROVINCIAIS DAS ASSOCIAÇÕES DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA HOLANDA. 1953. Relatório anual. Central Supervisory Commission for Artificial Insemination. Utrecht.

FISCHER, H. 1951. Focomelia anterior direita em um bezerro e sua análise genética. (Tit. trad.). Res. in An. Br. Abs. 20: n. 660.

—. 1953. Fatores letais que afetam os bovinos. (Tit. trad.). Dtsch. tierarztl. Wsche. 60 (1/4 Supl). Res. in An. Br. Abs. 22: 514.

—. 1953. A condição dopplender é hereditária. (Tit. trad.). Res. in An. Br. Abs. 22: n. 1418.

—. 1953. A condição congênita pelos longos, defeito hereditário nos bovinos. (Tit. trad.). Res. in An. Br. Abs. 22: n. 156.

—. 1955. Defeitos hereditários dos olhos bovinos. (Tit. trad.). Hemera zoa 62: 61-67. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 121.

—. 1956. Hernia umbilicalis in a Holstein Friesian bull calf. Hemera zoa 63: 381382.

FLORIDA AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION. 1954. Annual Report for the fiscal year ending June 30, 1954. Gainesville, Univ. of Florida, 326 pp.

FOLHA DA MANHÃ. 1959. Opinião os cientistas reunidos em Salvador, 30 de agosto e 1, 2 e 3 de setembro.

FORMSTON, C. e E. W. JONES. 1956. A spastic form of lameness in Friesian cattle. Vet. Rec. 68: 624-627.

FRANSEN, J. M. e F. N. ANDREWS. 1958. Blood plasma cholesterol levels in normal and dwarf beef cattle. Amer. J. vet. Res. 19: 332-335.

—. 1958. Cerebrospinal fluid pressure in dwarf and normal cattle. Amer. J. vet. Res. 19: 336-337.

GIANNOTTI, D. 1952. Casi di idrocefalo congenito in vitelli. Mem. Soc. tosc. Sci. nat. B. 59. 32 pp.

GILMAN, J. P. W. e E. W. STRINGAN. 1953. Hereditary umbilical hernia in Holstein cattle. J. Heredity. 44: 113-116.

GILMAN, J. P. W. 1956. Congenital hydrocephalus in domestic animals. Cornell vet. 46: 487-499.

GILMORE, L. O. 1950. Inherited non-lethal anatomical characters in cattle: a review. J. Dairy Sci. 33: 147-165.

—. 1952. Dairy Cattle Breeding. J. B. Lippincott. Chicago, Philadelphia e New York.

—. 1957. Inherited defects in livestock. J. Dairy Sci. 40: 593-595.

GOTNIK, W. M., T. DE GROOT e T. STEGENGA. 1955. Defeitos hereditários no ga-



as rações
ALPAN
extras
vão
lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

*Saúde para os animais...
Lucro para o criador*

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12º - tel. 1204/1206 - Tel. 33-3300 - Fábrica: Estrada de Campos, 627 - Ind. Tel. "Forquim" - São Paulo

do da Holanda. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs.: 24: n. 122.

GOTZE, R. 1952. Hereditary health and the artificial insemination of cattle. Rep. 2nd. Int. Cong. Phys. Path. Anim. Reprod. Art. Ins. 2: 96-109.

GOTWALD, W. 1953. Verrugas entre as unhas, um defeito hereditário dos bovinos. (Tit. trad.) Vet-med. Dissertation. Freie Univ. Berlin. Res. in An. Br. Abs. 22: n. 517.

GRANT, H. T. 1956. Underdeveloped mandible in a herd of Dairy Shorthorn cattle. J. Heredity. 47: 165-170.

GREGORY, P. W., C. B. ROUBICEK, F. D. CARROLL, P. O. STRATTON e N. W. HILSTON. Inheritance of bovine dwarfism and the detection of heterozygotes. Hilaria. 22: 407-450.

— e B. B. EROWN. 1952. A profilometer for studying head form of the bovine. J. An. Sel. 11: 700-704.

— e F. D. CARROLL. 1956. Evidence for the same dwarf gene in Hereford, Aberdeen-Angus and certain other breeds of cattle. J. Heredity. 47: 106-111.

HAFEZ, E. S. E., C. C. O'MARY e M. E. ENS-MINGER. 1958. Albino dwarfism in Hereford cattle. A sub-lethal character. J. Heredity. 49: 111-116.

HALLGREN, W. 1951. Gestação prolongada em vaca. (Tit. trad.) Nord. vet. med. 3: 1043-1063.

HARMSSEN, L. 1955. Hipertrofia, um defeito hereditário nos bovinos. Hemera zon. 62: 93-94. Res. in An. Br. Abs. 24: 123.

HEIRICK, E. H. e F. E. ELDRIDGE. 1955. Hereditary edema in Ayrshire cattle. J. Dairy Sci. 38: 440-441.

HERIN, V. 1958. Note sur le cancer de l'oeil des bovines. Ann. med. vet. 463-471.

HESS, H. 1955. Iquilliose congênita. (Tit. trad.) Tierarztl. Umsch. 10: 111 Res. in An. Br. Abs. 24: n. 573.

HOFLINGER, H. von. 1952. Aplasia glandular dos quartos do útero dos bovinos. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs. 20: n. 1069.

HOLMES, J. R. e G. B. YOUNG. 1957. A note on exophthalmus with strabismus in Shorthorn cattle. Vet. Rec. 69: 148-149.

HOLSTEIN FRIESIAN WORLD. 1957. Defeitos hereditários na raça Holstein-Friesian. (Tit. trad.) agosto: 1731-1736.

HULLAND, T. J. 1957. Cerebellar ataxia in calves. Canad. J. comp. Med. 21: 72-76.

HUSTON, K. e S. WEARDEN. 1958. Congenital taillessness in cattle. J. Dairy Sci. 41: 1359-1370.

HUTT, F. B. 1934. Inherited lethal characters in domestic animals. The Cornell vet. 24: 1-25.

HUTT, F. B. 1953. Homologous sex-linked mutations in man and other mammals. American Nat. 87: 160-162.

— e L. Z. SANDERS. 1953. Viable genetic hypotrichosis in Guernsey cattle. J. Heredity. 44: 97-103.

ISHIHARA, M. 1950. Ausência de pelos e gestação prolongada. (Tit. Trad.) Res. Bull. zootech. Exp. Stat. 58. Res. in An. Br. Abs. 19: n. 619.

JARDIM, W. R. e A. M. PEIXOTO. 1951. Fator sub-lethal, membros anteriores flexionados, no Brasil. Anais da E. S. Luiz de Queiroz. 8: 382-386.

JOHANSSON, I. 1953. A new type of achondroplasia in cattle. Hereditas (Lund). 39: 75-87.

JOHARI, M. P. 1956. Anatomical defects of the reproductive organs in cattle found in Uttar Pradesh. Curr. Sci. 25: 291-292.

JOHNSON, K. K., D. L. FOURT, R. H. ROSS e J. W. BAILEY. 1958. Hereditary congenital ataxia in Holstein Friesian. J. Dairy Sci. 41: 1371-1375.

JOHNSTON, W. G. e G. B. YOUNG. 1958. A congenital muscle contracture and achondroplasia syndrome in cattle. Vet. Rec. 70: 1219-1220.

KENNEDY, P. C., J. W. KENDRICK e C. STORMONT. 1957. Adenohypophyseal aplasia, an inherited defect associated with abnormal gestation in Guernsey cattle. Cornell vet. 47: 160-178.

KIDWELL, J. F. e H. R. GUILBERT. 1950. A recurrence of semi-hairless gene in cattle. J. Heredity. 41: 190-192.

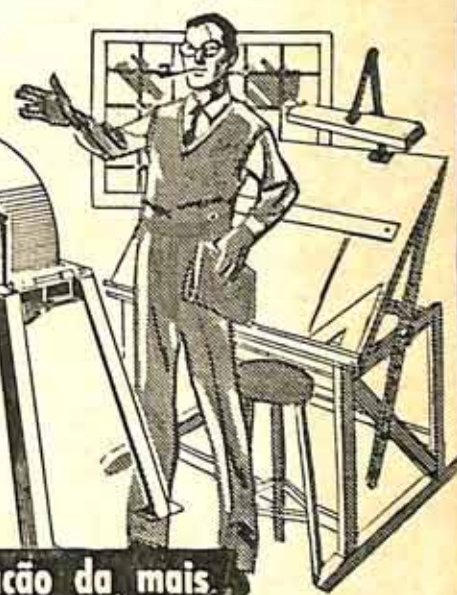
— E. H. VERNON, R. M. CROWN e O. B. SINGLETARY. 1952. Muscular hypertrophy in cattle. J. Heredity 43: 62-68.

—, 1952 Muscular hypertrophy and

A experiência
do homem
do campo...



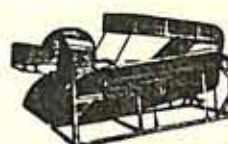
e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...



possibilitaram a criação da mais
PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modelos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 bateadeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdiço mínimo de grãos. Modelos de 10, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacos por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

HAMAINCO



Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

"black cutler" beef. J. Heredity. 43: 157-158.

KOCH, P. e H. FISCHER. 1949. Subdesenvolvimento físico em bovino. Bull. Munch-tierarztl. Wschr. 7: 85-87. Res. in An. Br. Abs. 19: 621.

—, 1950. Ausência de olhos e agenesia da medula espinal. (Tit. trad.) Tierarztl. Umsch. Res. in An. Br. Abs. 20-24.

KOCH, P., H. FISCHER e H. SCHAUMANN. 1957. Patologia hereditária dos animais domésticos. (Tit. trad.) Berlin e Hamburgo. Paul Parey. 436 pp.

KOCH, T. e E. WEISNER. 1953. Últimas investigações sobre um caso de focomelia anterior direita. (Tit. trad.) Bull. Munch.

t. Wschr. 66: 262-264. Res. in An. Br. Abs. 22: n. 1423.

KOCH, P. 1955. Braquignatía inferior nos bovinos. (Tit. trad.) Tierarztl. Umsch. 10: 54. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 574.

KLUSSENDORF, R. C. 1953. Dwarfism and the profilomettr. N. Amer. vet. 34: 549-550.

KROLLING, O. 1956. Interpretação morfológica da sindactília nos bovinos. (Tit. tda.). Res. in An. Br. Abs. 25: n. 110.

LAING, J. A. e G. B. YOUNG. 1956. Observations on testicular hipoplasia in British cattle. Pap. 3rd Int. Cong. Sec. 2: 68-70.

LARSSON, E. L., 1952. Defeitos hereditários no gado sueco. Breve levantamento. (Tit. trad.) L. Ts. Forlag. Estocolmo. Res. in An. Br. Abs. 21: 1026.

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM

SALIABRA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

LERNER, I. M. 1944. Lethal and sub lethal characters in farm animals. J. Heredity 35: 219-244 e Bol. Ind. Anim. (São Paulo), n. 8, 8: 92-101.

LIEBKE, H. Herança das anomalias do úbere, com especial referência aos defeitos das tetas. (Tit. trad.) Vet. med. Dissertation, Freie Univ., Berlin, 49 pp. Res. in An. Br. Abs. 24: 126.

MAC DONALD, M. A. 1957. Noched ears in New Zealand dairy cattle. J. Heredity 48: 244-247.

MEAD, S. W., P. W. GREGORY e W. M. REGAN. 1949. Prolonged gestation of genetic origin in cattle. J. Dairy Sci. 32: 705-706.

— 1949. Anomalia digital hereditária. (Tit. trad.) J. Heredity. 40: 151-155.

MOTOHASHI, H. 1954. On twenty six cases of syndactyly in Nipponese Improved Cattle. Trans. Tottori Soc. Agric. Sci. 10: 212-236.

MULLER, E. 1954. Problemas veterinarios asociados com o aumento da produtividade. (Tit. trad.) Wien. tierarztl. Mschr. 41: 465-486. Res. in An. Br. Abs. 24: n. 542.

MULLER, U. 1956. Um caso de polidactilia. (Tit. trad.) Dtsch. tierarztl. Wschr. 63: 151-152.

MURRAY, M. D. e E. J. CURRIE. 1951. Anquilose geral, um fator letal. (Tit. trad.) Austral. vet. J. 27: 73-75 e 76-78.

NIELSON, J. 1950. Manqueira hereditária em bezerros. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs. 19: n. 625.

NES, N. 1953. Contractura muscular na raça Dole. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs. 22: n. 1426.

NORDLUND, S. 1956. A new type of genital malformation in Swedish Friesian cattle. Papers 3rd Int. Congr. Animal Reprod. Sec. 2: 80-82.

NYTORP, N. 1958. Relação entre a cor branca e a hipoplasia genital. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs. 25: n. 623.

NORD. VET. MED. 1957. Epitheliogese imperfeita na raça Sueca vitmelha e branca. (Tit. trad.) 8: 953-958. Res. in An. Br. Abs. 25: n. 1266.

PAHNISH, O. F., E. B. STANLEY, C. E. SA-FLEY e C. B. ROUBICEK. 1955. Dwarfism in beef cattit. The description, cause and control. Bull. Arizona agric. Exp. Sta. 263.

PAHNISH, O. F., E. E. STANLEY e C. E. SA-FLEY. 1955. The breeding history of an experimental herd of dwarf beef cattle. J. An. Sci. 14: 1025-1033.

PENNY, R. H. C. 1958. An unusual mutation of the bovine foot. The Vet. Rec. 70: 240.

POLIDORI, F. Malformazioni congenite in vitelli. Mem. Soc. tosc. Sci. nat. B. 59. 7 pp.

RENDEL, J. M. 1952. White heifer diseases in a herd of dairy Shorthorn. J. Genetics. 51: 89-94.

RICE, V. A., F. N. ANDREWS, E. J. WARWICK e J. E. LEGATES. 1957. Breeding and improvement of farm animals. 5th Ed. Mc Graw Hill Book. Co. N. York.

ROLLINSON, D. H. L. 1955. Hereditary factors affecting reproductive efficiency in cattle. An. Br. Abs. 23: 215-249.

ROSENBERGER, G. 1955. An inherited clogging of the cornea in cattle (leucoma corneae binocularis hereditaria). Dtsch. tierarztl. Wschr. 62: 81-82. Res. in An. Br. 23: 1663.

ROUBICEK, C. B., R. T. CLARCK e O. F. PAHNISH. 1955. Dwarfism in beef cattle. A literature review. USDA and Univ. of Arizona.

RUSSELL, W. O., E. S. WYNNE e G. S. LO-QUAN. 1956. Studies on bovine ocular squamous carcinoma (cancer eye) I. Cancer, Y. Y. 9: 1-52.

SANDERS, L. Z. e M. G. FINCHER. 1951. Hereditary multiple eye defects in grade Jersey calves. Cornell vet. 41: 531-366.

—, J. D. SWEET, S. M. MARTIN, F. H. FOX e M. G. FINCHER. 1952. Ataxia congenita em bezerros Jersey (Tit. trad.) Cornell vet. 42: 559-591.

— 1952. A check list of hereditary and familial diseases of the C. N. S. in domestic animals. Cornell vet. 42: 592-600.

SCHAPER, W. 1936. Z. Zucht. B. 35: 1-88 Apud Shrode e Lush, 1947.

— 1952. Origem das malformações em bovinos e equinos (Tit. trad.) Z. Tierarztl. Biol. 60: 305-314. Res. in An. Br. Abs. 31: n. 580.

SCHINDLER, H. 1956. Amputated calves in local herds. Refuah vet. 13: 78-79.

SCHOTT, A. 1956. Congenital hairlessness in calves. Zuchtungskunde. 28: 333-337. Res. in An. Br. Abs. 25: n. 116.

SHIBATA, S. e M. ISHIHARA. 1949. Defeitos hereditarios em gado nativo japonês. Jap. J. zootech. Sci. 19: 63. Res. in An. Br. Abs. 19: 626.

SHRODE, R. R. e J. L. LUSH. 1947. The genetics of cattle. "Advances in Genetics" Vol. I. Ed. por M. DEMEREC. Academic Press Inc. Publish. New York.

SINGH, S. e R. K. TANDON. 1942. A short note on calves with unbifurcated hooves. Indian J. vet. Sci. 12: 61.

— e P. BHATTACHARYA. 1949. Inheritance of syndactylism in Hariana breed of cattle. Indian J. vet. Sci. 19: 153-159.

STEWART, A. 1955. Expansion and structure of the New Zealand pedigree Ayrshire breed 191-195. N. Z. J. Sci. Tech. Agric. 36: 493-505.

STORMONT, C. 1958. Genetics and Disease. Advances in Veterinary Science. Vol. IV. Ed. por Brandly e E. L. Jungherr. Academ. Press. Inc. Publish. New York & London.

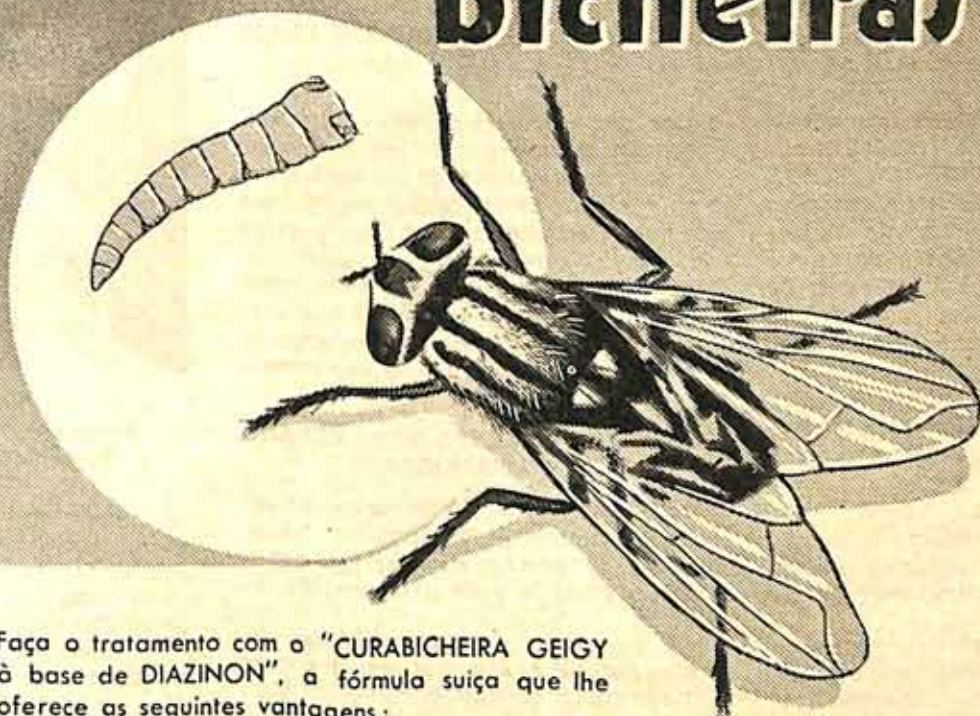
SUGEND. 1958. Incidência de hernia umbelical nos bovinos da região de Purwokerto. Hemera zoa 65: 122-123.

THE VETERINARY RECORD. 1954. Licensing of bulls with umbelical hernia (note from the Ministry of Agriculture). Editorial 66: 46-709.

(Continua na pág. 72)

REVISTA DOS CRIADORES

Ação imediata contra **bicheiras**



Faça o tratamento com o "CURABICHEIRA GEIGY à base de DIAZINON", a fórmula suíça que lhe oferece as seguintes vantagens:

- ✓ uma única aplicação mata todas as larvas
- ✓ adesão perfeita à ferida
- ✓ uso como curativo ou preventivo

Apresentado em forma de pó, torna a aplicação facilíma.
Não irrita o tecido ferido e garante uma cicatrização rápida.

Curabicheira Geigy à base de **Diazinon**

Queiram enviar-me, *Grátis* uma amostra do CURABICHEIRA GEIGY

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

Data.....

(Pedimos escrever legivelmente)

Assinatura.....

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198



Desastre automobilístico e responsabilidade civil

ROLANDO LEMOS
Advogado

O Código Civil Brasileiro reserva um título especial, no Livro III do Direito das Obrigações, AS OBRIGAÇÕES POR ATOS ILÍCITOS, assim determinando no seu artigo 1.518: — "Os bens do responsável pela ofensa ou violação do direito de alguém ficam sujeitos à reparação do dano causado; e, se tiver mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação."

Assim, apresentada a norma jurídica do Código Civil que indica o princípio da responsabilidade civil, vejamos como se aplicaria na prática o conteúdo legal citado.

Como resultado a efetivação desse direito da vítima de um acidente de caminhão, que na ocasião transportava, de favor, um passageiro?

Em caso de ferimento ou morte, o transportador é diretamente responsável, por indenizações variáveis, segundo critérios legais, e, indiretamente, fica também responsável o empregador, na presunção evidente de culpa do empregado, independentemente de culpa do patrão.

Não prevalece o argumento de defesa do condutor do veículo ou seu empregador, segundo o qual o passageiro que transportava aceitou, conscientemente o risco de viajar na carroceria do caminhão, e o fazia sem nenhuma obrigação de pagamento de passagem.

Vitimado em acidente dessa natureza, poderá reclamar as indenizações legais, diretamente contra o empregador do motorista, contra este somente ou contra ambos a um tempo só. Isto porque não é só a transportadora que responde pelos atos ilícitos (no caso, danos físicos em seus passageiros), uma vez que, na maioria dos casos de transporte eventual de passageiros, esses caminhões já o fazem em desrespeito a preceito do Código Nacional de Trânsito, que, salvo casos especiais, proíbe o transporte de qualquer

pessoa nas carrocerias, onde muito menores são as garantias de boa segurança.

Logo, não temos dúvida em lembrar os graves riscos dessa costumeira prática das nossas estradas e mesmo das ruas de cidades, os quais os empregadores poderão diminuir, entre outros meios, recomendando terminantemente aos seus prepostos que não transportem passageiros nos seus veículos, sobre tudo nas carrocerias.

O REPOUSO SEMANAL REMUNERADO DO MENSALISTA

Sendo obrigatório o pagamento do repouso remunerado, também aos trabalhadores do campo, surgem, por vezes, situações curiosas e de controversa solução.

Um empregado mensalista faltou ao serviço durante quinze dias seguidos, num mês que tinha, durante esses quinze dias, dois domingos e dois feriados. E faltou porque teve que cuidar de interesses particulares; portanto, deu faltas injustificáveis.

Retornando ao emprego, estranhou que o patrão não quizesse pagar-lhe esses quinze dias, muito menos os dois domingos e dois feriados, alegando que, como mensalista, tinha garantido os repouso remunerados. Assim, achava tolerável que o patrão lhe descontasse os dias úteis que faltou ao trabalho, mas não os dias feriados e domingo, que a lei diz que "já consideram-se remunerados".

Apresenta a seu favor uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho, é inegável, mas a esta contrapomos outra; mas aquela decisão da mais alta Corte da Justiça do Trabalho (Diário Oficial da União de 4-3-60, página 543) considerou um caso em que o empregado mensalista faltou um dia ou dois de serviço, na semana anterior ao domingo descontado, mas nunca um caso como esse, de empregado que falta quinze dias seguidos.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

A prevalecer essa orientação jurisprudencial, acabariamos por ter que aceitar como certo que o mensalista que faltasse o mês todo, teria o direito de reclamar quatro dias de salário, correspondente aos quatro domingos desse mês, em que não trabalhou um só dia.

Ora, a lei do repouso remunerado não exclui o mensalista da obrigação do trabalho em todos os dias da semana anterior ao dia de descanso. Veja-se o artigo 6.º da Lei n.º 605: "Não será devida a remuneração quando, sem motivo justificado, o empregado não tiver trabalhado durante toda a semana anterior, cumprindo integralmente o seu horário de trabalho."

Como se vê, o empregado mensalista também é remunerado com o salário correspondente a um dia integral, como se trabalhador tivesse. De outro lado, o artigo 6.º exclui todo empregado da remuneração do repouso semanal remunerado, quando sem motivo justificado não tiver trabalhado durante toda a semana anterior.

Em abono desse nosso ponto de vista e em contraposição àquela decisão de início citada, temos um acórdão de 1954, publicado no Diário da Justiça da União de 17 de Dezembro de 1954, página 4.413. E

(Conclui na pág. 40)

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 6,00. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração de raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico. Inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Farmicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denate, Laxane, Gameral. Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezazina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

— Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros. —
VENDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387

SÃO PAULO

DEMOCRACIA E MERCADO

Brenno Ferraz do Amaral

O sistema de produção anterior ao capitalismo não propiciava o crescimento da população. Como na antiguidade, era uma fábrica de indigentes. Provinha da guerra. A terra estava em poder dos paladinos, que haviam dado a vitória ao rei e apenas consentiam no trabalho de servos da gleba, quando não escravos. Nas cidades, as corporações dominavam e limitavam os ofícios e os artesanatos, em defesa dos moldes tradicionais, dos preços e dos próprios postos de trabalho. Isto é, impediam toda inovação e todo aumento de produção. "Para os demais não havia lugar no grandioso festim da natureza", disse Malthus. E apesar de tudo, multiplicavam-se... Era a produção para os ricos e só para eles. De um grupo de ambiciosos, porém, proveio o capitalismo e deu-se a mudança do conceito de produção. Produzir bem, sim, mas produzir em quantidade e barato, para as massas, para as grandes massas, sem exceção dos próprios trabalhadores ou, melhor, produzir para eles mesmos, os operários e, ademais, exportar o excedente, o que significa importar — o comércio internacional é uma troca — aquilo de que o país carece. É superficial — e muito — o conceito vulgar de que a inovação radical introduzida pelo capitalismo consistiu em substituir pela fábrica mecânica as tendas dos artigos, com seus processos primitivos e não eficientes. A substituição é, em verdade, um fato material, mas não tem as proporções, nem a magnitude de um princípio. O princípio, aquilo que explica esse mesmo fato e donde se deduzem efeitos, é o outro fato — humano, psíquico — que resulta da contemplação das consequências da mecanização: os fabricantes tiveram por objetivo concorrer ao mercado e sujeitar-se aos seus desejos e aos seus caprichos. Quem manda é o comprador — admitiram. O consumidor — livre para comprar isto ou deixar de fazê-lo para comprar aquilo — o consumidor é rei, disseram de si para consigo. E assim ainda é hoje e será sempre.

São os empregados, os operários os que consomem a maior parte de todos os bens que se produzem. São os clientes soberanos, que "sempre têm razão". Suas compras ou abstenções de comprar determinam que é que deve produzir-se, em que quantidade e de que qualidade. Quem fala aqui é L. von Mises. Ao comprar o que mais lhes convém, fazem com que suas empresas lucrem e prosperem e que outras percam dinheiro. Dêsse modo, continuamente estão transferindo o controle dos fatores de produção (terra, capital, trabalho) para a mão daqueles empresários que têm mais êxito no satisfazer as necessidades da clientela. Sob o capitalismo é uma função social a propriedade privada dos

haver poupado alguma vez, para acumular meios de produção. Os empresários — capitalistas e donos da terra — são como mandatários dos consumidores e esse mandato é revogável. Para ser rico não basta capital. É necessário aplicá-lo novamente, uma e mais vezes, naquilo que melhor satisfaça as necessidades dos consumidores. O processo do mercado é um plebiscito

diariamente repetido e expulsa inexoravelmente das filas de pessoas possuidoras de bens aos que não os utilizam de acordo com as ordens dadas pelo público. A grande empresa, alvo de ódio fanático por parte de todos os governos contemporâneos e dos intelectuais dá cunho próprio, adquire e conserva sua dimensão, somente porque trabalha para a massa. Uma fábrica que



LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a
COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,
que está pronta para a ajudá-lo
com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

só abasteça os luxos de uns poucos nunca alcança maior volume.

A falha dos historiadores e políticos do século XIX — continua von Mises — radicou em que não chegaram a dar-se conta de que os trabalhadores eram os principais consumidores dos produtos da indústria. Tinham a idéia de que o assalariado era o homem que se afanava para o exclusivo benefício de uma classe ociosa e parasitária. Operavam na crença errada de que as fábricas haviam piorado a sorte dos trabalhadores manuais. Se tivessem prestado alguma atenção às estatísticas, teriam descoberto com facilidade o erro de suas opiniões. A mortalidade infantil decresceu, aumentou o termo médio da duração da vida, a população se multiplicou e o homem comum médio desfrutou de vantagens com que nem sequer os arranjados puderam sonhar em épocas anteriores. Os "arranjados" — diz Mises; os príncipes, diz Warner Sombart, tão grande na história econômica, quanto ele na ciência da economia.

Contudo — prossegue — esse enriquecimento sem precedentes das massas foi mero sub-produto da Revolução Industrial. O principal foi a transferência da supremacia econômica das mãos dos terratenentes para as da totalidade da população. O homem comum deixou de ser o desgraçado, que deveria conformar-se em catar migalhas caídas da mesa dos ricos. Desapareceram as três classes de párias das épocas pré-capitalistas: os escravos, os servos e — na designação dos padres cristãos, dos escolásticos e da legislação britânica entre os séculos XVI e XIX — os pobres. Seus descendentes se converteram, não só em trabalhadores livres, mas em consumidores. Daí a importância dos mercados. Só há um caminho para a riqueza: servir ao consumidor melhor e mais barato do que outros possam fazê-lo. Pouco importam os patrões, presidentes das sociedades anônimas. Eles estão sujeitos à supremacia dos consumidores. O consumidor é rei. É o verdadeiro patrão. E o fabricante está perdi-

do se não exceder aos competidores no melhor serviço dos consumidores.

Foi essa a grande transformação que mudou a face do mundo. Transferiu, de pronto, o poder político das mãos de uma minoria privilegiada para as mãos do povo. Os direitos políticos foram consequência da libertação acarretada pela mecanização industrial. O homem comum, a quem o processo do mercado havia dado a faculdade de eleger empresários e capitalistas, adquiriu faculdades análogas no terreno governamental. Converteu-se em votante.

Eminentes economistas notaram que o mercado é uma democracia em que cada penny dá direito a voto. Mais correto — obtempera Mises — seria dizer o contrário: o governo representativo do povo é a tentativa de ajustar ao modelo do mercado os assuntos constitucionais, mas que tal jamais se consegue totalmente. Na política prevalece sempre a vontade da maioria. As minorias não de submeter-se. Ao contrário, no comércio também são servidos as minorias. A indústria de roupas não serve apenas ao tipo normal de homens; serve também aos de grande estatura; e na indústria editorial não só se publicam contos de vaqueiros e novelas policiais para o grande público, como livros para leitores exigentes. Outra diferença é importante. Na política não há meio de desobedecer à maioria. No campo intelectual, a propriedade privada torna possível a rebelião. O rebelde tem que pagar um preço pela independência. Mas se se dispõe ao sacrifício, está livre para fugir da ortodoxia imperante. Cabe perguntar que seria, numa sociedade socialista, de hereses como Kierkegaard, Freud, Walt Whitman ou Kafka? Em todas as épocas, só devido à propriedade privada puderam os pioneiros de idéias e de ação desprezar os caminhos da maioria. Em clima de economia livre, muitos encontraram quem os apoiasse. Que teria feito Marx, sem o patronato do fabricante Frederico Engels? (Veja-se n.º 2, abr. 1959, de "Idéias sobre la libertad", Buenos Aires, Alsina, 1441, Off. 304-305).

DESASTRE...

(Conclusão da pág. 38)

manifesta a divergência desses dois ares-tes jurisprudenciais, um dispensando o mensalista do cumprimento integral dos dias de serviço da semana anterior ao domingo, para ter direito ao descanso remunerado; outro não o dispensando dessa condição, imposta a todos pelo artigo 6.º da Lei 605. Mas nenhum, é verdade, manda pagar os domingos e feriados a um mensalista que faltou quinze dias seguidos, embora, para sermos lógicos, tivéssemos que admitir que sim, o que constitui mais um motivo para preferirmos esar com a segunda: do mensalista também se exige o trabalho integral nos seis dias que antecedem ao domingo do repouso, para que a este tenha direito.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal. 3492

RAÇA FLAMENGA

É grande o interesse que a criação da raça Flamengo vem despertando em nosso Estado, para a cruzar com o Zebu e obtenção de mestiços para a produção leiteira. No clichê ao lado, vemos um reprodutor Flamengo puro sangue, premiado na Exposição de Lajes, no Estado de Santa Catarina Trata-se do produto de criação do sr. Marcílio Figueiredo, hoje propriedade do dr. José Luiz Leme Maciel Filho, que trouxe de Santa Catarina mais 20 reprodutores para o seu plantel na Fazenda Santo Antonio, em Itapira, Estado de São Paulo.



A Índia selecionou e continua selecionando o gado zebu

ALBERTO ALVES SANTIAGO

As recentes importações de gado Zebu através da Bolívia e agora a entrada de uma leva pelo porto de Paranaguá vieram pôr em foco a questão da conveniência ou inconveniência de novas introduções do *Bos indicus*, em face do progresso apresentado pelas raças zebuínas em nosso País.

Os círculos contrários a novas importações alegam, entre outras razões, que nosso gado atingiu alto nível de melhoramento, superando o do país de origem, o que tornaria desnecessárias as últimas aquisições e outras que já se esboçam.

Entretanto, as visitas a centros de criação e seleção da velha nação asiática convenceram criadores e técnicos de que lá ainda existem exemplares de excelente qualidade, equivalentes

de Kothiawar, os rajás de Junagadh, Palitana, Bhawnagar, Navanagar, Gondal e Rajkot mantinham belos plantéis de gado Gir. Imponentes bois Kankrej enchiam os estabulos dos príncipes da região de Guzerá.

CENTROS DE SELEÇÃO

Os principais trabalhos seletivos ocorreram nas estações experimentais pertencentes à administração central ou ao governo das antigas províncias e, outras vezes, nas escolas de agricultura. Além desses estabelecimentos, havia ainda as granjas leiteiras do exército indiano.

Passando em revista a bibliografia sobre a pecuária da Índia, encontramos referências a muitos desses centros de seleção. Aqui os relacionamos, limitando-nos a indicar o nome do estabelecimento, sua situação e a raça criada.

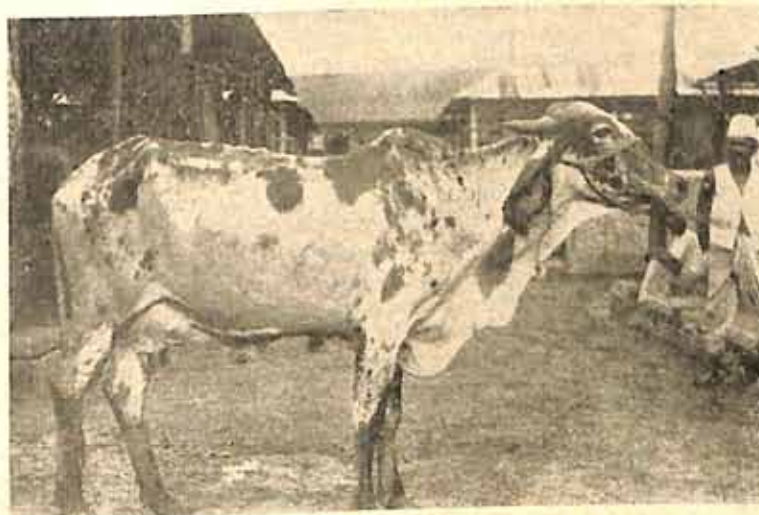
Fazenda Experimental de Criação de Chintaladevi, situada no distrito de Cavali, Estado de Madras; dedicada à seleção de gado Ongole, desde 1918.

Fazenda Experimental de Criação de Hissar, no distrito de Delhi, no Pundjab; seus trabalhos tiveram início com o gado Amrit Mahal, passando mais tarde para o Hissar-Hansi, mas o programa foi alterado e atualmente cuida-se ali da seleção das raças Sindi e Hariana.

Fazenda Experimental de Criação de Hossur, localizada no distrito de Salem, no Estado de Madras; possui rebanhos das raças Ongole, Kangayam e Sindi, objeto de vários estudos.

Fazenda de Criação de Northcote, em Chharodi, na região de Bombaim; dedicada ao gado Kankrej, foi em 1940 transferida para o instituto de agricultura de Anand, no mesmo Estado. Possui um milhar de cabeças, mantendo permanentemente mais de 400 reprodutoras em lactação.

Estação Experimental de Criação de Karnal, no distrito de mesmo nome, no Pundjab; possui rebanhos de seleção das raças Tharparkar, Hariana e Sindi.



Reprodutora importada em 1930. Caracterização racial bastante deficiente, pois naquela época as exigências dos criadores, que pouco conheciam as raças zebuínas, eram pequenas.

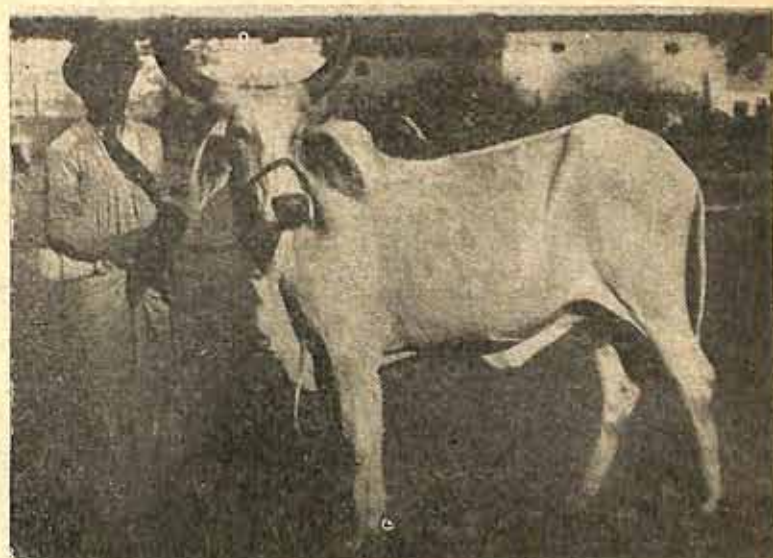
aos melhores produtos da criação nacional. A leitura de relatórios dos estabelecimentos de ensino e pesquisas, publicados nestes últimos anos, demonstram que existem plantéis selecionados de alta produção das diversas raças indianas, embora confirmem a má qualidade do seu rebanho bovino, quando encarado em conjunto.

A SELEÇÃO DO ZEBU NA ÍNDIA

A existência de numeroso rebanho, com notável diversidade de tipos e raças geográficas; as necessidades de uma grande população, (tanto de produtos de origem animal, quanto de elementos auxiliares da agricultura) e a presença dos ingleses na Índia foram fatores que concorreram para a organização de fazendas experimentais de criação, fundação de granjas leiteiras e constituição de numerosos plantéis de seleção.

Não se pode omitir a ação de muitos soberanos indus, que de seu rebanho faziam motivo de orgulho e ostentação. Muitos dos 562 príncipes indianos possuíam rebanhos que passavam de geração em geração. Eram criadores e, de certa forma, promoviam o melhoramento do gado.

No reino de Misore, desde o século XVII, os rajás cuidavam da criação e seleção de grandes rebanhos Amrit Mahal, destinados ao transporte de sua artilharia e material de guerra. Todos os livros sobre a pecuária indiana falam do extenso uso desses animais em famosas campanhas militares, especialmente as de Hider-Ali e seu filho Tippu-Sultan, que morreram em defesa do reino de Misore contra o domínio britânico. Na península



Reprodutora Guzerá importada em 1918. Naquela época, a preferência dos criadores era pela raça branco-cinza. Este exemplar, embora bem enquadrado na raça Guzerá, tinha conformação defeituosa.

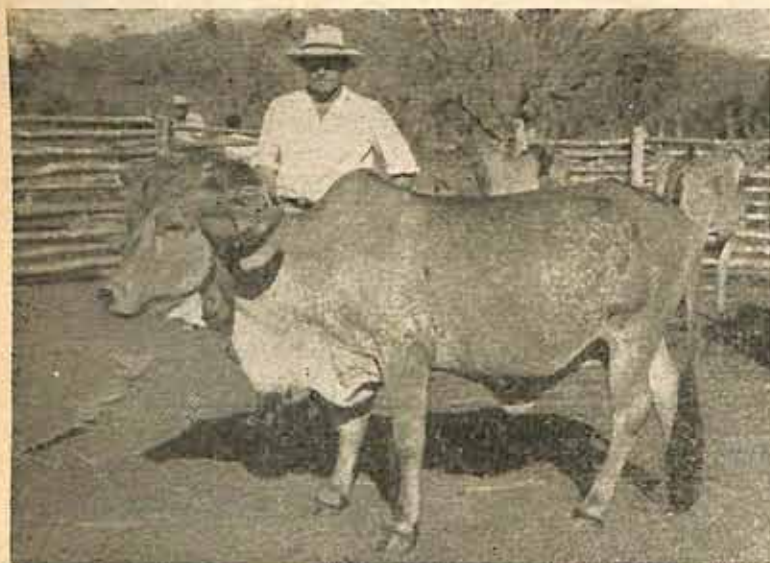
Fazenda de Seleção de Gado Sindi, em Mirpurkas, no Estado do Sindi, no atual Paquistão; cuida da raça que deu nome ao estabelecimento.

Fazenda de Seleção de Gado Sindi, pertencente ao governo do Paquistão, localizada em Malir, próximo a Karachi, é outro centro de melhoramento da conhecida raça vermelha.

Escola de Agricultura de Lyallpur, no Pundjab; famosa pelo seu rebanho de raça Shawal, de alta produção leiteira.

Instituto de Agricultura de Allahabad, no Estado de Uttar Pradesh; importante centro de ensino e pesquisa agrícolas; possuía rebanhos das raças indianas, principalmente Sahiwal e Sindi, e raças europeias, criadas puras e para cruzamento.

Instituto Imperial de Agricultura, em Pusa, distrito de Daranga, no Estado de Bengala; um dos maiores centros de investigação agrícola, destacando-se pela seleção de rebanhos Sahiwal e Tharparkar, mais tarde transferidos para outras estações de Delhi e do Pundjab.



Reprodutora Gir, integrante do lote importado através da Bolívia. Bem caracterizada, dentro do padrão racial, prova que os atuais importadores procuram trazer exemplares puros, atendendo às exigências do mercado.

GRANJAS LEITEIRAS MILITARES

Quando se considera a seleção do Zebu, no tocante à produção leiteira, não se pode olvidar a contribuição das granjas do exército da Índia, organizadas pelos ingleses com o fito de fornecerem leite para os oficiais, suas famílias e para as tropas. Muito numerosos, esses estabelecimentos situavam-se próximo aos aquartelamentos e praças fortes do antigo império e neles eram reunidas as melhores vacas e búfalas leiteiras encontradas na região ou trazidas de longe.

Nas granjas militares realizaram-se numerosos trabalhos de cruzamentos absorventes de touros das raças europeias com vacas Zebu, além do melhoramento das raças nativas, especialmente a Sahiwal, a Sindi, a Hariana e a Tharparkar.

Nos registros de exposições e dos concursos leiteiros, encontramos, entre as melhores classificadas, muitas reprodutoras pertencentes às granjas leiteiras militares de Ambala, Ferozepur e Jullunder, no Pundjab; Secundarabad e Kamptee, no Dekan; Deolai e Kirkee, em Bombaim; Bengali, na Província do mesmo nome; Agra, Cawnpore, Lucknow e Nagpur, nas Províncias Unidas, ou Uttar Pradesh; Jubulpur e Rasmarki, nas Províncias Centrais, atualmente Madhya Pradesh; Peshawar e Rawalpindi, na Província da Fronteira do Noroeste, e Kelat no Beluchistão, ambas no atual Paquistão.

SITUAÇÃO ATUAL

Nas últimas décadas, o aumento da população indiana vinha determinando a expansão das áreas cultivadas, com o aproveitamento dos solos menos férteis e por isso utilizados em pastagens. Por outro lado, o desenvolvimento dos trabalhos de irrigação



Vacas Gir do plantel do Marajá de Bhawnagar, um dos principais selecionadores da estimada raça zebuina. Os melhores rebanhos Gir pertenciam aos antigos príncipes indianos.

estendeu a agricultura a zonas excessivamente secas, anteriormente impróprias para o cultivo. O gado tinha seus pastos cada vez mais reduzidos e os agricultores viam-se na contingência de limitar o número de suas vacas e bois de trabalho ao estritamente necessário.

Com o termo do domínio inglês, os trabalhos de melhoramento do Zebu perderam muito de intensidade e, em certos casos, foram mesmo abandonados. Com a instituição do sistema republicano e a consequente supressão do regime de príncipes, o Zebu perdeu muitos de seus mais capazes e caprichosos selecionadores.

Esses fatos levam alguns técnicos e criadores a preconizar a importação de pequenos lotes de reprodutores zebuinos da mais alta qualidade, remanescentes de plantéis dispersados ou produtos das antigas fazendas de seleção.

Estará a Índia em condições de nos fornecer exemplares aperfeiçoados, do ponto de vista racial e funcional, em que pese o desenvolvimento de nosso rebanho e o alto nível de seleção?

Com base em recentes estudos e relatórios de técnicos indianos, publicados pelo governo da União Indiana e pelo Paquistão, acreditamos na existência de apreciável contingente de animais de raça, cuja vinda para o Brasil concorreria para o melhoramento de nosso rebanho, firmando a hegemonia de nosso País como futura fonte de reprodutores selecionados, para todas as regiões situadas na faixa intertropical.

Aliás, o exame do gado importado há poucos meses, durante sua quarentena na baía de Paranaguá, onde vimos exemplares de qualidade excepcional, prova que na Índia ainda há bons produtores. Tão bons quanto os nossos melhores reprodutores das raças Gir, Nelore e Guzera.



Reprodutora Guzera ou Kankrej, do Instituto de Agricultura de Anand, no Estado de Bombaim. Vencedora em concurso leiteiro de toda a Índia, em 1957, tendo produzido 20 quilos de leite diariamente, durante a prova. O Zebu vem sendo selecionado em diversas estações experimentais da velha nação asiática.

REVISTA DOS CRIADORES

PROVA DE PROGÊNIE DE TOUROS ZEBUS

GERALDO G. CARNEIRO e J. M. POMPEU
MEMÓRIA

Instituto de Zootecnia de Minas Gerais e
Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Minas Gerais

O Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo, realizou, de 27 de agosto de 1958 a 6 de maio de 1959, um estudo preliminar de normas mais seguras de escolha de touros zebus, o qual está sendo continuado.

No primeiro "ensaio" (agosto de 1958 a maio de 1959) foram constituídos 15 lotes de oito animais cada um (4 machos e 4 fêmeas), num total de 120 cabeças, filhos de reprodutores de rebanhos particulares locais. A idade dos animais estava compreendida entre 10 e 14 meses de idade; mas cinco lotes não tinham registro de nascimento e, destes, dois lotes de Nelore eram certamente de idade mais elevada. Foram usados cinco lotes de cada uma das raças Gir, Guzera e Nelore. Os lotes foram

formados por sorteio. A duração da prova foi de 252 dias, divididos em períodos de 28 dias. A ração suplementar foi constituída de 10% de farelo de amendoim, 90% de milho desintegrado (toda a espiga), cana picada, além do pasto (seco). A ração foi ministrada apenas na época seca (27-8-958 até 19-11-958) em côchos comuns, mas bastante amplos para evitar competição entre os animais. De 20-11-958 a 6-5-959, os lotes foram mantidos apenas no pasto. Durante o período todo (27-8-958 — 6-5-959), os bezerros receberam minerais à vontade em côchos cobertos e divididos ao meio: num dos compartimentos havia oito kg de farinha de ossos, dois kg de sal e 15 g. de sulfato de cobre; no outro, sal iodado e cobaltado. Todos os animais foram tratados contra verminose, usando-se fenotiazina.

A despeito de ser estação chuvosa o período de novembro de 1958 a abril de 1959, a precipitação foi bastante baixa. Outro contratempo sério foi um surto de aftosa nos animais logo depois de iniciado o trabalho.

RESULTADOS

Embora o presente trabalho seja apenas um estudo preliminar e de amostra pequena, foi julgado útil trazer aos interessados as primeiras informações obtidas. Deve ser salientado, porém, que tais informações têm valor limitado pelas razões acima expostas.

Ganho de peso de 27-8-958 a 6-5-959
— O ganho neste período é visto no quadro abaixo:

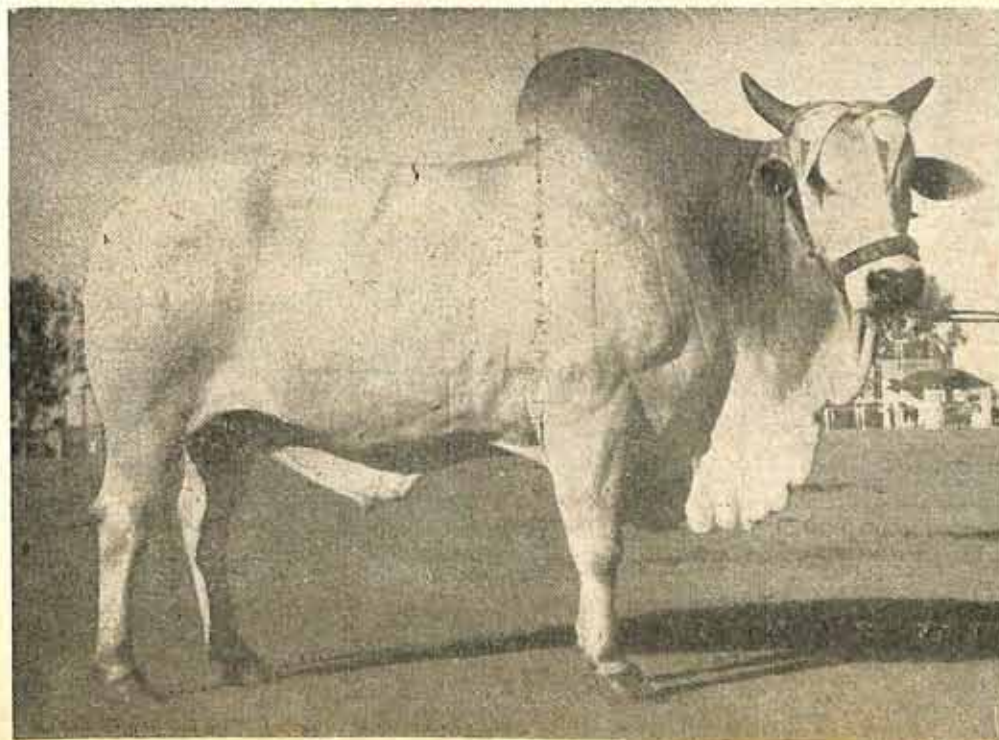
I — Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça, durante a prova — (27-8-1958 a 6-5-1959)

RAÇA	N.º de Touros	Número de filhos *		Ganho médio total por cabeça em 252 dias (kg)**		Ganho médio diário por cabeça (kg)	
		Fêmeas	Machos	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	5	20	20	137,75 ± 4,77	121,65 ± 3,29	0,547	0,483
GUZERÁ	5	19	20	167,11 ± 4,26	141,30 ± 3,36	0,667	0,561
NELORE	5	20	19	171,15 ± 4,87	147,84 ± 4,31	0,679	0,587
MÉDIA	—	—	—	158,85 ± 3,90	136,75 ± 4,12	0,630	0,543
TOTAL	15	118		147,80		0,587	

* Na segunda fase do trabalho (19-11-958 a 6-5-959), foram retirados da prova um macho Guzera, por doença, e uma fêmea Nelore, por acidente.

** No presente relatório, os valores que se seguem ao sinal ± referem-se sempre ao erro padrão da média.

BARULHO Reg. 1806 — reprodutor Nelore, Propriedade do sr. Almirante José Augusto Vieira, de Curvelo, Minas Gerais.



Merece ser salientada no quadro acima a fileira TOTAL, na qual se vê que o ganho médio geral por cabeça para os dois sexos juntos foi igual a 147,800 kg em 252 dias, sendo 0,587 kg o ganho médio diário por cabeça.

As despesas de trato e manejo geral foram assim distribuídas por cabeça em 252 dias:

	Cr\$
Mão de obra	595,00
Ração suplementar	437,00
Medicamentos	12,00
Aluguel do pasto	587,00
Soma	1.927,00

Custo de um quilograma de ganho em peso vivo: Cr\$ 9,66.

Efeito do peso inicial sobre o ganho em peso — Para fins de informação mais segura, foi organizado o quadro abaixo, que mostra o peso inicial, ganho total e peso

final, apenas para os lotes cujos indivíduos tinham data de nascimento conhecida, exatamente. O ganho total nos 252 dias, ou nos primeiros 84 dias (27-8-1958 a

19-11-1958), ou nos últimos 168 dias (19-11-1958 a 6-5-1959), foi independente do peso inicial.

II — Idades e pesos médios por cabeça, no início (27-8-1959) e no fim (6-5-1959) da prova. (Usados apenas os dados de animais de data de nascimento conhecido exatamente)

RAÇA	N.º de touros	N.º de filhos		Idade média no início da prova (27-8-59) (dias)		Peso médio inicial p/cabeça (27-8-59) (kg)		Idade média no final da prova (6-5-59) (dias)		Peso médio final por cabeça (6-5-59) (kg)	
		Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	4	16	16	372	374	194,3	173,8	624	626	332,0	294,9
GUZERÁ	5	19	20	365	369	182,0	173,4	617	621	350,0	314,7
NELORE	1	4	4	351	384	128,3	122,0	603	636	297,0	275,8
TOTAL	10	10	40	367	373	181,5	168,4	619	625	337,2	302,9

O quadro II mostra, para os machos, um peso vivo médio de cerca de 337 kg na idade de 20,2 meses, e de cerca de 303 kg para as fêmeas na idade de 20,5 meses. Tais resultados são animadores, pois indicam a possibilidade prática de se conseguir peso vivo médio de cerca de 400 kg aos dois anos de idade, em condições

econômicas de trato durante a época seca do ano.

Ganho de peso na primeira fase da prova (27-8-1958 a 19-11-1958) — Como já foi mencionado anteriormente, só foi possível iniciar-se o presente "ensaio" a 27-8-1958. Os lotes foram tratados com ração suplementar desde esta data a

19-11-1958. Já foi também mencionado que houve um surto generalizado de aftosa nos animais, embora alguns tenham tido ataque mais forte do que outros. Os dados apresentados têm, assim, valor apenas indicativo, além de que o tratamento foi feito só na segunda metade da época seca, quando os animais já haviam sido desmamados pelo menos três meses antes.

III — Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça, durante os primeiros 84 dias da prova (27-8-1958 a 19-11-1958). Animais tratados com ração, suplementar

RAÇA	N.º de touros	Número de filhos		Ganho médio total por cabeça em 84 dias (kg)		Ganho médio diário por cabeça (kg)	
		Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	5	20	20	57,10 ± 3,15	47,40 ± 2,52	0,680	0,564
GUZERÁ	5	20	20	69,45 ± 1,92	54,70 ± 2,16	0,827	0,651
NELORE	5	20	20	71,20 ± 2,89	56,35 ± 1,96	0,848	0,671
TOTAL	15	60	60	65,92 ± 1,75	52,82 ± 1,44	0,785	0,629

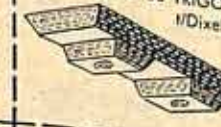
MERCÚRIO a única CORREIA realmente sem fim!



Rio



Cordbelt RETÍFICA c/ Dureza-alta rotação



MOINHOS de TRIGO H/Dixel



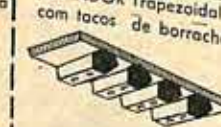
VARIADOR Trapezoidal Dentes superiores



SERRARIAS Pesada, Extra Pesada (x)



TRANSPORTADORA com revestimento de borracha



VARIADOR Trapezoidal com tacos de borracha



FIAÇÃO Massaroqueira



VARIADOR Trapezoidal Dentes inferiores prensados



Extra-leve (sem cords)



TECELAGEM Leve, Médio, Extra-Médio Tear e Retorceteira



FUNDIÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA ENCOMENDAS DE CORREIAS SEM FIM "MERCÚRIO"

Quantidade	TIPO	Comprimento interno (metros)	Largura (polegadas)	Tipo da máquina	Esticadores sim/não	MOTOR H.P.	Rotação P.M. P. MOTORA	Polia MOTORA Diâmetro	Polia Máquina Diâmetro
NOME: _____									
FÁBRICA: JUNDIAÍ EST. de S. PAULO									
ENDEREÇO: _____									

CORREIAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MERCÚRIO S/A

FLEXÍVEIS - INTEIRIÇAS

INDILATÁVEIS - CORREIAS em "V"

UM TIPO PARA CADA MÁQUINA

CORREIAS MERCÚRIO S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

VENDAS: SÃO PAULO

AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533

TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

Ganho de peso na segunda fase da prova (19-11-1958 a 6-5-1959) — Admitindo que os animais estivessem integralmente recuperados da aftosa sofrida em

agosto, o período de ganho compreendido de 19-11-1958 a 6-5-1959 é realmente o de maior interesse para este "ensaio", pois os animais foram mantidos

exclusivamente no campo (pasto de jaguá + farinha de ossos + sal iodado e cobaltado). Foram os seguintes os resultados obtidos:

IV — Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça, durante os 168 dias em regime de pasto (19-11-1958 a 6-5-1959)

RAÇA	N.º de touros	Número de filhos		Ganho médio total por cabeça em 168 dias (kg)		Ganho médio diário por cabeça (kg)	
		Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
GIR	5	20	20	80,65 ± 2,94	74,25 ± 1,67	0,480	0,442
GUZERÁ	5	19	20	98,58 ± 3,12	86,60 ± 1,99	0,587	0,515
NELORE	5	20	19	99,95 ± 3,12	91,95 ± 2,76	0,595	0,457
TOTAL	15	59	59	92,97 ± 2,17	84,14 ± 1,71	0,553	0,501

A despeito de ser um ano pouco chuvoso, de veranico longo, pode-se ver que o ganho médio geral foi acima de 500 g. por dia em pleno regime de pasto. O ganho médio geral (machos e fêmeas incluídos numa só amostra) foi igual a 88,55 kg por cabeça em 168 dias.

"Ensaio" sobre prova de touros em campo — Tem sido questionada por vários autores a prova de touros de corte em campo, e tem sido alegado que as condições existentes não permitem que os animais expressem sua capacidade genética de crescimento. Outros argumentam que, no gado de corte, a criação e a engorda

(mórmente no caso de Minas Gerais) são feitos quase que exclusivamente em campo. Assim, uma prova de touros deve ser feita nas condições em que os seus filhos vão ser criados.

O presente trabalho, a despeito das dificuldades encontradas na execução, constitui elemento de informação preliminar para fins de planejamento de outros estudos neste mesmo sentido.

Foram aqui usados apenas os dados referentes ao período compreendido entre 19-11-1958 e 6-5-1959, em que os animais estiveram só em campo, sem ração suplementar, a não ser o fornecimento de minerais à vontade.

Nos dados presentes, o ganho no período citado foi independente do peso inicial. Também não ficou evidenciada qualquer interação touro x sexo da prole. Assim, os ganhos foram analisados, estudando-se o efeito do touro sobre o ganho total no período, para cada raça isoladamente, para os dois sexos tomados em conjunto. A despeito das médias bem diferentes encontradas de um touro para outro, as diferenças entre touros não foram estatisticamente significativas.

Assim, apenas para fins informativos, damos a seguir (quadro V) os resultados referentes ao ganho de peso no período chuvoso (meados de novembro de 1958 a princípios de maio de 1959).

V — Ganho de peso e peso final da progênie (4 machos e 4 fêmeas) de touros das raças Gir, Guzerá e Nelore, obtidos no presente "ensaio".

TOUROS	Ganho total (168 dias) (kg)	Ganho médio por cabeça (168 dias) (kg)	Ganho médio diário por cabeça (kg)	Peso médio final por cabeça (kg)	Idade média em 6-5-1959 (dias)
A — RAÇA GIR					
AFRICANO	708	88,50	0,527	285,5	?
ELDORADO	642	80,25	0,478	326,5	634
VATE	624	78,00	0,464	322,4	618
EXPOENTE	582	72,75	0,433	318,3	612
CARIMBÓ	542	67,75	0,403	286,8	637
B — RAÇA GUZERÁ					
TUPI	772	96,50	0,574	330,3	631
APACHE	761	95,13	0,566	345,8	694
PARAISO	755	94,38	0,562	340,9	651
PREDILETO	729	91,13	0,542	320,1	602
BACHAREL	684	85,50	0,509	321,6	610
C — RAÇA NELORE					
VENDAVAL	821	102,63	0,611	285,5	620
TUPI	806	100,75	0,600	381,0	?
TANK	746	93,25	0,555	365,9	?
ÍDOLO	744	93,00	0,554	349,3	?
D. DUQUE *	719	89,88	0,535	373,0	?

* Os dados correspondentes a este touro se referem a 4 machos e 3 fêmeas.

Embora as diferenças entre raças tenham sido estatisticamente significativas, é mais prudente, para qualquer conclusão oriunda dessa comparação entre raças, esperar até que maior número de dados possa ser acumulado para uma análise mais completa. Devido à grande variação existente nos ganhos entre filhos do mesmo touro, possivelmente em consequência da inclusão de ambos os sexos na mesma amostra, não ficou evidenciada uma diferença estatisticamente significativa entre os touros da mesma raça. Os dados indicam, porém, a possibilidade de êxito no trabalho, mas há indicação de que será mais conveniente o uso apenas de um dos sexos e, ainda, que será vantajoso o aumento do número de filhos de cada touro, até que possa ser determinado, no zebu, o número mínimo de filhos para prova de um touro.

Ganhos individuais — Variaram os ganhos de um indivíduo para outro. Neste "ensaio", porém, não ficou ainda evidenciado o valor do ganho de peso obtido por um indivíduo como indicador da sua capacidade (hereditária) de transmissão da velocidade do ganho a seus filhos, nas condições de recria aqui descritas.

SUMÁRIO

O Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo e do Escritório Técnico de Agricultura (ETA), realizou em Curvelo um trabalho preliminar no sentido de estudar normas mais aconselháveis para estabelecimento de um programa de prova de touros

zebus para corte em regime de criação em campo, mas com tratamento suplementar na época seca. Foram estudados 15 touros diferentes. Para cada touro foram tomados por sorteio, oito filhos, sendo quatro machos e quatro fêmeas.

Para todo o período de 252 dias (84 dias de trato suplementar no pasto durante a seca e 168 dias exclusivamente a pasto na época chuvosa), o custo médio obtido de cada quilograma de ganho em peso vivo foi Cr\$ 3,66. Isto indica a possibilidade econômica de recria de bezerros em moldes mais racionais.

Neste trabalho, houve diferença entre raças, tanto no ganho de peso no período seco aqui compreendido (84 dias) como no período chuvoso (168 dias). Mas o ganho de peso foi independente do peso inicial, tanto no ganho total em 252 dias, como nos primeiros 84 dias, como nos últimos 168 dias.

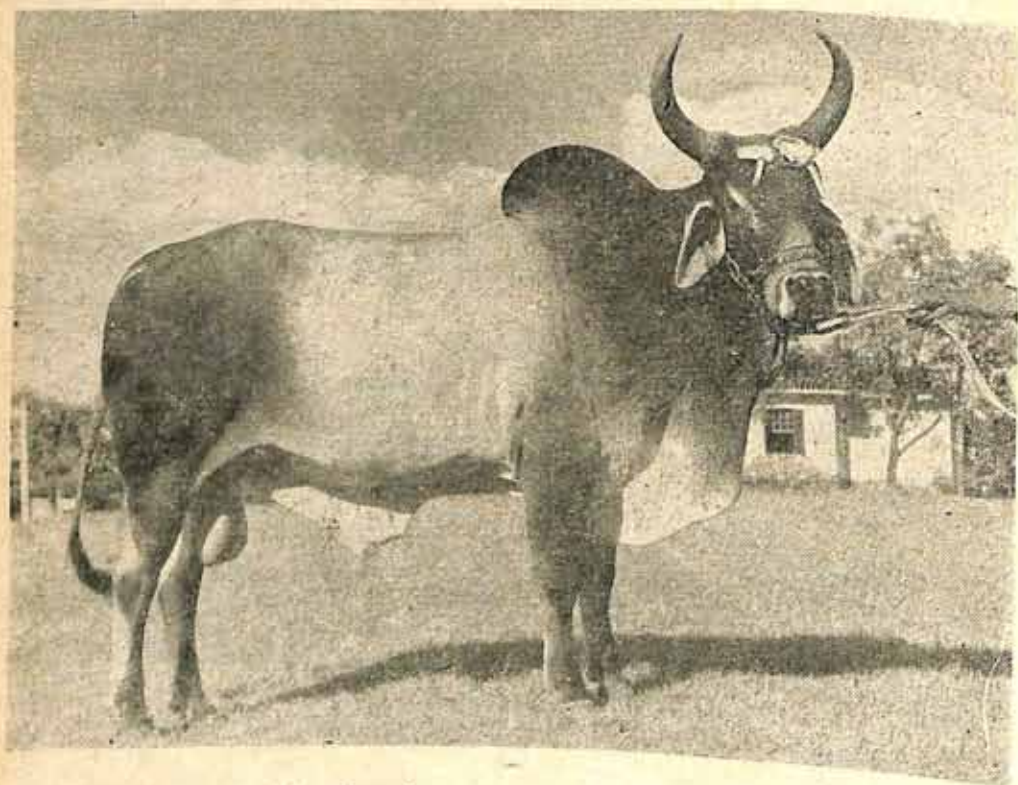
Os resultados mostraram um peso médio final (todas as raças incluídas numa só amostra) de 337,20 kg aos 619 dias de idade, para os machos, e de 302,90 kg aos 625 dias de idade, para as fêmeas.

O ganho médio geral por cabeça nos primeiros 84 dias de trabalho (época seca) foi 65,92 kg (0,785 kg p/ dia) para os machos, e 52,82 kg (0,629 kg p/ dia) para as fêmeas. Em 168 dias no pasto, o ganho foi, na mesma ordem dos sexos: 92,97 kg (0,553 kg p/ dia) e 84,14 kg (0,501 kg p/ dia).

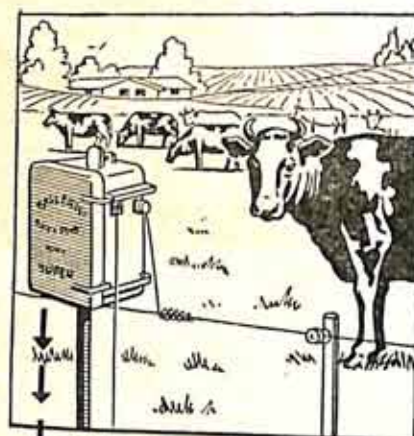
Usando apenas os 168 dias do período chuvoso (19-11-1958 a 6-5-1959) e to-

mando a prole no seu conjunto (isto é, quatro machos e quatro fêmeas), o ganho médio por cabeça variou de um touro para outro, dentro da mesma raça; mas as diferenças entre touros não foram estatisticamente significativas. Em regime de pasto e por touro, o maior ganho médio obtido por cabeça foi 102,625 kg (0,611 kg p/ dia) e o mais baixo foi 67,750 (0,403 kg p/ dia).

Os resultados indicam que é necessário maior número de animais para evidenciar as diferenças entre touros no ganho de peso de sua prole. Não há, assim, na presente amostra, indicação de que o ganho de um garrote isolado constitua base segura para sua escolha como reprodutor, visando o melhoramento genético de ganho de peso vivo em regime de pasto. Outros dados estão sendo acumulados para estudos posteriores.



INDIANINHO — raçador Guzerá campeão várias vezes em Curvelo. Pertence ao plantel do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira, dono da fazenda Xarqueada, em Curvelo, M.G.



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**
(DINAMARCA)

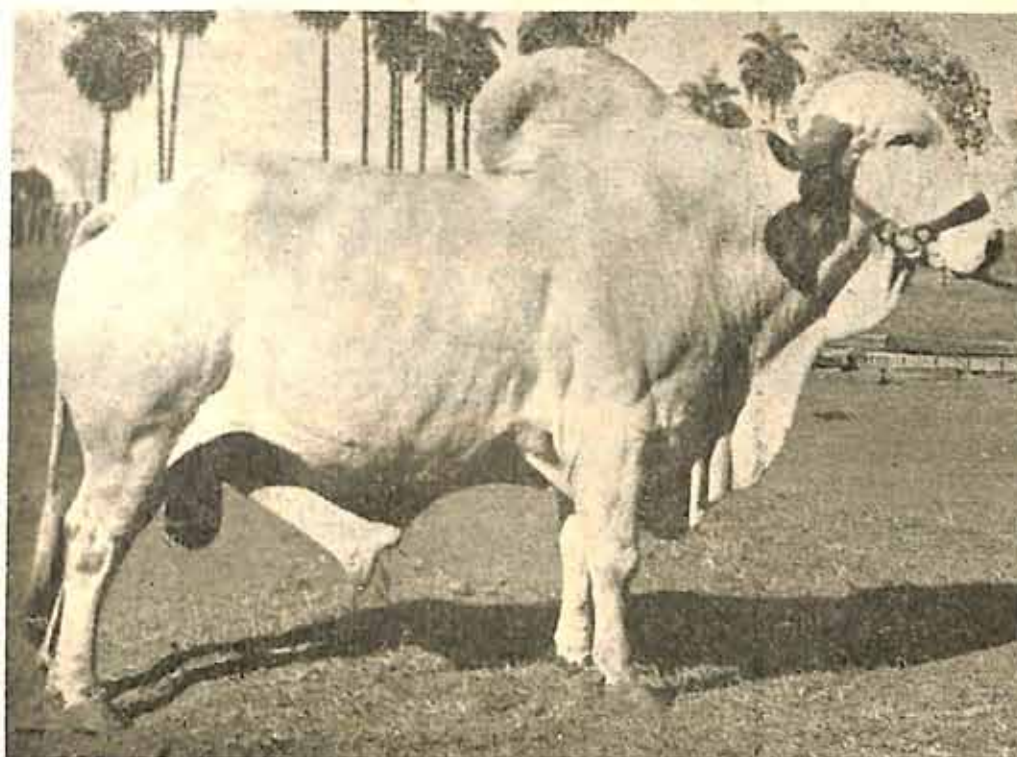
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQUINOS
SUÍNOS - CAPRINOS

- mínimo consumo de energia.
- absoluta segurança de confinamento.
- economia de manutenção.
- custo reduzido.
- inofensivas para pessoas e animais.
- desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



WHITE — famoso reprodutor da raça Gir. É seu proprietário o selecionador Evaristo Soares de Paula, de Curvelo, Minas Gerais.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI Departamento Regional de São Paulo

O Serviço Social da Indústria — SESI — é mantido pelos industriais, mediante uma

taxa de 2% sobre as folhas de pagamento das indústrias, a cargo exclusivo do empregador, desenvolvendo suas atividades assistenciais junto ao trabalhador industrial nos setores educacional, recreacional e médico.

Dados estatísticos sobre alguns dos principais serviços prestados pelo Departamento

Regional do SESI, em São Paulo, de 1946 ao fim de 1959.

Assistência Médica — Unidades de serviços prestados	3.753.545
Serviço de Sifilis — Unidades de serviços prestados	1.190.906
Recenseamento Torácico — Pessoas examinadas	1.276.150
Assistência Odontológica — Unidades de serviços prestados	3.127.746
Assistência Alimentar — Refeições fornecidas	55.867.807
Assistência Alimentar — Refeições por dia	25.000
Posto de Abastecimento — Vendas de mercadorias Cr\$ 5.943.423.718,96	
Orientação Social — Visita de educ. social a empresas	460.792
Serviço Jurídico — Consultas realizadas	158.628
Serviço Social de grupo — atividades de grupo	24.448
Bibliotecas-Ambulantes e Circulantes - empréstimos e consultas de livros	981.293
Esportes — Participantes de competições	493.355

Além dos serviços acima, o SESI mantém nas fábricas, paróquias, sedes de sindicatos, centros sociais e centros de aprendizado doméstico, cursos diversos, pelos quais já passaram centenas de rapazes, moças e crianças.

TORNOS
só
NARDINI

TEARES
só
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

A M E R I C A N A
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o «Anuário dos Criadores» de 1961 entre outras coisas:

- A exploração do búfalo
- Exploração racional de ovinos
- Seleção de ovinos
- O gado Caldeano
- Características da raça de cavalos Mangalarga
- Gramíneas, leguminosas e outras forrageiras para a alimentação animal.
- Fundamentos da tecnologia leiteira
- Pinheiros e reflorestamento no Estado de S. Paulo
- O uso dos antibióticos como fator de progresso da avicultura
- Dados essenciais sobre a reprodução dos bovinos
- A motomecanização da agricultura brasileira
- Como proceder na fazenda de gado leiteiro para se fazer o registro genealógico e o controle leiteiro
- A criação de ovinos no Rio Grande do Sul
- Os medicamentos mais usados na fazenda
- A energia mecânica na pecuária
- Atualidade da indústria leiteira nacional

E MAIS...

- Campeões da IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo
- Leilões de gado leiteiro realizados em São Paulo
- Enderêços de associações de classe
- Relação de criadores de gado leiteiro — rebanhos com produção leiteira oficialmente controlada pela APCB
- Enderêços de associações de registro genealógico
- Histórico das exposições de bovinos
- Campeãs do Serviço de Controle Leiteiro da APCB
- Guia do comprador
- Perspectivas para o ano agrícola de 1961
- O texto integral da lei de Revisão Agrária.

ALÉM DE UM SEM NÚMERO DE INFORMAÇÕES DE REAL
INTERESSE AOS QUE ESTÃO LIGADOS ÀS COISAS DA TERRA

Redação e administração

RUA JAGUARIBE, N. 634

SÃO PAULO - S. P.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos Produtos Tortuga

Transcrevemos abaixo a opinião valiosa do Sr. Alexander Bandenbacher, destacado criador em Londrina e desde há muito nosso

cliente, a qual muito nos estimula a prosseguir na tarefa de trabalhar pelo melhoramento zootécnico da pecuária.

À

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.356 (St.º Amaro)

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

É com grande satisfação que lhes comunico o êxito que venho obtendo com o emprêgo, há anos, do Complexo Mineral Iodado e, mais recentemente, do Vitagold.

Graças a eles elevei a produção de leite e a fertilidade das vacas, mantendo todos os animais em perfeito estado de saúde.

Tendo, portanto, obtido reais benefícios dos citados produtos, solicito-lhes a publicação da presente, a fim de que outros pecuaristas possam aproveitar das vantagens que os mesmos lhes poderão proporcionar.

Cordiais saudações

(a) ALEXANDER BANDENBACHER

VITAMINAS – FONTE DE SAÚDE E ECONOMIA

(*)

DR. F. FABIANI

Com grande freqüência, as publicações técnicas e científicas noticiam a descoberta de novas indicações das vitaminas, na nutrição humana e animal. Alimentos indispensáveis à vida, reprodução e saúde dos animais, constituem poderosos fatores de crescimento, de resistência às doenças e de aumento da conversão dos alimentos em produtos de origem animal. Por isso o emprêgo das vitaminas, hoje generalizado em avicultura, se impõe seja melhor difundido entre os rebanhos de bovinos, suínos, eqüinos e ovinos.

Estudando durante vários anos, a composição dos alimentos produzidos nas fazendas e os efeitos da integração vitamínica, verificamos que **as graves carências, de que sofrem nossos rebanhos, resultam em enormes prejuízos para os criadores.** Por outro lado, as experiências em numerosos plantéis demonstraram que a integração vitamínica racionalmente processada garante rápido desenvolvimento e previne a maioria das doenças neonatais, o que redundará em lucros incalculáveis para os criadores.

Atendendo, então, à imperiosa necessidade dessa integração, a Seção Técnica da "TORTUGA" lançou um produto capaz de promover, de forma econômica, a suplementação alimentar dos animais, inclusive dos jovens (que ainda não recebem ração farelada), dos doentes ou convalescentes e daqueles submetidos a grandes esforços (produção, reprodução e trabalho). Trata-se de "VITAGOLD", polivitamínico de altíssima concentração, que reúne as vitaminas hidro e lipossolúveis. **Não sendo oleoso e nem uma emulsão, "Vitagold" é prontamente assimilado e perfeitamente tolerado** pelos animais doentes ou recém-nascidos, para os quais os óleos são em geral indigestos.

À vista dos grandes resultados zootécnicos e econômicos proporcionados por "Vitagold", divulgamos, através de uma revista de reconhecida idoneidade e larga penetração, as suas indicações e doses para as várias espécies animais.

BOVINOS

Bezerros — 3 a 5 c.c. por dia, via oral. Custo do tratamento completo: Cr\$ 300,00 a 400,00.

Touros — Quando submetidos a grande esforço de padreação, 5 c.c. por dia, via oral, durante

30 dias. Custo do tratamento completo: Cr\$ 300,00.

Vacas grandes produtoras — 5 c.c. diários, via oral.



Administrar durante o 1.º, 3.º e 5.º meses da lactação. Custo do tratamento: Cr\$ 500,00 a Cr\$ 800,00.

Adultos doentes ou convalescentes de aftosa ou de outra doença — 10 c.c. nos primeiros cinco dias e, durante os 25 seguintes, 5 c.c. diários. Custo: Cr\$ 350,00.



SUÍNOS

A integração vitamínica com "Vitagold", desde o primeiro dia de vida, torna os leitões fortes e saudáveis, preparando-os para receber, já no 10.º ou 15.º dia de existência, o alimento seco (rações). Com 60 dias de vida, os animais, que contaram com essa suplementação, acusam 10 a 12 quilos (raças nacionais) ou 16 a 20 quilos (raças estrangeiras ou mestiços). Por isso, já que o bom rebanho e do bom desenvolvimento dos leitões, a suplementação vitamínica com "Vitagold" constitui o recurso mais econômico para a consecução desse objetivo, pois, com a insignificante despesa de Cr\$ 40,00 a Cr\$ 50,00 por cabeça, se garantem desenvolvimento rápido, vigor e baixa mortalidade.

DOSES

Leitões de 1 a 30 dias — 1/2 c.c., dado na bôca, em dias alternados. Custo por cabeça: Cr\$ 15,00.

Leitões de 30 a 60 dias — 1 c.c., dado na bôca, em dias alternados. Custo por cabeça: Cr\$ 30,00.

Porcas e cachaços depauperados — 5 c.c. em dias alternados, durante um mês. Custo mensal por cabeça: Cr\$ 150,00.

Capadetes fracos — 3 c.c. em dias alternados, durante um mês. Custo por cabeça: Cr\$ 90,00.



EQÜINOS

Potros — 3 a 5 c.c. diários, dados na bôca, durante 3 meses. Depois em meses alternados. Custo: de Cr\$ 60,00 a 300,00 por mês.

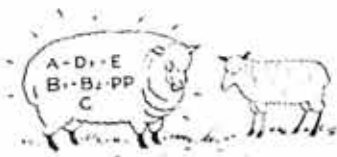
Êguas — 5 c.c. Custo: Cr\$ 300,00 p mês.

Garanhões — 5 c.c. Custo: Cr\$ 300,00 por mês.

Cavalos de corrida — 5 c.c. Custo: Cr\$ 300,00 por mês.

SAIS MINERAIS E VITAMINAS

OVINOS E CAPRINOS



Borrêgos — 1 c. c., em dias alternados, durante 30 a 40 dias. Custo: de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 40,00.

Ovelhas fracas ou amamentando — 3 c. c., em dias alternados, durante um a dois meses. Custo:

Cr\$ 90,00 a Cr\$ 180,00.

Reprodutores — 3 c. c., diários, durante períodos de 30 dias. Custo: Cr\$ 180,00 por 30 dias.

AVES



Pintos até 30 dias — 2 litros em cada mil da água de bebida.

Pintos de 31 a 90 dias 1 litro em cada mil da água de bebida.

Aves adultas — 1/2 litro em cada mil, da água de bebida.

CRIAÇÃO DE BEZERROS COM LEITE DESNATADO E "VITAGOLD"

Este sistema permite a criação extremamente econômica dos bezerros, pois a gordura é o derivado do leite, de maior valor comercial. Por isso, na época das águas, o valor da manteiga retirada do excesso da cota possibilita utilizar-se, de cada 100, extra-cota, 90 a 92 litros desnatados na alimentação dos bezerros. Os animais criados com leite desnatado e "Vitagold" desenvolvem-se tanto, ou mais que os

alimentados com leite integral. Esse resultado é conseguido porque "Vitagold" garante um fornecimento de vitaminas muito maior que o leite integral, especialmente na "sêca", quando chega a ser 10 ou mais vezes maior.

Na falta de leite desnatado fresco, "Vitagold" permite criar, com leite em pó desnatado, bezerros em ótimas condições de saúde e livres dos cursos.

TABELA DE AMAMENTAÇÃO DE BEZERROS COM LEITE DESNATADO

SEMANAS DE IDADE	LITROS DE LEITE INTEGRAL POR DIA		VITAGOLD	SUBSTITUIÇÃO POR LEITE DESNATADO		RAÇÃO P/ BEZERROS
	De manhã	À tarde		De manhã	À tarde	
1. ^a	2,50	2,50	5 c.c. diários, até os 4 - 6 meses de idade (uma vez ao dia)			
2. ^a	3,00	3,00				
3. ^a	3,00	3,00		1,00	1,00	
4. ^a (1)	2,50	2,50		2,00	2,00	
5. ^a (2)	2,00	2,00		2,50	2,50	à vontade
6. ^a (3)	1,00	1,00		3,50	3,50	"
7. ^a	1,00	1,00		3,50	3,50	"
8. ^a	1,00			4,00	4,00	"
9. ^a				5,00	5,00	"
10. ^a				5,00	5,00	"
11. ^a				5,00	5,00	0,500 kg
12. ^a				5,00	5,00	0,500 "
13. ^a				4,00	4,00	0,750 "
14. ^a				4,00	4,00	0,750 "
15. ^a				3,00	3,00	1,200 "
16. ^a				3,00	3,00	1,200 "
17. ^a				4,00		1,500 "
18. ^a				4,00		1,500 "
19. ^a				4,00		2,000 "
20. ^a				3,00		2,000 "
21. ^a				3,00		2,000 "
22. ^a				3,00		2,000 "
23. ^a				2,00		2,000 "
24. ^a				1,00		2,000 "

- 1) — A partir da 4.^a semana, é conveniente deixar à disposição dos bezerros, capim verde e feno.
- 2) — Na 5.^a semana, os bezerros já poderão comer ração, junto à qual deverá haver água à vontade.
- 3) — O leite desnatado será sempre dividido em duas porções, que serão dadas separadamente. Quando atingir 4 litros diários, poderá ser administrado de uma só vez.
- 4) — Com este sistema, temos conseguida até 1.300 gramas de desenvolvimento por dia.

FORMA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

"Vitagold" deve ser administrado diretamente na boca, com uma colher ou com uma seringa sem agulha. Para as aves dá-se misturado à água de bebida. Os bezerros criados com leite desnatado ou com leite em pó (120 gr de leite em pó, dissolvidos em 880 c.c. de água = um litro de leite), recebem-no misturado ao leite.

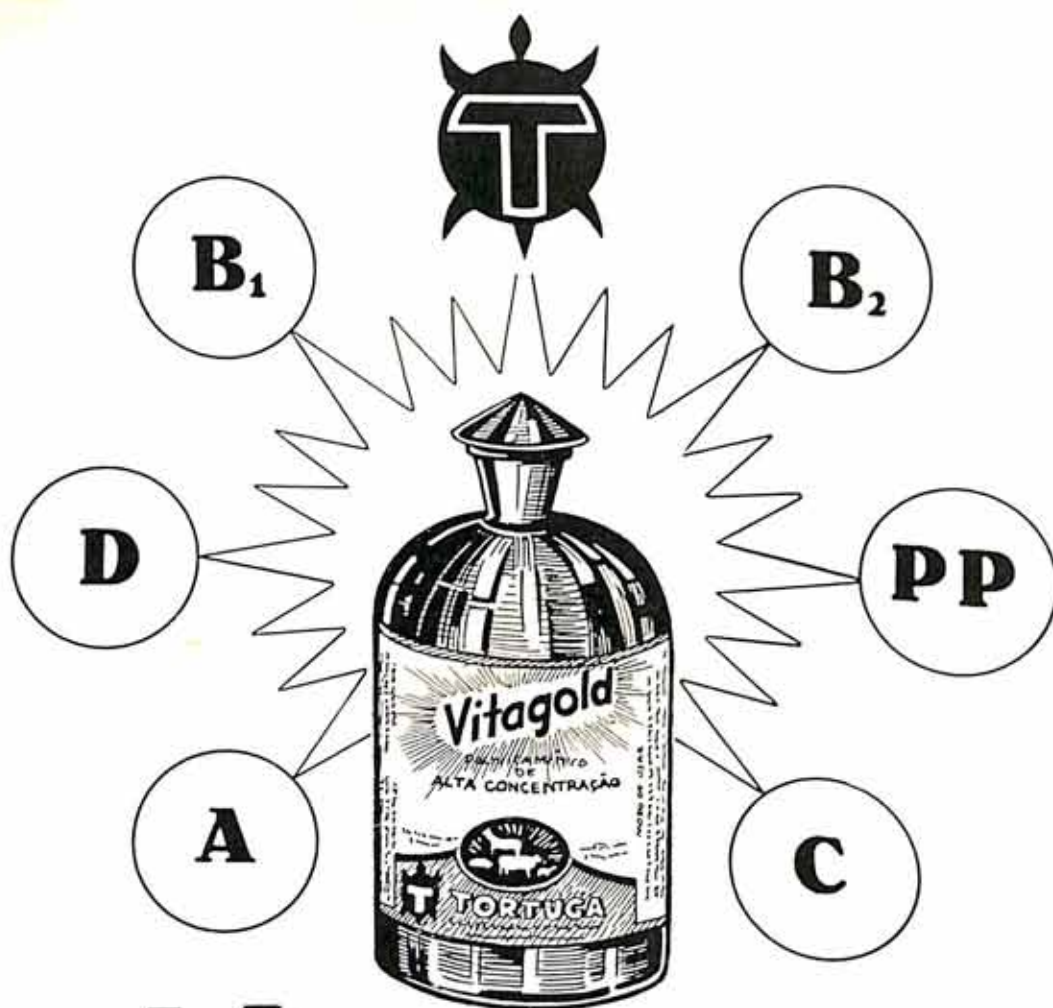
Observação: Os animais gravemente doentes devem receber doses dobradas, nos primeiros oito dias.

CONCLUSÃO

Pelo visto, conclui-se que "VITAGOLD" é um concentrado vitamínico puríssimo, que estimula o apetite e o crescimento, intensifica a assimilação dos alimentos, a ovulação e a espermatogênese e, aumentando a resistência orgânica, protege contra as doenças. Pela ação sinérgica das vitaminas nele contidas, é um real reconstituente dos animais doentes e convalescentes, promove a recuperação dos tecidos afetados e atua como eficiente antitóxico.

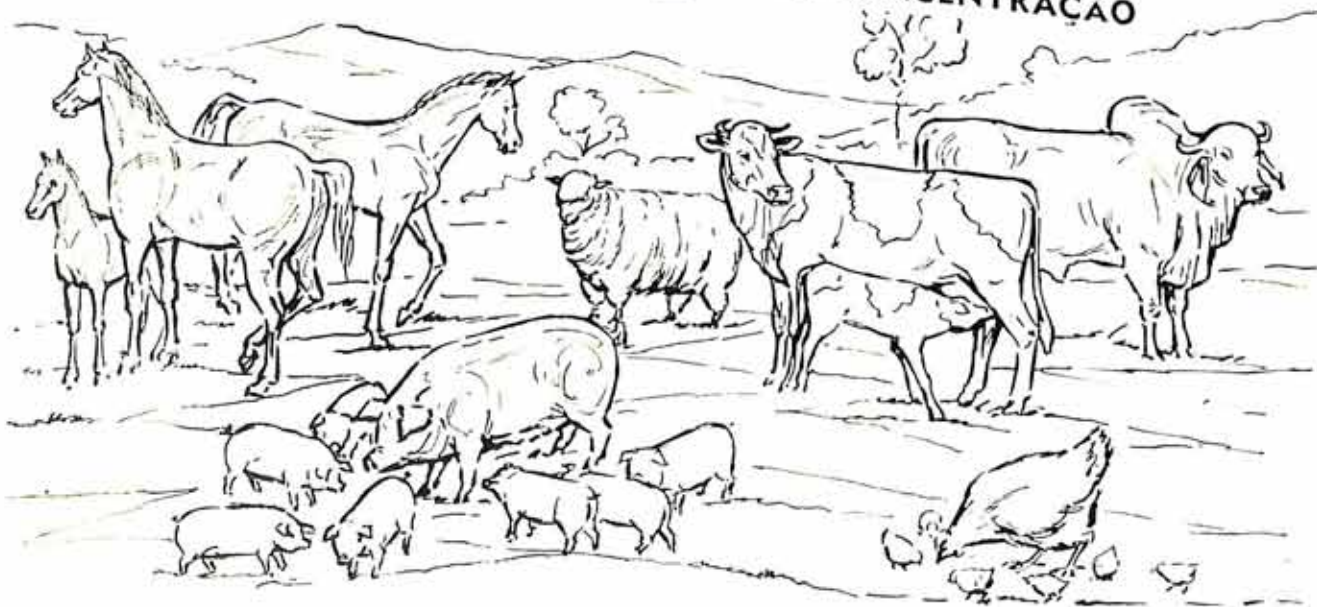
(*) Republicado por ter saído com algumas incorreções, na edição de dezembro.

AMINAS "TORTUGA"



Vitagold

POLIVITAMÍNICO DE ALTA CONCENTRAÇÃO



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO
 AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE



Antes de se iniciar o leilão, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sorteia entre os associados da entidade um tourinho Jersey oferecido pelo criador dr. João Laraya. A sorte coube ao associado sr. Paulino Capitanini portador do recibo de anuidade n.º 0997.

MAIS DE CR\$ 5.000.000,00

ALCANÇOU O LEILÃO DE GADO LEITEIRO PROMOVIDO PELA A.P.C.B.

Com o movimento geral de Cr\$ 5.572.000,00, que marca o recorde estadual, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, realizou no Parque Fernando Costa (Água Branca) o X Leilão de Gado Leiteiro, que contou com a participação de 132 animais, distribuídos pelas raças Holandesa, variedade preto e branco e vermelho e branco, Jersey e Schwyz.

A solenidade de abertura do leilão, presidida pelo sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, estiveram presentes, entre outras autoridades, os srs. Mércio Prudente Correia, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo; Luciano Vasconcelos de Carvalho, secretário da Educação; Renato Lopes Leão, representando o diretor-geral do Departamento da Produção Animal; João Laraya, vice-presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; e Fidelis Alves Neto, diretor substituto da Divisão de Fomento da Produção Animal.

OS MAIORES LANCES

No setor de bovinos da raça Holandesa, variedade preto e branco, registrou-se o maior lance do leilão, (Cr\$ 210.000,00) que constitui o maior valor oferecido por um animal daquela raça em leilões do Estado de São Paulo: Elizabeth's Lad Ormsby, um puro sangue importado, com 6 anos e 11 meses, de criação do sr. Rolf Meyerhein, do Uruguai, propriedade do dr. Brenno Ferreira de Camargo, arrematado pelo sr. Bruno Heydenreich. Para fêmeas da raça Holandesa preto e branco, Cr\$ 90.000,00 foi o maior preço alcançado: uma crioula do dr. Guido Malzoni, adquirida pelo sr. Francisco Borges Filho.

Na raça Holandesa, variedade vermelho e branco, o animal Holambra Corrie's Berend VIII H, propriedade da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, um puro sangue de origem, com 2 anos de idade, foi adquirido pela importância de Cr\$ 129.000,00, alcançando o maior preço dessa variedade. Como sempre acontece em nossos leilões, grandes foram as disputas pelos exemplo-

res Holandeses vermelho e branco. Assim, o garrote puro por cruzia Marambaia Jambreiro Heiniano, da criação do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, foi vendido por Cr\$ 87.000,00. Entre as fêmeas, o maior preço foi alcançado por Gringa de São Geraldo, produto de criação do dr. José Procópio do Amaral, que alcançou Cr\$ 67.000,00.

Da raça Jersey, apenas 7 animais foram postos à venda, registrando-se a maior transação com o animal Canária de Santa Hilda, criação do dr. João Laraya, um puro sangue de origem, com 7 anos e 4 meses, que foi adquirido pela importância de Cr\$ 51.000,00. Nenhum dos dois animais da raça Schwyz apresentados foi adquirido.

Dos 132 bovinos postos à venda, 93 foram adquiridos, resultando numa média geral de Cr\$ 58.290,20 por cabeça.

QUATRO EQUINOS ADQUIRIDOS

No intervalo do leilão dos bovinos, a Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército e o "Stud Book" Paulista (setor de

JANEIRO DE 1961

Campinas) efetuaram um leilão de 17 equinos mestiços, nascidos no Estado. Apenas quatro animais foram adquiridos, perfazendo um movimento geral de Cr\$ 151.000,00. O maior lance foi oferecido pelo animal Fidalgo, propriedade do criador João de Moraes Barros, adquirido por Cr\$ 51.000,00.

FINANCIAMENTO

A Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo, como vem acontecendo nas últimas licitações realizadas no Estado, financiou a aquisição dos reprodutores postos à venda, nas mesmas bases vigentes no leilão da Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, ou seja, 70% do total da arrematação, com juros de 7%, pagáveis em três anos.

DOAÇÃO À SOCIEDADE PAULISTA DE VETERINÁRIA

Vários criadores doaram à Sociedade Paulista de Medicina Veterinária um animal para venda no leilão. O total arrecadado será destinado à construção da sede própria. Os doadores foram a Companhia Agropecuária Monte D'Este, a Companhia Agrícola São Quirino, a Castrolândia Sociedade Cooperativa Ltda., os srs. Gonçalves & Filhos, Antonio Caio da Silva Ramos, Antonio Coelho Guimarães, José Procópio do Amaral, Jorge João Nasser, João Laraya, Dário Freire Meirelles, Artur Monteiro Neves, Abílio Pereira Leite, João Leite Sampaio Ferraz Junior e a Fazenda Paraíso.

RESULTADOS DO LEILÃO

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

Recorde absoluto de preço por animal: Cr\$ 210.000,00, pago pelo produto puro de origem, importado do Uruguai, Elizabeth's Lad Ormsby, criado por Rolf Meyerheim, vendido pelo dr. Brenno Fer-



O tourinho Jersey sorteado antes de se iniciar o leilão.

reira de Camargo e adquirido pelo sr. Bruno Heydenreich.

Maior preço de macho puro de origem nacional: Cr\$ 96.000,00. Holambra Agjes Toekomst, 1a.8m. Criador e vendedor: Coop. Agro-Pec. Holambra. Comprador: sr. Paulo Carneiro Santiago.

Maior preço de macho puro por cruz: Cr\$ 92.000,00. Cruzeiro Rio das Pedras, 1a.4m. Criador e vendedor: dr. Guido Malzoni. Comprador: sr. Francisco Borges Filho.

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 90.000,00. Holambra Hanneke VIII, 1a.11m. Criador e vendedor: Coop. Agro-Pec. Holambra. Comprador: Lincoln Castro da Rocha.

Maior preço de fêmea pura por cruz: Cr\$ 60.000,00. Gravura Medalist C.A.B.,

1a.4m. Criador e vendedor: Col. Adventista Brasileiro. Comprador: Vicente Nigro Jr.

Preços Médios:

	Cr\$
Bezerro puro de origem (1 a 12 meses)	51.000,00
Bezerro puro por cruz (1 a 12 meses)	48.250,00
Bezerro puro por cruz (1 a 12 meses) (um só animal)	20.000,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	61.800,00
Garrote puro por cruz (13 a 24 meses)	59.000,00
Novilha pura de origem (13 a 24 meses)	71.600,00



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Vice-Presidente
Dr. João Laraya
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dário Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho
Urbano Junqueira

SUPLENTE:

Manoel Carlos Gonçalves
Antônio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Hélio Moreira Salles
Dr. Guido Malzoni
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Dr. Antônio Caio da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgilio de Almeida Penna

TÉCNICOS:

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

Novilha pura por cruza (13 a 24 meses)	43.000,00
Touro puro de origem (mais de 24 meses)	112.500,00
Touro puro por cruza (mais de 24 meses) (um só animal)	36.000,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses)	62.400,00
Vaca pura por cruza (mais de 24 meses)	47.400,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

Maior preço de macho puro de origem:
Cr\$ 129.000,00. Holambra Corrie's Be-
rend VIII, 2a.4m. Criador e vendedor:
Coop. Agro-Pec. Holambra. Comprador:
sr. Miguel Carlos Silveira.

Maior preço de macho puro por cruza:
Cr\$ 87.000,00. Marambaia Jambiro Hei-
niano, 1a.9m. Criador e vendedor: dr. Lu-
ciano Vasconcellos de Carvalho. Compra-
dor: Francisco Borges Filho.

Maior preço de fêmea pura por cruza:
Cr\$ 67.000,00. Gringa de São Geraldo,
2a.6m. Criador e vendedor: dr. José Pro-
cópio do Amaral. Comprador: Miguel Car-
los Silveira.

Preços Médios:

	Cr\$
Bezerro puro de origem (1 a 12 meses)	84.000,00
Bezerro puro por cruza (1 a 12 meses) H.....	55.400,00

Bezerro puro por cruza (1 a 12 meses)	18.500,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	85.000,00
Garrote puro por cruza (13 a 24 meses)	83.500,00
Novilha pura por cruza (13 a 24 meses)	32.500,00
Vaca pura por cruza (mais de 24 meses)	55.000,00

RAÇA JERSEY

Maior preço de macho puro de origem:
Cr\$ 30.000,00. Irapuã Tupã de Santa
Hilda, 1a.8m. Criador e vendedor: dr. João
Laraya. Comprador: sr. J. Homem de
Mello.

Maior preço de fêmea pura de origem:
Cr\$ 51.000,00. Canária de Santa Hilda,
7a.4m. Criador e vendedor: dr. João La-
raya. Comprador: sr. Roberto Reichert.

Maior preço de fêmea pura por cruza:
Cr\$ 20.000,00 (um só animal). Maravilha
do Brejinho, 8m. Criador e vendedor: dr.
Marcus Rafael A. de Lima. Comprador:
dr. Roberto Reichert.

Preços Médios:

	Cr\$
Bezerro puro por cruza (1 a 12 meses) (um só ani- mal)	20.000,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	27.500,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses)	47.500,00

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agra-
dáveis de usar as camisas
esportivas da Casa José Sil-
va. Modernas, de mangas
curtas e longas, desenhos e
padrões muito bonitos, são
fabricadas por Epsom em
fazendas de primeira quali-
dade. Preços vantajosos e
facilidade de pagamento.
Rua São Bento, 51 e filiais
São Paulo.

PELA A.P.C.B.

Novos sócios — Outubro de 1960

Em Outubro de 1960, ingressaram no
quadro da Associação Paulista de Criadores
os seguintes sócios:

João Mendes de Almeida, Dennis Vieira
Piza, dr. Antonio João de Camargo, Últi-
mo Simoni, dr. Thrasylulo Pinheiro de Al-

buquerque, Huet Azevedo Moreira, Sta-
nislau Vilkas, Niteu Chaves, Teófilo da
Silveira Teixeira, Roberto Carvalhal, Pe-
dro Garcia da Silveira, dr. Anivaldo Gar-
cia de Moraes, João Batista Maia Rocha,
Renê Baccarat, Antonio Camargo Filho,

Associação Rural de Ouro Fino, Augusto
Reginaldo, Julio Oswaldo Labromini, Enoch
Lellis Garcia, dr. Jayme Waldemar Con-
soni, dr. Antonio Spagnolo (remido), Ha-
doldo Palo, Emilio José Geleilate, José Pe-
reira Machado, dr. Bruno Hermann Hey-
denreich, Mario Gozzo, Manoel Mandes
Mesquita, Companhia Agro-Pecuária Mor-
ro Grande, Nestor Mesquita Martins, Ilidio
Queiroz, Robert Cornelius Crocker, dr. Al-
berto Zirondi Neto, Manoel Rodrigues Dias
de Souza Junior, Expedito Diógenes, Joa-
quim de Souza Gondim, Oswaldo Lara Vi-
digal, Cooperativa Agro-Pecuária de Itape-
runa Ltda. e Companhia Melhoramentos
Norte do Paraná.

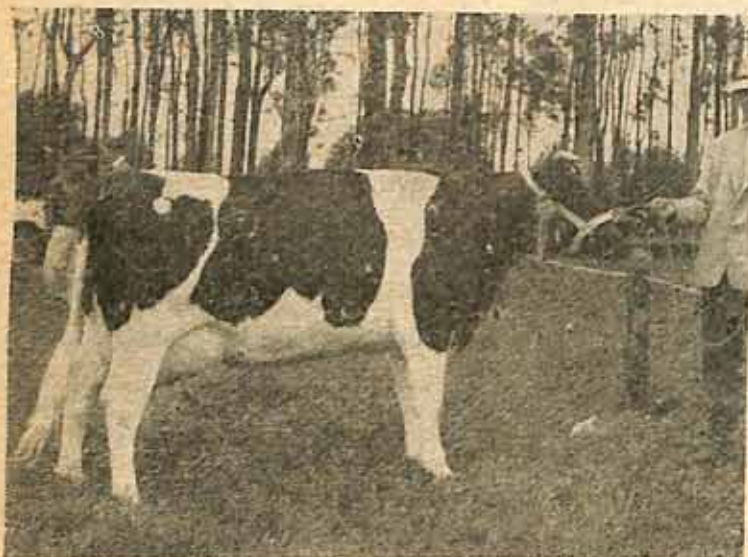
BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

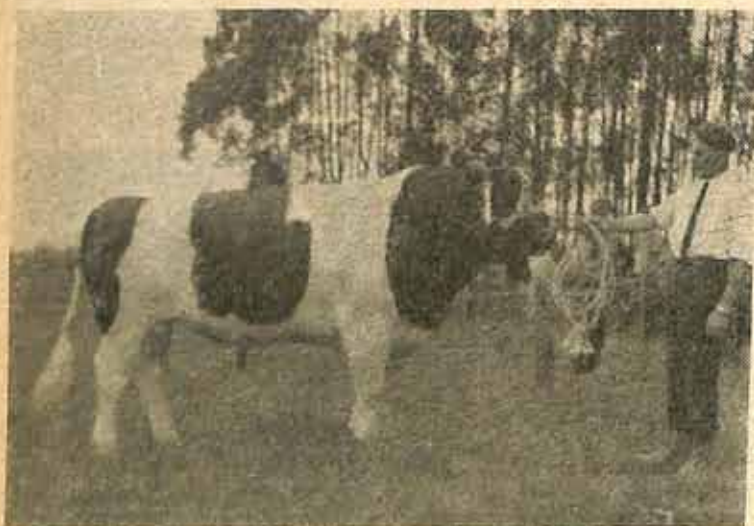
Apesar do mau tempo, a Expo
e branco, realizado nos dias 26



Castrolanda "Leffers" Jelske 42. Campeã Geral e
1.º prêmio. Reg. B-13-5159. Nasc. 8-12-60. Pai:
Pieter Frans Adema. Mãe: Jelske 41. Última par.
21-4-59 — Enx. 17-1-60. Prod. de leite da vaca:
2. — 4.613.996 — 3.66% — 14.836 médio
311 dias.



Afke 40 (Imp.). Campeã e 1.º prêmio. Reg. F-6-
2603 — Nasc. 29-12-52. Pai: Roosje Olivier.
Mãe: Afke 34 — Última parição: 28-9-60. Prod.
de leite da vaca: 7,9 — 5.162.080 — 3,27%
16.760 média 308 dias.



Castrolanda "Leffers" Frans Adema 3. Campeão e 1.º prêmio.
Reg. A-17-3217. Nascido em 22-9-55. Pai: Pieter Frans Adema.
Mãe: Feie Kee. Produção de leite: Mãe: 3,6 — 3.422.140 kg.
4,02% — 305 dias.

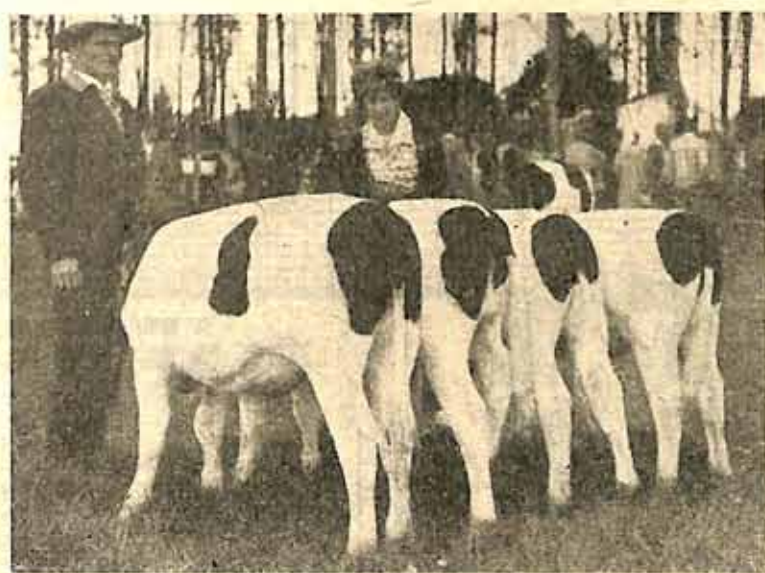
Churrasco de encerramento. Na foto vemos os srs. drs. Otto de
Mello, Fidelis Alves Netto, Brasiliano Candido e Onofre Pereira.



o - Feira de gado Holandês preto
7 de outubro, alcançou pleno êxito



Conjunto Campeão de vacas leiteiras.



Este é o conjunto campeão.



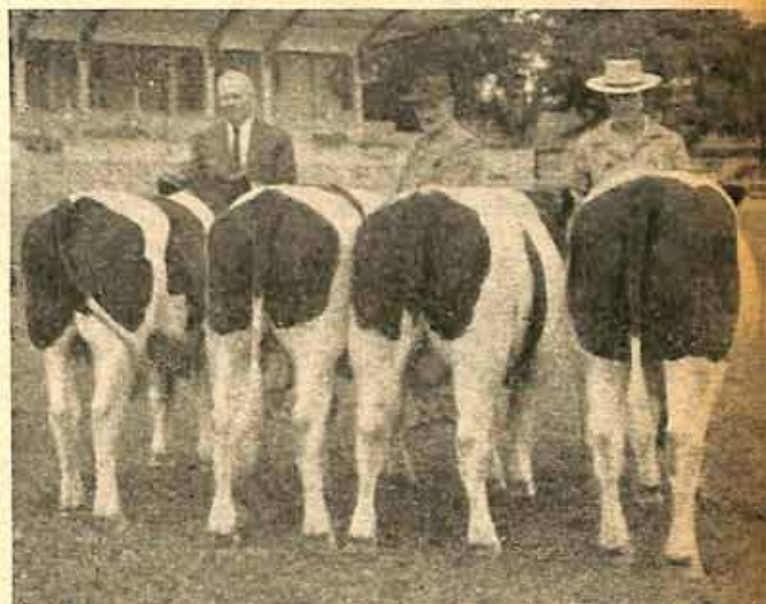
Entrega de troféus aos vencedores feita pelo Consul holandês, sr. W. Muller.



Parre ao destrie no dia de encerramento.



Brincadeiras durante a Exposição. Aqui é escondido, entre capim, o dinheiro para as cringas procurá-lo.



Lote de animais vendido ao Governo de S. Paulo, por ocasião do ultimo leilão.



A nota alegre da Exposição: as moças holandesas, filhas dos expositores.

VACAS CAMPEÃS DE LEITE E GORDURA, POR CLASSE

RAÇAS HOLANDESA PRETA E BRANCA, HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, JERSEY E SCHWYZ

PRODUÇÕES MÁXIMAS PELA RAÇA ATÉ
OUTUBRO DE 1960

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — 365 dias

DIVISÃO II

LEITE

3 Ordenhas

Nome do animal	G. de sangue	Produção Kg
----------------	--------------	-------------

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Galícia Madcap C.A.B.	PC	6.575,0
Criador — Col. Adventista Brasileiro		

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Educada São Martinho	PC	8.567,0
Criador — Dário Freire Meirelles		

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Arlete Liberdade	PO	8.550,0
Criador — Manoel Alves de Castro		

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Backa 478	PO	9.022,0
Criador — Alberto Ferraz		

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Mabel Raymondale Buster	PO	10.681,0
Criador Francis S. D. Forbes		

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Sandrahill M. Roburke Lad	PO	10.704,0
Criador Francis S. D. Forbes		

Classe D — De 5 anos e mais		
Pérola São Martinho	PC	11.991,0
Criador — Dário Freire Meirelles		

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Holambra Boukje XC (H739)	PO	7.100,0
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra		

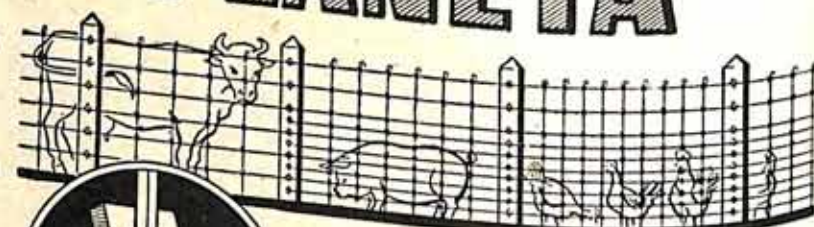
Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Amazonas L. Maré	PC	7.168,0
Criador — Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy		

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Amazonas Dominó Gordina	PC	7.303,0
Criador — Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy		

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Amazonas Ipalage	PC	8.076,0
Criador — Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy		

O MAIS PRÁTICO E
EFICIENTE SISTEMA DE **CÊRCAS**
para sua fazenda

PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUEM COM VANTAGEM
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACILÍMA



CONSULTE-NOS
SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos
de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.
RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

REVISTA DOS CRIADORES

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos		
Arlete Bleske J. B. Max	PO	8.680,0
Criador — Manoel Alves de Castro		
Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Wanda	PC	8.376,0
Criador — Guido Malzoni		
Classe D — De 5 anos e mais		
Willy's Rossana M. Alegria	PO	9.637,0
Criador — Cia. Agr. São Quirino		

G O R D U R A

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Manacá Madcap C.A.B.	PC	233,8
Criador — Col. Adventista Brasileiro		

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Arlete Galicia Adema	PO	268,4
Criador — Manoel Alves de Castro		

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Hemetia S. Martinho	PC	300,1
Criador — Dário Freire Meirelles		

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Backa 478	PO	290,2
Criador — Alberto Ferraz		

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Mabel Raymondale Buster	PO	342,8
Criador — Francis S. D. Forbes		

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Sandrahill Margaret R. Lad	PO	364,6
Criador — Francis S. D. Forbes		

Classe D — De 5 anos e mais		
Eiras	PC	419,4
Criador — Dário Freire Meirelles		

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Holambra Boukje XC (H739)	PO	272,3
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra		

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Rouxinol Zwarte Piet	NR	261,1
Criador — Norremose & Cia.		

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Agatha S. Martinho	PC	267,9
Criador — Dário Freire Meirelles		

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Mina	NR	269,8
Criador — Coop. Castrolanda Ltda.		

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Arlete Bleske J. B. Max	PO	308,1
Criador — Manoel Alves de Castro		

JANEIRO DE 1961



o mais completo
ANTI-DIARRÉICO

KAO-STREP

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Wanda	PC	301,2
Criador — Guido Malzoni		

Classe D — De 5 anos e mais		
Willy's R. M. Alegria	PO	349,4
Criador — Cia. Agr. S. Quirino		

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA
365 DIAS

DIVISÃO II

L E I T E

3 Ordenhas

Classe D — De 5 anos e mais		
Jardineira II J. B.	PC	14.305,0
Criador — Urbano Junqueira		

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Castro Aafje 4	PO	5.467,0
Criador — Adrianus Sleutjes		

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos			
Castro Paula 10	PO	4.834,0	
Criador — Adrianus Sleutjes			
Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos			
Castro Aafje 4	PPO	5.649,0	
Criador — Adrianus Sleutjes			
Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos			
Lena 2 de Carambeí	PO	5.651,0	
Criador — Adrianus Sleutjes			
Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos			
Holambra Jaantje (127)	PO	7.464,0	
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra			
Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos			
Holambra Noldien II (H9)	PO	7.282,0	
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra			
Classe D — De 5 anos e mais			
Holambra Noldien II (H9)	PO	7.942,0	
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra			

O encerado velho
fica assim
Um bom princípio
um mau fim



O encerado velho
fica bom quando se
aplica



Sia-Lon
é o único restaurador que
aumenta muitas vezes a vida
de seus encerados. De fácil
aplicação, sem cheiro,
Sia-Lon economiza seu dinheiro



Melhor preservação
de seus encerados



Melhor proveito
da colheita



Garantia nas
suas entregas

FÁBRICA Sia IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.
Caixa Postal, 257-Fone 36-1356-S. Paulo

DISTRIBUIDOR:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

GORDURA

3 Ordenhas

Classe D — De 5 anos e mais			
Jardineira II J.B.	PC	460,1	
Criador — Urbano Junqueira			

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos			
Castro Aafje 4	PO	201,6	
Criador — Adrianus Sleutjes			

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos			
Holambra Rika V (H211)	PO	183,4	
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra			

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos			
Castro Aafje 4	PO	229,3	
Criador — Adrianus Sleutjes			

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos			
Lena 2 de Carambeí	PO	206,2	
Criador — Adrianus Sleutjes			

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos			
Holambra Jaantje (127)	PO	241,3	
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra			

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos			
Holambra Noldien II (H9)	PO	254,5	
Criador — Coop. Agro-Pec. Holambra			

Classe D — De 5 anos e mais			
Jardineirinha J.B.	PC	278,1	
Criador — Urbano Junqueira			

RAÇA JERSEY — 365 DIAS

DIVISÃO II

L E I T E

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos			
Itaevaté Ima Sumac	PO	2.835,0	
Criador — Jorge da Cunha Bueno			

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos			
Itaevaté Opera Royale	PO	4.224,0	
Criador — Jorge da Cunha Bueno			

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos			
Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4.259,0	
Criador — Esp. de Olivo Gomes			

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos			
Sant'Ana Esperança Patr.	PO	4.464,0	
Criador — Esp. de Olivo Gomes			

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
 Sant'Ana Hortência Patr. PO 4.872,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe D — De 5 anos e mais
 Sant'Ana Itamar Patton PO 6.647,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

2 Ordenhas

Classe AA — Até 2 anos
 Nora Basil de Canela PO 3.340,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
 Sant'Ana Itamar Patton PO 4.001,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
 Sant'Ana Balsa Patr. PO 3.595,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
 Sant'Ana Itapema Patr. PO 3.873,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
 Buckhurst Sumbeam's Memento .. PO 3.399,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
 Sant'Ana Harpa Patr. PO 3.386,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
 Sant'Ana Cativa Patr. PO 4.800,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe D — De 5 anos e mais
 Mafalda Basil de Canela PO 4.828,0
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

G O R D U R A

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
 Itacvaté Ima Sumac PO 129,5
 Criador — Jorge da Cunha Bueno

Classe AS — De 2 e 1/2 anos
 Itacvaté Opera Royale PO 166,5
 Criador — Jorge da Cunha Bueno

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
 Sant'Ana Cativa Patr. PO 196,8
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
 Sant'Ana Esperança Patr. PO 233,3
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

JANEIRO DE 1961

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais
 PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
 Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
 Sant'Ana Hortencia Patr. PO 245,8
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe D — De 5 anos e mais
 Sant'Ana Itamar Patton PO 325,7
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

2 Ordenhas

Classe AA — Até 2 anos
 Britta 87 PO 163,3
 Criador — João Laraya

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
 Sant'Ana Itamar Patton PO 213,7
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
 Sant'Ana Xelvia Patr. PO 185,4
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
 Sant'Ana Itapema Patr. PO 188,3
 Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Sant'Ana Cecilia Bolhayes PO 207,9
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Cabocla PO 193,8
Criador — João Laraya

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Sant'Ana Encantada Patr. PO 215,2
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe D — De 5 anos e mais
Buckhurst Daisy Mistress 4th PO 260,6
Criador — Esp. de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ — 365 DIAS

DIVISÃO II

LEITE

3 Ordenhas

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Bela Vista Jane Vilma PO 4.838,0
Criador — Alberto Ferraz

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Bela Vista Jane Vilma PO 6.686,0
Criador — Alberto Ferraz

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Jardim Havana PO 1.717,0
Criador — Jorge João Nasser

Classe D — De 5 anos e mais
Camponeza PG 3.173,0
Criador — Jorge João Nasser

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Active Acres Lessie PO 3.583,0
Criador — Henrique D. Ferreira

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Active Acres B. Harriet PO 4.450,0
Criador — Henrique D. Ferreira

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Bela Vista J. Celia PO 4.805,0
Criador — Alberto Ferraz

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
B. V. Tecla Lady B PO 6.218,0
Criador — Henrique D. Ferreira

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
B. V. Tecla Lady B PO 6.218,0
Criador — Alberto Ferraz

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Agrindus Balabá 1/2 4.442,0
Criador — Agrindus S.A.

Classe D — De 5 anos e mais
Riqueza NR 6.248,0
Criador — Alberto Ferraz

GORDURA

3 Ordenhas

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Bela Vista Jane Vilma PO 191,3
Criador — Alberto Ferraz

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Bela Vista Jane Vilma PO 269,7
Criador — Alberto Ferraz

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Jardim Havana PO 57,4
Criador — Jorge João Nasser

Classe D — De 5 anos e mais
Clarinetta NR 283,0
Criador — Alberto Ferraz

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TÉTANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, as eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Active Acres Lessie	PO	141,9
Criador — Henrique D. Ferreira		
Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Active Acres B. Harriet	PO	177,6
Criador — Henrique D. Ferreira		
Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Active Acres Lilian	PO	208,2
Criador — Henrique D. Ferreira		
Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Active Acres B. Harriet	PO	204,5
Criador — Henrique D. Ferreira		
Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
B. V. Tecla Lady B	PO	205,1
Criador — Alberto Ferraz		
Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Agrindus Festiva	3/4	175,8
Criador — Agrindus S. A.		
Classe D — De 5 anos e mais		
Riqueza	NR	249,3
Criador — Alberto Ferraz		

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — 305 DIAS

DIVISÃO I

L E I T E

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Boa Vista Tabela	PC	3.269,0
Criador — Cia. Cafeeira do Rio Feio		
Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Rosita Madcap C.A.B.	PC	4.666,0
Criador — Col. Adv. Brasileiro		
Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Kultur Madcap C.A.B.	PO	5.980,0
Criador — Col. Adv. Brasileiro		
Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Arlete Paulina	PO	6.781,0
Criador — Lafayette A. de S. Camargo		
Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Martona's R. A. Cruzader 4	PO	6.217,0
Criador — Darío Freire Meirelles		
Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Arlete Paulina	PO	6.154,0
Criador — Lafayette A. de S. Camargo		

JANEIRO DE 1961

Saúde!!!



METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas
de maneira PRÁTICA
RÁPIDA
EFICIENTE

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Classe D — De 5 anos e mais		
Arlete Clara Sylvia III	PO	8.064,0
Criador — Manoel Alves de Castro		

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos		
Carlucha 6 M. Baradero	PO	4.524,0
Criador — Cia. Agr. S. Quirino		
Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Mina	NR	6.537,0
Criador — Soc. Coop. de Castro-landa Ltda.		
Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Jasmin S. Martinho	PC	5.007,0
Criador — Darío Freire Meirelles		
Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Lindolia	PC	5.472,0
Criador — E. Imob. Bandeirantes		
Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Rumba	PC	6.709,0
Criador — Lélío de T. Piza e Almeida		

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Heraldica S. Martinho PC 5.809,0
Criador — Dário Freire Meirelles

Classe D — De 5 anos e mais
Falena PC 8.901,0
Criador — Antônio C. da Silva Ramos

GORDURA

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Boa Vista Tabela PC 107,1
Criador — Cia. Caf. do Rio Feio

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Rosita Madcap C.A.B. PC 154,7
Criador — Col. Adv. Brasileiro

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Kultur Madcap C.A.B. PO 198,2
Criador — Col. Adv. Brasileiro

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Arlete Paulina PO 235,1
Criador — Lafayette A. de S. Carmargo

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Martona R. A. Cruzader 4 PO 217,5
Criador — Dário Freire Meirelles

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Arlete Paulina PO 203,3
Criador — Lafayette A. de S. Carmargo

Classe D — De 5 anos e mais
Arlete Clara Sylvia III PO 273,7
Criador — Manoel Alves de Castro

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Folkje 2 NR 177,3
Criador — Soc. Coop. de Castrolândia Ltda.

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Mina NR 233,5
Criador — Soc. Coop. de Castrolândia Ltda.

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Holambra Oda II (545) PO 181,0
Criador — C. Agro-Pec. Holambra

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Lindoia PC 186,1
Criador — E. Imob. Bandeirantes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Holambra Marie II (H510) PO 211,5
Criador — C. Agro-Pec. Holambra

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Ietje II PO 216,7
Criador — Soc. Coop. de Castrolândia Ltda.

Classe D — De 5 anos e mais
Falena PC 276,9
Criador — Antônio C. da S. Ramos

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA 305 DIAS

LEITE

3 Ordenhas

Classe D — De 5 anos e mais
Osina PO 5.443,0
Criador — Carlos Whately

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balanço da própria arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolíneo etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moínhos para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Paredes de Pressão, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Castro Aafje 4 PO 4.771,0
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Holambra Rika V (H211) PO 4.207,0
Criador — C. Agro-Pec. Holambra

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Castro Aafje 3 PO 5.439,0
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Lena 3 de Carambei PO 5.377,0
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Castro Aafje 3 PO 5.010,0
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Holambra Klaartje PO 5.039,0
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe D — De 5 anos e mais
Lena PO 6.551,0
Criador — Adrianus Sleutjes

GORDURA

3 Ordenhas

Classe D — De 5 anos e mais
Osina PO 175,6
Criador — Carlos Whately

2 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Castro Aafje V PO 196,7
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Holambra Rika V PO 157,8
Criador — C. Agro-P. Holambra

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Castro Therezinha PO 172,9
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Castro Aafje 3 PO 210,9
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Castro Aafje 3 PO 196,1
Criador — Adrianus Sleutjes

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Castro Therezinha PO 175,1
Criador — Adrianus Sleutjes

JANEIRO DE 1961

Classe D — De 5 anos e mais
Lena PO 228,5
Criador — Adrianus Sleutjes

RAÇA JERSEY — 305 DIAS

DIVISÃO I

LEITE

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Itaevaté Ima Sumac PO 2.620,0
Criador — Jorge da Cunha Bueno

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Sant'Ana Xalmas Patr. PO 3.173,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Sant'Ana Itapema Patr. PO 3.850,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe D — De 5 anos e mais
Sant'Ana Estrela Bolh. PO 4.654,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes



CONTRA TRISTEZA DOS BOVINOS
(PIROPLASMOSE)

ACAPRINA



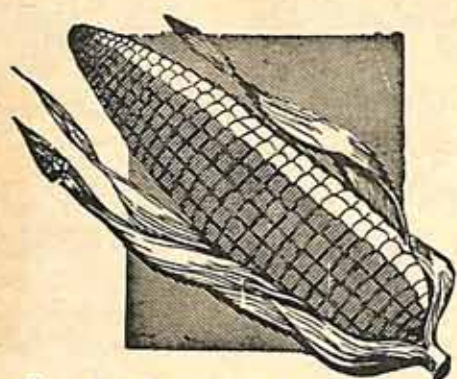
Consultem os

REPRESENTANTES NO BRASIL

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

R E C I F E RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE
C. P. 942 C. P. 650 C. P. 959 C. P. 1656



Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das
melhores procedências

Entrega rápida

Peça-nos informações



DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo

52132

2 Ordenhas

Classe AA — Até 2 anos
Britta 87 PO 2.691,0
Criador — João Laraya

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Sant'Ana Bacana Paxford PO 3.545,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Elite de Santa Hilda PC 3.335,0
Criador — João Laraya

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Dinamite B. de S. Hilda PC 3.458,0
Criador — João Laraya

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Sant'Ana Cecilia Bolh. PO 3.601,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Sant'Ana Balsa Patr. PO 3.375,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Sant'Ana Lembrança Patr. PO 3.441,0
Criador — João Laraya

Classe D — De 5 anos e mais
Sant'Ana Xelvia PO 4.117,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

GORDURA

3 Ordenhas

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Itacvaté Ima Sumac PO 119,7
Criador — Jorge da Cunha Bueno

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Sant'Ana Xalmas Patr. PO 144,7
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Sant'Ana Itapema Patr. PO 193,4
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe D — De 5 anos e mais
Sant'Ana Estrela Bolh. PO 257,7
Criador — Esp. de Olivo Gomes

2 Ordenhas

Classe AA — Até 2 anos
Britta 87 PO 156,1
Criador — João Laraya

Classe AJ — Até 2 e 1/2 anos
Sant'Ana Bacana Paxford PO 161,5
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Sant'Ana Coralina Patrician PO 158,4
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos
Delicada P. de Sta. Hilda PC 156,7
Criador — João Laraya

Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos
Sant'Ana Cecilia Bolh. PO 183,3
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos
Sant'Ana Balsa Patrician PO 182,2
Criador — Esp. de Olivo Gomes

Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos
Sant'Ana Lembrança Patr. PO 177,5
Criador — João Laraya

Classe D — De 5 anos e mais
Sant'Ana Xelvia Patr. PO 204,0
Criador — Esp. de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ — 305 DIAS

DIVISÃO I

LEITE

2 Ordenhas

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos
Embira de Pinheiro PO 2.678,0
Criador — M. da Agricultura
(Pinheiral)

Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Agrindus Girota	1/2	3.488,0
Criador — Agrindus S.A.		
Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Agrindus Mac	3/4	2.917,0
Criador — Agrindus S.A.		
Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Cena de Pinheiro	PO	3.544,0
Criador — M. da Agricultura (Pinheiral)		
Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Agrindus Valentina	1/2	3.034,0
Criador — Agrindus S.A.		
Classe D — De 5 anos e mais		
Ritinta	7/8	5.188,0
Criador — Alberto Ferraz		

G O R D U R A

2 Ordenhas

Classe AS — De 2 e 1/2 a 3 anos		
Embira de Pinheiro	PO	94,6
Criador — M. da Agricultura (Pinheiral)		
Classe BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos		
Agrindus Girota	1/2	141,9
Criador — Agrindus S.A.		
Classe BS — De 3 e 1/2 a 4 anos		
Agrindus Mac	3/4	114,8
Criador — Agrindus S.A.		
Classe CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos		
Agrindus Girota	1/2	147,2
Criador — Agrindus S.A.		
Classe CS — De 4 e 1/2 a 5 anos		
Agrindus Valentina	1/2	109,3
Criador — Agrindus S.A.		
Classe D — De 5 anos e mais		
Arigideen Lou Lou	PO	177,3
Criador — Edgard Jafet		

CR\$ 300,00

Pois é, com apenas Cr\$ 300,00 por ano, V.
assinará a "Revista dos Criadores".

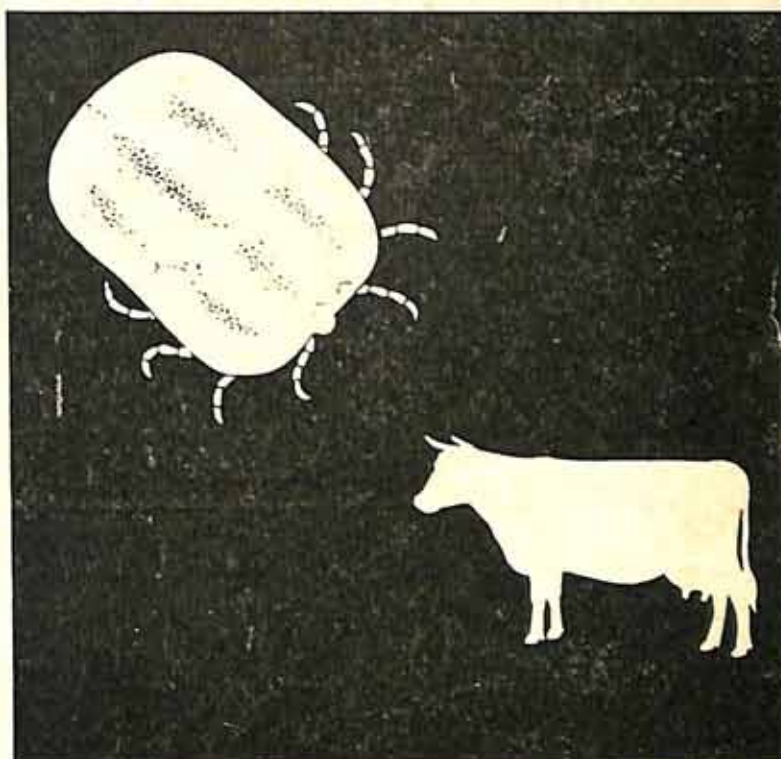
Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634 — SÃO PAULO — S. P.

JANEIRO DE 1961

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

28-22
Eli-Maco

Visita aos Laboratorios Squibb & Sons

• Estiveram em visita aos laboratórios da E. R. Squibb & Sons, em Santo Amaro, a convite da Divisão Agro-Pecuária, professores e doutorandos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Os visitantes tiveram a oportunidade de percorrer demoradamente as modernas e amplas instalações daquela empresa, observando de perto as várias fases de fabricação dos produtos veterinários, em especial da penicilina e vitamina B12, bem como de produtos farmacêuticos.

Foram exibidas aos visitantes películas sobre produtos veterinários Squibb-Mathieson, destacando-se uma sobre Synovex, hormônios naturais para engorda de bois.

Encerrando a visita, professores e doutorandos foram homenageados com um almoço.



O concurso leiteiro de Itaperuna reuniu dois mil pecuaristas do norte do Estado do Rio

Alcançou êxito invulgar o I Concurso Leiteiro de Itaperuna, Estado do Rio, que reuniu dois mil pecuaristas da região nordestina. O certame foi promovido pela Cooperativa Agropecuária local, com a colaboração de outras entidades.

Concorreram quinze dos vinte animais inscritos, verificando-se o seguinte resultado:

1.º) Frisia, 78,80kg, 2.923,350 kg de gordura, 3,709%, raça Holandesa vermelha, João França de Oliveira;

2.º) Magnolia, 72,300 kg de leite, 2.566.050 de gordura, 3,688, Holandesa preto e branco, Companhia Agrícola Humaitá de Bom Jesus do Itabapoana;

3.º) Cachoeira, 69 kg de leite, 2.631 kg de gordura, 3,801%, mestiça, Companhia Agrícola Humaitá;

4.º) Bonina, 68,800 kg de leite, 2.498,350 kg de gordura, 3,631%, mestiça, Francisco Eleuterio Mendes;

5.º) Meia Noite, 62,550 kg de leite, 2.743,400 kg de gordura, 4,385%, mestiça, Rubens Garcia Bastos.

O proprietário de Frisia, a primeira colocada, recebeu como prêmio um reprodutor, avaliado em cem mil cruzeiros.

PECUARIA EM DESENVOLVIMENTO

Na opinião do adiantado criador sr. José Cairala, o concurso leiteiro de Itaperuna,

realizado sem auxílio oficial, veio demonstrar que há no norte do Estado do Rio um anseio de desenvolvimento da pecuária leiteira. "No que estamos realizando — disse ele — procuramos seguir o exemplo do que ocorre em São Paulo, trabalhando como a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e acompanhando o nobre desinteresse de seus presidentes, principalmente o grande secretário da Agricultura, que é José Bonifácio Coutinho Nogueira".

A produção da Cooperativa de Itaperuna, no dia 18 de Novembro, ultrapassou 70.000 litros, o que dá a média diária de sete litros por animal.

HOMENAGEM E PESSOAS PRESENTES

Como parte dos festejos, foi prestada homenagem ao itaperunense Fábio Bastos, com a inauguração do retrato de seu pai, o cel. Nicolau Bastos Filho, primeiro presidente e fundador da Cooperativa local. O homenageado foi saudado pelo sr. Francisco França.

Entre os presentes ao certame anotamos os srs. Celso Peçanha, vice-governador; Amaro Gomes da Silva, secretário da Agricultura do Estado, que representou o governador Roberto Silveira; Francelino França, presidente da FARERJ; José Alves de Azevedo, prefeito de Campos; deputados Tito Nunes e Rubens Ferraz; os presidentes das

AA.RR. de Campos, São Fidelis, Bom Jesus de Itabapoana, Pádua, Itaperuna, Natividade de Carangola e Porciúncula, respectivamente, os ruralistas Lenício Cruz, José Carlos Santos, Plínio Silveira, Jonas Lobato, Lincoln Barbosa de Castro, Tiago Vargas e Sebastião Campos; Mr. Wilson, vice-presidente da General Milk de Los Angeles, Fábio Bastos, Carlito Crespo, além dos representantes das Cooperativas de Leopoldina e Juiz de Fora.

Um rodeio e churrasco encerraram o certame.

LEITE E CARNE

NA UNIÃO SOVIÉTICA

As possibilidades de atingirem os soviéticos em 1965 a produção de carne e de leite norte-americana são atualmente muito remotas, a despeito de todos os esforços, segundo crêem alguns peritos em assuntos econômicos norte-americanos.

O plano russo de 1960 previa um aumento de 23% de carne em relação a 1959. Nos seis primeiros meses, esse acréscimo foi apenas de 19% acima do nível observado em idêntico período de 1959, nas fazendas estatais e coletivas; as fazendas privadas concorreram com 51% da produção. Sabendo-se que o aumento da produção de carne nas estâncias privadas foi de 4%, é fácil deduzir que a previsão de aumento em toda a União Soviética, em 1960, ficou muito aquém da expectativa.

Para o leite o plano apontava um aumento anual de 7%. Mas, devido a várias causas, a produção nos seis primeiros meses de 1960, nas fazendas estatais e coletivas, foi igual à atingida em idêntico período de 1959. Aqui também há que levar em conta que os particulares concorrem com 51% da produção total soviética de leite; e de tudo se deduz que, em 1960, a produção de leite, na União Soviética, talvez venha a acusar uma sensível queda.

De qualquer modo, os russos poderão dar-se por satisfeitos, se puderem alcançar os níveis de produção de 1959, tanto na carne, como no leite.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍÇA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

O DESCARTE DE BEZERROS NA FAZENDA LEITEIRA

MARCUS RAPHAEL ALVES DE LIMA

A principal fonte de renda de uma fazenda leiteira, é, sem dúvida, a venda do leite. Todos os fatores que aumentem a produção, trazendo maior lucro, devem, pois, ser incrementados. Ao contrário, os fatores que influem na produção leiteira, restringindo-a, devem, na medida do possível, ser eliminados.

Até o presente, em consequência do pouco valor do leite, não foi dada suficiente atenção ao prejuízo decorrente da criação indiscriminada de todos os bezerros nascidos na fazenda. Ora, o aleitamento de um bezerro até a desmama representa despesa ponderável que o pecuarista não pode ignorar.

As cifras são elevadas; ao aleitamento de um bezerro, na atual base de Cr\$ 13,00 o litro, corresponde um orçamento de Cr\$ 9.360,00. Isso significa que uma fazenda leiteira, criando dez bezerros, está sendo onerada mensalmente em Cr\$ 15.600,00 representados exclusivamente pelo leite consumido por esses animais. E, nesses dados não estão incluídas as despesas referentes a mão de obra para o manejo dos dez bezerros; medicamentos; alimentação, sal e sais minerais; desgaste e perda de material usado no manejo; instalações e área empregada para a acomodação dos dez bezerros.

Não computando nenhuma dessas despesas, chegamos à conclusão de que um pecuarista leiteiro, ao criar dez bezerros, deixa de receber mensalmente a quantia de Cr\$ 15.600,00.

Essas conclusões são facilmente demonstradas por um simples cálculo:

4 litros por dia por bezerro
40 litros por dia para 10 bezerros
1.200 litros por mês para 10 bezerros

ao preço de Cr\$ 13,00 o litro, representam:

Cr\$ 52,00 por dia por bezerro
Cr\$ 520,00 por dia para 10 bezerros
Cr\$ 15.600,00 por mês para 10 bezerros.

Tomando por base a duração de seis meses de aleitamento, teremos:

Cr\$ 1.560,00 por mês por bezerro
Cr\$ 9.360,00 em seis meses por bezerro
Cr\$ 93.600,00 em seis meses para 10 bezerros

Portanto, ao criar, durante seis meses, dez bezerros somente, o pecuarista leiteiro deixa de receber a quantia de Cr\$ 93.600,00.

Eis porque voltamos a insistir na afirmação feita inicialmente: o aleitamento de um bezerro até a desmama, representa uma despesa ponderável que o pecuarista não pode ignorar.

**NÃO DEIXE
QUE A MASTITE
PREJUDIQUE A
PRODUÇÃO DE LEITE**

HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate às mastites (mamites, dos bovinos e caprinos).



Produto de qualidade

**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagas especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

A. P. 502



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM em qualquer trabalho
em terreno seco ou molhado,
que são os melhores em
qualidade e conforto**



- Forma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas:
Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

OS BEZERROS A DESCARTAR

Aceitas essas conclusões, e disposto o pecuarista leiteiro a aumentar seu lucro com o descarte de bezerros, surgem dois problemas:

- 1) Quais os bezerros a descartar?
- 2) Como ordenhar uma vaca sem o bezerro?

A primeira questão parece simples: em princípio, deveriam ser descartados sumariamente os bezerros que aos seis meses não alcançassem o valor do seu custo.

Grande parte das fazendas leiteiras possuem animais de baixa produtividade, dando a impressão de que tanto machos quanto fêmeas, ao atingir seis meses de idade não valem seu custo. Todavia, considerando a atividade leiteira da fazenda e a necessidade da substituição das vacas velhas, o descarte deveria recair inicialmente sobre os machos, cuja ascendência não os aconselhasse como reprodutores. Essa orientação resultaria na eliminação de elevada porcentagem de bezerros machos.

As fêmeas a descartar seriam todas as bezerras defeituosas e as filhas de vacas de baixa produtividade.

A conservação das fêmeas é indispensável, pois, como os cálculos estabelecem em cinco anos a vida útil de uma vaca, são necessárias anualmente 20% das vacas em ordenha, para a manutenção do plantel.

COMO ORDENHAR SEM O BEZERRO?

A segunda questão, muito simples em teoria, é um problema na prática.

Que é possível a ordenha sem o bezerro, não resta a menor dúvida; nas fazendas leiteiras do Estado de São Paulo, que possuem vacas puras e mestiças, mas de elevado nível técnico, a ordenha se faz sem os bezerros e, em muitas delas, as vacas são ordenhadas mecanicamente, isto é, sem a participação direta do ordenhador. Todavia, a adoção da ordenha sem o bezerro numa fazenda cujo pessoal não esteja habituado a essa prática, encontrará enorme resistência. Contra essa técnica insurgem-se não somente os ordenhadores, mas também os próprios pecuaristas.

Quatro são os argumentos mais frequentemente apresentados contra a ausência de bezerro:

1.º) os animais não são de raça leiteira pura e sim mestiça, portanto, reagiriam de maneira diferente, não aceitando a ordenha sem o filho; 2.º) não havendo prévia sucção pelo bezerro, o leite não "desceria"; 3.º) mesmo que se consiga ordenhar sem o bezerro, a lactação é muito curta em consequência da ausência do filho; 4.º) a fazenda não possui instalações para essa técnica nem o pessoal está capacitado para a inovação. Esses argumentos, porém, são pouco convincentes; não se pode negar a eficiência de uma prática, sem ter feito a sua aplicação. A resistência à mudança do hábito é uma reação natural. Não é possível pensar em lucro adicional, sem esforço adicional.

Apesar de nossa pequena estatística, pois modificamos somente em três fazendas o sistema da ordenha, passando de uma ordenha diária com a presença do bezerro para duas ordenhas diárias sem o bezerro, constatamos com surpresa a aceitação desse novo manejo por todas as vacas. Em todos os casos, tratava-se de animais mestiços de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª crias. Ultrapassados os naturais desajustes iniciais, o sistema deu os resultados mais satisfatórios. As dificuldades provinham mais do hábito do que dos animais.

Verificamos, no entanto, que os ordenhadores, depois de se adaptarem à nova rotina, dificilmente se sujeitaram ao sistema anterior, em consequência dos resultados mais lucrativos obtidos com maior simplicidade de trabalho, maior economia de esforço e de tempo e maior higiene.

Concluimos que a vaca se adapta à ordenha sem o bezerro, desde que tenha razoável compensação, no caso representado por uma ração farta e palatável. Isso seria eficientemente conseguido com um mínimo de instalações, ordenhando os animais num galpão que possuísse um cocho, junto ao qual as vacas pudessem ser contidas.

(Continua na pág. 72)

REVISTA DOS CRIADORES

EXCEPCIONAIS ÍNDICES DE PRODUÇÃO NAS PROVAS DE NOVEMBRO

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

Inspetor do Ministério da Agricultura

Em novembro foram realizadas as primeiras provas do II Torneio Leiteiro do Sul de Minas (ou seja, do Vale do Rio Verde, na zona de Três Corações), certame este patrocinado pela Nestlé e efetivado sob a supervisão da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, com a colaboração da ACAR.

Para facilitar a inscrição de fazendeiros, foram criadas várias categorias, conforme o número de vacas em lactação apresentadas. Assim, na primeira categoria (5 vacas) se registraram os srs. Ader-

bal Andrade Junqueira e Pedro Junqueira Filho, e, na quarta categoria (2 vacas), os srs. Antonio Alves Santana, Antonio Alves Neto, Fausto Meireles, Luciano Alves Pereira, Flauzino Olinto Pereira, Helio Dias Pereira e Ari Alves Pereira. Infelizmente, por motivos técnicos, desistiram do teste, à última hora, os srs. Pedro Junqueira Filho e Fausto Meireles, o que tirou grande parte do brilho com que se realizaria o Torneio.

As segundas provas serão realizadas em fevereiro e as finais, em maio.

PRIMEIRA CATEGORIA — CINCO VACAS

Aderbal Junqueira Andrade. Faz. Mata da Cruz — Três Corações
Vacas — Hol. v. b., todas de criação nacional.

	1.ª ordenha		2.ª ordenha		Leite kg	Totais Gordura kg	%
	Leite kg	Gordura %	Leite kg	Gordura %			
*QUERIDA	15,875	1,80	16,150	1,85	32,025	0,584	1,8
PORTENHA	15,800	3,35	14,275	3,00	30,075	0,954	3,17
*CRISTALINA	13,950	3,90	14,825	3,10	28,775	1,007	3,5
GARUFA	13,050	3,25	12,825	3,30	25,875	0,847	3,3
BANDEIROLA	11,900	3,30	11,050	3,10	22,950	0,734	3,2

Produção total de leite 139,700 kg

Produção total de gordura 2,995 kg

Média — teor de gordura — 2,9%

Média de produção por vaca — 27,940 kg de leite com 0,825 kg de matéria gorda.

* Maior produção de leite.

** Maior teor de gordura.

QUARTA CATEGORIA — DUAS VACAS

	1.ª ordenha		2.ª ordenha		Leite kg	Totais Gordura kg	%
	Leite kg	Gordura %	Leite kg	Gordura %			
Antonio Alves Santana — Faz. da Barra — Três Corações							
Sueca	13,700	2,75	10,125	3,60	23,825	0,740	3,175
Guaraina	14,650	2,90	10,000	3,85	24,650	0,809	3,375
Antonio Alves Neto — Faz. Tar- jô-Cambuquira							
Princesa	14,975	2,75	11,250	2,60	26,225	0,703	2,675
Cambuquira	14,150	2,15	10,850	3,35	25,000	0,667	2,75
Luciano Alves Pereira — Faz. Vera Cruz — Três Cora- ções							
Califa	11,875	2,35	9,100	3,35	20,975	0,583	2,85
*Lize	19,575	2,15	14,575	2,70	34,150	0,813	2,425
Flauzino A. Pereira — Faz. Bar- reiro — Três Corações							
*Bela Vista	11,950	3,70	8,725	4,75	20,675	0,856	4,225
Redonda	12,150	2,50	9,050	4,30	21,200	0,692	3,400
Helio Dias Pereira — Faz. Var- gem — Cambuquira							
Marqueza	12,200	3,30	7,750	4,20	19,950	0,727	3,750
Crioula	11,650	3,00	9,675	3,70	21,325	0,706	3,350
Ary Alves Pereira — Faz. Três Corações							
Baronesa	17,250	1,85	13,625	2,85	30,875	0,708	2,350
Alegria	13,950	3,00	11,125	4,35	25,075	0,901	3,675

Produção total das 12 concorrentes — Leite: 293,925 kg — Gordura: 8,904 kg.

Porcentagem média de gordura: 3,026%.

Média de produção por vaca, por dia: 24,493 kg com 0,742 kg de matéria gorda.

Maior produtor de leite: sr. Ari Alves Pereira com o total de 55,950 kg.

Produtor de leite mais gordo: Flauzino A. Pereira, com a média de 3,812%.

TUDO LEVA...

(Conclusão da pág. 8)

casa dos dezesseis mil cruzeiros, vinha assinalando altas galopantes.

O mercado de suínos, com cotações que oscilam de mil e quatrocentos a mil e quinhentos, segundo qualidade e classe, não podia ficar alheio ao movimento geral de retração. Entretanto, com os casos declarados de peste suína em São Paulo e em outros Estados produtores, houve menores ofertas nestes últimos dias, podendo-se prever que a estagnação do mercado se acentue doravante, até que medidas drásticas e eficientes sejam tomadas para sufocar o surto da terrível doença.

Com isso, os preços tenderão a elevar-se em razão da pouca movimentação de ofertas e da presença de toda uma indústria de embutidos, que não pode prescindir de carnes suínas para manter o ritmo de suas operações.

P. M.

O DESCARTE DE...

(Conclusão da pág. 70)

Quanto aos bezerros sobreviventes, seriam criados à parte, recebendo leite, desde o nascimento, em mamadeiras ou em baldes. Seria desnecessário lembrar que, nos primeiros dias de vida, deveriam receber o leite materno, o colostro, por causa de suas várias propriedades, especialmente dos princípios imunizantes.

Pecuarista leiteiro, aumente seu lucro, descartando os bezerros de pouco valor e adotando técnica mais eficiente no manejo da ordenha.

ANOMALIAS...

(Conclusão da pág. 36)

- TUFF, P. e L. A. GLEDITSH. 1949. Iquitiose congênita. Nord. Vet. Med. 1: 619-627.
- VAN DER PPLANK, G. M. e T. HOITING. 1954. Ação pleiotrópica de um gene? Regeneesk. 79: 149-150. Rts. in An. Br. Abs. lato preliminar. (Tit. trad.) Tijdschr. Dier 22 n. 930.
- VAN SHAIK, P. 1952. Estreitamento do casco — defeito em aumento no gado malhado de preto. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs. 21: n. 694.
1956. Defeitos nos cascos e nas pernas do gado malhado de preto. (Tit. trad.) Res. in An. Br. Abs. 24: n. 1583.

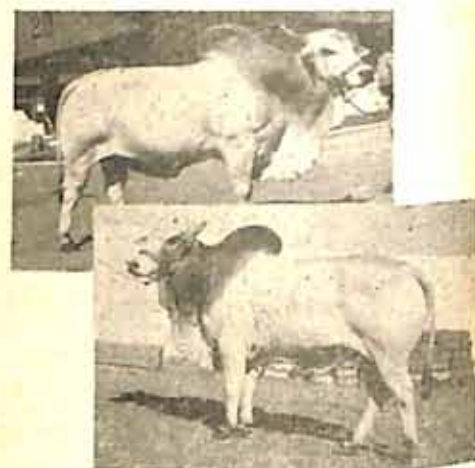
- VEIGA, J. S. 1945. Membros flexionados — um fator hereditário sub-letal, recessivo, simples, nos gados Gir e Indubrasil. Anais do III Congr. Brasil. Vet. Porto Alegre (1946) 753-760.
- YOUNG, C. B. 1951. Frequência e razão de sexos em bezerros Dexter bulldogs. (Tit. trad.) Vet. Rec. 63: 633-636.
- WARREN, T. R. e F. W. ATKESON. Inheritance of hernia. J. Heredity. 22: 345-352.
- WEISCHER, F. 1952. Gonitis ou inflamação das cavidades sinoviais dos bovinos. (Tit. trad.) Tierarztl. Umsch. 7: 231-234. Res. in An. Br. Abs. 21: n. 1076.
- WEISNER, E. 1952. Caso de curvatura amiotrópica do membro inferior do bezerro.

- (Tit. trad.) Tierzucht. 6: 154-155. Res. in An. Br. Abs. 21: 1220.
1952. Curvatura amiotrópica dos membros anteriores em descendentes de um touro fisicamente sub-desenvolvido. (Tit. trad.) Tierzucht. 6: 37-38. Res. in An. Br. Abs. 21: n. 1679.
- WILSON, A. L. e G. B. YOUNG. 1958. Prolonged gestation in an Ayrshire herd. Vet. Record. 70: 73-76.
- WOODWARD, R. R. e B. KNAPP (jr.) 1950. Aspecto hereditário do câncer dos olhos do gado Hereford. (Tit. trad.) J. An. Sci. 9: 578-581.
- WRIEDT, C. e E. MOHR. 1928. Acroteriasse congênita em bovinos Holstein Friesian. (Tit. trad.) J. Genetics. 20: 187.

NOSSA CAPA...

Na capa da edição de outubro de 1960 da "Revista dos Criadores" publicamos a quadricromia do clichê ao lado e o texto de "Nossa capa...".

Todavia, tendo o dito texto saído com algumas incorreções voltamos hoje a publicá-lo novamente: "Nossa capa... apresenta dois excelentes touros da raça Nelore. Em cima, BARULHO R. G. 1806, 1.º prêmio em sua categoria e Reservado Campeão na XXVIII Exposição Nacional Agro-Pecuária e Industrial, realizada em Belo Horizonte de 24 a 31 de julho de 1960. Descende, por parte de pai, de BALUARTE e por parte de mãe, de BAGI. Possui características raciais impecáveis. Em baixo, BARULHO II DE SANTA BARBARA R. G. 2.308, filho de BARULHO, e Campeão das raças indianas, melhor animal registrado, tipo de carne, na III Exposição Agro-Pecuária, realizada em Montes Claros de 15 a 20 de maio de 1960. Suas formas de animal produtor de carne atingiram a configuração ideal. A "CABANA SANTA BÁRBARA", de propriedade do almirante José Augusto Vieira, possui excelente plantel da raça Nelore selecionado há mais de vinte anos, onde se destacam a pureza racial conjugada com as qualidades econômicas. A "Cabana Santa Bárbara" fica situada proxim à Barragem das Três Marias, no município de Corinto. Endereço do criador: Rua Toneleros, 194 — Rio de Janeiro.



ANUÁRIO DOS CRIADORES

A edição de 1961 do

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

publicará mais de 250 páginas contendo artigos inéditos, notas, informações e um sem-número de coisas úteis aos que se dedicam ao trabalho no campo. E o preço é de Cr\$ 250,00

Pedidos:

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - S. P.

REVISTA DOS CRIADORES

RESPONDENDO SÔBRE ZOOTECNIA

TRATAMENTO DE FEMEAS FREE-MARTIN

A. B. V. (Pelotas RGS) pergunta se há algum tratameto hormonal, ou de outra natureza, que possa ser empregado em uma terneira gêmea com macho, eficaz para impedir que venha a ser estéril. Na hipótese de que não tenham sido testados tratamentos nesse sentido, qual seria, segundo os conhecimentos de endocrinologia, a tentativa que se poderia fazer?

R: Antes de responder diretamente à pergunta do consultante é interessante dizer duas palavras sobre o problema das fêmeas que nascem gêmeas com machos na espécie bovina:

a) A tendência para produzir gêmeas, nas espécies uniparas, é uma característica variável, parcialmente influenciada pela herança.

b) A incidência de gêmeos monozigóticos ou idênticos oscila de 5 a 7% e a de gêmeos dizigóticos, ou fraternos, de 93 a 95% (Gilmore).

c) Em 317 pares de gêmeos, 91 eram formados por dois machos; 75 por duas fêmeas; e 151 por casais.

d) O aumento da taxa de produção de gêmeos, na espécie bovina, pode ser obtido mediante ministração de hormônios gonadotrópicos. O hormônio foliculo-estimulante da hipófise anterior determina a maturação de certo número de folículos no ovário e o hormônio luteinizante promove a ovulação. Com o emprego desses hormônios obtêm-se 50 a 60 ovulos em um só cio da vaca, para experiências de transplante de ovos, ou inováção.

e) A provocação de gestação gemelar, por meio de hormônios, não é aconselhável, devido a vários motivos, notadamente a possibilidade de nascerem, entre os casais de gêmeos, indivíduos "free-martin". Há evidências de que o esmagamento do corpo amarelo do ovário, utilizado como tratamento de vacas que não entram em cio, também concorre para aumentar a proporção desses bezerros congenitamente inférteis.

f) Estudo de Gilmore refere que 91,4% das bezerras que nascem gêmeas com machos são irremediavelmente estéreis. Assim, de 12 indivíduos, somente 1 seria fértil. Os referidos valores são baseados em grandes números, referentes a bovinos criados nos EUA. Entre nós, um estudo de Chieffi e Carvalho, baseado em dados da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, revelou a porcentagem de 17,6% de indivíduos férteis, entre fêmeas nascidas cogêmeas, da variedade malhada de vermelha da aludida raça.

g) Entre as fêmeas tidas como "free-martin", há efetivamente uma gradação sexual, que vai desde o indivíduo aproximadamente normal ao bastante masculinizado. Essa gradação não existe, todavia, entre o "free-martin" e o macho. Geneticamente é fêmea. Alguns apresentam ovários bastante desenvolvidos e chegam a exibir cio, ao passo que outros se assemelham ao macho nas características gerais externas. Acredita-se que uma substância química, secretada pelo feto de sexo masculino, chegue ao organismo do feto de sexo feminino através de anastomoses de vasos sanguíneos da placenta. Esta substância química (ainda não identificada) teria o efeito de inibir o desenvolvimento dos órgãos genitais da fêmea, tornando-a congenitamente infértil.

h) O indivíduo "free-martin" pode ser identificado logo ao nascer, por um método ideado por Fincher, baseado nas alterações anatómicas e que consiste em introduzir, com movimentos de rotação e suaves, um tubo de vidro ou bastão de vidro ou material plástico, medindo aproximadamente 30 cm de comprimento e a espessura de um lápis ou um pouco mais, na vagina

do espécime suspeito. Se este for "free-martin", o bastão lubrificado não penetrará além da altura do hímen, ou, no máximo, 9 cm da vulva. Caso a fêmea seja normal, a penetração será fácil e atingirá 12 a 16 cm. Na fêmea adulta, o úbere pode ser um pouco desenvolvido e o clitoris saliente, guarnecido de pêlos abundantes, de sorte a modificar a direção da urina. Externamente, o "free-martin" pode ser um tipo neutro, com pêlo mais grosso e o torax mais amplo. Internamente, em exames por via retal e vaginal, notam-se ovários pequeninos, do tamanho de grãos de arroz, útero muito rudimentar e a vagina em forma de fundo de saco, sem comunicação com as partes anteriores.

i) Os casos de freemartinismo, em que as alterações são muito discretas, podem ser diagnosticadas mediante provas de grupos sanguíneos. Tais testes revelam, segundo Van Rensburg que 87% das bezerras nascidas gêmeas com machos são estéreis. No caso de não ter ocorrido a anastomose dos vasos, os indivíduos irmãos terão tipo sanguíneo diferente. Havendo anastomose, o tipo será igual.

j) Tratamentos com hormônios devem ter sido tentados, mas sem resultado, como observam os maiores especialistas em fisiopatologia da reprodução. A razão talvez esteja no fato de ainda não se conhecer perfeitamente o mecanismo da produção da anomalia, a qual, diga-se de passagem, é quase sempre bem acentuada do ponto de vista anômico. A injeção de hormônios sexuais em fêmeas de várias espécies durante a prenhez pode modificar o desenvolvimento dos órgãos acessórios, mas não o das gonadas. As teorias que pretendem explicar o freemartinismo, na opinião de Asdell, são atraentes, mas não têm base experimental.

Concluindo, lamentamos dizer que não conhecemos nenhum tratamento hormonal ou de outra natureza que possa ser empregado em uma terneira gêmea com macho, para impedir que venha a ser estéril. O melhor é verificar, sem perda de tempo, pelo método de Fincher, se a terneira é anômica "free-martin". Em caso de dúvida, recorrer ao teste sanguíneo e, se este não for possível, aguardar a época em que um melhor exame clínico possa ser efetuado.

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Gos Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da Rua Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". São Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

A RAÇA BERKSHIRE

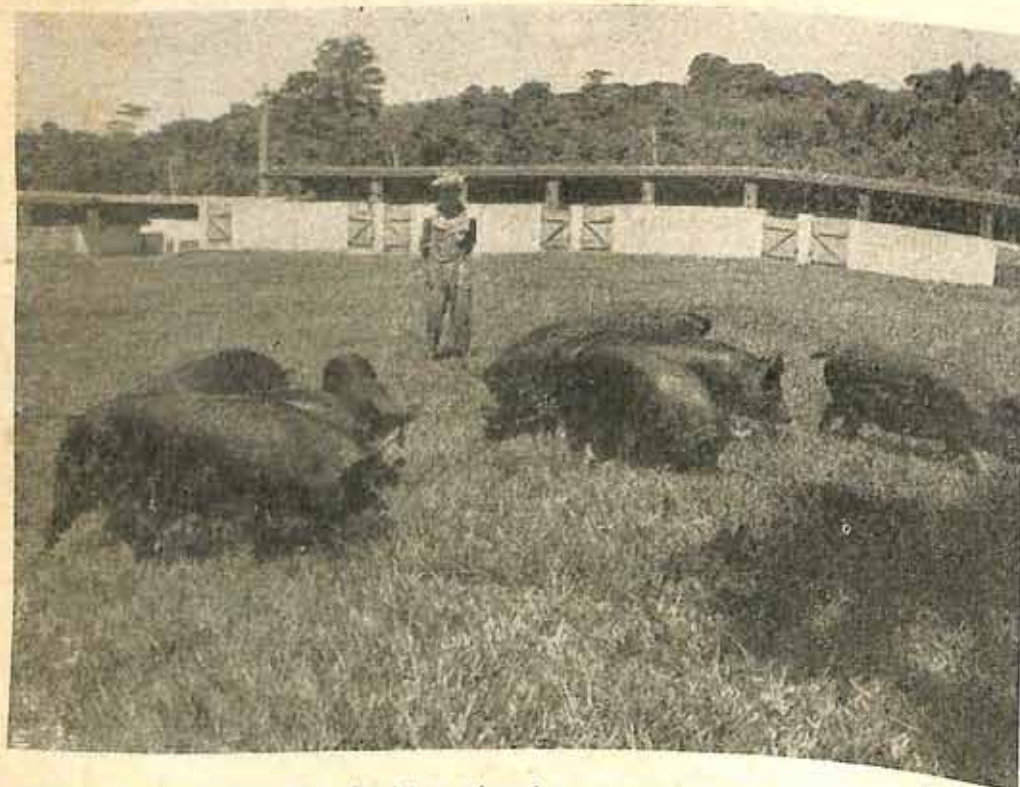
Luiz Paulin Neto

O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo dedica-se de há muito a trabalhos de seleção e melhoramentos de suínos da raça Berkshire. Seu plantel acha-se localizado na Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho, e os animais vêm-se comportando de maneira realmente satisfatória, com boa rusticidade, boa precocidade e proliferação, sendo, além do mais, bons transformadores de alimento em carne e gordura. Dão excelentes resultados em trabalhos de cruzamento com raças nacionais ou alienígenas, fornecendo descendentes de engorda fácil e rápida.

A raça de suínos Berkshire teve berço na Inglaterra, provindo do cruzamento de porcos chineses, siameses, celtas e napolitanos. O melhoramento parece ter-se iniciado em King Alfred, situado a oeste do Condado de Berkshire, ao sul da Inglaterra. Segundo alguns autores, também no Condado de Wiltshire, trabalhou-se metódicamente para o aprimoramento da raça, observadas as mesmas diretrizes que em Berkshire.

O antigo porco do Condado de Berk, que serviu de base para o melhoramento da raça, pertencia ao tipo céltico e gozava de grande popularidade entre os criadores, pela excelente qualidade da carne e toucinho. Tinha corpo compacto, tamanho acima da média, orelhas grandes e caídas, pelagem avermelhada, com manchas pretas pelo corpo. O todo denotava um animal grosseiro, com pele grossa e um tanto enrugada. O melhoramento se fez para obter um animal que satisfizesse as exigências do mercado, tal qual hoje o conhecemos.

O Berkshire é um porco de peso médio, cabeça leve, focinho curto, perfil concavo, orelhas medianas e erectas; corpo de bom comprimento, cilíndrico e compacto; membros fortes e curtos; espaldas largas, musculosas; linha dorso-lombar comprida e larga, sem depressão; posterior bem cheio, com cauda fina de inserção alta; assatura regular e bons aprumos; pelagem preta, com branco nas extremidades dos quatro membros, focinho e ponta da cauda.



Marrãs da raça Berkshire do ótimo plantel pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, na Fazenda Experimental de Criação.

VENDA DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA
em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

PADRÃO DA RAÇA

Cabeça: leve e moderadamente curta, larga entre os olhos e entre as orelhas, face curta, larga e concava, focinho grosso e curto.

Orelhas: tamanho médio, erectas, cobertas de pêlos finos; nos animais adultos e velhos, as pontas se inclinam para a frente. Bochechas medianas.

Pescoço: curto, mas bem cheio, bem unido à cabeça e ao peito.

Peito: largo entre as mãos e profundo.

Paletas: livres, bem musculosas, finas e oblíquas.



Reprodutora Berkshire da Fazenda Experimental de Criação do Governo do Estado de São Paulo, em Sertãozinho.

Dorso e lombo: largo, comprido, bem coberto de carne e levemente arqueado.

Garupa: larga e ampla, coxas largas, profundas e descidas até o jarrete.

Cauda: inserção bem alta, enrolada e coberta de cerdas finas, pretas, terminando com mécha de cerdas brancas.

Lados: nivelados, compridos e profundos; costelas bem arqueadas e separadas, dando boa amplitude torácica; flancos fortes e cheios.

Barriga: cheia, bem unida com os costados, com linha inferior reta e, pelo menos, doze tetas bem dispostas.

Pernas e pés: curtos, fortes e bem aprumados, com bom afastamento um do outro.

Pele: fina e sem rugas.

Pêlos: cerdas compridas, finas e brilhantes; redemoinhos de qualquer tamanho e localização são considerados defeito grave.

Côr: preta, uniforme por todo o corpo, com branco no focinho, na extremidade dos quatro pés e na ponta da cauda.

REVISTA DOS CRIADORES

NOTAS PARA O CRIADOR

CURSO DE SUINOCULTURA

O Departamento da Produção Animal fez realizar na Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho, em colaboração com a Diretoria do Ensino Agrícola, o primeiro curso teórico-prático de suinocultura, o qual obteve pleno sucesso: cerca de 63 alunos, regularmente inscritos, iniciaram os estudos e, ao término das aulas, o número de frequentadores aproximava-se de uma centena.

A direção e a orientação do curso estiveram a cargo do dr. Luiz Paulin Neto, que ministrou as aulas, com a colaboração dos drs. Mário D'Apice, Mário Flávio Leonardo, Jorge Macário de Mello e Fausto Pereira Lima.

SAL PARA O GADO

Os técnicos recomendam quantidades abundantes de sal para o gado, nas épocas de calor, pois a falta de sal altera a saúde e a produtividade dos animais.

Sob o aspecto econômico são muitas as experimentações sobre a necessidade de dar sal ao gado. Estudo recente patenteou que os porcos que dispunham de sal em quantidade suficiente engordaram duas e meia vezes mais rapidamente do que aqueles que nada receberam, sendo as rações as mesmas quanto aos outros ingredientes.

Em outro ensaio efetuado com suínos, desde a desmama até o peso de abate, ficou comprovado que o custo de produção dos animais que não receberam sal foi 76 por cento mais elevado que o conseguido pelos suínos que receberam sal em quantidade suficiente.

PREFERÊNCIA DOS SUÍNOS

Os porcos dão preferência ao sabor de certos alimentos e desprezam outros. No entanto, às vezes, apreciam determinado alimento e outras vezes, não.

A fim de conseguir resposta a essa questão, um investigador da Universidade da

Iowa dispôs uma câmara cinematográfica de maneira que filmasse parte de uma pocilga, com um instantâneo a cada 12 segundos num período de três dias e meio. A fita mostrou que os porcos davam aceita-tuada preferência aos alimentos dos comedouros situados mais próximos do bebedouro e que, a menos que se sentissem realmente atraídos pelo sabor de um alimento em particular, não passavam do outro lado do comedouro, em busca dele.



Magnífica reprodutora Piau do P.E.C.S., Itapeva, S.P.

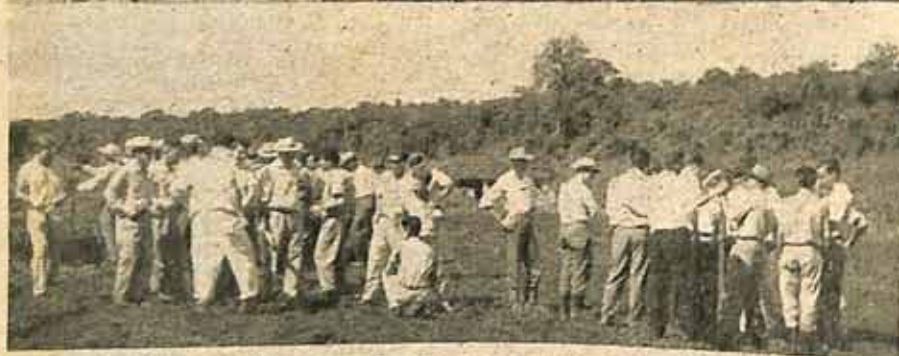
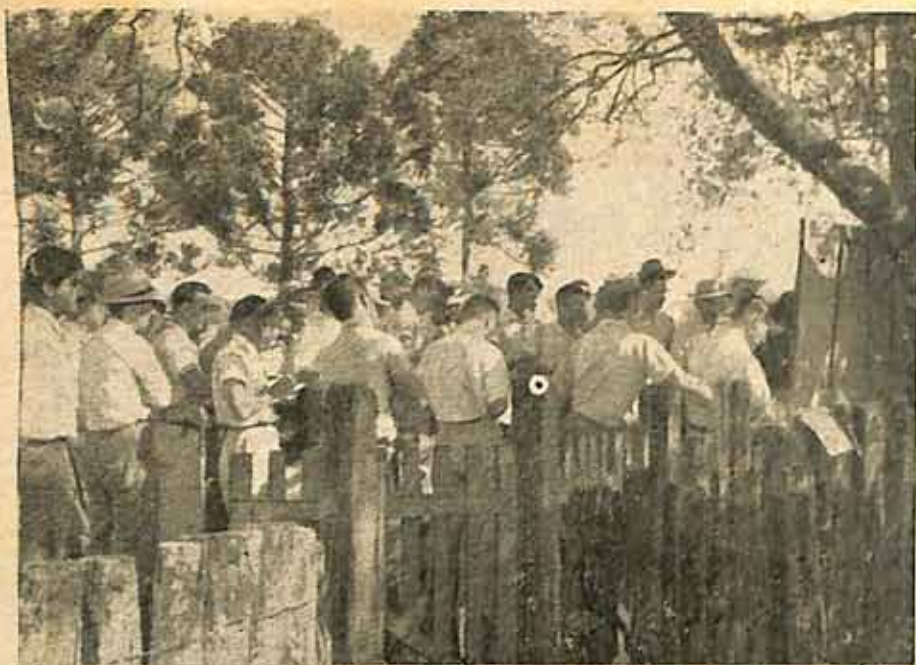


Posterior de uma reprodutora Piau do Posto Experimental de Criação de Suínos, em Itapeva, S.P.

POSTO EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS

O Departamento da Produção Animal, visando prestar maior assistência aos criadores de suínos da zona sul do Estado, fundou, na cidade de Itapeva, um Posto Experimental de Criação.

Os piquetes desse posto são de grama missioneira, com bom comportamento. As



EM CIMA — Alunos do I Curso da Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, assistindo a uma aula de campo.

NO CENTRO — Os mesmos alunos assistindo a uma aula prática de plantio de forrageiras.

EM BAIXO — O dr. Mário D'Ápice ministrando aula prática de suinocultura.

ANUÁRIO DOS CRIADORES
POR APENAS CR\$ 150,00 (INCLUSO PORTE REGISTRADO) V. OBTERÁ ESTA
GRANDE PUBLICAÇÃO QUE É O

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

PEDIDOS À RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

raças existentes são a Wessex Saddleback, também conhecida por Hampshire Inglês ou Cinta Branca e a Piau.

MINESOTA N.º 1

A raça de suínos Minnesota n.º 1 foi formada nos Estados Unidos da América do Norte e leva sangue das raças Landrace e Tamworth. Pelagem avermelhada e seu fim é a produção de carne da mais alta qualidade.

SUINOCULTURA NO TRIANGULO MINEIRO

A Cooperativa dos Produtores Suínos do Vale do Paraíba, com sede em Uberlândia, tendo iniciado suas atividades com 37 sócios, hoje conta com 250, do mesmo modo que elevou seu capital inicial de Cr\$ 1.400.000,00 para Cr\$ 4.000.000,00.

Nesse período, a Cooperativa montou uma fábrica de rações balanceadas que funciona em Ituiutaba e deverá ser transferida no próximo ano para Capinópolis, devidamente ampliada. Até outubro, havia realizado um movimento de Cr\$ 54.345.815,00. Instalou também uma seção de vendas de produtos veterinários que realizou um movimento de 570 mil cruzeiros.

Em abril deste ano, 21 membros da cooperativa adquiriram, na II Exposição Nacional de Suínos, em Concórdia, Santa Catarina, 108 reprodutores de raças finas, e mais 42 reprodutores em várias criações de São Paulo, tudo no valor de Cr\$ 112.350. Esses animais foram vendidos aos cooperados e tiveram tão bom desenvolvimento que 26 deles, em julho, na XXVII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte, levantaram todos os primeiros prêmios.

CARNE DE PORCO TRANSMITINDO VIRUS DE AFTOSA

A partir de 1.º de fevereiro, está proibida na Inglaterra a entrada de carne de porco procedente do Brasil, do Uruguai, Argentina ou Chile.

Por que? Porque os técnicos britânicos chegaram à conclusão de que a carne suína sul-americana levou para lá o vírus da febre aftosa. Há quem atribua a enfermidade à importação de carne vacum argentina, mas o governo de Londres não compartilha essa opinião, não estabelecendo nenhuma limitação da importação desse produto. Os preços da carne não variaram praticamente no mercado de Smithfield, o qual aliás não sofreu até agora as consequências da epidemia da aftosa.

Todavia, mais de 20.000 animais (bovinos, ovinos, porcinos) foram sacrificados devido à febre aftosa, que assumiu proporções alarmantes. As indenizações outorgadas pelo governo aos criadores superaram meio milhão de libras esterlinas, e, além disso, ficou proibido em numerosas regiões qualquer movimento de gado.

REVISTA DOS CRIADORES



Galinheiros amplos e bem ventilados; comedouros e bebedouros nas medidas adequadas são outros fatores que contribuem para postura de ovos com cascas perfeitas nos meses quentes do ano.

Como melhorar a qualidade da casca dos ovos no verão

Henrique F. Raimo
Médico-Veterinário

A temperatura do corpo das aves começa a se elevar a partir da temperatura ambiente de 26°. Quando esta chega a 29°4, as poedeiras atingem o ponto crítico: nos ovos baixam o peso e as condições próprias da casca.

Assim, quando a temperatura do ar passa de 21 para 32°, o cálcio presente no sangue das poedeiras, baixa de 25 a 30% sobre o total. Como a casca do ovo é praticamente carbonato de cálcio puro, explica-se, em parte, essa baixa.

Os ovos têm casca mais porosa e o número de ovos trincados aumenta em porcentagem, bem como diversas deformações se apresentam em maior escala. Por outro lado, estas condições deficientes da casca fazem baixar os índices de eclosão, quando incubados os ovos em chocadeiras industriais. Bem o sabem os nossos avicultores, obrigados a ação pronta e eficiente.

Na falta de suprimento suficiente de cálcio, a casca dos ovos vai-se tornando fina e quebradiça. A postura diminui progressivamente e, se o cálcio baixa de 1% nas rações, a produção de ovos se vai anulando, até cessar completamente, quando o nível de cálcio se acerca de 0,2%.

Provas experimentais têm demonstrado que o suprimento mínimo de cálcio deve ser de 2,5% na ração das poedeiras, o que poderá proporcionar cerca de 4 gramas de cálcio por dia, suficiente para a postura diária de um ovo. Ademais, as quantidades de cálcio ingeridas pelas poedeiras devem ser assimiladas em grande porcentagem, para prover as deficiências da casca. Para tanto, há necessidade da presença dos fixadores do cálcio no organismo das aves. E as provas experimentais comprovaram que a vitamina D intimamente se associa ao aproveitamento do cálcio pelas poedeiras. A falta de vitamina D baixa a postura e a produção de ovos pequenos, porque tem ela como principais funções, ativar a permeabilidade celular, controlar o equilíbrio cálcio-fósforo e regular o metabolismo dos minerais.

Assim, tanto pode haver deficiência de vitamina D quanto de cálcio, independentemente, ou ainda em associação.

As provas experimentais têm revelado que a dosagem que melhor atende ao aproveitamento do cálcio, mesmo para as aves em reprodução, gira em torno de 120.000 U-I de vitamina D para cada 100

quilos de ração completa. Em nossas condições climáticas, o cálcio assimilado sofre largo período de depressão nos meses quentes do ano. Desse modo, de dezembro a março, a dosagem ideal será de 200.000 U-I de vitamina D para cada 100 quilos de ração completa.

Outros minerais têm sua importância em relação à qualidade própria da casca do ovo. Dentre estes, o manganês figura em quantidade maior, sendo recomendado para rações balanceadas.

As poedeiras exigem um mínimo de 5 gramas de manganês para cada 100 quilos de ração completa. Este nível é enquadrado quando se usa elevada porcentagem dos resíduos de trigo; porém, recomenda a boa técnica a suplementação de manganês na forma de um de seus sais de preparo industrial.

Assim, o uso do sulfato de manganês, na base de 12 gramas para cada 100 quilos de ração, fornece, em suplemento, 5 gramas de manganês puro. Modernamente, nas rações sem resíduos de trigo, vem sendo recomendado o emprego de 25 gramas

Granja Ipê

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

**Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)**

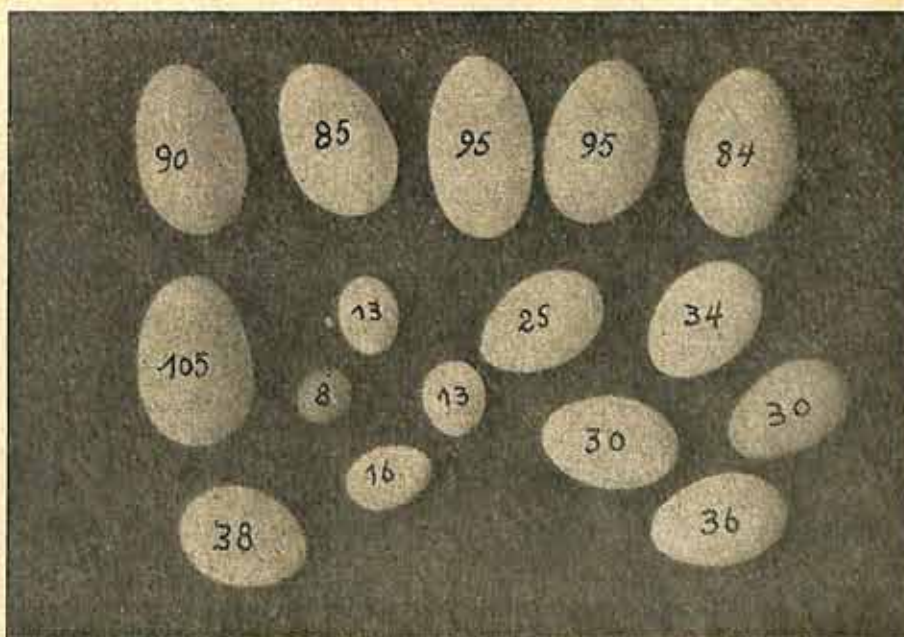
**Telefones:
61-2261 e 8-8935**

de sulfato de manganês para cada 100 quilos de ração completa.

Recentemente, comprovou-se que o ácido ascorbico ou vitamina C melhora a qualidade da casca do ovo, embora fosse julgada dispensável pelas aves. A dosagem recomendada é de 2,2 gramas de ácido ascorbico para 100 quilos de ração balanceada.

Nos três primeiros meses do ano, o período crítico das aves, quando se observa

(Conclui na pág. 85)



Ovos com diversos pesos, desde 8 até 105 gramas, mostrando todas deformações da casca, devido a deficiência de cálcio nas rações.

SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO DAS FRANGAS EM CRESCIMENTO

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

O início da postura de frangos da raça Leghorn branca, a partir dos 120 dias de vida, é sempre uma das principais causas do prolapso e da picagem do oviduto, além de ser o responsável direto pela chamada "muda de franga", após a postura dos primeiros ovos. Isto porque as frangas ainda estão em crescimento até atingir o mínimo de 1.500 gramas de peso. Qualquer anormalidade na criação provoca a defesa das aves, com a parada da postura por 15 a 20 dias e troca das penas da cabeça e do pescoço.

Sabe-se que o início da postura ou maturidade sexual é condição biológica hereditária, porém influenciada decisivamente pelo trato e manejo das frangas, maximamente pela alimentação.

Os avicultores podem lançar mão de dois sistemas de alimentação das frangas em crescimento, a saber: a) rações de baixo nível proteico à vontade das frangas e, b) rações de alto nível proteico e em quantidades controladas.

Sabe-se que rações de alto nível proteico e energético atacam a ovulação e encurtam o início da postura do primeiro ovo. Daí a razão dos dois sistemas de alimentação: atenuar o problema das anormalidades que caracterizam a postura inicial das aves, sem prejudicar a produção total de ovos nem retardar o início da postura.

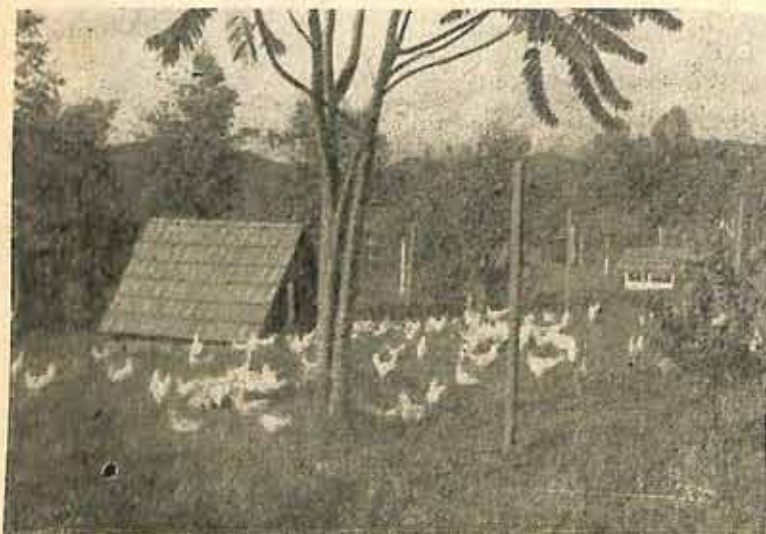
RAÇÕES DE BAIXO NÍVEL PROTEICO À VONTADE DAS FRANGAS

A partir da décima semana de criação, as frangas passam a receber uma ração contendo 13% de proteína bruta, até que alcancem 5% de postura. O nível energético poderá ser de 1.430 calorias de energia produtiva por kg de ração e um suplemento de vitamina e minerais menores.

Depois de alcançado o nível de 5% de postura, passa-se para as rações convencionais, com o mínimo de 16% de proteína bruta e 1.760 calorias de energia produtiva por quilo de ração.

RAÇÕES DE ALTO NÍVEL PROTEICO E EM QUANTIDADES CONTROLADAS

A partir da décima semana de criação, as frangas receberão, em quantidades controladas, uma ração do nível mínimo de 22% de proteína bruta e 2.200 calorias de energia produtiva por quilo de ração. O suplemento de vitaminas e minerais



Criação de frangas em abrigos colonia de uma granja de reprodução e que emprega o sistema de alimentação de alta energia e quantidades controladas, com inteiro sucesso.



Comedouro de Brasilit tipo tubular e automatico o que se presta para o sistema de alimentação à vontade das frangas.

deverá ser reforçado de 50% nas suas taxas normais, para atender às exigências deste sistema.

A distribuição da ração se fará em quantidades controladas, podendo os avicultores se orientar pelo seguinte programa diário e por franga:

10. ^a a 12. ^a semana	— 50 g
13. ^a a 15. ^a semana	— 55 g
16. ^a a 19. ^a semana	— 60 g
20. ^a semana	— 65 g.

Da 21.^a semana em diante, passar para os sistemas de alimentação das poedeiras: no mínimo 100 g por franga e por dia.

Estes são os sistemas de alimentação que vêm apresentando o melhor resultado. Muitos avicultores preferem o segundo sistema, pois as frangas consomem menores quantidades de ração entre a 9.^a e a 20.^a semana. Há economia de um quilo de ração por franga, ou seja uma tonelada para cada lote de 1.000 frangas, ou seja uma tonelada para cada lote de 1.000 frangas.

A medicação das rações para prevenir a coccidiose deverá ser mantida até a 16.^a semana de criação, passando depois a rações simples, sem medicação.

Como o início da postura é influenciado pelos níveis proteico e energético das rações, além da ação específica da iluminação artificial, não haverá nenhum embaraço técnico para que possa ser acelerado, quando necessário, depois de rações com baixo nível proteico e energético ou em quantidades controladas.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchleiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.



Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

ATIVACÃO DO MAIOR CONSUMO DE OVOS

A intensidade da vida moderna, exigindo do homem a mobilização maciça de todas as suas funções orgânicas e intelectuais, é a responsável direta pela drenagem contínua dos fatores bioquímicos necessários ao melhor desempenho desta atividade extenuante. Da reposição exata e eficiente destes fatores bioquímicos necessários à vida intensiva atual, depende o perfeito estado de saúde do homem, a prevenção dos estados de carencia e o suporte psíquico das atividades intelectuais.

Imposições de tão alta expressão biológica ressaltam a importância dos chamados "alimentos protetores", capazes de fornecer ao homem os fatores bioquímicos de base. Uma dieta completa deverá ser consumida diariamente, dividida racionalmente de acordo com os horários de trabalho e constituída de um dos alimentos "protetores": carne, leite e ovos. Todavia, a atual conjuntura econômica obriga os menos aquinhoados à seleção dos alimentos pelo preço, antes de que pelo valor biológico, uma das razões diretas do baixo rendimento de trabalho, porta aberta às doenças mais comuns, pela queda da resistência orgânica.

Dentre os alimentos reconhecidamente "protetores", os ovos se destacam pelo baixo custo em relação ao seu valor biológico. Além do mais, em face do preço elevado das carnes bovina e suína, os ovos, em unidades nutritivas, custam apenas a metade do valor destas carnes. Somando ainda a perda mínima da casca (10% aproximadamente) ao cozimento rapidíssimo, quase sempre na ausência de gorduras de alto preço, os ovos são realmente o alimento "protetor" mais barato à disposição do público consumidor.

As exigências da vida moderna são altíssimas para os elementos nobres, como as vitaminas e os minerais de base, exigindo, no caso de muitos alimentos, correção e enriquecimento por via de produtos puros, obtidos da indústria farmacêutica.

Vejam sob este aspecto da nutrição do homem, o que poderão fazer os ovos, quando consumidos diariamente.

Um adulto, ao consumir um ovo de 56 gramas por dia, estaria recebendo os seguintes mínimos dos fatores bioquímicos necessários à sua vida intensa e ativa:

Vitamina D	25 %
B2	16,3 %
B1	6,2 %
A	22 %
Ferro	21,6 %
Fósforo	13,5 %
Proteína	17,2 %
Calorias	6 %

Os ovos apresentam ainda quantidades satisfatórias de onze outros minerais e nove diferentes vitaminas. Além do mais, quando a carne bovina tem 75% de princípios nutritivos digestíveis, os ovos, através de seus complexos orgânicos como a lecitina e gordura neutras, apresentam coeficientes de digestibilidade de 91,03% e 98% respectivamente.

Os ovos, pelo elevado teor de ferro e sua relativa riqueza de vitamina D (anti-raquitica), torna-se excelente suplemento

do leite na dieta das crianças por ocasião do desmame e no período de crescimento. Pelas mesmas razões, são alimentos valiosos para os convalescentes anêmicos.

O ovo, como o leite, é de grande valor, quando figura na dieta das crianças, adolescentes, gestantes e mães no período de aleitamento. As crianças que recebem uma dieta simples, na qual um terço das calorias provem do leite, se beneficiam diretamente, quando ingerem um diariamente. As crianças em dieta de leite e ovos são mais saudáveis do que as crianças que tomam somente leite. As crianças que se alimentam com leite e ovos, têm elevado teor de hemoglobina, muito superior ao das crianças que tomam somente leite. Isto se explica pela assimilação das combinações orgânicas ferruginosas da gema do ovo.

Bem orientada campanha em favor de maior consumo de ovos, estaria abrindo a verdadeira trilha para a estabilização da avicultura como verdadeira indústria e para a formação de um povo sadio e capaz de grandes realizações.

TROCANDO EM MIUDOS

ULTIMAS DA CIÊNCIA

CUSTO DOS NUTRIENTES PARA POEDEIRAS

De acordo com os dados compilados por H. H. Bird, da Universidade do Wisconsin (E. U. A.), com base nos preços dos ingredientes usados nas rações para poedeiras daquele país, o custo, em 1959, foi o seguinte:

Energia	60%
Proteína	33%
Minerais	4%
Vitaminas	3%

Assim sendo, uma ração de menor preço somente será obtida com alimentos fornecedores de energia e de proteína de preço mais baixo.

Em nosso meio, o barateamento do

preço do milho será sempre um fator de melhoramento das rações, quer no preço, quer no valor nutritivo.

O CANIBALISMO EM GAIOLAS DO TIPO "COLONIA"

As gaiolas de postura do tipo "colônia" começam a despertar o interesse dos avicultores que exploram poedeiras em gaiolas individuais de postura. Porém, o canibalismo é dos maiores entraves ao desenvolvimento da produtividade das aves engaioladas e do seu exato controle depende o sucesso da exploração ovejira.

As gaiolas de postura do tipo colônia podem ser feitas nas medidas de 2,40 por 1,35 metros para 50 galinhas ou nas



Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

medidos de 0,90 por 1,50 metros para 30 galinhas.

Contra o canibalismo das poedeiras engaioladas, a debicagem profunda do bico superior e o "abotoamento" do bico inferior são fundamentais. O corte do bico superior deverá ser feito por debicador elétrico, eliminando mais da metade do bico superior e o "abotoamento" do bico inferior deverá tomar por base o comprimento da língua. Deve ser cortado até a altura da ponta da língua.

Para o sucesso definitivo da debicagem, os avicultores devem observar o comportamento das aves debicadas nas gaiolas "colônia", durante alguns dias. As galinhas que, embora com bico cortado, ainda perseguem suas companheiras, deverão ser transferidas para gaiolas individuais de postura. Aqueles que assim têm procedido notam mais casos de canibalismo, visto que mesmo as poedeiras mais agressivas acabam respeitando as companheiras.

Existem outros sistemas de corte que atingem mais profundamente a substância cornea do bico, alcançando até junto das narinas, mas exigem maiores conhecimentos e práticas da operação. Aqueles que conseguem enquadrar-se na melhor técnica obtêm resultados positivos na criação, evitando a separação das galinhas mais agressivas, em gaiolas individuais.

De qualquer maneira, na debicagem das poedeiras está o êxito deste tipo de exploração ovela comercial.

PEDRISCO PARA POEDEIRAS

Muitos avicultores duvidam da eficiência do pedrisco para as aves em postura, como fator de ativação dos trabalhos da moela na trituração dos alimentos. No entanto, na Universidade de Ohio (E.U.A.) foram obtidos resultados dos mais positivos sobre a postura.

Grupos de poedeiras recebiam rações grosseiras e rações mais finas, com suplemento de pedrisco. Outros grupos de poedeiras recebiam as mesmas rações, porém sem pedrisco. As poedeiras que receberam rações grosseiras com pedrisco botaram 173 ovos durante o período de controle, contra a média de 156 ovos das galinhas com a mesma ração, porém sem pedrisco. O consumo de ração foi menor para as poedeiras com pedrisco, que exigiram menos 177 gramas de ração para produzir uma dúzia de ovos.

Portanto, foram 17 ovos mais por galinha, e com a economia de 2 1/2 quilos de ração por galinha. Ao preço de Cr\$ 5,00 por ovo e Cr\$ 12,00 por quilo de ração, o ganho será de Cr\$ 135,00 por galinha.

Os lotes de poedeiras que recebiam rações mais finas e com pedrisco, ainda botaram mais do que as galinhas que recebiam as mesmas rações, porém sem pedrisco.

Assim, os controles de quatro provas experimentais revelaram que as galinhas com pedrisco botaram em média 7 ovos a mais, com a economia de 160 gramas de ração por dúzia de ovos.

Com isso, a suplementação de pedrisco se aconselha, para qualquer tipo de ração: farelada fina; farelada mais grosseira; rações granuladas e rações do tipo farelada e grãos à tarde.

A pedra britada é a melhor forma de pedrisco, pois é insolúvel no estômago das aves, principalmente na moela, onde exerce seu principal papel, que é auxiliar a trituração dos alimentos.

Os comedouros para pedrisco devem fornecer 15 centímetros lineares para cada grupo de 100 poedeiras. Para as poedeiras criadas em gaiolas de postura, a maioria dos avicultores coloca 3% de areia lavada na ração que é fornecida nos comedouros.

GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz :

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—o—

Filial em São Paulo :

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeccerica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

linhas gerais, ainda se mantêm positivos os volumes de manejo da produção avícola de São Paulo, a saber:

Entrepasto de Ovos: manejo mínimo de 4.000 caixas por dia e armazenamento de 7 milhões de dúzias de ovos em câmaras frigoríficas;

Matadouro Avícola: mecanizado para 1.500 aves por hora, em duas unidades isoladas ou seja um total de 3.000 aves horárias.

Acredita-se que o setor Aves e Ovos seja dos primeiros blocos a serem construídos no Centro Estadual de Abastecimento de São Paulo.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

CURSO DE AVICULTURA PARA PROFESSORES DE ESCOLAS RURAIS

Será instalado no próximo dia 2 de janeiro mais um Curso de Avicultura para professores primários das escolas rurais, promovido pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo. As inscrições despertam interesse entre o magistério, elevando-se sempre acima de cem, o total dos inscritos.

80

O curso será ministrado pelo veterinário Luiz Antonio Penteado, lotado na Secção de Avicultura do Departamento de Produção Animal.

CENTRO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO

Prosseguem os estudos para a instalação definitiva do setor avicultura do Centro Estadual de Abastecimento da Capital. Em

TOXIDEX DE TORTAS OLEAGINOSAS

O Departamento da Produção Animal, pela Secção de Avicultura, terminou algumas provas com aves em crescimento, comprovando a toxidez de amostras de 2% de tortas de amendoim e café contendo biológicas cafeína. Prosseguem as provas com suínos, coelhos e carneiros, bem como as análises de laboratório para pesquisa de agentes tóxicos.

Em próxima reunião da comissão geral da Secretaria da Agricultura, serão relacionados os resultados obtidos nestas provas biológicas e nos exames de laboratório.

Acreditam os técnicos que alguma coisa de positivo será possível obter nesta fase dos trabalhos de pesquisa.

REVISTA DOS CRIADORES

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	75—80	80—90	95—100
— pasteurizado			
União, Boa, Edméa)	—	105—115	130—140
— duro - Araxá	—	120—130	130—150
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	35—50	50—70
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	140—150	180—200
de 2.a	—	110—130	150—160
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	150—160	200—220
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	200—250	250—320
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—140	160—180
Curado (Polenghi)	—	180	200—230
MANTEIGA			
Extra	—	240—250	280—300
de 1.a	—	230—235	245—255
Comum	—	220	240
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	1.996,00	45 a 50 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	2.750,00	240 a 260 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"		13,00	25,00
Tipo "B"		15—18	30,00
Tipo "A"		—	35,00
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			
— excedente de quota		até 10,00 (na plataforma)	
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		8,00—8,50 (no curral)	
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		até 12,00 (no curral)	
Crema — kg de matéria gorda — Extra		até 250,00	
— 1.a qualidade		até 200,00	
— 2.a qualidade		até 150,00	
Caseína lática			115—120
Lactose bruta			sem cotação
Lactose refinada			" "

Continua a se elevar gradualmente o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo. De 29 de novembro a 21 de dezembro, a alta foi de Cr\$ 40,00 por caixa de 30 dúzias, posto em São Paulo.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 21 de dezembro de 1960, o preço pago pelos ovos no atacado foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 2.215,00
A	Cr\$ 2.160,00
B	Cr\$ 2.090,00

Com as violentas chuvas do fim deste ano, temem os avicultores o aparecimento de anormalidades nas criações e baixa acentuada na postura. Justamente no período de maior procura de ovos e como consequência imediata, ocorrem a elevação dos preços e as reclamações do mercado consumidor.

Com o prolongamento das incubações de ovos da raça Leghorn Branca até fins de novembro, acredita-se que as frangas de reposição para 1961 tenham suas quantidades relativamente equilibradas, embora persista uma baixa de 30%, em relação às necessidades reais.

O preço pago pela carne de aves sofreu ligeira alta, em relação aos preços pagos em 29 de novembro último.

Assim, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 21 de dezembro de 1960, o preço por quilo vivo de frangos vermelhos foi de Cr\$ 108,00 e de galinhas vermelhas, Cr\$ 98,00.

Os criadores que esperavam alta acentuada nas festas de fim de ano — em parte, pelo preço elevado das carnes bovina e suína e principalmente dos perús,

(Conclui na pág. 85)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 16 de janeiro 15.000,00 a 17.000,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 30-12-60	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 30-12-60
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	1.350,00	—	1.450,00
Carreiros e marrucos	1.150,00	1.300,00	1.350,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.350,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.400,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	1.050,00	1.050,00
Vacas	1.150,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,50
Couro de vaca	—	60,00	60,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.500,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas)	Por cabeça 5.000,00		
Suínos gordos	Por arroba		por arroba
Enxutos	1.200,00		1.350,00
Gordos	1.300,00		
Especiais	1.400,00		

JANEIRO DE 1961



RELATÓRIO N.º 192
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

NOVEMBRO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Liberdade Madcap CAB-26804-LM	PC	3-11	7047	365	5.476,0	181,0	3,30	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Faveira Madcap CAB-21949-LM	PC	5-8	5161	365	6.184,0	209,8	3,39	Colégio Adventista Brasileiro
Forjada Madcap CAB-22239 (1)	PC	5-10	5763	233	4.516,0	147,5	3,26	Colégio Adventista Brasileiro
E. Norita M. Snowden-F3/1442	PO	8-10	2824	192	3.347,0	130,4	3,89	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CUASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Grietje W.XII-B16/6351-LM	PO	2-0	8449	365	3.816,0	154,9	4,05	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Diamantina - 32361	PC	2-11	8583	307	3.861,0	126,2	3,23	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Doceira M. D'Este-28428	PC	2-7	8177	281	2.979,0	102,1	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Dama da Noite M. D'Este-28413	PC	2-11	8106	299	2.873,0	99,5	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Dançarina M. D'Este-28433	PC	2-9	8173	165	2.055,0	69,2	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. M. Buringa R. Mark. B15y6034	PO	2-6	8159	247	1.851,0	60,0	3,24	Espolio de Olivo Gomes
Donatista M. D'Este-28431	PC	2-7	8176	189	1.848,0	52,9	2,86	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Dowa M. D'Este-28427	PC	2-9	8107	91	1.045,0	35,0	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Bancada J.B.-2254	PC	3-1	8457	365	3.138,0	115,4	3,67	Urbano Junqueira
Riquesa J.B.-2252	PC	3-4	8456	365	3.119,0	115,9	3,71	Urbano Junqueira
Primavera Colombina-B16/6521	PO	3-2	8503	335	3.091,0	125,4	4,05	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Hol. Anneke XV-B13/4995	PO	3-4	8138	266	2.774,0	118,3	4,26	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Delicada M. D'Este-28412	PC	3-2	8172	157	1.406,0	42,9	3,04	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
19 Baradero 1516-F7/3323	PO	3-10	7306	365	4.061,0	129,2	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Cunhada-28138	PC	3-11	8135	276	4.029,0	143,0	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Caldeira-28137	PC	3-8	8214	288	4.013,0	139,7	3,48	Cia. Agrícola São Quirino
Copacabana Galera-31283 (2)	PC	3-6	8535	341	2.880,0	108,4	3,76	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Sta. C. Bilé Mark.-1P-F7/3064	PO	3-8	8402	365	2.767,0	104,6	3,78	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Kunquat S. Martinho-27058	PC	3-7	8188	230	2.326,0	82,8	3,56	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Calada-28265	PC	4-2	8409	365	3.988,0	154,3	3,87	Cia. Agrícola São Quirino
Atenas-29838-LM	PC	4-5	8250	290	3.405,0	166,1	3,42	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Curitiba M. D'Este-25651	PC	4-1	8170	266	3.174,0	118,7	3,73	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Cerva M. D'Este-25633	PC	4-0	8171	288	3.073,0	102,0	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Copacabana Faveira-25404 (2)	PC	4-0	8698	301	2.803,0	97,6	3,48	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Copacabana Fina-25438	3/4	4-4	8255	219	1.956,0	64,6	3,30	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Lindoia-22972-LM	PC	4-6	7143	348	5.006,0	176,9	3,53	Empresa Imob. Bandeirantes
Copacabana Fuzarca-25409 (2)	7/8	4-6	8529	317	3.531,0	137,0	3,87	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Inimiga-27958	PC	4-11	7446	334	3.228,0	126,6	3,92	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
Arlinda-29841	PC	4-8	8104	286	2.947,0	105,8	3,59	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Copacabana Expressão-25414	15/16	4-9	8253	263	2.667,0	97,8	3,66	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Babese-26453	PC	4-7	8218	167	2.407,0	69,6	2,86	Cia. Agrícola São Quirino
Fabula-25421 (2)	3/4	4-10	8257	204	2.292,0	86,3	3,76	D. Pires Agro-Pecuária S. A.

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Varginha-22660-LM	PC	7-4	6629	365	7.236,0	240,3	3,32	Guido Malzoni
Mineira-25022-LM	PC	7-7	8418	365	6.296,0	227,4	3,61	Guido Malzoni
Amazonas Mecha-14955-LM	PC	9-9	7749	312	6.007,0	197,0	3,27	Eduardo Celestino Rodrigues
Amaz. Missanga-15075-LM	PC	9-3	2651	346	5.879,0	183,4	3,11	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Bagaceira-21888-LM	PC	5-2	5210	365	5.822,0	179,7	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
Coimbra-29044-LM	PC	5-1	8417	365	5.665,0	220,1	3,88	Guido Malzoni
Amaz. L. Maluxa-14611	PC	9-5	4161	334	5.060,0	168,2	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Floresta Diamantina-18117	PC	9-0	6992	290	4.752,0	158,7	3,33	Arthur Monteiro Neves
Bateria Ag. Negras-1070	PC	7-8	4231	340	4.740,0	165,7	3,49	Alberto Ferraz
Guará Perfeita II-16181	PC	8-11	5324	339	4.718,0	166,3	3,52	Antônio Coelho Guimarães
Mineira-22963	PC	9-5	7058	348	4.691,0	159,5	3,39	Empresa Imob. Bandeirantes
Jantje 24 (2)-2671	PO	—	8506	338	4.382,0	157,2	3,58	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Casmac T. Snow-F7/3078	PO	8-8	3565	365	4.300,0	159,0	3,69	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Anna Bela M. D'Este-21384	PC	5-9	5838	269	4.278,0	131,3	3,06	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Quirino Betania-21880	PC	5-9	5253	365	4.276,0	149,7	3,50	Cia. Agrícola São Quirino
Dijkster H. Bakker (Lua 28)-F6/2767	PO	7-3	4748	364	4.148,0	160,6	3,83	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Hol. Atje VI-B11/3780	PO	5-5	8208	252	4.056,0	159,5	3,93	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Freerkji (Leopoldina)-F3/1448	PO	9-9	6367	365	3.930,0	168,0	4,27	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Fokje (2) M 160-F6/2728	PO	6-4	6660	286	3.875,0	138,8	3,58	Espolio de Olivo Gomes
Raf de Paraiba-15818	PC	8-3	3193	298	3.794,0	132,9	3,50	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Floresta Chiquita-	NR	6-8	8528	316	3.716,0	129,1	3,47	Arthur Monteiro Neves
Hol. Pietje XXV-B12/4501(2)	PO	5-3	5598	276	3.710,0	157,3	4,24	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Genovesa	NR	—	8547	365	3.677,0	132,4	3,60	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Floresta Milonga-22327	3/4	7-7	7582	315	3.456,0	107,3	3,10	Arthur Monteiro Neves
Cercada de Paraiba-8344	PC	13-0	1954	305	3.443,0	109,0	3,16	Espolio de Olivo Gomes
Casmac L. Alicia-F7/3080	PO	8-6	3325	365	3.339,0	154,3	4,62	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. M. Hanna 1 Rag Apple-B11/4175	PO	5-7	5535	365	3.339,0	122,9	3,68	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. C. Galeguita Marksman-B10/3667	PO	6-0	8463	365	3.327,0	124,9	3,75	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
M's. Bessie Cruzader 84 (M.)-F7/3199	PO	9-3	5880	365	3.322,0	113,5	3,41	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Belga-30195	7/8	7-4	7451	330	3.240,0	102,8	3,17	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
Amazonas 3729-22798	PC	6-2	4385	221	3.115,0	97,0	3,11	Agrindus S. A.
Ceres Jundiaí-27983	PC	5-6	7620	365	3.067,0	91,8	2,99	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
Amaz. Nicaragua-25166	PC	5-0	6130	214	2.812,0	78,6	2,79	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Hol. Ankje 27-B9/3193	PO	6-10	3591	261	2.722,0	113,5	4,17	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Barcelona-23108	PC	5-3	5558	169	2.198,0	76,4	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Sauce Melu Prodigia-27992	PC	5-4	7442	311	2.103,0	75,3	3,57	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
Copacabana Fruteira-25454 (2)	PC	5-2	8892	166	1.996,0	65,6	3,28	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
S.C. Aplicada Marksman-19745	PC	6-1	5097	260	1.991,0	76,0	3,81	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Olaria (1)	NR	—	7841	122	1.779,0	51,9	2,91	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas C-43-17078	PC	8-0	2872	151	1.273,0	39,9	3,13	Agrindus S. A.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Mar. Gloria Teiana-BB2/583	PO	2-5	8425	355	2.991,0	109,2	3,65	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Mar. Gracinha A. Rolina's-29879	7/8	2-5	8110	203	1.601,0	57,3	3,57	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Hol. Jana XV-BB1/491-LM	PO	2-6	8459	333	3.807,0	148,4	3,89	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Balalaika-BB2/254	PO	2-10	8515	155	2.033,0	76,0	3,74	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Jantje I-FF1/369	PO	3-3	8096	303	2.877,0	117,8	4,09	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Muquem Ultrafina-30995	PC	3-10	8248	253	3.031,0	115,1	3,79	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Jurema-24428	PC	4-2	8100	288	3.835,0	145,8	3,80	Gonçalves & Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mundana II-22159	PC	6-2	5027	286	3.680,0	133,7	3,63	Gonçalves & Filho
Muquem Portenha-29738	PC	9-3	8185	150	1.604,0	46,1	2,87	Gonçalves & Filho
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Namorada-1011-C	PO	10-5	2609	163	1.059,0	46,8	4,41	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Xantilia Records-1904-C	PO	3-4	7096	181	1.286,0	64,5	5,02	Espolio de Olivo Gomes
JANEIRO DE 1961								

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
----------------	----------------	------------------	---------	------------------	---------------------	--------------	---	--------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Olinda Patton-1259-C - LM	PO	9-5	2060	365	3.791,0	160,9	4,24	Espolio de Olivo Gomes
Belinda-1447-C	PO	7-2	7194	323	2.429,0	128,5	5,28	João Laraya
Troubadour N. Favorita-1073-C	PO	10-8	4637	306	1.887,0	87,8	4,65	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Abelha-1606	PO	8-9	3291	365	3.477,0	125,1	3,55	Ministério da Agricultura
Agrindus Valentina-24625	1/2	6-10	4906	256	2.534,0	106,9	4,21	Agrindus S. A.

RAÇA GUERNSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Serenata 1.ª Ag. Negras-545	—	6-4	8486	313	3.019,0	136,6	4,52	Alberto Ferraz
-----------------------------	---	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S. Quirino Eulalia-29462	PC	2-9	8411	305	3.070,0	101,0	3,29	388	192	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Kini-29098-LM	PC	3-2	8310	305	5.802,0	203,0	3,49	412	168	Eduardo Celestino Rodrigues
CLASSE BS — De 3 a 3 1/2 anos.										
Benvinda-29106-LM	PC	3-7	8311	297	5.287,0	192,1	3,63	402	170	Eduardo Celestino Rodrigues
Caçarola-28129	PC	3-9	6771	277	3.704,0	121,3	3,27	379	173	Cia. Agrícola São Quirino
Floresta Grace-29805	PC	3-6	8383	305	2.776,0	91,9	3,30	361	219	Arthur Monteiro Neves
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cabinda-28149	PC	4-5	6852	305	3.749,0	116,3	3,10	357	223	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Carmen-26438	PC	4-9	8410	305	4.748,0	149,5	3,14	380	200	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Beijoca-23724	PC	4-10	6169	281	3.581,0	110,7	3,09	376	180	Cia. Agrícola São Quirino
Cartada-26433	PC	4-9	6164	256	3.334,0	111,7	3,34	371	160	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Argentina-22729-LM	PC	7-0	7747	305	6.748,0	223,3	3,30	397	183	Eduardo Celestino Rodrigues
Mimosa-22094-LM	PC	7-1	6946	300	6.609,0	221,1	3,34	320	255	Guido Malzoni
Dona-25039-LM	7/8	6-3	8467	305	5.307,0	193,8	3,65	405	175	Eduardo Celestino Rodrigues
Lissi 329-F2/2290	PO	5-10	6113	288	3.998,0	144,5	3,61	376	187	Alberto Ferraz
S. Quirino Bandeira-21896	PC	5-9	5209	276	3.593,0	116,8	3,25	378	173	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Cuba-25205	PC	5-2	6044	248	3.472,0	101,9	2,93	354	169	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Alteza Ag. Negras-1429	PC	5-6	5897	256	3.384,0	116,0	3,42	372	159	Alberto Ferraz
Floresta Carícia-25879	PC	7-3	6605	210	2.940,0	104,7	3,56	371	114	Arthur Monteiro Neves
Ceres Piracicaba-27978	PC	6-1	8347	192	1.701,0	58,1	3,41	413	54	Alkindar e G. M. Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bandeja J. B.-1309	PC	5-5	5358	199	3.049,0	103,7	3,40	301	173	Urbano Junqueira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO	
					Leite kgs.	Gordura kgs.					
Duas ordenhas (2x)											
RAÇA JERSEY											
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Sant'Ana G. Patrician-1884-C	PO	4-2	6188	305	3.085,0	124,7	4,04	379	201	Espolio de Olivo Gomes	
Sant'Ana R. Records-1850-C	PO	4-2	6060	305	2.779,0	135,0	4,85	373	207	Espolio de Olivo Gomes	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Novata Basil de Canela-A/444	PO	7-1	4131	219	2.610,0	94,3	3,61	354	140	Espolio de Olivo Gomes	
Empyre O. Branpton-1495-C	PO	6-3	7090	305	2.548,0	131,5	5,15	427	153	João Laraya	
S. A. Plateia Patrician-1663-C	PO	5-8	5906	299	1.396,0	64,8	4,63	366	208	João Laraya	
RAÇA SCHWYZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Gamarra de Pinheiro-2397	PO	2-10	8577	228	1.524,0	55,7	3,65	325	178	Ministério da Agricultura	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
Minerva-2199	PO	3-9	8186	76	682,0	23,2	3,40	401	—	Jorge João Nasser	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Elite de Pinheiros-2153	PO	4-8	7311	224	2.253,0	76,7	3,40	362	137	Ministério da Agricultura	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Jarra-1884	PO	6-7	8268	280	3.402,0	112,6	3,30	396	159	Jorge João Nasser	

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

COMO MELHORAR...

(Conclusão da pág. 77)

vam as máximas anuais de temperatura e a queda máxima de chuvas, antibióticos em altos níveis se recomendam como capazes de ativar a postura e permitir o funcionamento integral das células secretoras de cálcio da camara calcigera do oviduto das poedeiras.

De janeiro a março, durante 100 dias seguidos, pelo menos, um mínimo de 50 gramas de antibiótico para cada 1.000 quilos de ração, tem demonstrado sensível ativação da postura das aves.

MERCADOS...

(Conclusão da pág. 81)

não ficaram satisfeitos e os negócios permaneceram normais e estaveis nesta quadra do ano.

De qualquer maneira esta estabilidade do preço da carne de galinha será sempre um estímulo para novas criações e o abastecimento contínuo do mercado de aves de São Paulo.

No setor de rações, receia-se que a crise estacional de abastecimento dos resíduos de trigo possa afetar o preço das rações balanceadas, aliado á entre-safra do milho. As chamadas rações suplementares (farelos de trigo) já estão sendo vendidas a Cr\$ 220,00 por sacco de 30 quilos.

MAIS ALGUMAS...

(Conclusão da pág. 22)

organizada, como se faz na industria e no comercio. Está havendo necessidade cada vez maior de uma rapida modificação nos metodos de produção de nossa agricultura, mas isso só será possível, com um aumento substancial de credito e uma completa e perfeita assistencia ao proprietario rural.

Reconhecemos louvavel o intuito do substitutivo em atender aos que pretendem possuir seu lote de terra, pois a fixação do homem ao solo, é bom, é util, ao meio social, á familia e á nação. Mas estamos concordes com José C. R. Magalhães, quando diz que "é importante o problema do uso social e racional do solo, mas que o mesmo deve ser encaminhado de forma suave". Tudo isso tem que ser feito com cautela, para não atrapalhar aos que já

estão produzindo, aos que estão organizados na gleba, e que não podem e não devem ser perturbados nas suas atividades racionais dentro da agricultura paulista e brasileira.

CR\$ 100,00

Sim Amigo, por apenas Cr\$ 100,00 anuais V. terá em sua fazenda, mensalmente, a

"Revista

Gado Holandês"

Pedidos:

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo — S.P.



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco

Puro de Origem

Puro por Cruz

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer
momento. Este é um
convite. Não há neces-
sidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 14/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	7.º	201	13.930	0.500	3.59
6.623	Canela	PCOD	6-6	3.º	73	15.340	0.510	3.32
6.629	Varginha	PCOD	7-4	12.º	355	14.960	0.541	3.62
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	3.º	67	21.200	0.586	2.76
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	7-9	10.º	282	13.040	0.456	3.49
6.946	Mimosa	PCOD	8-0	1.º	22	25.190	0.798	3.17
7.155	Fartura	PCOD	7-6	7.º	212	16.080	0.602	3.74
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	10.º	289	14.140	0.518	3.66
7.200	Coroa	PCOD	5-10	3.º	70	13.720	0.481	3.51
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	5.º	144	18.030	0.577	3.20
7.203	Biriba	PCOD	5-11	3.º	71	22.140	0.803	3.63
7.204	Schaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	7.º	203	17.130	0.616	3.59
7.329	Tostada	PCOD	5-10	3.º	92	22.850	0.808	3.54
7.330	Assembleia	PCOD	5-8	5.º	152	19.570	0.623	3.18
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	5.º	142	17.770	0.518	2.91
7.332	Gazosa	PCOD	7-6	8.º	227	15.790	0.576	3.65
7.377	Soberana	PCOD	5-6	6.º	181	16.910	0.543	3.21
7.529	Cabana	PCOD	6-0	2.º	60	17.690	0.590	3.33
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	3.º	75	13.630	0.544	3.99
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	7-6	5.º	140	21.080	0.672	3.18
7.532	Delícia	PCOD	5-6	6.º	162	17.850	0.648	3.63
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	6.º	183	18.010	0.638	3.54
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	1.º	22	25.330	0.760	2.94
7.804	Galera	PCOD	5-7	6.º	172	17.030	0.576	3.38
7.835	Fortuna	PCOD	12-1	2.º	61	21.240	0.643	3.02
7.927	Wanda	PCOD	5-10	2.º	55	23.980	0.788	3.28
7.930	Traira	PCOD	6-1	2.º	31	23.090	0.639	2.76
8.200	Faceira	PCOD	7-10	1.º	27	18.580	0.650	3.45
8.201	Batalha	PCOD	6-0	2.º	39	27.960	1.054	3.77
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	11.º	313	17.590	0.615	3.50
8.541	Jangada	PCOD	6-0	11.º	313	16.030	0.562	3.50
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	11.º	325	13.270	0.434	3.27
8.588	Gemada	PCOD	5-3	10.º	276	16.320	0.522	3.20
8.589	Aaltje 27 Tainha Mãe	PO	8-1	10.º	300	16.710	0.619	3.70
8.658	Numerada	PCOD	5-11	9.º	254	13.590	0.680	5.00
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	9.º	255	13.720	0.502	3.65
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	9.º	253	16.180	0.544	3.36
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	9.º	257	18.060	0.629	3.48
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	8.º	245	16.490	0.554	3.36
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	6.º	162	21.600	0.733	3.39
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	6.º	173	17.530	0.625	3.56
8.930	Revolta	PCOD	8-3	3.º	97	18.010	0.542	3.01
9.041	Boazinha	PCOD	6-8	2.º	31	21.410	0.737	3.44
9.067	Cambraia	7/8	5-0	2.º	52	14.740	0.504	3.42
9.068	G. M. Mulatinha	PCOD	6-5	1.º	23	18.290	0.603	3.30
9.102	Fachina	PCOD	—	1.º	27	21.810	0.760	3.48
9.103	Perola	PCOD	—	1.º	27	19.390	0.620	3.19

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo
Controle em 8/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	6-3	7.º	216	17.900	0.624	3.48
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues, Jundiaí, Est. de S. Paulo. Controle em 12/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.736	Fidalga	7/8	8-0	5.º	146	21.200	0.742	3.50
7.738	Folgada	PCOD	7-10	2.º	77	19.650	0.509	2.59
7.742	Lolita	PCOD	8-3	2.º	32	23.170	0.761	3.23
7.744	Amelia	PCOD	7-5	8.º	225	19.730	0.670	3.39
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	11.º	335	13.820	0.527	3.81
7.747	Argentina	PCOD	8-2	1.º	26	36.270	0.995	2.74
7.748	Pafuncia	PCOD	6-11	4.º	94	22.750	0.769	3.38
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	8.º	219	22.320	0.664	2.97
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	8.º	218	14.860	0.423	2.85
7.757	Suzana	3/4	6-1	8.º	224	21.410	0.984	4.59
7.758	Difra	7/8	6-1	9.º	264	17.620	0.745	4.22
7.760	Duna	PCOD	6-7	5.º	144	29.730	1.139	3.83
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	7.º	190	21.190	0.813	3.63

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.814	Age	—	—	5.º	146	18,180	0,550	3,02
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	1.º	21	21,580	0,669	3,10
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	2.º	33	19,290	0,731	3,79
8.310	Kini	PCOC	4-3	1.º	15	24,680	0,859	3,48
8.311	Benvenida	PCOD	4-8	1.º	27	22,180	0,798	3,60
8.415	Garrida	7/8	5-0	2.º	36	22,500	0,707	3,14
8.467	Dona	7/8	7-1	1.º	9	22,600	0,821	3,63
8.736	Perereca	7/8	8-5	2.º	32	16,710	0,506	3,03
8.860	Charrua	PCOD	4-0	6.º	167	21,730	0,691	3,18
5.913	Crioula	1/2	9-3	5.º	150	20,160	0,774	3,84
8.914	Amorosa	3/4	8-2	5.º	133	20,580	0,864	4,20
9.028	Delicia	1/2	6-4	4.º	124	19,430	0,684	3,52
9.029	Rosa	PCOD	3-4	4.º	157	21,230	0,811	3,82
9.030	Jussara	7/8	5-3	4.º	94	22,270	0,817	3,67
9.031	Africana	7/8	6-5	4.º	95	20,230	0,751	3,71
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	3.º	87	24,450	0,831	3,40
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	2.º	60	18,320	0,548	2,99
9.107	Lontra	7/8	11-0	1.º	36	18,990	0,821	4,32
9.108	Califórnia	PCOD	3-7	1.º	28	18,730	0,555	2,96
9.109	Goiana	PCOD	4-9	1.º	32	24,690	0,826	3,34

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 9/11/960.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	7-7	9.º	233	19,700	0,618	3,13
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	3.º	82	25,320	0,786	3,10
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	58	24,520	0,790	3,22
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	7.º	194	25,950	0,794	3,06
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	6.º	213	15,720	0,526	3,34
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	6.º	266	18,750	0,622	3,32
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	6.º	150	15,650	0,493	3,15
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	7.º	183	15,700	0,534	3,40
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	6.º	157	19,450	0,612	3,14
7.768	Coroadá Madcap C.A.B.	PO	4-1	5.º	159	16,430	0,547	3,33
7.809	Mimosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-4	3.º	72	14,490	0,467	3,22
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	5-1	8.º	227	17,130	0,570	3,33
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	4.º	113	17,770	0,592	3,33
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	2-11	5.º	118	14,050	0,447	3,18
8.998	Liderança Madalist C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	106	16,730	0,545	3,26
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	3.º	72	17,080	0,559	3,27
9.047	Esta Sim Medalist C.A.B.	PO	2-5	3.º	65	14,790	0,497	3,36
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	2-8	1.º	7	18,880	0,586	3,10

Clovis de Souza, Varginha, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.778	Estancia	NR	11-4	4.º	106	16,420	0,502	3,05
7.665	Boa Vista	NR	4-4	5.º	142	13,240	0,486	3,67
7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	5.º	130	17,100	0,568	3,32
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	3-0	4.º	120	17,410	0,568	3,26

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo. Con-
trole em 17/11/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	8.º	217	15,300	0,390	2,54
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	7.º	193	13,050	0,331	2,53
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	8.º	236	14,580	0,619	4,24
2.947	Amazonas L. Modesta	PCOD	10-3	5.º	141	22,640	0,645	2,34
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	8.º	228	13,720	0,446	3,25
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	7-0	2.º	33	22,950	0,664	2,89
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	6-1	5.º	141	16,850	0,591	3,51
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	6.º	169	15,880	0,516	3,25
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	8.º	156	14,820	0,511	3,45
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	5-10	6.º	177	13,450	0,449	3,33
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	5-8	4.º	100	14,560	0,368	2,53
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	6.º	185	15,780	0,497	3,15
5.825	Amazonas Viena	PCOD	5-6	5.º	145	17,900	0,550	3,07
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	2.º	40	23,590	0,773	3,27
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	6-3	2.º	53	16,770	0,463	2,76
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	6-0	3.º	89	14,580	0,402	2,75
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	6-2	3.º	82	18,170	0,651	3,58
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	6-2	1.º	26	23,470	0,644	2,74
6.048	Amazonas Somália	PCOD	6-4	2.º	37	19,950	0,708	3,55
6.049	Amazonas Indonésia	PCOD	6-0	5.º	150	17,030	0,544	3,19
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	10.º	285	16,500	0,504	3,05
6.708	Amazonas Albânia	PCOD	5-10	6.º	185	18,080	0,514	2,84
6.710	Campanula de M. D'Este	PCOC	4-8	7.º	199	13,840	0,449	3,24

JANEIRO DE 1961

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colonthus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	5-11	6.º	177	14.100	0,381 2,70
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	6-3	2.º	48	20.110	0,623 3,10
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	6-0	5.º	150	15.850	0,531 3,35
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	3-7	4.º	116	13.370	0,421 3,15
8.921	Amazonas Iugoslavia	7/8	6-0	5.º	146	16.320	0,489 3,00

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/11/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	2-9	5.º	154	16.830	0,588 3,49
3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	8-0	3.º	69	22.020	0,890 4,04
6.605	Floresta Carícia	PCOD	8-3	1.º	4	20.200	0,632 3,12
6.694	Barraca de Paraíba	PCOC	4-10	6.º	184	13.610	0,460 3,38
6.986	Floresta Pila Jacanã	PO	7-4	5.º	131	15.560	0,502 3,22
6.988	Floresta Vesper Arati	PCOC	5-10	6.º	159	14.150	0,553 3,30
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	8-5	5.º	124	14.810	0,576 3,89
7.057	Floresta Planeta	PCOD	4-3	2.º	34	21.050	0,759 3,60
7.508	Dama	PCOD	5-7	5.º	130	17.620	0,576 3,27
7.584	Luécita	PCOD	5-4	8.º	226	13.070	0,471 3,60
8.179	Celina	PCOD	8-2	2.º	49	24.900	0,752 3,02
8.383	Floresta Grace	PCOD	4-6	1.º	16	23.630	0,841 3,56
8.583	Floresta Jacanã Iraci	PO	3-1	3.º	67	16.650	0,499 3,00
9.040	Floresta Ema	PCOD	6-5	3.º	68	15.960	0,673 4,21
9.105	Juanita	PCOD	4-8	1.º	50	17.800	0,499 2,80

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	7-2	5.º	153	15.960	0,598 3,74
5.969	Guará Magda	PCOC	—	7.º	—	15.480	0,555 3,58
7.287	Guará Mafalda	PCOD	8-11	5.º	150	15.800	0,681 4,31
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	8.º	240	14.150	0,532 3,85
8.791	Guará Maratona	PCOC	4-9	7.º	213	15.150	0,555 3,66
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	5.º	150	18.950	0,666 3,51
9.059	Guará Matilde	PCOC	4-1	3.º	63	19.300	0,655 3,39
9.060	Guará Angelica	PCOC	3-4	3.º	91	13.860	0,473 3,41

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 10/11/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.027	Salomé	PCOD	4-3	6.º	156	14.600	0,527 3,61
8.028	Salvia M 1491	PO	7-9	2.º	32	21.100	0,671 3,18
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	6.º	141	16.300	0,661 4,05
8.030	Onik Maringá	PO	5-5	2.º	31	24.000	0,799 3,33
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	9.º	248	16.150	0,539 3,34
8.032	Monarquia	PCOD	4-8	2.º	40	17.700	0,664 3,75
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	3.º	70	19.350	0,636 3,28
8.289	Miltonia Gardenia	PO	2-7	2.º	45	13.250	0,424 3,20
8.847	Gavi	PO	5-11	7.º	190	18.520	0,617 3,33
8.996	Miltonia Geada	PO	2-2	4.º	120	13.600	0,482 3,54
9.066	Santabri G. R. A. Lochinvar	PO	—	2.º	34	16.700	0,558 3,34

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 22/11/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	11.º	315	15.610	0,532 3,41
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	8-3	9.º	250	24.770	0,903 3,64
3.377	M's. Senator Madcap 5.a	PO	7-2	8.º	226	16.150	0,522 3,23
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	2.º	48	25.000	0,607 2,42
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	7-1	5.º	140	17.440	0,486 2,79
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	6-9	1.º	28	18.870	0,576 3,05
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	3.º	73	22.390	0,619 2,76
5.927	São Quirino Baturia	PCOD	5-11	2.º	54	18.150	0,510 2,81
6.164	Cartada	PCOC	5-10	1.º	15	15.870	0,488 3,07
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	5-10	1.º	6	23.580	0,712 3,02
6.231	Baliza	PO	5-9	6.º	178	15.090	0,575 3,31
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PCOD	4-4	5.º	148	15.220	0,581 3,82
6.771	Caçarola	PCOD	4-10	1.º	28	18.760	0,598 3,18
6.852	Cabinda	PCOD	5-5	1.º	2	19.330	0,702 3,63
6.853	Candeia	PCOD	5-2	3.º	60	18.780	0,683 3,63
6.955	São Quirino Balalaica	PCOD	6-2	3.º	62	23.310	0,618 3,22
7.308	Balança	PCOC	5-8	6.º	176	15.780	0,524 2,88
7.489	São Quirino Diadema	PO	3-11	8.º	216	15.770	0,454 3,65
7.857	S. Quirino Banieta Bastilha	PCOC	3-9	6.º	157	23.410	0,856 3,08
8.008	S. Quirino Desalmada	PCOC	4-7	3.º	77	17.530	0,540 3,08

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
8.054	São Quirino Doninha	PO	4-0	5.º	138	17,020	0,473 2,78
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	5-0	3.º	78	19,870	0,573 2,88
8.134	São Quirino Dona	PO	4-0	5.º	128	15,330	0,541 3,53
8.215	Carandá	PCOD	5-4	2.º	47	21,060	0,581 2,76
8.216	Baraxá	PCOD	5-10	2.º	34	16,140	0,484 3,00
8.217	Caçula	PCOD	5-7	4.º	97	15,220	0,464 3,05
8.410	Carmen	PCOD	5-10	1.º	3	15,040	0,484 3,22
8.411	São Quirino Eulalia	PCOC	3-10	1.º	7	21,070	0,571 2,71
8.928	São Quirino Estiva	PCOC	2-11	5.º	151	16,670	0,667 4,00
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	4-3	4.º	97	19,960	0,705 3,53
9.021	M's Double Sensation 3	PO	—	4.º	96	17,000	0,483 2,84

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 28/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.762	Amaz. Aristocrata	PCOD	8-11	5.º	147	14,500	0,517 3,56
5.858	Amaz. C 210 Caçadora	PCOD	8-7	7.º	200	15,900	0,521 3,28
5.919	Amaz. B 340 (43)	PCOD	9-9	1.º	6	28,400	0,869 3,06
8.045	Copacabana Europa	PCOD	3-11	3.º	78	13,300	0,615 4,63
8.984	S. C. Cica Hoarne	PO	3-4	5.º	137	13,100	0,485 3,70

Espolio de Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 25/11/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroadá de Paraíba	PCOC	9-5	5.º	154	20,300	0,706 3,48
3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	9-2	5.º	152	15,800	0,781 4,94
3.222	Carnaúba de Paraíba	PCOC	8-8	6.º	174	14,660	0,496 3,33
3.826	Forma	PCOD	15-1	1.º	10	16,460	0,491 2,98
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	6-9	6.º	169	21,680	0,722 3,33
6.783	Algema de Paraíba	PCOC	—	5.º	—	18,700	0,672 3,59
6.786	Supimpa de Paraíba	PCOC	3-11	8.º	223	13,100	0,488 3,73
6.787	Bésta M 2170	PO	7-3	6.º	173	15,000	0,589 3,92
6.789	Festeira	NR	—	6.º	166	16,130	0,572 3,54
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	6-7	7.º	202	19,050	0,590 3,09
7.014	Perola de Paraíba	PCOC	11-5	3.º	68	16,950	0,641 3,78
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	7.º	186	14,980	0,451 3,01
7.296	Limonada	PCOD	4-1	4.º	155	20,010	0,702 3,51
7.544	S. A. Formosa	PO	4-10	3.º	84	18,750	0,665 3,54
7.589	Camponeza	PCOD	4-0	7.º	184	15,180	0,554 3,65
7.702	Aralia	—	—	2.º	58	13,430	0,405 3,02
7.703	Flor do Campo	PCOD	4-0	3.º	66	14,800	0,463 3,13
7.920	Carvoeira de Paraíba	PCOC	8-10	5.º	135	13,900	0,481 3,46
7.921	Turmalina de Paraíba	PCOC	7-11	5.º	149	17,880	0,707 3,95
7.923	Jamaica de Paraíba	PCOC	6-0	7.º	185	19,840	0,528 2,66
7.925	Coreiana	PCOD	4-2	1.º	9	28,310	0,704 2,48
8.191	Ciranda de Paraíba	PCOC	3-8	2.º	60	13,610	0,430 3,16
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC	4-4	7.º	185	14,710	0,443 3,01
8.937	Corneta Pabst de Paraíba	PCOC	2-9	5.º	154	13,630	0,510 3,74
8.939	Paisagem Pabst de Paraíba	PCOC	3-0	5.º	146	13,430	0,405 3,02
9.041	Doca	PCOD	4-7	5.º	126	13,480	0,465 3,45
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	4.º	106	22,260	0,633 2,84
9.007	Brasília Pabst de Paraíba	PCOC	3-1	4.º	96	15,400	0,460 2,99
9.009	S. Magnolia	—	—	4.º	94	16,040	0,530 3,30
9.116	Girafa de Paraíba	PCOC	2-7	1.º	22	19,570	0,576 2,94

Dr. Lelio da Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em: 29/11/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

5.195	3 ordenhas Rumba	PCOD	7-7	3.º	76	37,100	1,216 3,27
4.969	2 ordenhas Ximbica	PCOD	9-5	5.º	124	14,920	0,623 4,17
5.084	Perola	PCOD	9-10	3.º	74	18,100	0,533 2,94
5.375	Venus	PCOD	9-7	3.º	90	17,450	0,597 3,42
6.242	Hilda 8	PO	7-5	3.º	80	17,210	0,791 4,30
6.967	S. Mandona R. Apple Ajax	PO	4-4	6.º	171	17,800	0,666 3,74
7.911	Aliada	PCOD	6-10	1.º	24	17,980	0,743 4,13
7.951	Onak's 76 Churruca R. Derj.	PO	5-9	8.º	230	18,120	0,724 4,00
8.098	Onak's 74 Laugarren S. Ceres	PO	5-1	5.º	131	17,980	0,597 3,32
8.163	S. M. de Kol 9 L. Michael	PO	5-5	3.º	79	24,190	0,895 3,70
8.220	Ciranda	PCOC	4-0	4.º	118	14,420	0,617 4,28
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-11	2.º	38	19,650	0,779 3,96
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	12.º	358	15,940	0,564 3,54
9.024	Dinamarca	PCO C	3-0	4.º	113	14,880	0,553 3,71
9.082	Dinorah	PCOC	3-1	2.º	49	13,010	0,446 3,43
9.120	Primavera Dinah	PO	3-2	1.º	12	15,670	0,641 4,09

JANEIRO DE 1961



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA



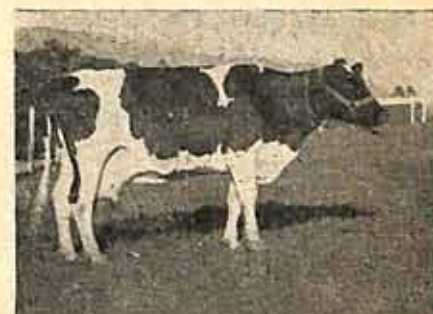
G A D O
H O L A N D Ê S

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruz

• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça
na VI Exposição de Alfenas, realizada em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito e
Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

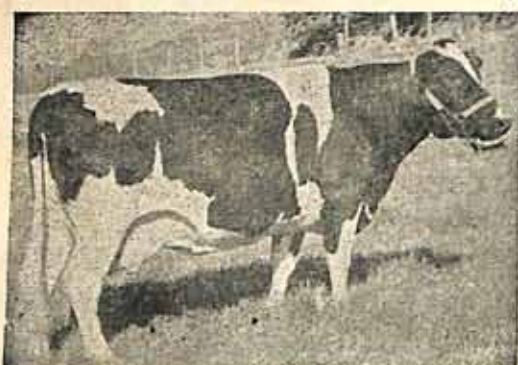
SÃO PAULO

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheço nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 22/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.989	Agrindus Residência	PCOD	—	2.º	—	14.250	0.481	3.37
9.093	Amazonas 3762	PCOD	—	2.º	—	15.750	0.487	3.09

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/11/960.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.307	Backa	PO	7-5	5.º	156	17.110	0.486	2.84
2 ordenhas								
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	9-6	5.º	171	17.280	0.493	2.85
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	—	—	1.º	14	19.570	0.554	2.83
4.656	Alfona 174 (2)	PO	7-10	5.º	164	15.100	0.519	3.43
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	10-2	3.º	85	14.480	0.463	3.20
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	6-0	4.º	94	13.700	0.477	3.48
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	5-7	6./	158	16.030	0.600	3.74
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	6-6	1.º	17	25.220	0.701	2.78
5.898	Bica das Agulhas Negras	—	5-8	4.º	102	15.190	0.607	4.00
5.900	Batuta das Agulhas Negras	61/62	6-4	2.º	59	13.600	0.519	3.82
6.113	Lissi 329	PO	6-11	1.º	14	19.750	0.614	3.10
7.588	Backa 410	PO	3-5	7.º	211	13.650	0.468	3.43
7.727	Branda das Agulhas Negras	NR	3-3	3.º	76	13.560	0.463	3.41
8.932	Dama 517	—	—	5.º	153	15.250	0.524	3.44
9.001	Clara das Agulhas Negras	—	3-3	4.º	104	13.180	0.494	3.74
9.117	Bela Vista 528 Cyrilla	PO	2-8	1.º	31	14.700	0.491	3.34
9.118	Bela Vista 536 Renkema	PO	2-7	1.º	24	15.800	0.493	3.12

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Controle em 28/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estancia de Louveira	7/8	4-0	4.º	121	14.620	0.430	2.94
9.085	Desconhecida de Louveira	3/4	6-8	3.º	82	14.330	0.466	3.25
9.086	Fagulha	—	3-2	3./	81	13.180	0.425	3.32
9.087	Cozinha	—	—	3.º	50	16.830	0.628	3.73
9.088	Delicada de Louveira	3/4	5-8	3./	69	16.960	0.526	3.10
9.089	Batuiria	PCOD	6-2	3.º	65	18.320	0.648	3.54
9.090	Negrinha	—	—	3.º	64	14.940	0.512	3.42
9.092	Duvidosa	—	—	3.º	54	16.320	0.590	3.61
9.124	Cruzada	—	6-6	1.º	52	17.730	0.545	3.07
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	4-4	1.º	19	16.040	0.429	2.68
9.126	Chinchila	7/8	6-3	1.º	14	18.620	0.524	2.81
9.127	Demoisele de Louveira	—	5-3	1.º	—	—	—	—

Ministerio da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Mar- quês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/960.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.730	F.S.M. Batauí	PO	8-1	5.º	172	15.600	0.570	3.65
4.263	F.S.M. Baré	PO	—	2.º	—	15.500	0.474	3.06
4.464	F.S.M. Clara	PO	8-1	6.º	181	13.500	0.501	3.71
5.438	F.S.M. Camias	PO	7-8	5.º	127	13.100	0.376	2.87
6.456	F.S.M. Figura	NR	5-5	2.º	35	16.000	0.541	3.38
6.798	F.S.M. Falua	PO	5-1	5.º	155	14.400	0.533	3.70
8.167	F.S.M. Gabi	PO	4-3	5.º	124	13.000	0.370	2.64
8.326	Fabulosa	PO	—	2.º	—	16.700	0.442	2.65
8.327	F.S.M. Gema	PO	4-5	5.º	122	14.700	0.465	3.16
8.993	F.S.M. Gisa	PO	4-2	5.º	139	14.300	0.547	3.82
9.101	Gardenia	PO	—	2.º	—	13.700	0.398	2.91

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira, Itatiba, Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.938	B. Vista 2464 1.a Maximum	PO	7-11	3.º	88	18.030	0.689	3.82
7.618	Renhida Melu	PCOD	5-6	3.º	72	15.130	0.448	2.96
7.870	Morocho	PCOD	5-3	4.º	99	13.150	0.470	3.57
7.982	Delicada	7/8	6-8	4.º	103	14.380	0.445	3.10
8.286	Irma	PCOD	—	2.º	—	14.720	0.470	3.19
8.446	Marmita	PCOD	6-0	2.º	38	14.330	0.350	2.44
8.972	Arrelia	PCOD	5-9	5.º	135	13.380	0.477	3.56
9.025	Bolinha	PCOD	10-7	4.º	111	16.030	0.439	2.73
9.122	S. S. Amiga	PCOD	3-2	1.º	26	13.220	0.385	2.91

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola. S. João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 5/11/60.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
3.409	Jonbell Sterling H.	PO	9-9	3.º	74	30,240	1,131 3,74
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	3.º	74	27,980	0,929 3,32
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	9-0	5.º	134	26,780	0,874 3,26
5.944	M's Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	5.º	164	22,050	0,954 4,32
6.206	Lagôa	PCOD	8-11	2.º	65	28,700	0,992 3,45
6.823	Alva	PCOD	6-5	5.º	139	24,260	0,777 3,20
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	3-8	5.º	134	20,770	0,672 3,23
7.822	Saint Rincon's Emperor 138 W.	PO	7-2	1.º	24	31,050	0,998 3,21
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	4-6	3.º	85	25,640	0,656 2,56
2 ordenhas							
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	9-2	6.º	180	14,930	0,513 3,44
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	8.º	230	19,980	0,601 3,60
3.087	Forsgate Successor Patrica	PO	9-10	5.º	149	19,300	0,708 3,67
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PO	10-2	6.º	185	18,730	0,682 3,54
3.095	Forsgate Lochinvar H. Payne	PO	9-6	6.º	185	14,040	0,469 3,34
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PO	10-6	2.º	64	15,140	0,571 3,77
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	9-1	11.º	316	14,500	0,482 3,32
3.854	Placid Hello Crocus	PO	8-11	9.º	272	14,280	0,483 3,38
4.034	Hillycrest de Kol Rag Apple	PO	8-9	11.º	329	14,200	0,410 2,68
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	7.º	205	16,950	0,577 3,40
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	9-1	6.º	187	16,330	0,498 3,05
5.098	S. C. Atilada Marksman	PO	7-4	2.º	54	16,150	0,614 3,80
5.450	S.M. Dali 2 Supreme	PO	6-1	6.º	171	18,500	0,542 2,92
5.660	S.M. Zwarte 2 Roakerco	PO	6-2	7.º	201	14,200	0,551 3,68
5.882	Madcap Marathon 3 Of Mar- tona	PO	9-2	9.º	282	17,610	0,613 3,48
6.041	M's Senator Milkmaster 10	PO	9-7	8.º	255	16,480	0,497 3,01
6.092	M's Lochinvar Milkmaster 7	PO	8-8	5.º	134	13,900	0,347 2,49
6.142	A.E.S.A. Estrela	PO	10-9	10.º	318	17,600	0,684 3,88
6.233	Willy's Koba Pietje Vilma	PC	6-3	4.º	123	19,260	0,514 2,67
6.265	Rancheira	PCOD	11-10	1.º	14	17,160	0,546 3,18
6.467	Allen de Kol F. Beutymore	PO	13-9	4.º	124	13,600	0,477 3,51
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	6-4	6.º	177	16,110	0,606 3,76
6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	4-3	8.º	238	13,500	0,540 4,00
6.613	Bond Haven Centurion M.Joy	PO	3-3	6.º	186	18,300	0,499 2,72
7.164	Astoria	PCOD	5-10	10.º	305	16,040	0,567 3,53
7.191	Mariona's Madcap Prid 5	PO	10-0	3.º	93	22,220	0,577 2,60
7.267	JApke II	PO	9-10	7.º	221	13,540	0,486 3,59
7.359	S.M. Dina Meerco Marksdekol	PO	4-11	1.º	8	19,940	0,662 3,32
7.364	Balinha	PCOD	4-2	9.º	278	14,980	0,434 2,90
7.502	S.M. Bozumer Meerco Supreme	PO	3-11	7.º	193	14,580	0,511 3,50
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	6-1	4.º	126	20,000	0,713 3,56
7.821	Saint Rincon's Emperor 177 Chief 301	PO	4-3	5.º	141	14,280	0,585 4,10
7.831	S.M. Senator Patsy Butter Girl	PO	3-9	6.º	183	16,090	0,501 3,11
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	11.º	316	18,300	0,698 3,81
8.783	S.C. Rustica Pabst	PO	3-1	7.º	189	14,800	0,462 3,12
8.784	S.C. Barcelona Marksman	PO	5-6	7.º	186	18,420	0,692 3,75
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	3-5	6.º	169	16,420	0,590 3,59
8.898	Sertão Duna	PO	2-11	6.º	177	13,460	0,475 3,53
8.915	Dakar	PCOD	3-2	5.º	160	14,510	0,493 3,39
8.916	W. Luz Chieftain Sovereign Alegre	PO	4-5	5.º	136	17,500	0,602 3,44
9.000	Sertão Earien	PO	3-2	4.º	120	13,000	0,443 3,40
9.043	S.C. Mona Marksman 77	PO	2-8	3.º	99	16,130	0,574 3,56
9.044	S.M. Celeuma II Var Marks- man	PO	4-1	3.º	83	14,800	0,493 3,33
9.070	St.ª Carolina Mirna Hoarne	PO	4-5	2.º	62	16,700	0,579 3,46
9.072	S.C. Zulma Pabst	PO	2-8	2.º	58	17,050	0,485 2,84
9.073	S.C. Marama Hoarne	PO	2-8	2.º	46	15,020	0,575 3,83
9.134	S.C. Azteca Marksman	PO	7-2	1.º	26	14,500	0,504 3,47
9.135	S.C. Mara Hoarne	PO	3-7	1.º	35	18,120	0,671 3,70

Coop. Agro-Pec. Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.837	Hol. Grietje	PO	7-7	2.º	42	20,020	0,674 3,37
6.034	Hol. Jikke V	PO	5-3	1.º	36	22,390	0,753 3,36
6.247	Hol. Adema's Joukje	PO	5-1	4.º	114	13,080	0,496 3,79
6.876	Hol. Antje XXXV	PO	4-5	4.º	117	18,260	0,602 3,29
7.285	Hol. Siegrid VI	PO	-	2.º	-	16,200	0,531 3,28
7.480	Hol. Martha VII	PO	-	1.º	-	19,120	0,666 3,48
7.628	Hol. Ali IV	PO	3-10	7.º	208	15,240	0,712 4,67
7.674	Hol. Mina VIII	PO	-	4.º	-	14,150	0,516 3,64

JANEIRO DE 1961

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES

DA RAÇA

SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frisia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
8.078	Hol. Wiekpe IX	PO	3-3	4.º	96	14,700	0,537	3,55
8.144	Hol. Vera V	PO	4-9	5.º	140	13,720	0,502	3,66
8.971	Maria	PCOD	4-1	5.º	146	14,400	0,592	4,11
9.027	Hol. Antje XXXV	PO	2-3	4.º	114	13,000	0,502	3,36
9.069	Hol. Grietje IX	PO	2-10	2.º	66	13,380	0,438	3,27
9.110	Hol. Anna III	PO	2-2	1.º	18	17,920	0,550	3,07
9.111	Hol. Roza XXV	PO	3-7	1.º	19	19,200	0,618	3,21

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 29/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

5.873	3 ordenhas Dengosa	PCOD	7-0	5.º	137	30,000	0,894	2,98
9.064	2 ordenhas Bacana	PCOC	-	3.º	—	15,850	0,569	3,59
9.128	Dada	PCOC	3-6	1.º	16	17,500	0,546	3,12
9.129	Bruna	PCOC	5-3	1.º	8	19,100	0,680	3,56

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais.
Controle em 29/11/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	8-6	6.º	193	16,880	0,550	3,26
4.805	Jardim Jornalisca	7/8	-	5.º	—	19,880	0,638	3,20
6.029	Jardim Magaly	15/16	6-5	4.º	121	27,240	0,948	3,48
6.271	Jardim Narceja	7/8	5-10	7.º	123	18,570	0,681	3,66
8.792	Jardim Leny	-	-	7.º	—	17,480	0,560	3,20
9.042	Jardim Odaly	15/16	6-5	3.º	88	22,210	0,728	3,27

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/11/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

6.327	3 ordenhas Arlene Clara V	PO	5-10	2.º	91	28,720	1,057	3,68
8.585	Arlene Marciana	PO	4-10	14.º	329	18,640	0,758	4,06
9.035	Arlene Galia	PO	4-5	3.º	61	26,940	0,974	3,61
3.077	2 ordenhas Arlene Clara Silvia III	PO	9-10	4.º	153	21,190	0,815	3,84

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.464	Sereia J.B.	7/8	7-9	3.º	67	14,960	0,457	3,06
8.009	Helvecia II J.B.	127/128	3-10	4.º	101	13,430	0,479	3,57

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 10/11/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	6-7	2.º	28	23,850	0,799	3,35
-------	-----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 26/11/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	9-3	6.º	165	14,530	0,448	3,08
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	8-7	5.º	140	14,430	0,513	3,55
6.885	Geertje 24	PO	6-9	1.º	17	18,810	0,623	3,31
6.886	Hanna	PO	4-11	1.º	14	14,450	0,549	3,80
7.144	Roosje 9	PO	5-6	2.º	40	15,580	0,580	3,72
7.145	Geertje 25	PO	5-7	2.º	44	17,820	0,631	3,54
7.438	Marambaia Festa Brava	PO	4-4	1.º	10	16,520	0,525	3,18
8.073	Marambaia Exotica Alex	PCOC	4-10	2.º	48	14,320	0,497	3,47
8.109	Marambaia Camelia Alexina	PCOC	6-10	3.º	90	14,970	0,535	3,57
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	7-2	3.º	82	14,380	0,532	3,70

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.515	Balalaika	PO	3-8	1.º	16	13,180	0,308	2,33
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 15/11/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.696	Cevada	PCOD	7-1	6.º	164	13.440	0,453	3,37
7.134	Ama	..PCOD	9-5	2.º	31	20.600	0,629	3,05
7.872	Donzela	..PCOC	6-3	7.º	180	16.540	0,534	3,23
7.873	Campeã	PCOC	7-1	6.º	164	13.780	0,429	3,11
7.959	Estrelita	PCOD	8-11	7.º	179	15.860	0,561	3,54
8.894	Caçapavana	..PCOC	6-9	6.º	148	14.300	0,535	3,74

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/11/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	9-4	1.º	2	38,620	1,028	2,66
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	6-3	1.º	31	21,240	0,605	2,85

Cooperativa Agro-Pec. Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/11/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.569	Hol. Koosje VII	PO	5-6	5.º	148	15.730	0,579	3,68
7.336	Hol. Anna XXI	PO	4-0	4.º	122	13.050	0,478	3,66
7.340	Hol. Elsa VIII	PO	3-8	4.º	126	13.700	0,493	3,59
8.794	Hol. Nera XII	PO	2-5	7.º	190	19.000	0,668	3,51

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 23/11/60.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.875	Leme's Bonita	7/8	10-4	6.º	149	15.050	0,456	3,03
3.486	Leme's Baby	PCOC	10-0	6.º	170	14.550	0,475	3,26
3.880	Reserva	PCOD	8-8	9.º	259	13.430	0,461	3,43
4.911	Leme's Dada	PO	8-8	1.º	12	22.230	0,640	2,87
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	4.º	93	18.060	0,570	3,15
5.176	Leme's Brasileira	PO	10-1	5.º	143	13.610	0,468	3,44
5.413	Paraiba	7/8	9-1	5.º	137	14.400	0,540	3,75
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	9-3	4.º	116	15.130	0,498	3,29
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	4.º	100	16.700	0,591	3,54
7.907	Leme's Arara	7/8	11-2	6.º	166	14.090	0,507	3,60
8.261	Leme's Bacana	PCOC	10-8	2.º	51	18.550	0,638	3,44
8.907	Leme's Franja	PO	6-1	6.º	153	14.330	0,477	3,33
8.990	Leme's Bessie	PO	10-1	5.º	141	15.660	0,569	3,63
9.054	Leme's Dioneia	PCOC	8-0	4.º	108	14.000	0,442	3,15
9.061	Leme's Filigrana	PO	5-10	3.º	65	18.660	0,727	3,39
9.132	Leme's Gina	PO	5-2	1.º	29	11.730	0,415	3,53

RAÇA JERSEY

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 12/11/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	7-9	4.º	110	12,600	0,455	3,61
-------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.218	Regencia Kingdon	PO	9-1	2.º	56	11.900	0,571	4,80
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	3.º	83	18.520	0,798	4,31
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	10-4	7.º	214	10.800	0,405	3,75
2.627	Nora Basil de Canela	PO	8-9	1.º	12	13.110	0,420	3,20
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	8-3	7.º	213	11.900	0,655	5,50
3.825	Passiflora	PO	9-5	2.º	55	10.700	0,527	4,82
3.831	Sant'Ana Pauliceia Patrician	PO	8-2	6.º	158	10.000	0,601	6,01
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	6-5	2.º	49	13.750	0,529	3,85
3.924	Melba 2.º	PO	-	4.º	96	10.800	0,561	5,19
4.131	Novata Basil de Canela	PO	8-1	1.º	29	12.950	0,453	3,50
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	7-8	2.º	59	14.200	0,509	3,58
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	3.º	71	15.450	0,666	4,31
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	6-2	5.º	132	13.800	0,591	4,28
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-0	7.º	203	14.850	0,643	4,33
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	PO	6-6	2.º	56	14.830	0,616	4,15
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	6-7	4.º	117	10.450	0,694	6,64
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	5-3	1.º	16	13.660	0,519	3,80
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	5-2	1.º	13	13.350	0,524	3,92
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-9	4.º	114	13.630	0,463	3,40

JANEIRO DE 1961

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruzo.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada do Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxambú. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.096	Sant'Ana Xantilia Records	PO	4-4	1.º	18	13.800	0,536	3,88
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	4-3	2.º	46	18.800	0,673	3,58
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	3-2	4.º	117	10.850	0,447	4,12
8.282	Sant'Ana Xalmas 2.ª Mids- hipman	PO	3-1	4.º	97	11.920	0,596	5,00
8.343	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	3-1	3.º	74	12.260	0,471	3,84
9.114	Sant'Ana Cinderela Paxford	PO	2-9	1.º	19	10.950	0,464	4,24

Dr. João Laraya. Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 21/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	7.º	214	18.350	0,820	4,47
6.112	Britta 87	PO	4-0	12.º	347	10.750	0,730	6,79
2 ordenhas								
4.297	Sant'Ana Lembrança Patri- cian							
4.638	Adriana	PO	6-10	5.º	150	10.400	0,606	5,89
4.732	Brejeira Jester Sta. Hilda	PO	9-3	5.º	131	11.750	0,656	5,58
4.733	Guaicara da Patente	PO	7-11	3.º	69	12.000	0,662	5,52
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PO	10-6	3.º	90	12.700	0,470	3,75
5.764	Doutora Bolhaves Sta. Hilda	PCOD	-	1.º	-	18.050	0,677	3,75
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	5-5	6.º	172	10.050	0,624	4,70
5.804	Rakel 126	PO	7-9	5.º	123	12.300	0,610	4,95
6.350	Embira Bolhaves Sta. Hilda	PO	5-8	3.º	69	15.510	0,742	4,70
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	5-6	3.º	73	10.700	0,441	4,00
6.596	Dora	PO	4-7	9.º	260	11.600	0,504	5,12
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	4-9	5.º	145	10.050	0,619	5,65
6.666	Thalia	PO	4-6	3.º	76	14.000	0,740	5,29
6.782	Welcome Weddas Lady	PO	5-0	5.º	123	13.050	0,601	5,20
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	9-11	5.º	127	10.250	0,545	5,32
7.018	Dracomis Estella Vanity	PO	5-6	3.º	76	13.300	0,626	4,70
7.089	Anita	PO	5-6	2.º	43	12.220	0,509	4,16
7.090	Emvreo Ovaltine Brampton	PO	7-10	2.º	58	10.550	0,527	5,00
7.091	Fany Magnet de Sta. Hilda	PO	7-6	1.º	26	14.800	0,720	4,86
8.137	Euforia do Banharão	PO	4-3	6.º	174	11.450	0,575	5,02
8.187	Diauy do Empireo	PO	3-6	5.º	123	11.120	0,424	3,00
9.076	Hulha	PO	5-3	3.º	91	12.430	0,570	4,59
9.119	Harmonia	-	-	2.º	63	11.400	0,634	5,56
		-	-	1.º	16	11.000	0,480	4,36

João da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em
26/11/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	8.º	228	12.750	0,591	4,55
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	3-5	8.º	235	10.000	0,512	5,12
8.715	Rendeira Comary	PO	-	8.º	246	11.700	0,542	4,63

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/960.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.099	Graça	-	-	2.º	85	12.600	0,599	4,75
-------	-------	---	---	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/11/960.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	-	6.º	170	13.410	0,529	3,94
3.991	Caipora	15/16	8-6	3.º	82	14.150	0,477	3,37

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 28/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
5.376	Richland Celia G.B.							
2 ordenhas								
5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	7-2	1.º	3	24.850	1,096	4,37
5.242	Active Acres RT'S Elsie	PO	6-5	6.º	168	17.900	1,033	5,75
9.036	Primavera	PO	6-6	2.º	54	17.400	0,647	3,72
		PCOC	4-4	4.º	106	13.000	0,438	3,37

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 22/11/60.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.735	Agrindus Marília	3/4	-	2.º	-	13.250	0,503	3,80
-------	------------------	-----	---	-----	---	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 10/11/60. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.730	Lyra	PO	7-7	3.º	82	16,500	0,671 4,06
8.067	Batalha	PCOC	6-4	5.º	135	17,870	0,655 3,66
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	3.º	77	15,120	0,567 3,75
8.186	Minerva	PO	4-10	2.º	44	17,040	0,503 2,95
8.267	Genoveva	PO	-	4.º	105	15,360	0,432 2,81
8.268	Jarra	PO	7-8	1.º	44	16,000	0,544 3,40
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	7.º	199	13,330	0,436 3,27
9.133	Urania	PO	7-8	1.º	1	19,300	0,637 3,30

RAÇA GUERNSEY

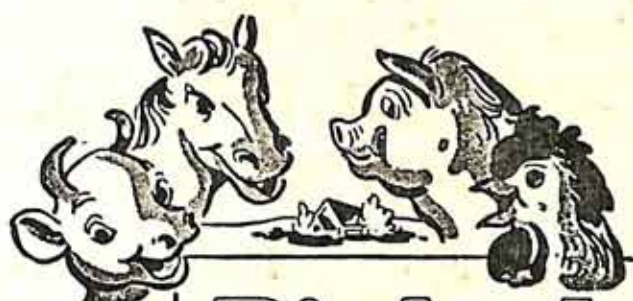
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/11/960.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora	15/16	12-4	3.º	79	14,540	0,693 4,76
8.933	Rosa	-	-	5.º	175	10,150	0,566 5,57
9.003	Sereia das Agulhas Negras	-	-	4.º	117	12,100	0,531 4,39
9.048	Rumba	-	-	3.º	77	13,420	0,512 3,81

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1960.
Dr. Fuad Naufel

CHEFE DO S.C.L.



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco

Puro de Origem

Puro por Cruz

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Granda Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer
momento. Este é um
convite. Não há neces-
sidade de aviso prévio.



**S.A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA**

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA —

Sede Social: Rua São Bento, 483/50

Est. de São Paulo —

Tel. 33-6161

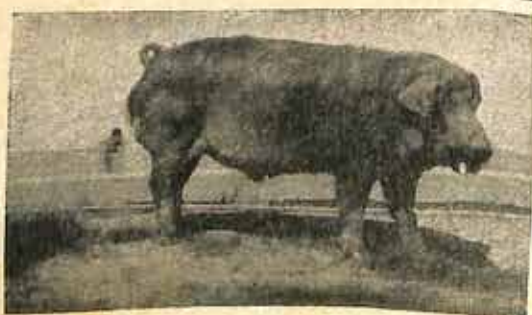
Caixa Postal, 78

Tel. 75

SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças
DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

Produtos à venda na A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

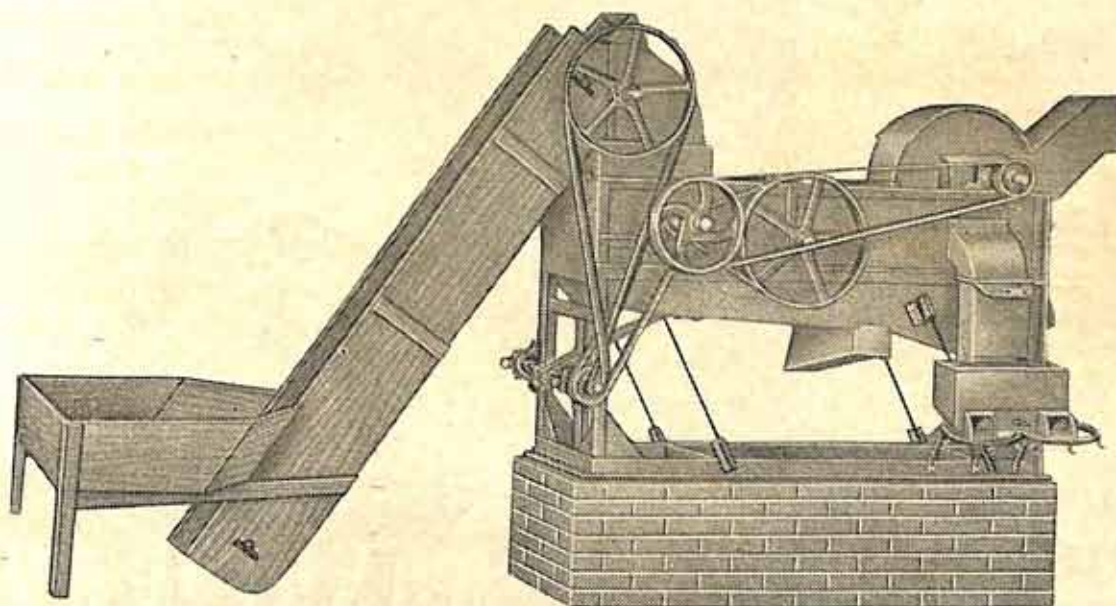
Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI -

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fono: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Debulhadeira de Milho

Com alimentador manual e n.º 2 e 3 com alimentador automático



N.º 1 — Para 80 a 100 sacas diárias **ALIMENTAÇÃO MANUAL**

Com alimentador automático acresce o preço

Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.

N.º 2 — Para 150 a 180 sacas diárias, **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**

Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.

N.º 3 — Para 250 a 280 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**

A pedido fabrica-se para 400 a 500 sacas diárias.

Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.

Gira em mancaes com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancaes.

Somente o alimentador automático é construído de madeira.

Podem ser assentadas sobre carretas ou carrocerias de caminhão, para serviço de debulha diretamente na roça de milho, trabalha também com Trator, Jeep e Óleo cru.

NOTA — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

COELHOS DAS RAÇAS

Angorã - Negro e Fogo -
Branco Nova Zelândia -
Vermelho Nova Zelândia -
Chinchila - Castor Rex -
Azul de Viena - Gigante
de Flândres Pardo - Gigante
de Flândres Branco

GRANJA ALASKA

DENNIS VIEIRA PIZA
Rua Aluizio Azevedo, 345
Santana - Onibus 43
São Paulo

ORQUIDEAS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços.
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - 5. Paulo - Capital

AVES E OVOS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE
Caixa Postal, 1 - CORUPA
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.
Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.

Almiro Brasiliense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4.

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Gomes Freire, 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Uberaba - M.G.

Hugo Prato

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylles Alves

Mozambique - África

José Antonio Cardoso Vilhema

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Rep. Argentina

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Miltre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

Notal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África
O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

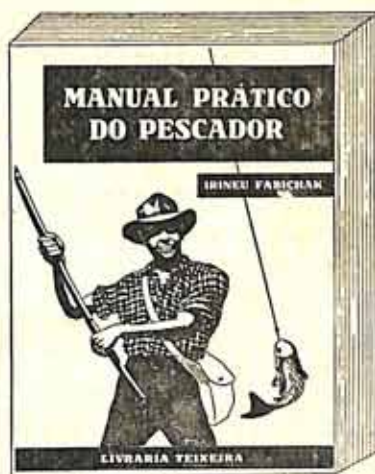
ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO



MANUAL PRÁTICO DO PESCADOR

IRINEU FABICHAK

Volume com 146 páginas e 80 desenhos de Oswaldo Storni, sobre modalidades de pesca, apetrechos do pescador e um glossário composto por 45 nomes de espécies fluviais, acompanhadas pelo desenho correspondente

CADA EXEMPLAR CR\$ 150,00

Atendemos pedidos pelo reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

R. Jaguaribe, 634 — Cx. Postal 9194
SÃO PAULO

POLVILHADEIRAS



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
tratores, jeep, etc.

Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRICOLAS

"JACTO" S. A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



Índice dos Anunciantes na "Revista dos Criadores"

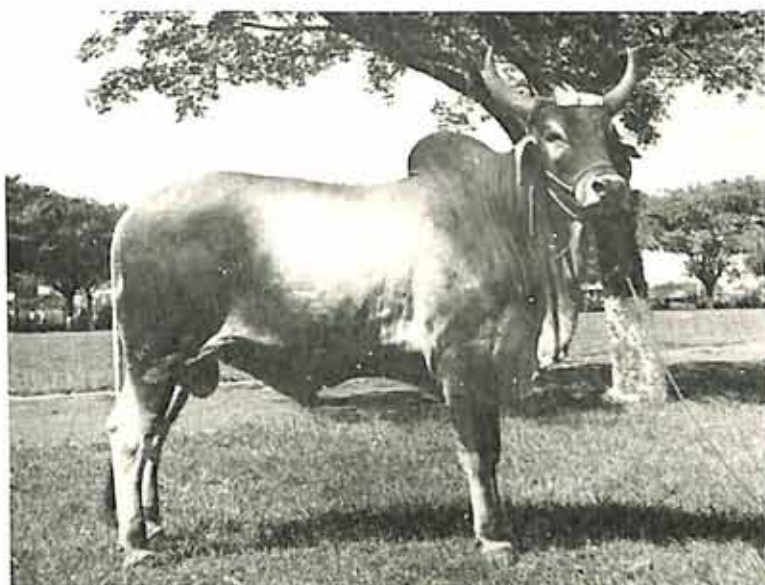
FIRMAS	Pág.	FIRMAS	Pág.
AGRO-LAR S/A.	20	FONTOURA WYETH S/A.	59-61-63
ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A. (BAYER)	65	GEIGY DO BRASIL S/A., PRODUTOS QUÍMICOS	37
ALPAN — ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.	34	GERMANO H. HATZFELD	98
ANUÁRIO DOS CRIADORES	48	GRANJA ALASKA	98
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS	2-30-31-54-55-97	GRANJA IPE	77
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL	17	GRANJA DO MANECO	80
AVICOLA D. PEDRO II	98	GUILHERME D'AMICO	99
BLEMCO S/A.	67	INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.	62
CASA KOSMOS	7	INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.	36
CASA JOSE' SILVA	18-55-78	INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A.	27
COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO	90	INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NARDINI S/A.	47
COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO	29	IRINEU FABICHAK	99
COMPANHIA HAMA COMÉRCIO, INDÚSTRIA E IMPORTAÇÃO	35	IRMÃOS DEL GUERRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A.	20
COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL	69	IRMÃOS VENTURACCI S/A., INDÚSTRIA E COMÉRCIO	95
COMPANHIA INDUSTRIAL, MERCANTIL E ADMINISTRATIVA "CIMA"	39	LABORATÓRIO FRIEIREX	32
COMPANHIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS "CADAL"	19	KINGMA & CIA. LTDA.	98
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA	1	MADEIRAS BOREP LTDA.	73
COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA	33	MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JACTO" S/A.	99
CORREIAS MERCÚRIO S/A.	44	MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A.	3
DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.	66	METALÚRGICA PLANETA LTDA.	58
D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A.	93	METALÚRGICA SANTA LUZIA	97
DURATEX S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	4	MOINHO FLUMINENSE S/A.	79
FÁBRICA SIA IMPERMEABILIZANTES LTDA.	60	MULTIFARMA	38
FAZENDA ARITUBA (SERGIO CORREA E FRANCISCO CARLOS F. CORREA)	16	NOGAM S/A.	70
FAZENDA BARRA DO PEIXE (DR. CARLOS KÓS)	96	ORQUIDEÁRIO CATARINENSE	98
FAZENDA BELA VISTA (ALBERTO FERRAZ)	87	OTTO BAUMGART INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.	40
FAZENDA BONSUCESSO (DRS. WALTER HENRIQUE E ARNALDO ZANCANER)	15	PAGE S/A.	38
FAZENDA CAJURU	74	REFINAZIL	99
FAZENDA CAMPO LINDO (URBANO JUNQUEIRA)	94	S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA (DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA 24-25-86-89-95-	96
FAZENDA PIRACICABA E FAZENDA SÃO JOSÉ (DR. ANTONIO DE CASTRO NEVES)	14	SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA — SESI	47
FAZENDA PRIMAVERA	88	SOCIEDADE ALFA LTDA.	46
FAZENDA SANTA FILOMENA	92	SOCIEDADE BANDEIRANTE DE RAÇÕES IND E C. LTDA.	98
FAZENDA SANTA TERESINHA (DONALD W. STRANG)	11-12-13	SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.	91
		SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO-MATO GROSSO	64
		SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍÇA LTDA.	68
		TORTUGA RIA — COMPANHIA ZOOTÉCNIA AGRÁ 49-50-51-	52
		VARIG S/A.	9
		WILLYS OVERLAND DO BRASIL S/A.	23



Extraordinário êxito do Guzerá da Fazenda Xarqueada na XXVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte

FAZENDA DA XARQUEADA

Propriedade de EPHREM EPIPHANIO PEREIRA
Fone 1-096 — CURVELO — Minas Gerais



SATELITE — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ na II Exposição de Gado Indiano de Uberaba, 1.º premio e RESERVADO CAMPEÃO SENIOR DA XXVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte — 1960.

A FAZENDA DA XARQUEADA, distante apenas 10 minutos do centro da cidade de Curvelo — Minas Gerais, há meio século vem selecionando, rigorosamente, gado GUZERÁ puro de origem e tem sido um reduto de Grandes Campeões em Exposições Nacionais e Regionais, o que é bem uma demonstração da pureza e da boa qualidade do seu rebanho.

oO—Oo

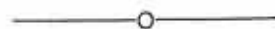
Já em 1948 o Dr. J. Barisson Villares, renomado zootecnista brasileiro, e hoje Diretor do DPA de S. Paulo, em comentário sobre a raça Guzerá na XV Exposição Nacional de Animais, assim se expressou com referência ao Guzerá da FAZENDA DA XARQUEADA: "Dentre os criadores que contribuíram para ampliar agora a representação do GUZERÁ, é justo destacar-se o nome de EPHREM EPIPHANIO PEREIRA que trouxe um seleto lote lá de Curvelo, Minas, colaborando assim com os demais restauradores da raça".



Belo e uniforme Conjunto da raça Guzerá premiado na XXVII Exposição Nacional, constituído de: INDU, Campeão da XXI Exposição de Curvelo, SATELITE, Campeão da II Exposição Nacional de Gado Indiano de Uberaba e Reservado Campeão Senior da XXVII Exposição Nacional de Belo Horizonte; ALTIVO; e BRONZE, Campeão Junior da III Exposição de Gado de Corte de São Paulo.



Um símbolo de confiança, a marca do gado GUZERÁ DA FAZENDA DA XARQUEADA



Da FAZENDA DA XARQUEADA têm saído centenas de excelentes reprodutores que hoje enriquecem os melhores rebanhos GUZERÁ em todo o País.

Rebanho GUZERÁ rigorosamente selecionado, descendente de reprodutores importados da Índia e registrado no Registro Genealógico das Raças Indianas.

GUZERÁ — o zebu para carne e leite

VALORIZE O MILHO E A MANDIOCA!

misturados ao

CONCENTRADO SUÍNOS

o milho
a mandioca e
a batata doce

transformam-se em

RAÇÕES COMPLETAS

RICAS em

Proteínas

Minerais

Vitaminas

Porcas amamentando

Concentrado Suínos 20 kg.

Fubá.....79 kg.

Supervita Suínos...1 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Leitões até 25 Kg.

Concentrado Suínos 25 kg.

Fubá.....74 kg.

Supervita Suínos...1 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Porcos de 50 a 100 kg.

Concentrado Suínos 15 kg.

Fubá.....85 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.



CONCENTRADO SUÍNOS



A PIONEIRA

Solicite-nos
relação com
de fórmula

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)